

Lampadário Espírita



ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA
NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

ANO XII - Nº 136 / JANEIRO - 2018 / JABOATÃO - PE.

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO." Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

SARA SARRACINO

A jovem médium de Xenoglossia, italiana de nascimento. Teve uma vida perfeitamente normal em termos de convivência social até os 15 anos de idade. Seu maior desejo era estudar e aprender línguas estrangeiras e planejava entrar para a faculdade.

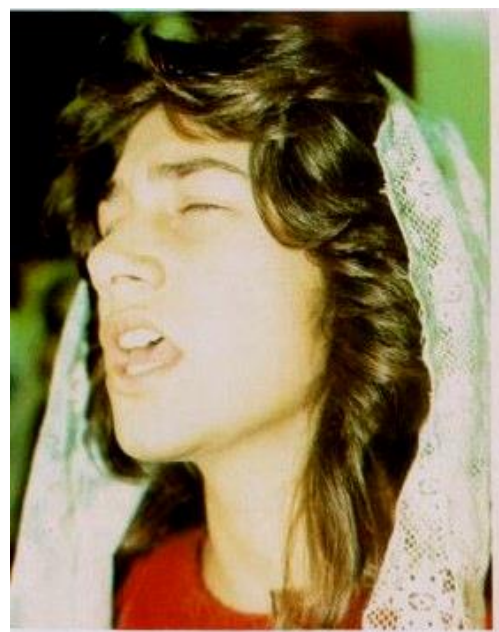
Um dia, na escola, ela de repente proferiu uma torrente de palavras estranhas que nem suas colegas nem os professores conseguiram entender. Quando Sara voltou para casa, ela continuou falando naquela língua desconhecida, e logo se pode constatar que a única pessoa capaz de compreendê-la era seu irmão de 14 anos de idade.

Sara foi então levada a vários médicos e linguistas. Estes disseram que a menina falava numa língua que parecia a mistura de grego, latim, francês, espanhol e até mesmo hebraico, idiomas que ela não conhecia. Além disso, ocorreu outro fenômeno: Sara se esquecera da sua própria língua, o italiano.

O caso ficou conhecido e milhares de pessoas procuraram Sara, semanalmente, na sua casa em Nápoles – algumas apenas para assistir ao fenômeno, outras crentes de que era Deus quem falava através de sua boca.

Os médicos que examinaram Sara acham, contudo, que deve haver uma outra explicação. Eles acreditam que ela, criada no regime de uma religião muito rigorosa (a família é Católica), foi submetida a ensinamentos religiosos excessivos e, agora está com stress. Esse fenômeno correu na década de 80, no entanto, não há maiores informações.

VER MAIS PÁG. 6



PESQUISADOR ESPÍRITA JOÃO DONHA ESCLARECE DÚVIDAS SOBRE "A GÊNESE".

PÁG. 11

NESTA EDIÇÃO

☼ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES	
- TATUAGEM - II	02
☼ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, João A. V. Donha	03
☼ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio	
FLAMMARION E A PRÁTICA MEDIÚNICA - I	04
☼ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira	
- PESQUISADORES ITALIANOS – X	06
☼ - ESTUDANDO O EVANGELHO	07
☼ - LUZ NO CAMINHO, Severino Ramos Damião	
☼ - MODOS DE VER - Paulo de Almeida	
NOTA DE ESCLARECIMENTO A UM E-MAIL	08
☼ - PÁGINA DO PESQUISADOR – MAURO QUINTELLA	
BREVE HISTÓRIA POLÍTICA DO MEB - X	09
☼ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE	
ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.	
- VIDA ESPÍRITA – DJALMA FARIAS – VIII	12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- ▣ O ser humano, independente da classe social, sempre quer ser melhor, em termos mentais, do que o outro.
- ▣ Na prática da pregação religiosa na Televisão, há uma disputa interessante, cada um cria o seu modelo de programa e o considera o melhor. A avaliação é contábil. Quem mais arrecada, é o vitorioso, isso confirma que o seu programa é o melhor.
- ▣ Desconfio que os nossos irmãos espíritas estão se baseando na prática religiosa na TV.
- ▣ Ora, de repente, os centros espíritas decidiram fazer "palestra cantada". Isso é uma piada de muito mau gosto.
- ▣ Voltaremos ao tema.

EMBATES & DEBATES

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

TATUAGEM - II

O alcoólatra foge dos seus problemas de ordem interna, quer esquecê-los, ainda que momentaneamente, mas não pode. O mal é o excesso que pode dilacerar o corpo ou danificá-lo gerando compromisso. E uma vez experimentado o exagero é como um homem à beira do abismo que coloca um dos pés no vazio, sair dele antes da queda é mais difícil que se precipitar, pela força das coisas. O excesso de tatuagens e de outros adornos permanentes no corpo pode sinalizar a carências de afetividade, egocentrismo, necessidade de chamar e ter todas as atenções, demonstração de força, exibicionismo, culto ao corpo, hedonismo ou poder. Doenças comuns aos Espíritos detectadas na aparência de quem as registra no maior de todos os órgãos a pele, mas que também faz parte de outros Espíritos que as têm em oculto aos olhos de carne não espalhadas no silêncio das ações destrutivas e vividas no anonimato.

A tatuagem é feita cortando a pele com uma ou mais agulhas finíssimas que metralham o tecido epitelial por meio de uma pistola elétrica provocando pequenos sangramentos e inflamações controladas pelo corpo físico. Mas esse talvez não seja o maior mal.

O mais antigo registro encontrado, em 1991, na múmia austríaca chamada de **Ötzi**, com 61 imagens e figuras espalhadas ao longo do corpo. O homem pré-histórico registrava a passagem pelos ciclos da vida, nascimento, maturidade e morte no próprio corpo. Para alguns historiadores isso poderia ser reflexo do que eles viam desenhados nas carapaças de animais, ampliando cicatrizes de guerras e de disputas territoriais para impor respeito à tribo ou a frente de outros guerreiros em batalhas vindouras.

Atualmente alguns homens dilaceram a alma por atitudes repetitivas e que tem a plena consciência que machucam não apenas a si, mas a quem diz amar e a quem os ama. Muito além da tatuagem que é uma representação simbólica no próprio corpo, os homens marcam sua consciência dilacerando outras com atitudes mesquinhas.

Na 2ª guerra existiam soldados que registravam símbolos de infantaria, governo, ordem iniciática no corpo, comprometidos com as ideologias daquela camada, talvez a mancha maior na alma não fosse à tatuagem, e sim o registro moral que deu origem a essa marca, porque isso já estava no perispírito e apenas se reproduziu voluntariamente ao corpo físico. O que é fortalecido por André Luiz no livro *“Evolução em Dois Mundos”* capítulo II, quando registra, em linhas gerais, que as mudanças no corpo muitas vezes não se impregnam no perispírito, mas o que mancha o perispírito se reflete no corpo físico. Tudo depende do compromisso, da necessidade, da intensão da ação.

Há noutros grupos pessoas que diz registrar algo em si mesma uma que já existia no perispírito e se repete no corpo por crônicas do inconsciente na vontade consciente. O que pode provocar arrependimento, às vezes na mesma existência. Um rito de passagem desnecessário para uns, mas de grande valia para outros “Faixas de evolução”. Certo aprendizado registrado no corpo, mas sem compromisso na alma. Nesse sentido os Espíritos são diretos ao responder sobre as diferentes encarnações e traços conservados.

“O corpo é destruído e um novo corpo não tem nenhuma relação direta com o antigo, **mas o Espírito se reflete no corpo. Embora seja apenas matéria**, é modelado pelas qualidades do Espírito que lhes imprime um certo caráter, principalmente ao semblante, sendo, pois, com razão que se apontam os olhos como o espelho da alma. [...] porque há pessoas excessivamente feias, que tem alguma coisa que

agrada, quando encarnam um espírito bom, sensato, humano, enquanto a belos semblantes que nada te despertam, ou até mesmo provocam tua repulsa.” **Resposta à pergunta 217 do “O Livro dos Espíritos”**

A imagem ali impregnada revelará a atmosfera oculta aos olhos dos observadores. Apenas desponta o que aquele homem é, cultivado ou está escravo momentaneamente. O que não implica que alguém que tenha uma tatuagem feita na juventude, seja aquilo na idade de maturidade intelectual moral. Que pode ser construída paralelamente a idade fisiológica ou poucos meses depois quando vem o arrependimento, se esse vier.

Segundo a questão **725 do “O Livro dos Espíritos”** sobre as mutilações provocadas no corpo dos homens e dos animais, já que o gado é também marcado, tatuado com ferro em brasa. A resposta é direta: “...**perguntai sempre se uma coisa é útil**. O que é inútil não pode ser agradável a **Deus que só é sensível aos sentimentos que elevam a alma para ele...**” para uma tribo indígena as marcas no corpo tem a finalidade ritualística, útil aquela faixa ideológica e momentânea sem juízo de mérito causal, para o fazendeiro o gado marcado a ferro e fogo tem a utilidade de registrar a posse ou de evitar a mistura e cruzamentos indevidos. Quanto ao homem voluntário do nosso século não vale a condenação, não é esse o objeto de estudo e aprendizado recíproco do Espiritismo. Vale ressaltar a utilidade e as necessidades de **catarse psicológica** (limpeza e purificação) ou mesmo uma reminiscência de encarnações anteriores na atual que provoca a necessidade de se reafirmar.

Existe também a intensão a ser pesada, a vaidade (o envaidecimento), tornar-se melhor que o outro por um registro no corpo, a superioridade por um atributo de exibição do corpo por marcas, ícones, símbolos que dão ideias dúbias, tribais ou de nichos. Remontando a outras intensões que é útil a quem as pratica, mas inúteis quando comparadas ao progresso geral e a evolução humana individualmente pontuada. O homem é um animal que se espiritualiza gradual e progressivamente.

A tatuagem para alguns é um disfarce, uma camuflagem, uma recordação. Ao lado do ódio o amor é o resultado futuro; a cólera escolta a paz, a agressividade persegue a harmonia pacificadora. A repressão pode se caracterizar como uma aparente adequação a moralidade, as regras sociais, mas que não reflete uma real situação espiritual. A tatuagem pode ser uma fotográfica de um momento. Assim como um vício. E superadas pela maturidade que a evolução proporciona.

Condenar alguém por uma homenagem discreta, por registrar o nome de um pai ou filho no corpo, um gesto de reconhecimento e amor, seria um mal? Seria insanidade? Esse é o poder demasiado sobre o que não se conhece. Não se pode condenar um ato de amor mesmo que não esteja em nossa faixa de atitudes atuais a uma regra repressora, que de fato não reflete a real significação do que é Deus. Talvez a homenagem não tenha sido a das melhores, mas não dá para colocar esse ato no mesmo abismo de quem tem deformidades morais inoculadas nos olhos e imperceptível a visão alheia.

É uma rebeldia ante as leis divinas e naturais? O que vai testemunhar contra ou a favor do homem com cicatrizes e registros no perispírito será o compromisso ou o estado psicológico vinculado à ação. É um reflexo de cima a baixo e nunca de baixo para cima, o corpo reflete a alma na dimensão perispírita.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

PÁGINA DOUTRINÁRIA

JOÃO DONHA

LINHA DO TEMPO ESCLARECE EDIÇÕES DA "GÊNESE"

(Texto revisado da postagem de 14.7.2010, com o título **"A Gênese, os Milagres e as Predições, e as espíriticas Brasileiras. Ante a polêmica a respeito das alterações feitas na Gênese de Kardec"**).

(As autorizadas, do autor, e as desautorizadas, dos que quer em "atualizá-lo"), tentei elaborar uma **LINHA DO TEMPO**, que aqui disponibilizo para que completem, corrijam, critiquem ou desprezem...).

06.01.1868 - Lançamento do livro **A Gênese, os Milagres e as Predições Segundo o Espiritismo**, de Allan Kardec, pela **Librairie Internationale - A. Lacroix, Verbo eckhoven et Co. Editeurs**. Segundo **Desliens** - secretário de Kardec (da Sociedade Espírita, médium da Sociedade Espírita de Paris e, posteriormente, membro da Comissão Central que sucedeu o fundador -, o contrato inicial previa uma tiragem com três edições; as fôrmas de impressão seriam de propriedade de Kardec. (*Revista Espírita, jan/1868; mar/1885*).

OBS.: A **Rouge Frères, Dunon et Fresné**, citada por alguns articulista como "editores" é, na verdade, a tipografia onde foram impressas as quatro edições de 1868, da **Librairie Internationale**, bem como, a quinta edição de 1872, já então da **Librairie Spirite**.

xx.02.1868 - Kardec determina uma tiragem em brochura à parte do capítulo *Caracteres da Revelação Espírita*. (*Revista Espírita, fev/1868*).

xx.02.1868 - Kardec inicia a tiragem da segunda edição. (*Revista Espírita, fev/1868*).

22.02.1868 - Os espíritos apoiam Kardec na intenção de promover alterações na **Gênese** e o alertam para que conte com o esgotamento rápido dos volumes. (*Obras Póstumas*).

04.07.1868 - Os guias de Kardec o incitam a apressar o trabalho de remodelação da **Gênese**: "Acréscimos em diversos pontos (...) e condensação aqui e ali para não tornar mais extenso o volume". E, ante a possibilidade do esgotamento das edições no mercado, dizem: "Não perca tempo: é preferível que os volumes esperem pelo público, do que este por eles". (*Obras Póstumas*).

xx.07.1868 - Artigo na *Revue Espírita* sobre a "Geração Espontânea e a Gênese".

xx.09.1868 - Correspondência na *Revue* sobre o capítulo "Aumento e diminuição do volume da Terra" e publicação do texto "A alma da Terra", que Kardec incluiria na revisão da obra, e sairia apenas na **5a. edição**.

xx.10.1868 - Última alusão na *Revue* à **Librairie Internationale**, por ocasião do lançamento da brochura contendo a correspondência de **Lavater**.

xx.xx.1868 - Antes que o ano termine a **Librairie Internationale**, de **A. Lacroix, Verboeckhoven et Co. Editeurs**, vai à falência! (*Revista Espírita, mar/1885*).

xx.xx.1869 - Ano novo, mudança total. Kardec planeja entregar os encargos do movimento espírita a uma **Comissão Central** e dedicar-se apenas a atividades intelectuais em sua residência na **Avenue et Villa Ségur**, 39, atrás dos Inválidos. Cria a **Librairie Spirite**, que passará a publicar e distribuir a *Revue* e suas demais obras, na **rue de Lille**, 7. O Sr. **Bittard**, antigo funcionário da falida **Librairie Internationale** é indicado para ser o gerente. A **Sociedade Espírita de Paris** também se transfere provisoriamente para o mesmo endereço. Tudo isso é planejado por Kardec para ter início em **01.04.1869**.

Em meio à mudança de coisas para sua casa na **Avenue et Villa Ségur** e coisas para a **rue de Lille**, no já quase deserto escritório da **Passage Saint'Anne**, em **31 de março**, **Kardec** morre! A **Sra. Allan Kardec**, única proprietária legal de suas obras e da *Revue*, após uma tentativa frustrada de convencer **Camille Flammarion** a sucedê-lo, decide:

"Primeiro: Doar anualmente à **Caixa Geral do Es-piritismo** o excedente dos lucros provenientes da venda dos li-vros espíritas e das assinaturas da *Revue*, isto é, das opera-ções da **Livraria Espírita**; mas com a condição expressa de que ninguém, a título de membro da **Comissão Central** ou ou-tro, tenha o direito de imiscuir-se neste negócio industrial, e que os recebimentos, sejam quais forem, sejam recolhidos sem observação, desde que ela pretenda tudo gerir pessoal-mente, determinar a reimpressão das obras, as publicações novas, regular a seu critério os emolumentos de seus empre-gados, o aluguel, as despesas futuras, numa palavra, todos os gastos gerais"

"Segundo: A *Revue* está aberta à publicação dos artigos que a **Comissão Central** julgar úteis à causa do Espiritismo, mas com a condição expressa de serem previamente sancionados pela proprietária e a **Comissão de Redação**, o mesmo se dan-do com todas as publicações, sejam quais forem;

(CONTINUA NA PÁGINA 10).

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Educação espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006
Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano XII Nº 136 - JANEIRO - 2018

Publicação Mensal

Distribuição Online Gratuita

Redação: Rua da União, 7 – Cuscuz -

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.
(sede do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis)

Endereço para Correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

BLOG:

LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E-mail: lampadarioespirita@bol.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores: - Tiago Rodrigues.

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Prog. Internet - Helfarne e Dâmocles A. N. da Silva.

Jornalista Responsável: Fábio Alves (Reg. 1195 DRT).

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Heitor de Campos Silva,

- Severino Ramos Damião,

- Mauro Quintella.

Tiragem impressa: 50 exemplares.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLÉS AURÉLIO
lampadarioespirita@bol.com.br

FLAMMARION E A PRÁTICA MEDIÚNICA – I

Nicolas Camille Flammarion, diariamente, ao retornar ao domicílio de seus parentes, passava pela Odéon e, como os demais bibliófilos e pesquisadores, detinha-se nas galerias desse teatro, para folhear as publicações mais em evidência. Num dia de novembro de 1861, abrindo uma delas, que ostentava o título **“Pluralidade dos Mundos”**. Ora, precisamente numa obra referente a tal assunto, que seria lançada no ano seguinte – **‘A Pluralidade dos Mundos Habitados’**. A publicação por ele aberta era **“O Livro dos Espíritos”**, de Allan Kardec.

Refeito da surpresa, levou o volume e leu-o com a sofreguidão de sempre, característica de sua imensa sede de conhecimento, entrando pouco tempo depois, em contato com o mestre, a qual convidou-o a ingressar na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos, como **“Membro Associado Livre”**. (do livro “Allan Kardec”, de Zêus Wantuil e F. Thiesen, ed. FEB, vol. III, p 293/298)..

Quando Flammarion lançou o seu livro **“Pluralidade dos Mundos habitados”**, não era o primeiro, mas o terceiro.

Aos 16 anos de idade, isto é, em 1858, entrou para o Observatório de Paris, como aluno de Astronomia, após passar em uma prova escrita difícil. Correm os anos, empregado no escritório de cálculos, passa as horas vagas a esturdar a língua inglesa, a preparar sessões para a **“Academia da Juventude”**, a pronunciar discursos; faz os seus exames para bacharelado em ciências e letras. Totalmente entregue aos seus estudos, consagra-se especialmente à Astronomia.

Maravilhado, observa, os efeitos do nascer do Sol sobre as paisagens lunares. À noite, na calma profunda, com a iluminação branca e fria, experimenta uma sensação de beleza celeste, imagina uma viagem à lua, descreve-a e eis um segundo manuscrito: **“Viagem Extática às Regiões Lunares”** (Correspondência de um filósofo adolescente).

Em 1861, ano de angústia, mau grado estas digressões poéticas: religião e ciência não estão de acordo. A teoria de Galileu ou as Sagradas Escrituras? Começa, Flammarion, então, a sentir, pouco a pouco, os giolpes de uma luta terrível em sua consciência.

Ele vai muitas vezes levar à editora material dos **Annaes do Observatório**, de cuja correção está encarregado.

Uma tarde, ele colocou no mesmo envelope as notas oficiais e um capítulo do seu livro, em que trabalhou duramente o dia com o ardor costumeiro.

Na ocasião de entregar as provas, retira do envelope um masso de papéis.

- *Que está fazendo, moço?*

- *Exclama um dos diretores da imprensa.*

Tempos depois, nos mostruários dos livrinhos, um belo dia, Flammarion avista o seu nome impresso, com a firma do Livreiro do Observatório.

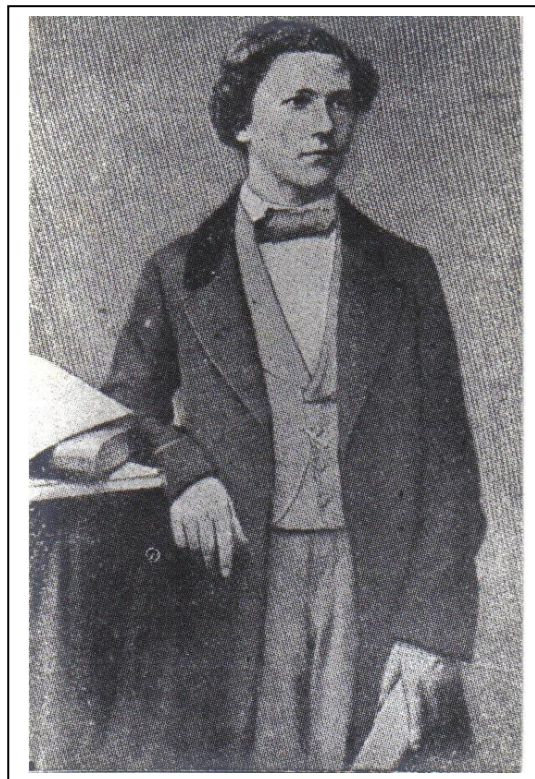
Do livro de filosofia científica do antigo aprendiz de cinzelador foram tiradas quinhentos exemplares, rapidamente vendidos: Saint-Beuve, Henri-Martin, Victor Hugo e **Allan Kardec** lhe consagram verdadeiros estudos; o Imperador Napoleão III, se interessa por ele.

Imediatamente, a sua obra **‘A Pluralidade dos Mundos Habitados’**, lançada em 1862, terceira obra do jovem Flammarion -, foi traduzida para o alemão, inglês, espanhol, italiano, russo, sueco, polaco, dinamarquês, tcheco, árabe, turco e português.

Exclama Flammarion:

“De hoje em diante não treli mais de me preocupar com o pão cotidiano.”

No entanto, Le Verrier, Diretor do Observatório de Paris, discorda frontalmente, e após exercer implacável perseguição o transfere para o Departamento das Longitudes dos Cálculos relativos às posições futuras da Lua. Departamento este, que Le Verrier, testemunhava profundo desdém.



FLAMMARION AOS 19 ANOS DE IDADE

O encontro de Flammarion com Kardec estava amadurecido, ambos queriam se encontrar, a admiração era mútua, mesmo sem se conhecerem.

Kardec vislumbrou no jovem de 19 anos de idade, estudante de astronomia, todo o seu potencial de Espírito Superior e abriu-lhe as portas da Sociedade Espírita de Paris para o estudo e pesquisa do fenômeno espírita. O jovem Flammarion não se fez de rogado, aproveitou a oportunidade e estudou junto com o mestre, de forma metódica, as causas e leis que regem o fenômeno psíquico. No entanto, precavido, não se envolveu no movimento espírita que com a morte do mestre, pendeu para o aspecto exclusivamente religioso cristão.

Em **“O Desconhecido e os Problemas Psíquicos”**, logo na introdução, relembra, sem esconder sua grande satisfação:

“Meu antigo diploma de “Associado Livre da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos” assinado por Allan Kardec, acaba de passar sob os meus olhos, é datado de 15 de novembro de 1861 (eu tinha 18 anos e já estava há três anos como aluno-astrônomo no Observatório de Paris)”.

Após entabular conversação com Kardec, passa de imediato a participar das sessões espíritas na SPEE.; A sociedade era composta de sócios titulares, de associados livres e de sócios correspondentes. Para ser admitido como associado livre devia o candidato dirigir ao Presidente um pedido por escrito, apostilado por dois sócios titulares, que se tornariam fiadores das intenções do postulante. (**“O Livro dos Médiuns”**, cap. XXX).

FLAMMARION E A PRÁTICA MEDIÚNICA - I

Por aí, pode-se vê que não se participava da SPE, por mera curiosidade. E, para que Kardec fosse favorável a admissão de Flammarion, então um adolescente e sem opor nenhuma dificuldade, não resta dúvida que Kardec auscultou lhe no âmago da alma. Mas, não eram dois estranhos, já se conheciam de existências anteriores, confirmado por Flammarion no seu livro "Narrações do Infinito" (edição FEB, 1983, p. 184). Eram egressos da **República de Órion**, onde viveram há vinte e quatro séculos.

Ainda segundo Flammarion, as reuniões eram precedidas religiosamente de uma **"invocação aos bons Espíritos"** – **Prece -, feita pelo Presidente Allan Kardec.** Este admitia, **"em princípio"** – explica Flammarion -, **"a presença de Espíritos invisíveis"** e, abrindo a sessão, convidava certo número de pessoas presentes a colocar-se em torno de grande mesa e a entregar-se à inspiração e a escrever. Ali não se realizavam experiências de efeitos físicos. Flammarion participou por um bom tempo. O chefe espiritual que presidia a Sociedade Espírita de Paris era o Espírito São Luiz. ("As Forças Naturais Desconhecidas", citação de Zêus Wantuil e F. Thiesen em "Allan Kardec", FEB, vol. III, pp. 293-298).



Camille Flammarion

Muitos foram os médiuns que serviram na Sociedade Espírita de Paris, quase todos psicógrafos. Não era raro reunirem-se ao mesmo tempo, à volta da mesa, cerca de dez a doze médiuns. Entre os mais citados por Allan Kardec há os nomes dos Srs. **Rose, Alfred Didier, Didier Filho, Forbes, Collin, Pécheur, Durcal, d'Ambel, Leymarie, E. Vézy, Caze-mafour, Morin, Parisse, De Boyer, Costel, Schmidt, Potet, Breul, Delanne e Flammarion;** as Srtas. **Eugénie, Huet, Stéplanie, A. C. Lateltim, Ermance Dufaux, Delanne.**

O capítulo de "O Livro dos Espíritos", que mais interessava a Flammarion apresentava-se como **"ditado pelos Espíritos"**. Constituía isso – aduzia ele – um **"enigma capaz de intrigar um estudante de 19 anos de idade."**

Assistindo às referidas sessões da SPEE, nas quais se exerciam diversas formas de mediunidade, notadamente a escrita automática, o jovem no estado semiconsciente, escrevia

dissertações sobre astronomia assinadas **Galileu**, que, mais tarde, Kardec incluiria na obra **"A Gênese"** (1868), constituindo-lhe o capítulo VI. Tais dissertações – **Estudos Uranográficos** – foram denominados na obra acima, **"Uranografia Geral"**, pois abrangiam campo suficientemente extenso para assim classificados.

As comunicações que **"eram deixadas sobre a mesa das sessões e publicadas por Allan Kardec"**, seriam ulteriormente interpretadas por Flammarion da maneira seguinte, receoso, ao que parece, de incorrer em equívocos – pois continuava alimentando dúvidas, para ele difíceis de serem afastadas, tais:

"Comunicações mediúnicas refletiam simplesmente nossas ideias pessoais de Galileu, para mim, e os habitantes de Júpiter, para sardou, eram estranhos a essas produções inconscientes de nosso espírito" (...) **"não demoraria a concluir que elas (as páginas psicografadas) eram apenas o eco daquilo que eu sabia, nelas nada existindo de Galileu. Era como uma espécie de sonho acordado. Além do mais, minha mão parava assim que eu pensava em outros assuntos."**

Os ditados em exame eram lidos em voz alta, por Allan Kardec, em sessão. Vários ouvintes chegaram a concluir que o jovem astrônomo era a reencarnação de GALILEU. Camille já houvera então escrito um poema sobre Galileu e uma co-movente dissertação sobre a Inquisição.

Flammarion deixara claro sua crença na Doutrina Espírita e a atitude de Kardec, lendo os escritos na sociedade de Paris e a eles conferindo publicidade dentro da **Codificação**, não deixa dúvidas quanto ao elevado teor científico e moral dos escritos.

Como, igualmente, em nenhum momento – **Uranografia Geral** – conflita com os princípios da Doutrina Espírita. Não é, portanto, possível que Kardec desdenhasse outra possibilidade, ainda que Flammarion fosse **Galileu** reencarnado ou se se tratasse de um fenômeno anímico, o fenômeno comprovaria o Espiritismo.

No opúsculo de 92 páginas, **"Discours Présidentiel à la Society for Psychical Research" (S. P. R de Londres, 1923) – Suivi de Essais Médiumniques (Uranographie Générale)**, Flammarion repete que **escreveu em Estado de Semiconsciência**, mas deixou esse problema inteiramente em aberto, já que ele próprio jamais adotou uma conclusão no tocante à autenticidade da referida assinatura. ("Allan Kardec", FEB, Vol. III, pp 293-298).

Ora, Flammarion não aceitava a hipótese de que Espíritos (como personalidade independente do médium) pudesse se comunicar através do médium. Aceitava a hipótese de que esses fenômenos eram produzidos pelo próprio médium (fenômeno anímico). Só um pouco antes de morrer, é que aceitou a hipótese espírita da comunicação dos Espíritos diretamente com o médium.

Logo, ele jamais poderia aceitar a condição de ser médium mecânico.

O EPISÓDIO GALILEU.

Através de Flammarion, houve uma série de comunicações ditadas à Sociedade Espírita de Paris, em 1862 e 1863, sob o título – **Estudos Uranográficos** – e assinadas por **Galileu**.

Como Flammarion, posteriormente, insistiu em afirmar que não recebia comunicações de Espíritos e que estas não eram de Galileu. E como, afirmavam à época, que Flammarion era a reencarnação de Galileu, com base no fato de que Galileu nasceu a **15 de Fevereiro de 1564 e morreu em 18 de Janeiro de 1642.**

(CONTINUA NO9 PRÓXIMO NÚMERO)

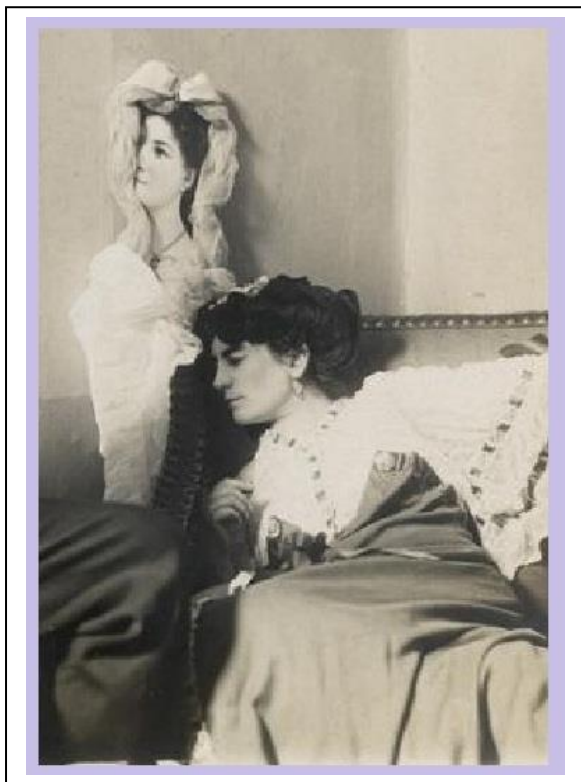
LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
lampadarioespirita@bol.com.br

PESQUISADORES ITALIANOS DO ESPIRITISMO - X

Linda Gazzera (continuação do número anterior)

Imoda descreve duas personalidades mediúnicas que orientavam os trabalhos nas sessões de Linda Gazzera. Uma se dizia chamar "**Vicenzo**", ex-oficial de cavalaria. O caráter fundamental dessa personalidade era o de conservar absoluta autonomia. A segunda personalidade dizia-se chamar "**Carlotta**". Apresentava-se à sessão com uma fisionomia físico-psíquica muito diferente da de "Vicenzo". Era amável, cortês, delicada de modos e de expressões. São estas as considerações resumidas do notável trabalho de Imoda sobre Linda Gazzera no período áureo do desenvolvimento de sua mediunidade. Como já dissemos atrás, dois anos duraram as experiências de Imoda com esta médium. Tendo sido apresentada a Richet por esse investigador italiano, Linda Gazzera em fins de 1909 vai a Paris, no círculo de Richet, pode-se bem avaliar pelas inúmeras cartas relatos que este endereçou a Imoda. Transcreveremos apenas trechos de uma delas e outra na íntegra do livro de Imoda, para se poder bem apreciar a intensidade dos fenômenos produzidos em Paris pela mediunidade de Linda Gazzera. As sessões tiveram lugar na residência de Richet, com as assistências do Prof. Richet, Mme. Richet, Carlos Richet Filho e o sr. Fontenay.



A médium Linda Gazzera ao lado o Espírito Carlotta, materializado

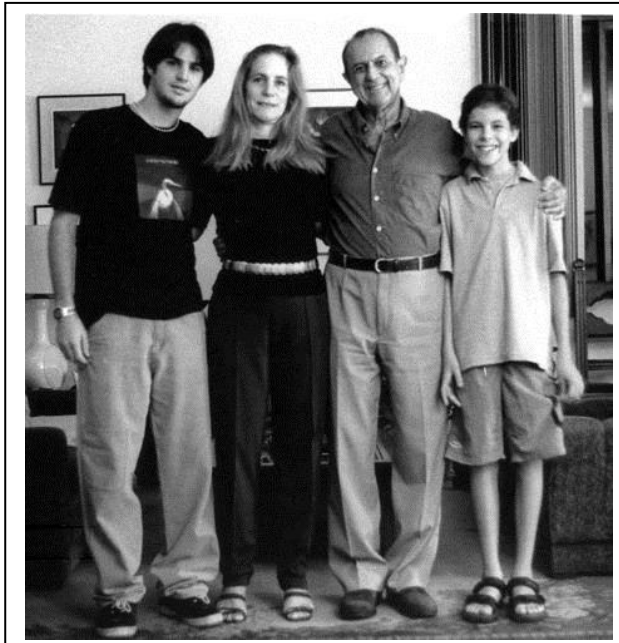
Doze sessões coroadas com pleno êxito no pequeno círculo familiar, privado, do prof. Richet. Em seguida, Linda Gazzera voltou a Turim para continuar as pesquisas de Imoda. No dia 13 de setembro de 1909 realizou a última sessão com esse investigador. Imoda adoeceu de cama para nunca mais se levantar. Entretanto as suas sessões continuaram sob a direção do sr. Demaison. Foi nessa época que começaram a surgir os primeiros fenômenos luminosos. Assim "na sessão de 4 de outubro de 1909, antes de a médium cair em transe, um corpo esferoidal, vem para a mesa completamente envolvido na cortina. A médium inteiramente acordada, podia tocá-lo e dizer que tinha consistência muscular. Apresentava uma superfície de cerca de quatro centímetros quadrados, completa-

mente fosforescente. Quando a médium tocava esta parte, a fosforescência passava para ela por alguns segundos. Verificou-se que este corpo não tinha extensão para dentro da cortina, mas era completamente isolado. Logo que a médium caiu em transe, Vicenzo disse que era a sua cabeça que não se tinha materializado bem, por falta de força necessária". E assim, esse novo fenômeno de luminosidade foi-se produzindo com mais intensidade nas sessões seguintes.

Linda Gazzera casou-se com o engenheiro mecânico francês **Raymond Victor Demaison** no final de 1910 e se mudou para Winnipeg (Canadá), e passou a adotar o seu nome de batismo **Ermelinda Nicoletta**, abandonou a prática mediúnica e sepultou Linda Gazzera definitivamente. Nessa cidade teve seu único filho **Victor Hector Demaison**, nascido **27 de Novembro de 1912**. Raymond o marido, tinha traços de genialidade pois conseguira, trabalhando a serviço dos Estados Unidos, aumentar a propulsão mecânica dos aviões americanos durante a Primeira Guerra, equiparando-os com os imbatíveis aviões alemães, dentre eles o Red Baron pilotado por Von Hichthofen.

Apesar de estarem bem instalados no Canadá, decidem vir para o Brasil no início de 1920, aonde veio a falecer nesse ano o Sr. Raymond. Chegando ao Brasil, foram residir em torno do Lago de Guarapiranga/São Paulo. Foi o fato de usar o nome próprio, e viver totalmente anônima que levou a data de seu desencarne ser praticamente desconhecida.

O filho Victor Hector Demaison desencarnou no dia **31 de julho de 1968**, no Rio de Janeiro, afamado por sua participação em assuntos náuticos. Foi casado com **Clara**, uma polonesa e teve três filhos, Vivianne, Jacqueline e Victor Raymond.



NA FOTO, O FILHO DE LINDA GAZZERA, VICTOR HECTOR DEMAISON, AO LADO SUA ESPOSA E DO FILHO.

Referências biográficas:

Loureiro, Carlos Barnardo. As Mulheres Médiuns. 1ª edição, FEB, Rio, 1996.

Revista O Semeador - Abril de 1981

Pires, José Herculano. **Os três Caminhos de Hécate**. Cap. 4: fenômenos de Materialização".

(CONTINUA NA PRÓXIMO NÚMERO)

ESTUDANDO O EVANGELHO

LUZ NO CAMINHO: ANIMAIS NOSSOS IRMÃOS

Dando continuidade a edição anterior, tratávamos do Caso XXVII, vejamos:

Confesso, dizia a médica, que não pensava na minha amiga na Índia, mas em outra pessoa. Cerca de quinze dias mais tarde, soube da morte de minha amiga na noite de vinte e nove para o dia trinta de outubro de 1890, em Shrinagar, na Cachemira. Soube depois que havia sucumbido a uma peritonite.

Explica Bozzano, que neste caso, em que a percipiente não pode ver a face do espírito, não se pode dizer que ele tenha sido identificado como a amiga da percipiente, falecida naquele dia, na mesma hora, todavia o simples fato desta coincidência já constitui uma boa presunção no sentido das conclusões da doutora Thyle.

De certo modo isto não diz respeito ao assunto de que nos ocupamos no momento, isto é, o da percepção coletiva de manifestações supranormais por parte de homens e animais. Ora, sob este ponto de vista, é preciso observar que, se o gato mostrou-se espantado a ponto de ficar tremendo e com abundante transpiração, tal fato mostra que teve, por sua vez, a visão de algo de bastante anormal para o aterrorizar. Que podia ser essa qualquer coisa senão a forma especial percebida pela sua dona?

A irmã da doutora H., escreve por sua vez:

No dia 6 de agosto de 1906, pelas seis horas da tarde, a doutora H. descia a colina do Tintagel, depois de se ter banhado. Estava com uma saia azul, sem chapéu, e no braço, um traje de banho.

Como se pode ver no caso em questão, trata-se da aparição de uma pessoa viva, percebida juntamente por um cão e sua dona. Se a autenticidade da aparição não pode ser posta em dúvida, por outro lado, a modalidade da manifestação se afasta da regra que rege as aparições desta espécie, pois que, geralmente, o agente se acha em condições excepcionais do ponto de vista emocional., enquanto que, no caso de que nos ocupamos, não parece que seja assim. De todo modo, é verossímil que a doutora H. tenha podido, naquele momento, volver o seu pensamento para a sua amiga ausente, com a qual deveriam encontrar-se dias mais tarde.

Sob a ótica que nos interessa, observo que a aparição foi vista simultaneamente pelo animal e pela sua dona, pois a atitude do cão, que rosnava e latia contra a forma percebida mas não ousava afastar-se da saia protetora de sua dona, mostra que ele compreendia claramente que se achava na presença de uma manifestação fantasmagórica, ao passo que a sua dona acreditava absolutamente achar-se em face de sua amiga em carne e osso. Esta é mais uma razão para contrariar a hipótese da transmissão do pensamento do homem ao animal.

Caso XXX – Visual com anterioridade do animal sobre o homem. Este caso foi publicado na Light (1907, Out, p. 225), pelo Sr. J. W. Boulding, conhecido autor espiritualista, relata o seguinte fato:

Um dos meus amigos, residente em Kensington, estava enfermo já há algum tempo e, em certa tarde de domingo do verão passado, outro dos meus amigos e a sua esposa foram fazer-lhe, de carro (puxado a cavalo), uma visita. Quando chegaram perto de um ponto da estrada de ferro, não longe da residência do doente, o cavalo começou a se rebelar, não quis seguir caminho, parecendo tomado de um súbito terror. Tremia, recuava, empinava, espantando muito as pessoas que se achavam no veículo. Em dado momento, a senhora se levantou para certificar-se do que se passava e o seu espanto foi grande ao ver que, diante do cavalo, de braços abertos,

estava o amigo doente que eles iam visitar. Seu espanto foi tal que ela caiu desmaiada no assento da carruagem e o marido teve de dar ordem ao cocheiro para que voltasse para casa. Eram seis horas da tarde. Mais tarde resolveram por-se novamente a caminho e, quando chegaram à casa do amigo, notaram que os postigos das janelas estavam fechados: não tardaram a serem informados de que o enfermo morreria exatamente na hora em que surgira diante do cavalo. Note-se que o primeiro a perceber a aparição foi o animal, circunstância que surge em apoio à afirmação de grande número de pessoas de que os animais compartilham com o homem as faculdades de clarividência.

Com efeito, nos casos em que o animal é o primeiro a perceber uma aparição telepática, não há hipótese racional a se opor à que considera os animais como dotados de faculdades supranormais subconscientes, à semelhança do homem, e esta consideração sobre problemas psicológicos e filosóficos de primeira importância.

Constatamos nos casos apresentados uma realidade que não deixam dúvidas.

Os animais tem vida como os seres humanos, eles nascem, crescem, dormem, sentem dor, se assustam, sentem tristezas e alegria, possuem percepções sensoriais, audição, visão; e o olfato é muito mais aguçado do que em muito a dos seres humanos.

Animais e seres humanos compartilham de experiências supranormais de percepção e visão como é demonstrado por Bozzano em sua obra citada.

Caso CXVII – Mediunidade vidente – Paul G. Leymarie, que foi diretor da Revue Spirite, publicou em 1900 o seguinte fato:

No mês de janeiro de 1887, a Sra. Bosc, viúva do eminente engenheiro, estava sentada perto da chaminé do nosso apartamento no número sete da rua de Lile, em Paris, quando o conde Levoff, presidente da Alta Corte de Moscou, chegando da Rússia, nos fez a primeira visita. Nós o havíamos apresentado à senhora Bosc e, enquanto eu escrevia, eles conversavam um com o outro. Em um dado momento, a senhora Bosc, disse: “Percebo ao vosso lado um cão que parece ser muito ligado a vós. É um grande terra-nova branco, com as patas e as orelhas pretas e uma estrela preta na testa. Tem em torno do pescoço uma coleira de prata. Fechada por uma pequena cadeira, com a inscrição Serge Levoff e o nome do cão (que a vidente citou, mas o senhor Leymarie se esqueceu). Possui uma linda cauda comprida e vos acaricia, olhando para vós.”

A estas palavras os olhos do senhor Levoff se encheram de lágrimas e ele contou:

Na minha infância eu era ágil e destro e meus pais me confiaram a guarda de meu cão, que foi exatamente descrito. Ele me salvou a vida por mais de uma vez, tirando-me das águas do rio que estava a ponto de afogar-me. Tinha doze anos quando perdi o fiel amigo e chorei como se perdesse um irmão. Fico feliz ao saber que ele está perto de mim, com a certeza de que esses companheiros de nossas vidas tenham uma alma inteligente que sobrevive à morte do corpo e um perispírito graças ao qual podem reconstruir os seus corpos, com a coleira e a sua inscrição ainda. Posso, além disso, reconhecer na senhora um médium de grande poder, que despertou em mim recordações de há quarenta anos. Obrigado, madame, e que Deus a abençoe.”

Severino Ramos Damião

Curado IV – Jaboatão,

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

MODOS DE VER

NOTA ESCLARECEDORA A UM E-MAIL CONTESTADOR

Na edição anterior, foi publicada nesta secção, a crônica “A Neurose sob novo prisma”, tratando de um seminário intitulado “A Conquista de si mesmo”. Enviado o texto para a seminarista, ela repassou para a instituição, patrocinadora do evento, que através de sua diretoria enviou e-mail ao jornal, contestando a referida crônica. Solicitado autorização para colocar o conteúdo do e-mail no jornal, foi negado e a instituição recusou o direito de resposta. Portanto, não daremos publicidade ao conteúdo por inteiro. No entanto, Tiago Rodrigues, decidiu por fazer uma análise imparcial da referida contestação. Ei-la, abaixo;

Recebemos o Feedback dos amigos do Educandário Espírita Amor, Luz e Caridade em relação ao artigo sobre o assunto do Seminário realizado pela instituição no dia (25) sob o tema: “A Conquista de Si Mesmo”. Pois bem na nota enviada para o e-mail do Lampadário da dirigente da Instituição fala que não existe um sentimento de revide.

Porém, vamos aos fatos. Para se falar de Espiritismo não precisamos de titulações psicológicas como um escudo de defesa ou um argumento que nos empodere ou nos coloque acima de quem quer que seja. Uma vez que o título nada quer dizer quanto à percepção do que é ou não Espiritismo e sua compreensão em profundidade não tem aderência ou pode ser convalidado em uma teoria acadêmica particular e restrita aquele campo, já que **ESPIRITISMO E UNIVERSALIDADE SÃO SINÔNIMOS DESCONHECIDOS PELA GRANDE FAIXA DOS COMPANHEIRO DE ESPIRITISMO NA ATUALIDADE**. De fato, esse foi o princípio que fundamenta o artigo. Quanto aos termos usados no e-mail sobre “a certeza de estar certo”, “o vício em querer estar certo”, e o uso das ideias de Osho (*) sentimos informar que o nobre pensador espiritualista em suas filosofias baseada na prática do sexo grupal como forma de libertar o amor, o tantra e os fetiches para atingir a plenitude não traduz as ideias de Allan Kardec, nem se coadunam com o **ESPIRITISMO** nos mais diversos pontos.

A questão não é o **EGO** de quem se acha certo ou errado, mas os equívocos do próprio EGO que necessita colocar sua titulação acima da mensagem consoladora da Doutrina Espírita. Um artifício usado para fortalecer a ideia de incontestável aquilo que se diz, já que a titulação parece ser o passaporte ou a carta maior para que as pessoas **EGOICAS** não possam ser importunadas por questionamentos de quem não tem os títulos que ela possui, funciona como inibidores naturais. Isso talvez seja uma medida bem precavida para esconder a fragilidade de ideias próprias e pouco embasadas, o medo de ser contestado coloca o animal sempre na posição de ataque como se isso fosse a melhor defesa.

Para conhecimento geral existe um dos componentes da equipe editorial do jornal que possui o título no campo da psicologia, mas em nenhum momento isso foi trazido a lume, até o presente momento, pelo simples motivo: “**AQUI NÃO É O TÍTULO QUE FALA, MAS PESSOAS COMPROMISSADAS COM A VERDADE COMO LUZ A DISSIPAR A IGNORÂNCIA DO DESCONHECER**”.

Caso pensássemos como a nobre psicóloga constataria que Kardec também teria cometido um erro a não revelar seu verdadeiro nome, sua titulação, sua linhagem espiritual, nas publicações Espíritas. Uma vez que era um pedagogo de prestígio e isso por se só traria mais adepto e menos questionadores. Será? A lisura com que tudo foi milimetricamente tratado coloca qualquer contra-argumento a Doutrina Espírita a baixo de títulos ou medalhões de ouro.

Percebe-se que as coisas não se misturam, para ser espírita é preciso antes de tudo ser humilde o suficiente, encarar as críticas e refletir a respeito delas. Às vezes preferimos aprender com o “**oxente**” com **OSHO** ao analisar com equilíbrio o exemplo dado por Kardec a quem dizemos seguir ou será que somos Espíritas pela conveniência da nomenclatura e não pela força do exemplo e dos fatos?

Para quem não conhece vamos ao que diz Allan Kardec na introdução item XVI no meio do parágrafo 6º de “O Livro dos Espíritos”: “... São opiniões individuais, criadas para expli-

car um fato, ao passo que a Doutrina Espírita não é de concepção humana. Foi ditada pelas próprias inteligências que se manifestam quando ninguém disso cogita, quando até a opinião geral a repelia.” O texto é um recorte que traduz bem a ideia geral da secção “**Modos de Ver**”; se a doutrina não é de concepção humana nenhum título humano poderia significar peso no sentido de se impor acima de quem não tenha qualquer título humano para entendê-la. Seu sentido é universal, rejeitando as manifestações do **EGO** como medalha dos campeonatos. Será que o título de psicóloga colocaria o seminário proferido pela emérita cidadã acima de outros Espíritas que talvez não tenha o cabeçalho que ela ostenta na capa? Tem coisas que realmente não se misturam, mas nós espíritas ainda teimamos fazer e achamos que estamos mais do que certos. Quem está ou pensa estar certo pode apenas estar olhando para o seu umbigo.

Como se vê a necessidade de estar certo não é nossa como indivíduos, mas uma exigência do espírita para se adequar a verdade universal e não a si mesmo. Não buscamos como argumentado a verdade baseado em achismos nossos, mas a codificação como norte.

Agradecemos o Feedback, mas refutamo-lo uma vez que faz diferença propagar um conceito errado sobre Espiritismo e tudo que se aplica a ele como seguidores de tal Doutrina, ainda que nas entrelinhas. Para nós, em mais de dez anos de **Lampadário**, sempre quando nos equivocamos emitimos nota alusivas ao agravo ou erro. Acredito que a nobre presidente não acompanha nossas postagens, nem nosso jornal quando nos **acusa de queremos sempre está certo e se erramos o nosso ego classifica isso como morte**. Também é de Kardec a lição de que mudar de opinião significa expandir o nosso conhecimento e nunca morrer, até porque não existe morte na concepção terminológica do termo, já que a vida é uma linha contínua do ser. Desta forma **Osho** em nada se encaixa nas arguições colocadas por estar desconectado com a realidade dos fatos. Errar é humano, titular-se para convalidar opiniões inquestionáveis também.

Vamos aprofundado mais as discursões “**Em lógica elemtar, para se discutir uma coisa, preciso se faz conhecê-la, porquanto a opinião de um crítico só tem valor, quando ele fala com perfeito conhecimento de causa. Então, somente, sua opinião, embora errônea, poderá ser tomada em consideração. (...)**”

A legítima crítica deve demonstrar, não só erudição, mas também profundo conhecimento do objeto que versa, juízo reto e imparcialidade a toda prova, sem o que, qualquer menestrel poderá arrega-se o direito de julgar Rossini e um pinta-monos o de censurar Rafael.” (“O Livro dos Espíritos” – cap. 11 - Do Maravilhoso ao Sobrenatural - Item 12)

Como se vê a necessidade de estar certo não é nossa como indivíduos, mas uma exigência do espírita para se adequar a verdade universal e não a si mesmo. Não buscamos como argumentado a verdade baseado em achismos nossos, mas a Codificação como norte.

(*) – Osho ou Rajneesh Chandra Mohan Jain (Kuchwada, Índia, 11 de Dezembro de 1931 — Pune, Índia, 19 de Janeiro de 1990). Foi um professor de filosofia e mestre na arte da meditação. Fundou um movimento espiritual com características de uma nova religião, com a busca pelo divino, rituais, doutrinas e até escrituras. Osho ficou famoso por sua coleção de 93 Rolls-Royces. Preso e expulso dos E.U.A, teve o visto negado em 21 países. Foi apelidado de o Guru do sexo

(FINAL NA PÁGINA 11).

PÁGINA DO PESQUISADOR

MAURO QUINTELLA
mauroquintella@hotmail.comTranscrito do site: www.espiritismocomoeu vejo.blog.br – de Mauro Quintella

BREVE HISTÓRIA POLÍTICA DO MOVIMENTO ESPÍRITA BRASILEIRO - IX

PARTE 10 – APOIO E OPOSIÇÃO AO PACTO ÁUREO

(CONTINUAÇÃO DA PARTE 10):

O jornal **O PODER** foi fundado em Belo Horizonte, em 1947, por Arlindo Correia da Silva. Apesar de ser um grande amigo de Leopoldo Machado, Arlindo foi um dos primeiros articulistas espíritas a criticar o pacto, escrevendo em 1952, uma série de artigos contra a negociação. Alguns desses artigos receberam a réplica de Leopoldo Machado no próprio jornal e outros foram respondidos no livro **A CARAVANA DA FRATERNIDADE** (Editora Lar de Jesus, 1954). Foi Arlindo quem criou o trocadilho “**pato áureo**” para depreciar o famoso acordo.

O jornal **ALMENARA** foi fundado no Rio de Janeiro, em 1952, por Antônio Pereira Guedes (não confundir com Pinheiro Guedes, militante espírita do Século XIX) e tinha uma linha editorial ainda mais contundente. Durante oito anos, o **ALMENARA** não deu sossego a Federação Espírita Brasileira.

Em 1953, o CFN, influenciado pelas ideias pessoais de Wantuil de Freitas, chegou à conclusão de que a **Umbanda** poderia ser classificada como **Espiritismo**, embora não fosse doutrina espírita. Entretanto, a quase totalidade do movimento espírita brasileiro não aceitou essa teoria. Com isso, a FEB também passou a ser acusada de aceitar e estimular o sincretismo entre Umbanda e Espiritismo.

No início de 1959, correu o boato de que o Pacto Áureo seria rompido antes de completar seu décimo aniversário. No entanto, o acordo se manteve e completou os dez anos de existência. O fato foi comemorado no **REFORMADOR** (7). O **ALMENARA** desdenhou, afirmando que o Pacto Áureo era uma balela e o Conselho Federativo Nacional não tinha nenhuma utilidade (8).

Herculano Pires também foi um dos grandes críticos do Pacto Áureo. Abaixo, seguem três manifestações dele sobre o assunto em momentos diferentes:

“Hoje, enquanto grassa a confusão (...), a **USE** permanece manietada pela algema dourada do Pacto Áureo, cuja chave está nas mãos do presidente da FEB...” (9).

“Instalou-se no Rio, o Conselho Federativo Nacional (órgão da FEB) e tivemos a primeira eclosão dos instintos vaticânicos. O Conselho começou a baixar bulas papalinas sobre questões doutrinárias, a conceder licenças para realização de concentrações e congressos, a negar aos jovens o direito de deliberar em seus movimentos, etc.” (10). - “Precisávamos de fraternidade, solidariedade, trabalho e tolerância, mas não de sujeição passiva a pretensas autoridades doutrinárias, que se arrogavam o direito de dirigir o movimento. A **USE** correspondia às exigências de organização do movimento sem o risco do autoritarismo. Mas o chamado Pacto Áureo matou essa possibilidade. Firmando o pacto com a FEB, a **USE** submeteu-se ao Conselho Federativo Nacional, órgão da FEB, que, através dele, começou a baixar bulas papalinas sobre a Doutrina e decretos cardinalícios sobre a organização” (11).

Finalizando, lembro outras expressivas lideranças espíritas da época que foram contrárias ao Pacto Áureo: Olívio Novaes, Abstal Loureiro, J. Alves de Oliveira, Amadeu Santos, Alfredo de Alcântara e Júlio de Abreu Filho.

NOTAS:

(1) **35 ANOS DEPOIS DO PACTO ÁUREO**, artigo de Abstal Loureiro, publicado no **JORNAL ESPÍRITA** de março de 1985.

(2) **PRIMAVERA QUE DESPONTA**, Clóvis Ramos, Editora Letras Espíritas, 1970, p. 37

(3) **A ata da assembleia da Liga** foi publicada no número de dezembro de 1949 da **REVISTA DA FRATERNIDADE**, p. 154.

(4) Na época, a Cidade do Rio de Janeiro era capital do país e distrito federal. Hoje, o **CEERJ** – Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro é o legatário do patrimônio físico e histórico da Liga Espírita do Brasil e da Liga Espírita do Distrito Federal.

(5) Editora do Instituto Maria, p. 144.

(6) **A CARAVANA DA FRATERNIDADE**, Leopoldo Machado, Editora Lar de Jesus, 1954, p. 154.

(7) **REFORMADOR**, novembro de 1959.

(8) **ALMENARA**, outubro de 1959

(9) **ALMENARA**, outubro de 1959.

(10) **MENSAGEM**, fevereiro de 1975

(11) **MENSAGEM**, dezembro de 1976.

PARTE 11 – A GESTÃO DE ARMANDO ASSIS

Em 1970, Wantuil de Freitas, após 27 anos na presidência da FEB, foi substituído por Armando Assis no comando da instituição. Luciano dos Anjos assumiu o cargo de assessor do novo presidente.

Em outubro de 1970, durante a primeira reunião do CFN na sede de Brasília, a FEB dividiu o país em quatro zonas e criou os conselhos federativos zonais.

Em fevereiro de 1971, a FEB divulgou a **RESOLUÇÃO 01/71**, criticando os espíritas que queriam aprofundar o estudo dos problemas sociais e políticos à luz da doutrina espírita.

Isso aumentou a oposição ao **MUE – Movimento Universitário Espírita**, um coletivo que havia sido fundado em 1961. O MUE acabou se dissolvendo em 1973.

Em 1973, Luciano dos Anjos publicou a série **O ATALHO - ANÁLISE CRÍTICA DO MOVIMENTO ESPÍRITA** no **REFORMADOR**, apontando os erros que, segundo a FEB, vinham sendo cometidos pelos espíritas brasileiros. A série agradou a uns e desagradou a outros. As federações estaduais ficaram extremamente desagradadas com a proposta de acabar com as juventudes espíritas.

Numa reunião ocorrida em 01/11/1974, o conselho da 4ª. Zona do CFN, que incluía os estados da Guanabara (atual Cidade do Rio de Janeiro), Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo, concluiu o seguinte (1):

- manter as juventudes existentes;
- incentivar a criação de novas juventudes;
- apoiar as confraternizações de jovens;
- aprimorar os programas de estudo das juventudes;
- estimular a integração dos jovens nos centros e nos órgãos federativos.

A decisão da 4ª. Zona gerou uma divisão na direção da FEB, com alguns dirigentes defendendo a continuidade da plataforma de **O ATALHO** e outros defendendo mudanças no programa. O CFN também se dividiu quanto à questão das juventudes (2). Por conta disso, Armando convocou uma reunião da diretoria febian para discutir o assunto.

Nessa reunião, ocorrida em **25/01/1975**, Francisco Thiesen, assumindo a liderança do grupo oposicionista, fez críticas às ideias defendidas em **O ATALHO**. Após a exposição de Thiesen, Luciano fez sua defesa e pediu exoneração do cargo de assessor de Armando.

MAURO QUINTELLA
(CONTINUA O PRÓXIMO NÚMERO)

GAZETILHA

Seção noticiosa, literária e/ou humorística de um periódico. Esta é a definição para a palavra Gazetilha, só não sei se serve para notícias que chegaram atrasadas.

LINHA DO TEMPO ESCLARECE EDIÇÕES DA "GÊNESE" (cont. da pág. 3).

Terceiro: A Caixa Geral do Espiritismo é confiada a um tesoureiro, encarregado da gerência dos fundos, sob a supervisão da Comissão Diretora. Até que seja o caso de usá-los, esses fundos serão empregados na aquisição de propriedades imobiliárias para enfrentar todas as eventualidades. Anualmente o tesoureiro fará uma detalhada prestação de contas da situação da Caixa, que será publicada na Revue (**Revista Espírita, 1868/1869: Obras Póstumas**) Por incrível que pareça, ela "foi objeto de felicitações unânimes"

xx.xx.1870 - Segundo seus biógrafos, **Pierre-Gaetan Leymarie** assume a direção do movimento espírita (Sociedade, Revista e Livraria). **Leymarie** conviveu e colaborou com **Kardec**, como médium e como divulgador do espiritismo, recebendo total confiança de **Amelie Boudet**.

01.06.1871 - Segundo informação de **Desliens**, esta é a data limite em que a Sociedade, a Revista e as impressões das obras de **Kardec** estiveram diretamente a cargo de **Bittard, Tailleur e Desliens**. Presume-se que só a partir desta data **Leymarie** tenha assumido efetivamente tal mister. (**Revista Espírita, 1885**).

xx.xx.1872 - Lançamento da QUINTA EDIÇÃO da **Gênese**, agora pela **Librairie Spirite** (conforme se pode verificar por *noticie bibliographique* da **Bibliothèque Nationale de France**). A BNF mantém esta edição em seu acervo com a identificação: **FRBNF30010935**. A quarta edição foi, ainda, publicada pela **Librairie Internationale**. Aliás, hoje em dia, pela internet, pode-se encontrar o original de todas essas edições (**1a2a3a4a5a**) em várias bibliotecas francesas, assim como disponibilizadas em sites brasileiros.

xx.xx.1883 - Fundição dos clichês da **Gênese**. (**Revista Espírita, 1885**).

xx.xx.1884 - **Henri Sausse**, espírita, polemista, biógrafo de **Kardec** e iniciador da utilização midiática da expressão "**espiritismo kardecista**", após comparar o texto das edições da **Librairie Internationale** com o texto da edição da **Librairie Spirite**, acusa **Leymarie** de ter feito alterações na **Gênese**, gerando ruidosa celeuma no meio espírita.

15.03.1885 - **Desliens**, que estava afastado do movimento espírita desde 1871, escreve uma carta à Sociedade com a intenção de defender **Leymarie**. Segundo ele **Kardec** contratou com a **Librairie Internationale** as três primeiras edições, e, ainda em 1868, autorizou a **4a**, **5a**, e **6a**. E que as matrizes destas três últimas serviram para as edições de 1869 a 1871 (período em que ele esteve à frente do negócio) e em diante". E sugere que **Kardec** tenha feito as alterações objeto da celeuma nestas placas, uma vez que eram fôrmas de letras soltas. Diz ainda que a última edição de 1868 era idêntica à primeira. (**Revista Espírita, 1885**).

OBS.: Esta última afirmação de **Desliens** pode, hoje, ser com provada por qualquer pessoa que se disponha a cotejar as edições de 1868. Contradições: Segundo fac-símile apresentado pela **Léon Denis Gráfica e Editora**, do Rio, a 4a. edição é de 1868 e da **Librairie Internationale**. segundo *notice bibliographique* da BNF, a 5a. edição é de 1872 e da **Librairie Spirite**. Não encontramos outras **5a**, e **6a**. edições de responsabilidade de **Desliens**; aliás, não encontramos ainda nenhuma edição entre 1869 e 1871.

xx.xx.1911 - **Guillon Ribeiro** torna-se espírita, vindo a ocupar a presidência da **FEB** e a produzir inúmeras traduções, incluindo a **Gênese** de **Kardec**, que ele diz ter traduzido a partir do

original da QUINTA EDIÇÃO. É evidente que a tradução de **Guillon Ribeiro** foi feita após 1911; portanto, no mínimo, 27 anos após as denúncias de **Henri Sausse**, 38 anos após a publicação da edição que lhe serviu de base, e 41 anos após as alterações objeto das denúncias.

Século XXI - **Carlos Brito Imbassahy**, espírita brasileiro, refaz, cento e tantos anos depois, o caminho de **Henri Sausse**: compara o texto da terceira edição francesa da **Gênese**, de 1868 (da qual afirma possuir um exemplar), com a atual edição brasileira da **FEB**; constata as diferenças e acusa, inexplicavelmente, o tradutor brasileiro, **Guillon Ribeiro**, de ter feito as alterações.

xx.xx.2007 - A empresa **Léon Denis Gráfica e Editora**, do Rio, publica uma tradução da **Gênese**, de **Albertina Escudeiro Sêco**, afirmando ser baseada na QUARTA EDIÇÃO, de 1868, ainda da **Librairie Internationale**, da qual exhibe fac-símile apenas da folha de rosto. Ousadamente, perpetra uma série de alterações no texto de **Kardec**, a pretexto de "atualizá-lo". (**A Gênese**, **Léon Denis Gráfica e Editora**). Assim, temos atualmente duas versões da **Gênese** disponíveis no mercado editorial brasileiro. Uma, baseada na versão francesa fixada desde a quinta edição de 1872, traduzida por **Guillon Ribeiro**, **Herculano Pires**, **Salvador Gentile**, e outros. Outra, baseada na versão primitiva de 1868, traduzida e alterada por **Albertina Escudeiro Sêco**. Além dessas, existe a tradução de **Carlos Brito Imbassahy**, baseada, segundo ele, na terceira edição, de 1868, e disponibilizada gratuitamente na internet.

Bem, penso que esta linha do tempo absolve o **Guillon Ribeiro**. Quando as alterações foram feitas, seja por **Kardec** ou por **Leymarie**, ele não havia nem nascido. Quando ele fez sua tradução, passados quarenta anos dos fatos, ele só poderia agir como todos os outros tradutores, de todos os idiomas: utilizar a versão definitiva, disponibilizada pelos que ainda detinham seus direitos autorais. Dispensam absolvição, porque não foram acusados, os demais tradutores brasileiros, bem como os vários editores franceses, que utilizam a versão fixada a partir da quinta edição.

Quando eu publiquei este post a primeira vez, eu disse que "*nossas conclusões seriam enormemente facilitadas se fossem disponibilizadas ao público, em fac-símile, "escaneados", os originais da terceira edição (pelo Carlos Imbasahy), da quarta edição (pela LDGE) e da quinta edição (pela FEB)*". Vejam como as coisas evoluem rapidamente na web: não precisamos mais disto. O historiador **Felipe Gonçalves** gentilmente me forneceu cópia da 4a. edição francesa; e, por informação dele, consegui junto ao site do **IPEAK – Instituto de Pesquisa Espírita Allan Kardec**, a 1a., 3a. e 5a. edições francesas. Tais fac-símiles originais fazem referência aos locais onde estão armazenados e disponíveis.

Fiz a pretendida comparação, o cotejo, das edições francesas entre si, e delas com as traduções brasileiras -- de forma completa nos trechos polêmicos; mais rapidamente nos demais capítulos --, e posso afirmar que: as quatro edições de 1868, da **Librairie Internationale**, tal como disse **Desliens**, SÃO IDÊNTICAS, o que demonstra que NENHUMA FOI REVISADA POR KARDEC.

(CONTINUA NA PÁGINA 11)

GAZETILHA

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

RUA DO HOSPÍCIO, Galeria 154 – loja 17

(81) – 9.8748-9190 // 9.9724-5123

Próximo ao Teatro do Parque, ao lado da livraria Antares.

O livro espírita que você procura encontra na
Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Continua sendo distribuído grátis. Aqui.

Jornal Magazine

Jornais – Livros – Revistas Nacionais e Importadas.

Cartões Telefônicos – Encadernações e Apostilas para Concursos.

Rua Sete de Setembro – 238 F – C/Esquina da Av. Conde da Boa Vista.

Fone: (81) 3231-2768.

LINHA DO TEMPO ESCLARECE EDIÇÕES DA "GÊNESE"

(Cont. da pág. 10).

b) A tradução do Guillon Ribeiro está rigorosamente fiel à 5ª edição francesa de 1872, o que demonstra que ele **NÃO É RESPONSÁVEL POR ALTERAÇÃO ALGUMA NA GÊNESE**.

Agora, a situação do **Leymarie** complica um pouco, tendo em vista as inconsistências no depoimento do **Desliens**, feito **14 anos** após os fatos. A seu favor temos os inúmeros escritos e publicações de **Kardec** anunciando que preparava várias alterações na **Gênese**: acréscimos e supressões. Considere-se também o trabalho que **Leymarie** teria para fazer todas as alterações no curto espaço de tempo entre o dia **01 de junho de 1871** e o dia do início da impressão, provavelmente já em **1872**.

Pergunte-se também, qual seria a motivação (o velho "a quem interessaria o crime?") que lhe justificasse tanto trabalho. O mais provável, que ressalta da presente **linha do tempo** e da leitura e comparação das edições francesas e traduções brasileiras, é que **Kardec**, após autorizar que **Bittard** usasse a massa falida da **Librairie Internationale** para, em fins de **1868**, fazer uma **quarta edição** a toque de caixa e antes mesmo que se esgotassem as demais, reuniu-se com ele e fez as alterações anunciadas diretamente nas matrizes, a fim de imprimir com elas uma **quinta edição**, definitiva, e já em casa, na **Livraria Espírita**. A morte, entretanto, interrompeu seus planos, e a natural confusão estabelecida entre esse trágico episódio e a assunção das edições pelo **Leymarie**, período em que este último segundo **Desliens** não teve acesso às matrizes, foi suficiente para que esquecessem as altera-

ções, até que o **Sausse** as identificasse muitos anos depois. Isto só será definitivamente esclarecido se aparecer algum exemplar da suposta **5a. e 6a. edições** feitas pelo **Desliens**: se elas forem iguais à **5a. de 1872**, fica provado que a revisão foi feita por **Kardec**; se elas forem iguais às anteriores (**1a2a3a4a de 1868**), a suspeita volta sobre o **Leymarie**.

Bem, aí está o resultado de uma pesquisa histórica orientada por princípios científicos. Qualquer pessoa poderá comprovar ou refutar minhas afirmações acessando todo o material correspondente, hoje disponibilizado em bibliotecas e sites, conforme detalhei ao longo do texto.

Evidentemente, tal pesquisa contraria toda a mitologia estabelecida nas redes sociais sobre o assunto. Mas, isto é porque toda essa boataria foi motivada mais por disposições ideológicas do que pela pesquisa e análise racional dos fatos. A **5a. edição**, definitiva, está, em alguns pontos, muito melhor redigida que as anteriores. Algumas revisões foram, sem dúvida, para melhor. Outras, não se mostram à altura de **Kardec**. Os trechos suprimidos no **Capítulo XV** não enfraquecem em nada a posição **anti-roustainguista** deixada clara por **Kardec** no item anterior. Tanto é que **Guillon** e a **FEB** obrigaram-se a notas de pé de página defendendo suas posições. Neste ponto, a revisão de **Kardec** atende ao princípio de que **"não há nada menos convincente do que insistir ou exagerar um bom argumento"**.

João Donha.

(Cont. da página 8.)

De fato o articulador da matéria não ouviu dizer sobre psicologia ele entrevistou que de fato entende e pontuou de acordo com o que norteia a Doutrina Espírita, nada, além disso.

Aqui se registre o nosso questionamento, não é o homem quem deve ser propagado pelo título que possui, mas a mensagem bandeirada por ele que deve elevar o **ESPIRITISMO** e não o currículo acadêmico de quem quer que seja por ser o último irrelevante no cerne da discussão.

Desta maneira não corremos risco quanto ao cabide de empregos, já que devemos dar de graça o que de graça recebemos.

Então o questionamento da presidente da instituição seria carinhosamente acolhido sem questionamentos, de outro modo sentimos muito, mas continuamos pautados na **CODIFICAÇÃO**, esse é nosso **MODO DE VER O ESPIRITISMO** com a lupa da razão e da universalidade que não se limitam a fronteiras de uma titulação passageira e mínima diante do conhecimento sem tamanho ofertado por Allan Kardec em seus exemplos e vida e pela veneranda Espiritualidade codificadora.

UMA PENA UM EXEMPLO DE DESSERVIÇO e mais uma vez de **EGO INSUFLADO, VEMOS OS NOSSOS DEFEITOS ESPELHADOS NO PRÓXIMO**.

Respeitosamente,
Tiago Rodrigues.

DESENCARNAÇÃO.

É com pesar que registramos o desencarne do confrade **Vicente das Neves**, que faleceu no mês de novembro último. Provavelmente no domingo 12, devido a idade e a questões de saúde que se agravaram sobre maneira. Estava com 89 anos de idade completos. Sendo assim lamentamos a morte de tão estimado trabalhador do Núcleo Espírita Luz da Fraternidade, situado na UR-05, Ibura/Recife. Guardando assim os melhores sentimento quanto ao cidadão e figura humana no esforço de entender e viver o **ESPIRITISMO**.

O Lampadário Estava buscando o contato para trazer um pouco de sua trajetória de vida, quando foi surpreendido pela notícia. Lamentamos principalmente pela História do Movimento Espírita Pernambucano, que vai deixando o vácuo para o futuro.

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

VIDA ESPÍRITA – DJALMA FARIAS - VIII

Por um período de quase dois anos, Djalma Farias manteve no jornal matutino – “Diário da Noite” –, uma seção com crônicas quase que diária. Muito provavelmente os seus afazeres, que eram muitos, levou-o a se repetir, ou seja, grande parte dessas crônicas já haviam sido publicadas na revista “Reformador”. Aqui, nessa série nos ocuparemos dessas crônicas também.

SOLUÇÃO DE PROBLEMAS CIENTÍFICOS - I

Vamos narrar aos nossos leitores um fato verdadeiramente notável, que parece triunfar de todas as objeções e que foi comunicado à revista inglesa “**Light**” pelo general-major A. W. Drayson (*) e publicado sob o título: “*Solução de problemas científicos pelos Espíritos*”. Eis o fato: “Tendo recebido do Sr. Georges Stock uma carta perguntando-me se eu podia ditar, ao menos, um exemplo em que um espírito ou um que o pretendesse ser tivesse resolvido, durante uma sessão, um desses problemas científicos que preocuparam os sábios do século passado, tenho a honra de comunicar-lhe o fato seguinte, do qual fui testemunha ocular. Em 1781, William Herschel descobriu o planeta Urânus e seus satélites. Observou que esses satélites, ao contrário de todos os outros satélites do sistema solar, percorrem suas órbitas do Oriente para o Ocidente. J. F. Herschel diz em seus “*Esboços Astronômicos*”: “As órbitas desses satélites apresentam particularidades completamente inesperadas e excepcionais, contrárias às leis gerais que regem os corpos do sistema solar. Os planos de suas órbitas são quase perpendiculares à eclíptica, fazendo um ângulo de 10,58, e eles os percorrem com movimento retrógrado, isto é, sua revolução em roda do centro de seu planeta efetua-se de Este a Oeste, em vez de seguir o sentido inverso.

Quando Laplace emitiu a teoria de que o Sol e todos os planetas se formaram à custa de uma matéria nebulosa, esses satélites eram um enigma para ele.

O almirante Smyth menciona em seu “*Ciclo Celeste*” que o movimento desses satélites, com surpresa de todos os astrônomos, é retrógrado, ao contrário do movimento de todos os outros corpos observados até então.

Na “*Gallery of Nature*”, diz-se do mesmo modo que os satélites de Urânus descrevem sua órbita de Este a Oeste, anomalia estranha que faz exceção no sistema solar.

Todas as obras sobre a astronomia, publicadas antes de 1860, contêm o mesmo raciocínio a respeito dos satélites de Urânus. Por meu lado, não encontrei explicação alguma para essa particularidade; para mim, era um mistério, do mesmo modo que para os escritores que citei.

Em 1858, eu tinha como hóspede, em minha casa, uma senhora que era médium, e organizávamos sessões cotidianas. Certa noite ela me disse que via ao meu lado uma pessoa que pretendia ter sido astrônomo durante sua vida terrestre.

Perguntei a essa personagens se ela estava mais adiantada presentemente do que durante sua vida terrestre. – Muito mais, respondeu ela.

Tive a lembrança de apresentar a esse pretendido espírito uma pergunta a fim de experimentar seus conhecimentos: - Podes dizer-me, perguntei-lhe, porque os satélites de Urânus fazem sua revolução de Este para Oeste e não de Oeste para Este?

Recebi imediatamente a resposta seguinte:.

“Os satélites de Urânus não percorrem sua órbita do Oriente para o Ocidente; eles giram em roda de seu planeta do Ocidente para o Oriente, no mesmo sentido em que a Lua gira em torno da Terra. O erro provém de que o polo Sul de Urânus estava voltado para a Terra no momento da desco-

berta desse planeta: do mesmo modo que o Sol, visto do hemisfério austral, parece fazer o seu percurso cotidiano da direita para a esquerda e não da esquerda para a direita, os satélites de Urânus moviam-se da esquerda para a direita, o que não quer dizer que eles percorram sua órbita do Oriente para o ocidente.”

Continua,

DJALMA FARIAS

(extraído do “*Reformador*”, Maio de 1948, p. 114/115.

“*Diário da Noite*”, edição de 11/04/1947, sexta-feira, p. 5).

N.d.R.: (*) - Alfred Wilks Drayson oficial do exército inglês, autor e astrônomo, amigo pessoal de Arthur Conan Doyle, que dedicou-lhe a coleção de histórias curtas *The Captain of the Polestar*. Nascido em 17 de abril de 1827, morreu em Portsmouth em 27 de setembro de 1901. Filho de William Drayson e de Ann Marie. Irmão mais novo da romancista Caroline Agnes Drayson e cunhado do romancista John Richardson.

Drayson participou de uma sessão com a médium Annie Andrews em 1857, e afirmou colocá-lo em contato com seu irmão morto. Foi o início de uma longa série de reuniões. Em 1862 conheceu Georgina Cowper através de Andrews. Em 1864, Drayson e Andrews ajudaram a médium Mary Marshall em uma sessão assistida por John Ruskin.

Dos médiuns com os quais teve contato, o mais famoso foi Mary Marshall, inglesa, nascida em 24 de outubro de 1850 e falecida em 1944,



Médium Mary Marshall

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO).

Lampadário Espírita



ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

ANO XIII - Nº 137 / FEVEREIRO - 2018 / JABOATÃO - PE.

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO." Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

ERTO, PASQUALE.

Nascido em 1895. na cidade de Nápoles, Itália. Médiun especializado na produção de fenômenos da luz, daí ficou conhecido como "O Luminoso".

Em sua presença havia também outras manifestações físicas mediúnicas (ventos frios, telequinesia).

Experimentado em Paris em 1924 no Instituto Metapsychique International, na presença do próprio Gustave Geley ele produziu longos flashes de luz, globos de luz de várias cores, etc. Mas naquela ocasião, e em outras subsequentes (incluindo uma sessão na Sorbonne), foram encontrados na pia onde ele lavou as mãos, ou mesmo na roupa, pedaços de ferrocerium (a substância com a qual se faz as pedras de isqueiro). Concluiu-se assim que os fenômenos de Erto não passaram de truques, sem se preocupar com as disparidades entre as luzes que podem ser obtidas com uma pederneira de um isqueiro e as mais visíveis e diferentes que o meio produziu.

Ver mais página 6.



FEDERAÇÃO PERNAMBUCANA TEM NOVA DIREÇÃO. SERÁ DOCE OU SALGADA?

PÁGINA 10

NESTA EDIÇÃO

☼ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES	
TATUAGEM – III	02
☼ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, Anselmo Vasconcelos	03
☼ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio	
FLAMMARION E A PRÁTICA MEDIÚNICA – II	04
☼ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira	
- PESQUISADORES ITAL. DO ESPIRITISMO – X	06
☼ - ESTUDANDO O EVANGELHO.	
☼ - LUZ NO CAMINHO, Severino Damião Ramos	07
☼ - MODOS DE VER –	
- 08	
☼ - PÁGINA DO PESQUISADOR – MAURO QUINTELLA .	
☼ - BREVE HISTÓRIA POLÍTICA DO MEB – VII	09
☼ - FEDERAÇÃO PERNAMBUCANA –NOVA DIREÇÃO ...	10
☼ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE	
ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.	
SOLUÇÃO DE PROBLEMAS CIENTÍFICOS - II	12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- ▣ Fico sem entender o porquê da acusação a Chico Xavier e ao Espírito Emmanuel pelo caminho religioso que tomou o movimento espírita no Brasil.
- ▣ Não se leva em conta que o Brasil foi dominado religiosamente por quase cinco séculos pela Igreja Católica; que a educação estava nas mãos da Igreja;
- ▣ Que quase todo brasileiro foi batizado na Igreja Católica; que quase toda mulher queria casar na Igreja de branco (símbolo da virgindade);
- ▣ E quando o Espiritismo chegou ao Brasil Católico e que o movimento seguiu a linha de pensamento católico, a culpa agora é do Chico, porque era católico; de Emmanuel porque foi um padre; do Divaldo, porque veio da Umbanda de Joana Ângelis porque era uma freira. Paciência, não seja tão medíocre, não agrida a minha Inteligência.

EMBATES & DEBATES

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

TATUAGEM - III

Ninguém pode ser condenado “eternamente” por um segundo de ausência; a “punição” não é impositiva, mas proposta pelo próprio Espírito que acredita na compensação a algo que se vê como devedor por voluntariamente ter procurado destruir.

Condenamos alguém pelo que vemos no corpo, mas não percebemos outras mazelas que picham a alma e que não estão ao alcance de nossos olhos. Cada caso é fruto de um momento evolutivo.

Quanto ao vale dos tatuados relatados em diversos livros de cunho “espírita”, dentre eles o livro “*Mais Além do meu olhar*” do Espírito intitulado Luiz Sérgio (*). Podemos ressaltar que lugares circunscritos e definidos não faz parte do que é descrito nas mais diversas páginas da CODIFICAÇÃO. A quem nisso crê releia as páginas iniciais de “*O Livro dos Espíritos*” e “*O Céu e o Inferno*” de Allan Kardec. Vales dos Tatuados, no entanto é uma **Lenda “Ex-pirita”** fantasmagórica urbana.

Toda generalização é indicio de ignorância, de falta de conhecimento o que descredencia o Espírita ante a realidade revelada por Allan Kardec sobre fantasias imperfeitas e deformes da realidade. Diferente do que é descrito por Ivone Pereira, o *Vale dos Suicidas*, é formado por almas a fins que retiraram-se da existência por uma rebeldia, dilacerando a consciência pela fuga, dolorosamente instaurada o que é registrado no campo consciencial agora perturbados e culpados por subverter-se a lei maior da vida e de conservação desta e gritam por reparação.

Estados conscienciais atraem semelhantes formando elos de simpatias entre iguais que podem se encontrar e formar reuniões, grupamentos, sem regras de localização fixa e circunscrita. Logo entendemos a enigmática frase de Jesus: “*onde estiver vosso tesouro, lá também estará o vosso coração.*” Onde estiver o nosso interesse, a nossa dedicação, a nossa vontade, o nosso desejo, estará o nosso coração que se traduz como nosso Espírito. Não estudaremos física se não suportamos física. Logo estaremos onde nutrimos e fortalecemos vínculos. Assim como quem tem dinheiro sempre quer mais, isso também pode acontecer com quem tem tatuagem, sempre quer mais...

Quanto maior o número, maior o desequilíbrio que já existe no perispírito, não tem a tatuagem esse poder de deformar o que já está deformado. Isso pode servir como indício, nunca como uma lei incomensurável!

Por certo alguns nunca param em uma, a cada momento a ANSIEDADE CRIA A NECESSIDADE de ter aquele instante de dor, sofrimento, felicidade, euforia, extasia, luxúria, como desejo registrado no corpo.

O psiquismo registra no subconsciente, mas existe uma necessidade humana de exibir o que anseia, sente ou como se está. Essa forma é na prática o que acontece com alguns que se tatuam ou flagelam-se no corpo.

Buscam a atenção que nunca tiveram, gritam por olhares para reafirmarem-se no contexto social ainda que negativamente. Por uma ausência de amor, zelo, carinho, durante a fase de construção de sua identidade emocional, na infância menor, eclodindo na adolescência e juventude.

Tem a sede do poder popular de nichos e grupos. São os mapas vivos, lidos com e pelos olhos da matéria. Nesses casos o que está dentro registra-se fora. Ação inversa.

Em outros casos homens de pele branca e “limpa” tem seus corpos incorruptíveis, mas seus perísperitos e em consequência suas almas manchadas pela rapina do orgulho, do julgo fácil, da lei de condenação sem terem a toga real da moralidade para o juízo sobre os seus coirmãos. ▲

Tiago Rodrigues.

N.d.R. (*) Luiz Sérgio, Espírito. Ainda não se conseguiu descobrir se realmente esse Espírito existiu como ser humano ou se se trata apenas de uma criação mental da Sra. Irene Pacheco Machado, que escreveu mais de vinte livros com o nome de Luiz Sérgio. A referida senhora que se apresenta como médium está no mesmo patamar de Vera Lucia Marinzeck de Carvalho e suas “*Violetas na Janela*” do Espírito criado por ela de nome “*Patrícia*”; de Carlos Barcelli e o seu “*Inácio Ferreira*”; e outros tantos que invadiram o meio espírita, muito embora a mensagem trazida não seja espírita. Assim como Ramatis, que vai passando de médium para médium; Luiz Sérgio, também adota a mesma tática ou são os pretensos “*médiuns*” que imitam uns aos outros. Agora surgiu um tal de sr. Adeilson Sales, também psicografando fantasias e mentiras descaradas do Espírito Luiz Sérgio.

O que você procura indo ao centro espírita?

Ao observar o vai e vem de pessoas pelas dependências dos centros espíritas aos quais visitava, colocava minha mente para trabalhar e imaginava: Qual seria, realmente, o anseio desta pessoa ao procurar o centro espírita?

Será tão somente a busca pela cura do mal ou o problema que a aflige? Será que o objetivo é por encontrar uma razão para viver? Será a curiosidade por notícias dos afetos que já partiram deste mundo?

Perguntas e mais perguntas borbulhavam em minha mente. Para responder as minhas indagações só havia um caminho: questionar os frequentadores de diversos centros espíritas e em diversas regiões o que buscavam ao chegar ao centro espírita.

Então, pedi a um grupo de indivíduos, cerca de 150, que escrevessem num papel o que buscavam ao chegar ao centro espírita. Em realidade o questionamento foi:

Ao adentrar um recinto religioso, o que você procura?

A maioria das pessoas cravou em ACOLHIMENTO.

Contrariando meu pensamento, nada daquilo que se pas-

sava em minha mente refletia a realidade. O que mais queriam não era contato com o Além, nem a cura para os males, mas, sim, sentirem-se acolhidas, queridas, amadas.

O ser humano tem sede de ser acolhido, bem tratado. Quando chegamos num local em que a ninguém conhecemos, queremos apenas alguém que nos acolha.

Quando vamos à escola pela primeira vez, queremos alguém que nos receba. Quando a idade avança, nossa vontade é de ser acolhido nas limitações ou dificuldades. Seja na criança, jovem ou idoso, o sentimento de ser acolhido é sempre um carinho na alma.

Pode parecer pouca coisa, todavia, uma simples pergunta, como “**Posso servi-lo?**”, exerce no outro a ideia de importância, de pertencimento, participação. Mostra que estamos de alguma forma acolhendo, recebendo, preocupando-nos com suas necessidades.

Outro dia um amigo comentou:

(CONTINUA NA PÁGINA 7).

PÁGINA DOUTRINÁRIA

Anselmo F. Vasconcelos

A EXIGÊNCIA DOS CURSOS NOS CENTROS ESPÍRITAS

Continua sendo praticamente impossível exercer a função de tarefeiro-trabalhador-cooperador numa Casa Espírita sem cumprir a onipresente exigência de frequentar um certo número de cursos. Diante desse quadro sou levado a crer que médiuns como, por exemplo, Chico Xavier ou Yvonne A. Pereira, se estivessem reencarnados, teriam sérios problemas para oferecer as suas sagradas possibilidades mediúnicas na atualidade. Recordo-me bem de ter passado por semelhante experiência lá atrás na minha juventude.

Assim como a maioria dos interessados em abraçar, digamos, com mais intensidade a Doutrina, eu também passei por uma entrevista e, apesar de já possuir à época considerável conhecimento doutrinário advindo das leituras constantes, me submeti ao tradicional ritual em determinada agremiação. Naquela ocasião sentia dentro de mim aquela sensação apaixonada e infrene de cooperar ativamente com a disseminação da luz por meio do verbo esclarecedor, já que tinha algum jeito para essa tarefa. Considerava-me pronto para esse mister, já que me julgava portador de “alma espírita”, tamanha a identificação que sentia com os postulados doutrinários.

Acenada a possibilidade de trabalho na citada Casa, desde que a frequência ao curso fosse obedecida, todas as segundas-feiras, lá estava eu – com humildade e a despeito dos compromissos profissionais – presente às aulas. A orientadora era uma mulher muito simpática na faixa dos quarenta anos e que nos acolhia a todos com grande bondade. Como leitor pesado da doutrina e autodidata, logo percebi que ela possuía conhecimentos limitados e, por força das circunstâncias, acabei tendo uma participação considerável naquele curso de médiuns, ganhando com isso o respeito e a admiração dos demais colegas.

Certa noite de palestras públicas, que eram proferidas em outro dia da semana, um orador me indagou a respeito de quem era Deus, e eu prontamente lhe respondi com base n’ *O Livro dos Espíritos* (1ª questão). Os meus colegas presentes se deliciaram com a minha desenvoltura e, posteriormente ao culto, vieram me cumprimentar. E assim foi até o final do curso, isto é, toda vez que faltava algo mais sólido e/ou esclarecedor, eu era convocado a opinar. Devo admitir que a instrutora fora sempre extremamente aberta e gentil com as minhas intervenções, nunca tendo enxergado qualquer laivo de cúme ou coisa parecida da parte dela, como sói acontecer em muitas agremiações religiosas, inclusive espíritas.

Terminado o curso comemoramos todos nós com muita alegria e grande espírito de confraternização. Afinal de contas, a meta tinha sido realizada. Posto isto, fiquei aguardando o “convite” para pôr mãos à obra que, para minha surpresa, não vinha. Até que certo dia indaguei a um dirigente: Vocês me pediram para fazer um curso, e agora? E ele totalmente desconcertado tentou desconversar... Só aí me dei conta de que eu não conseguiria falar do evangelho ali como tanto anelara. Apesar dos palestrantes serem extremamente despreparados, não havia a menor possibilidade, assim pressenti, de “largarem o osso”.

Foi incomensurável a minha decepção e só depois de muitos anos vim falar do evangelho em outra Casa Espírita. É óbvio que o meu caso não é o único, pois conheci muitas pessoas que fizeram cursos e mais cursos em outros locais e também não foram aproveitadas. Enfim, daquela experiência somada às inúmeras observações que venho fazendo ao longo da vida, extraí algumas conclusões nesse particular que talvez mereçam alguma reflexão por parte dos que dirigem as Casas Espíritas.

Exigir a frequência em cursos e não dar espaço à nova mão de obra não parece, convenhamos, algo sábio. É notório que as oportunidades de engajamento no trabalho organizado pelos centros são exíguas. Afinal de contas, o Espiritismo não atrai audiência comparável às Pentecostais ou ao Catolicismo, pelo menos por enquanto. Por extensão, a expansão da doutrina é lenta e isso é um fato inofismável. Melhor, então, não acenar com promessas ou possibilidades que não podem ser devidamente cumpridas. Para o trabalhador espírita conseguir aceitação em outro centro, exclusivamente por meio do seu “currículo”, é missão quase impossível, tamanhas são as dificuldades. Cada Casa tem a sua própria filosofia, princípios, normas e entendimento, afora a questão da “cabeça” dos dirigentes...

Por isso, rever a missão dos Centros Espiritistas pode ser um caminho melhor. Ou seja, deixar claro logo de início que nelas se formam, por exemplo, “*crístãos para servir a sociedade onde for preciso, independentemente dos centros*”, ou “*instrumentalizar as pessoas para uma existência útil a Deus e aos semelhantes*”, ou “*esclarecer o significado da vida corporal para a evolução do Espírito*”, ou ainda “*prover educação espiritual para os que se interessam por questões transcendentais*” são algumas alternativas potencialmente viáveis.

Além disso, é sempre oportuno recordar Kardec e a sua recomendação para que os espíritas, essencialmente, se instruissem. Com efeito, os tempos presentes demandam pessoas bem informadas a respeito do que o Espiritismo pode lhes oferecer.

(CONTINUA NA PÁGINA 11)

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano XIII Nº 137 - FEVEREIRO - 2018

Publicação Mensal

Distribuição Gratuita online

Redação: Rua da União, 7 – Cuscuz -

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.
(sede do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis)

Endereço para Correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

BLOG:

LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E-mail: lampadarioespirita@bol.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores: - Tiago Rodrigues.

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Prog. Internet - Helfarne e Dâmocles A. N. da Silva.

Jornalista Responsável: Fábio Alves (Reg. 1195 DRT).

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Heitor de Campos Silva,

- Severino Ramos Damião.

- Mauro Quintella.

Tiragem impressa: 50 exemplares.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

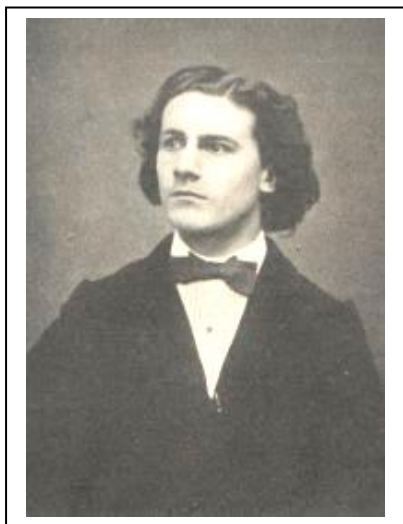
DÂMOCLES AURÉLIO
damocles.aurelio49@gmail.com

FLAMMARION E A PRÁTICA MEDIÚNICA - II

“O Espiritismo tenta-me e eis-me nos salões de um médium muito conhecido. Ah! encontro Theophilo Gautier, Arsenio Moussaye, Victorien Sardou... convertido, há muito já. Minhas primeiras pesquisas psíquicas levam-me à admissão de forças incógnitas; porém já estou certo de que só o método científico nos pode conduzir para o conhecimento delas.” (Revista “Leitura para todos”, Rio, abril de 1922, provavelmente transcrito de sua autobiografia de 1917).

Ora, ao escrever Estudos Uranográficos e assinados por Galileu, ele passou a negar que fosse médium; mas, na Sociedade de Paris, houveram os comentários entre os participantes de que ele era a reencarnação de Galileu. O comentário saiu às ruas e Flammarion ficou irritado com a propagação de uma inverdade. Além do que, qualquer indivíduo com um mínimo de bom senso, sabia que conforme o ensino espírita, o Espírito não regride em sua evolução. Ora, Galileu estava além de Flammarion, senão em evolução espiritual, pelo menos em conhecimentos sobre o Universo. Portanto, é aceitável que Galileu tenha sido o guia espiritual.

Daí, ele se afastou aos poucos do movimento espírita e jamais se envolveu nas polêmicas das quais essa refrega foi rebatida por Denis e Delanne.



Flammarion, aos 20 anos de idade, então médium atuante na SPE.

No livro “As Forças Naturais Desconhecidas” (edição definitiva de 1906, p. 591) explica Flammarion:

“Em matéria de Espiritismo o campo está franqueado a todas as hipóteses explicativas. Nota-se que as comunicações ditadas pelas mesas (espíritos) estão em relação com o estado d’alma, as ideias, opiniões, crenças, conhecimentos, etc., dos próprios experimentadores. Será, então, um como reflexo desse conjunto.”

As ideias de Flammarion sobre a mediunidade e os médiuns não eram favoráveis, talvez por que suas experiências não foram muito positivas nesse campo, embora tenha realizado experiências com muitos médiuns, alguns famosos, como Eusapia Paladino, realizando as pesquisas em sua própria residência. Mas, a grande maioria foram médiuns sem compromisso com o Espiritismo; era apenas médium. À época ainda não havia o médium espírita, exceto alguns poucos que recebiam orientação (com segurança e firmeza de seu guia espiritual, como foi o caso de Eusápia). Talvez, Flammarion desejasse a “perfeição” nas comunicações mediúnicas; talvez, por haver dado ênfase aos sonhos e aos fenômenos anímicos.

Sobre o médium, afirmava ele:

“Prejulgando o que está por demonstrar, a palavra MÉDIUM é inteiramente descabida, considerando a pessoa dotada dessas faculdades como intermediária dos espíritos e dos homens. Ora, admitindo que assim seja, algumas vezes, o certo é que nem sempre o é.”

E completa:

“(…) Nós não podemos, a rigor, dizer que haja sempre um espírito em tudo isso, para satisfazer as nossas fantasias. E a hipótese é tanto menos necess[aria], quanto os pretensos espíritos nada nos ensinam. A maior parte das vezes o que atua, certamente, é a nossa força psíquica. A pessoa que exerce a principal influencia nessas manifestações deveria chamar-se mais propriamente DINAMÓGENO, pois que engendra forças. Este, parece-me, o vocábulo mais apropriado de vez que exprime o constatado em todas as observações.” (“As Casas Mal-Assombradas”, edição FEB, 1942, p. 293/294).

Na época Flammarion criticava a credulidade dos espíritos:

“(…) Conheci um oficial de grande valor que não duvidava um só instante da identidade dos nomes dados por sua mesa e que se entretinha com Leibnitz e Spinoza todos os domingos, depois de almoçar. Deste gênero conheci um outro que discutia filosofia social com Jean Valjean, sem ter jamais sonhado sequer com a origem puramente romanesca desta personagem imaginária. Uma grande e nobre senhora, já de idade madura, muito inteligente, que outrora conhecera muito intimamente Lord Byron, evocava-o todos os sábados à noite, para consulta-lo sobre suas operações financeiras. Certo douto em medicina da faculdade de Paris escolhera por amigos do outro mundo o Dante e Beatriz, que vinham regularmente conversar com ele, mas “não juntos”, dizia ele, porque “lhes é defeso aproximarem-se um do outro.” Uma devota do Espiritismo vivia gravemente ocupada em fazer casamentos póstumos no outro mundo. Um médium extravagante, que tivera dez filhos e perdera sete deles, perguntava a estes, todos os meses, pelo seu estado de saúde e por suas ocupações, do que tomava nota regularmente. Um outro chamava “a alma da Terra”, que lhe respondia e que dirigia todas as suas ideias, etc, etc.”. (“O Desconhecido e os problemas psíquicos”, edição FEB, 1954, p. 61/62).

Flammarion relacionou uma série de “comunicações” de espíritos e médiuns trapalhões. Dizia ele:

“Fazia parte das minhas relações a Duquesa de Pomar, em cuja casa fiz algumas conferências, assim como nosso amigo Albert de Rochas. Ela entregava-se com certa paixão às experiências espíritas. (...) A Duquesa de Pomar, que todos os ocultistas conheciam, havia perdido a orientação necessária para estes estudos, pois ela se julgava Maria Stuart, reencarnada, e, entretanto, ela evocava o espírito da desventurada rainha da Escócia.” (“A Morte e seus mistérios, vol. III, edição FEB, 1955, p. 163).

Prossegue Flammarion:

“(…) Em minha adolescência, um amigo íntimo, um colega de classe, morreu prometendo-me provar sua sobrevivência, se fosse isso possível. Tínhamos tão frequentemente discutidos juntos a questão. Mais tarde, um dos meus mais queridos companheiros da imprensa científica propôs-me o mesmo pacto, mutuamente aceito. Ainda mais tarde, uma pessoa a quem me achava intimamente ligado, desapareceu do cenário terreno no próprio instante em que esse problema da sobrevivência nos apaixonava a ambos, e dando-me a maior segurança de que o seu único e exclusivo desejo era ver sua morte prematura servir a demonstração desta verdade. E jamais, mau grado às minhas esperanças, mau grado aos meus desejos, às minhas súplicas, obtive qualquer manifes-

FLAMMARION E A PRÁTICA MEDIÚNICA - II

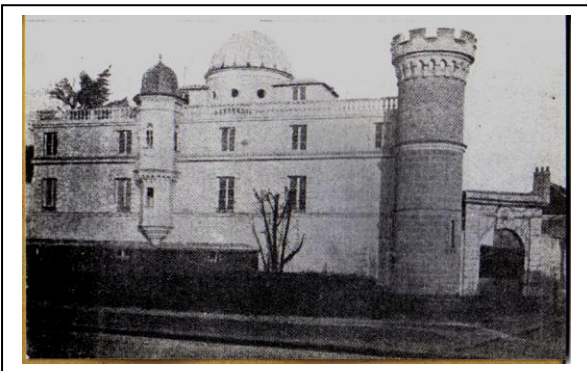
tação que fosse. Nada! Nada! Nada! (*"O Desconhecido e os problemas psíquicos"*, edição FEB, 1954, p. 257).

Continua Flammarion:

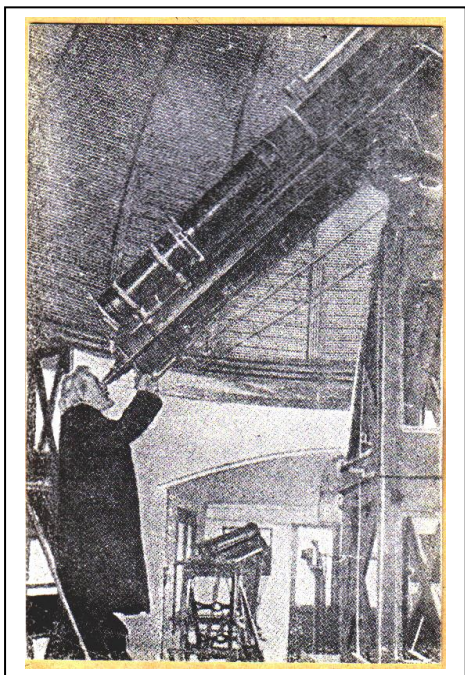
"Perdi há alguns anos meu pai. É verdade que eu permanecia a seu lado e não necessitava ser advertido com relação à sua morte. Mas, tampouco depois, nada obtive."

"(...) Eu tinha por meu avô e por minha avó uma adoração sem limites, também eles me adoravam loucamente, e eu os amava tanto que sempre me foi impossível, absolutamente impossível, ir ao túmulo onde repousam; muito antes de chegar a esse pequeno jazigo rústico, os soluços me sufocam, cegando-me e amortecendo-me as pernas. Jamais tive qualquer manifestação deles; depois que deste mundo partiram." (*"O Desconhecido e os prob. psi"*, p. 257).

"Regredindo ao caso Charboug. A Senhora, Bonnefoy era espiritualista convicta. Após a morte dessa amiga, dirigi-me às melhores Sociedades espíritas solicitando a evocação do seu Espírito. Passei a decepção de verificar que, dos dez médiuns arguidos todos reputados lúcidos, nem um só deu resposta referentes a Sra. Bonnefoy, ao marido, ao caso enfim. Os Espíritos falaram antes como reflexos de autossugestões qualquer, e note-se que eu me havia dirigido às sociedades mais importantes. Não obtive qualquer prova e identidade nas respostas como verifiquei divagações fantásticas, como se os médiuns tudo engendrasssem da própria cachola, em completa ignorância da realidade." (*"As Casas Mal-Assombradas"*, ed. FEB, 1942, p.178/179).



OBSERVATÓRIO DE JUVISY, COM O QUAL FLAMMARION FOI PRESENTADO POR UM ADMIRADOR.



Voltando ao episódio Galileu, salientamos que no mesmo período em que Flammarion recebia as comunicações de Galileu, também Vitor Hugo recebia comunicações do mesmo Espírito.

Isso confirma que Flammarion não foi Galileu reencarnado e que Kardec estava certo ao afirmar que: **"(...) sem o saber, Flammarion tem sido assistido por outro Espírito."**

O pesquisador espírita Alfred Erny, escreveu em *"Annales des Sciences Psychiques"* (de 1900, p. 22) que:

"Erro completo é o do Sr. Flammarion, acreditando serem os moribundos e não os mortos, que podem manifestar-se." (*"As Casas Mal-Assombradas"*, idem, p.295/296: Alfred Erny *"O Psiquismo Experimental"* edição FEB, 1953).

Flammarion não gostou, respondendo:

"Eu jamais disse, nem pensei que os mortos não podiam manifestar-se: apenas aventei uma hipótese de análise teórica. Ao invés, acredito que essa manifestação está hoje provada pelos fatos observados e devemos admiti-la, mas, com a condição de não incidirmos em malha de erros ou de ilusões."

Em 1884, houve o famoso caso do general Drayson, publicado na revista *"Light"* de Londres. e que Flammarion desmente o Espírito comunicante, afirmando que estava em completo erro. (ver o caso na página 12).

Flammarion também teve as suas horas de incertezas. Na sua obra *"As Forças Naturais Desconhecidas"*, há uma tendência dele para explicar todos os fenômenos espíritas pela só exteriorização dos médiuns.

Sendo, entretanto, falível, como costuma ser a criatura humana, Flammarion por vezes se deixou empolgar pelas inúmeras teorias existentes, tendentes a explicar o fenômeno mediúnico. A criação da Metapsíquica pelo sábio Charles Richet foi, ao mesmo tempo, um passo gigantesco na marcha da ciência humana, e também um último suspiro das tentativas de abafar o Espírito.

Envolvido pelo passageiro encanto de tais teses, titubeando excessivamente, Flammarion fez jus a um vigoroso alerta de parte de Léon Denis, no livro *"O Mundo Invisível e a Guerra"* (edição Celd, pág. 216/217).

"O Sr. Camille Flammarion, também ele, teve suas horas de incerteza. É necessário ressaltar que, na última edição de seu livro *"Les Forces Naturelles e inconnues"*, em 1917, apresenta ele uma tendência à explicação de todos os fenômenos pela simples exteriorização dos médiuns."

As relações de amizade entre Léon Denis e Flammarion eram boas, haja vista, a intimidade como Flammarion analisou o trabalho de Denis:

"Um escritor convencido, de eloquência e persuasiva, o Sr. Léon Denis, publicou em 1890 um livro notável, intitulado: *"Depois da Morte"*, o qual foi muito lido e teve grande número de edições. É uma espécie de novo Evangelho baseado no Espiritismo." (*"A Morte e seu mistério"*, vol. III, p. 235/236).

Flammarion é um cientista, afirma Imbassahy no livro *"Religião"* (3ª ed. FEB, p.120) e só no último quartel de suas experiências admitiu a comunicabilidade dos mortos.

Termos pouco usados:

Psicocinético – produção de movimentos de objetos pelo poder psíquico do médium.

Psicocinesia – movimento mental (poltergeist)

Telecinesia – movimento à distância.

Telequinesia – deslocamentos de objetos sem causa física observável, pelo poder psíquico do médium.

FINAL

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
lampadarioespiritista@bol.com.br

PESQUISADORES ITALIANOS DO ESPIRITISMO - XI

1. – ERTO, PASQUALE.

Depois de outras sessões não rigorosas em Nápoles, ou inconclusivas em Londres com Harry Price, no Laboratório Nacional de Pesquisa Psíquica, Erto submeteu-se em Roma a oito experiências promovidas por Emilio Servadio, auxiliado por alguns colaboradores, incluindo os psicanalistas Edoardo Weiss e Nicola Perrotti. Em condições muito estritas de controle Erto foi totalmente despojado antes das sessões, submetido a exame médico, usava pijamas fornecidos pelos experimentadores, etc, produziram-se importantes fenômenos luminosos e em mais de uma ocasião. Erto instantaneamente se libertou de vários laços e impedimentos. As verificações incluíram o reboco ocasional das mãos e antebraços do médium, o fechamento do pescoço em um saco, etc.

Além dos fenômenos acima mencionados, também havia gotas de temperatura e manifestações telequinéticas, incluindo a agitação de uma porta em luz brilhante. Por conseguinte, parece certo que Erto possuía verdadeiras faculdades mediúnicas, apesar dos fracassos e desventuras de Paris e Londres e, embora não se possa descartar que, em alguns casos, recorresse a truques: o que, além disso, é comum a muitos sujeitos mediúnicos,

Foi um dos médiuns, sobre o qual escreveu-se muitos artigos e livros, como:

1. **"P. Erto e seus fenômenos luminosos"** de Emilio Caprile, e **"Características do médium Erto"** (Editor), Luce e Ombra, L923, p.354 e seg.
2. **"O caso Erto"** (Ltce e Ombra, 7924, p.317 e seq.).
3. **"Les Phénomènes lumineux du médium Erto"** (capítulo IV do vol. **"O ectoplasma e a clarividência"** - "por G. Geley, 1924).
4. **"Sobre o médium Erto"** (Pf. Carlo Del Lungo e nota Redazionale / Luce e Ombra, 1924, p. 179 et seq.).
5. **"Ideias e Notas"** (Light and Shadow, página 202 e seguintes), com escritas de A. Bruers, LR Sanguineti e G. Geley).
6. **"Discussões sobre o médium Erto"** de E. Servadio (Luce e Ombra, 1931, p.423 e segg.).
7. **"Oito sessões com o médium Erto"**, de E. Servadio (em vários números de "La fucerca Psichica", 1932, da p. 344 a p. 546).



EMILIO SEVÁDIO, PESQUISADOR DO PSIQUISMO

Emílio **Sevádio** nascido em Sestri Ponente, Itália em 14 de agosto de 1904, falecido em Roma a 18 de janeiro de 1995. Foi um psicanalista, parapsicólogo, jornalista esotérico e um dos fundadores da psicanálise italiana.

Filho de pais judeus: o pai Cesare, originalmente da região de Marche, era o gerente da Companhia Italiana de Navegação Geral, sua mãe Faustina Finzi pertencia a uma família de joalheiros florentinos. Estudou música por vários

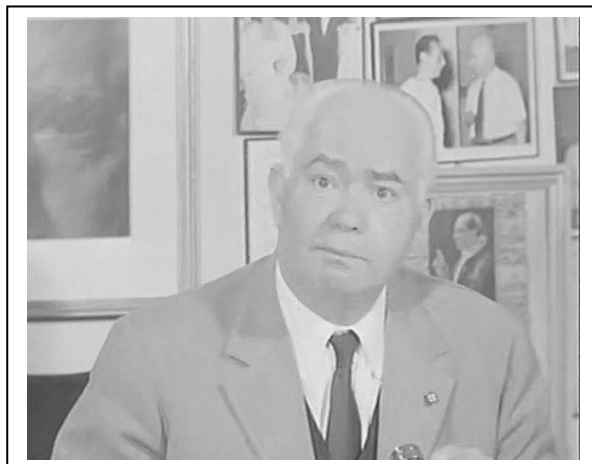
anos: piano, harmonia, composição. Em 1917 ele foi morar em Florença, perto de suas tias e sua avó materna, onde estudou hebraico com David Prati.

ACHILLES D'ANGELO (1907-1971).

Médium napolitano, chamado o mágico de Nápoles, que teve grande fama na década de cinquenta. Sua fenomenologia era muito variada: telepatia, clarividência, precognição, retrocognição, efeitos psicocinéticos, como ventos frios, toques, raps; mas acima de tudo ele teve habilidades excepcionais como curandeiro. Em 1948, ele foi estudado por alguns membros do conselho da Sociedade italiana de Metapsíquicos Ciraolo, Egidi, Schepis, Servadio e Presti, que reconheceram a autenticidade de suas faculdades de psicocinésia e conhecimento paranormal.

Em 1952 foi submetido a novas experiências, sob a orientação de Egidi, Ronchi, Panà e outros. constatou que era difícil supor os fatos de sugestão porque o psíquico não anunciava os fenômenos que ele produziria, e ainda os assuntos sobre os quais ele trabalhava, entre os quais ele próprio, sentia claramente golpes frios, esfregar as costas, vários toques, estocadas. Observou-se que os assuntos tratados por D'Angelo entraram em um estado de torpor hipnótico, enquanto ele próprio, durante o tratamento, apresentou uma transpiração abundante e outras alterações fisiológicas. Várias personalidades, incluindo prof. Pende, atestaram a autenticidade da fenomenologia. No entanto, o problema permaneceu não resolvido se, em seus tratamentos de cura, apenas fenômenos psíquicos de caráter hipnótico, ou mesmo fenômenos físicos com uma mudança de energia do curador para o paciente.

Este médium curador, que preferia tratar os doentes quando acompanhados de seus médicos particulares, invariavelmente afirmava **"perceber como que um sopro de vento"** emanando de suas mãos, seguido **"de palmadas nas costas"**. Uma comissão médica, nomeada pela Sociedade Italiana de Metapsíquica, estudou esses fenômenos, e os seus membros - se declararam convencidos da realidade dos mesmos. Afora isto, o Dr. Patini publicou, após investigações, um relatório favorável à **"exteriorização de energia"** que d'Angelo manifestaria. O Dr. Perrone, engenheiro, dirigiu outras experiências nos laboratórios do Instituto Superior de Ciências Físicas de Roma, e, segundo suas declarações, o anemômetro registrou, quando d'Angelo dele aproximava suas mãos, uma corrente de ar de 1m a 1m50.



ACHILLES D'ANGELO, MÉDIUM

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

ESTUDANDO O EVANGELHO

LUZ NO CAMINHO – ANIMAIS: NOSSOS IRMÃOS

Havíamos programado para a edição de Dezembro o referido texto. Ocorreu, no entanto, contratempo que levou a não inserção naquela edição. Agora, com dois meses de atraso, publicamos o referido texto do Espírito Humberto de Campos. Natal passou, mas serve para o próximo.

OS ANIMAIS ANTE O NATAL

Entretecíamos animada conversação, em torno dos abusos da mesa nas comemorações natalinas, com o parecer do grave Jonathan ben Asser, que asseverava a conveniência de ater-se o homem ao sacrifício dos animais apenas quanto ao estritamente necessário, quando o velho Ebenezer ben Aquim, orientador de grupos hebraicos do Mundo Espiritual, tomou a palavra e se exprimiu conciso:

- Talvez não saibam vocês quanto devemos aos bichos na manifestação do Evangelho...

E, ante a nossa curiosidade, narrou, comovido:

- Há muitos anos, ouvi do rabi Eliúde, que se encontra agora nas esferas superiores, interessantes minudências em torno do nascimento de Jesus. Contou-nos esse antigo mentor de israelitas desencarnados que a localização de José da Galileia e da companheira nos arredores de Belém de Judá não foi assim tão fácil. O casal, que se compunha da jovem Maria, tocada de singular formosura, e do **patriarca** que a recebera por esposa, em **madureza provecta**, entrou na cidade quando as ruas e hospedarias se mostravam repletas.

Os descendentes do ramo de David reuniam-se aos magotes para atender ao recenseamento determinado pelo governo de Augusto.

Bronzeados cameleiros do deserto confraternizavam com vinhateiros de Gaza, negociantes domiciliados em Jericó entendiam-se com mercadores residentes no Egito.

Acompanhados por benemérita legião de Espíritos sábios e magnânimos, a cuja frente se destacava o abnegado Gabriel, que anunciara a Maria a vinda do Senhor, José e a consorte bateram primeiramente às portas da estalagem de Abias, filho de Sadoc, que para logo os rechaçou com a negativa; entretanto, pousando os olhos malevolentes na jovem desposada, ensaiou graça irreverente, o que fez que José, apreensivo, estugasse o passo para diante.

Recorreram aos préstimos de Jorão, usurário que alugava cômodos a forasteiros. O ricaço considerou, de imediato, a impossibilidade de acolhê-los, mas, ao examinar a beleza da moça nazarena, chamou à parte o enrugado carpinteiro e indagou se a menina era filha de escravos que se pudesse obter a preço amoldado...

José, mais aflito, demandou a frente para esbarrar na pensão de Jacob, filho de Josias, antigo estalajadeiro, que declarou impraticável o alojamento dos viajantes; no entanto, ao fixar-se na recém-chegada, perguntou desabridamente como é que um varão, assim velho, tinha coragem de exibir uma jovem daquela raridade na praça pública. Deprimido, **o ancião** diligenciou alcançar pousada próxima; contudo, as investidas de

Jacob atraíram curiosos e vadios que cercaram o par, crivando-o de injúrias.

Os recém-vindos de Nazaré, vendo-se alvo de chufas e zombarias, tropeçavam humilhados... Gabriel, no entanto, recorreu à prece, rogando o Amparo Divino, e diversos emissários do Céu se manifestaram, em nome de Deus, deliberando que a única segurança para o nascimento de Jesus se achava no estábulo, pelo que conduziram José e Maria para a casa rústica dos carneiros e dos bois...

Ebenezer, a seguir, comentou, bem-humorado:

- Não fossem os anfitriões da estrebaria e talvez a Boa Nova tivesse seu aparecimento retardado...

E terminou, inquirindo:

- Não será isso motivo para que os animais na Terra sejam poupados ao extermínio, pelo menos no dia do Natal?

Humberto de Campos, Espírito.

(Do livro *Antologia Mediúnica do Natal*, obra mediúnica psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier, na cidade de Uberaba, finalizada em 25 de dezembro de 1966. Edição FEB. Transcrevemos o capítulo 50, assinado pelo Irmão X. Esse livro é uma coletânea assinada por diversos Espíritos).

Nota: A partir da próxima edição, daremos continuidade ao programa de estudo organizado pelo confrade Da-mião. Até lá então.

(continuação da página 2)

"Gosto demais da maneira como a maioria dos evangélicos recebem as pessoas que chegam à igreja. Eles, definitivamente, são excelência quando o tema é ACOLHIMENTO".

Eis, portanto, um bom questionamento para nós, espíritos,

Realizarmos dentro de nosso coração e, claro, em nossas Casas: Estamos acolhendo as pessoas? Estamos recebendo-as com carinho e cordialidade?

Estamos fazendo a parte que nos compete que é acolher aqueles que chegam ao centro espírita?

Pensem nisso.

WELLINGTON BALBO

wellington_balbo@hotmail.com
Salvador-BA.

(De O Consolador, Ano 9 - Nº 432 –
20 de Setembro de 2015)

MODOS DE VER

TERAPIA DO ABRAÇO NO CENTRO ESPÍRITA

Costumamos dizer que quando pensamos já ter visto todos os absurdos e atitudes ridículas promovidas pela Casa Espírita, eis que sou surpreendido por novidades jamais esperada no meio espírita.

Mas, eis que visitando uma Casa Espírita, denominada **Sociedade Espírita Irmã Miriam**, após a realização de mais um trabalho, a presidente da casa anunciou para mim e para mais duas pessoas que estavam ali pela primeira vez: **“Aqui, adotamos a Terapia do Abraço”**. E ela própria dirigiu-se aos presentes, abraçando-os!

Não questioneei tal prática, porém posteriormente vim à saber que tal novidade vem sendo divulgada pela Sra. **Kathleen Keating**, em seu livro denominado **“Terapia do Abraço”**, editado no Brasil pela editora Pensamento.

Kathleen Keating é tida como a mulher que intimidou o anticristo. Jovem americana seguidora da Bíblia com ênfase nos Evangelhos (a Boa Nova) provavelmente é protestante.

Tem publicado vários livros que conseguiram grande vendagem, como *“Aviso Final”*, *“Terapia do Amor”*, etc.

Conforme a autora:

“O Abraço.

Faz a gente se sentir bem.

Acaba com a solidão.

Faz a gente superar o medo.

Abre passagem para os sentimentos.

Constrói a autoestima.

Estimula o altruísmo.

Retarda o envelhecimento.

Pessoas que gostam de abraço permanecem mais jovens por mais tempo.

Ajuda a controlar o apetite.”

Não é necessário dizer que o trecho acima é um besteiro total. Talvez faça diferença num hospital psiquiátrico, dentre os presos numa penitenciária, entre idosos num abrigo, entre crianças recolhidas ao orfanato, etc, etc. Dentre as pessoas que tem uma vida ativa e uma família, não vejo como essencial a prática na Casa Espírita. Que me perdoem os piegas considero tal prática no meio espírita, simplesmente ridícula.

Mas, o meio espírita adora novidades. É incapaz de conhecer os livros clássicos da Doutrina Espírita, no entanto, um livro de autoajuda lançado lá nos Estados Unidos ganha foros de importância no meio espírita.

O livro, ao que parece, é indicado para pessoas solitárias ou que se encontra em momento de sofrimento.

Certa vez (*), Bezerra de Menezes acabava de presidir a uma das sessões públicas da Casa de Ismael, na Avenida Passos. Era uma noite de terça-feira do mês de junho de 1896. Sua palavra esclarecida e carinhosa, à moda de uma chuva fina e criadeira, no dizer de M. Quintão, penetrava às almas de quantos, encarnados e desencarnados, lhe ouviam a evangélica dissertação sobre uma Lição. Os olhos estavam marejados de lágrimas, tanto de ouvintes como os do próprio Orador. Acabada a Sessão, descera Bezerra com passos tardos, ainda emocionado, as escadas da Federação Espírita Brasileira. E ia, humildemente, indagando dos mais íntimos, se ferira alguém com sua palavra, que lhe perdoassem o descuido, e ia descendo e afagando a todos que o esperavam ávidos dos seus conselhos, dos seus sorrisos, do seu olhar manso e bom. No sucedâneo da escada, localizou um irmão, de seus 45 anos, cabelos em desalinho, com a roupa suja e amarrotada. Os dois se olharam. Bezerra compreendeu logo

que ali estava um Caso, todo particular, para ele resolver. Oh! Bendito os que têm olhos no coração! E Bezerra os tinha. E levou o desconhecido para um canto e lhe ouviu, com atenção, o desabafo, o pedido: *“— Dr. Bezerra estou sem emprego, com a mulher e dois filhos doentes e famintos. E eu mesmo, como vê, estou sem alimento e febril”*. Bezerra, apiedado, verificou se ainda tinha algum dinheiro. Nada encontrou nos bolsos. Apenas a passagem do bonde... Tornou-se mais apiedado e apreensivo. Levantou os olhos já molhados de pranto para o alto e, numa Prece muda, pediu Inspiração a seu Anjo Tutelar e solucionador de seus problemas. Depois, virando-se para o Irmão: — Meu filho, você tem fé em Deus? - Tenho e muita Dr. Bezerra! — Pois, então, em Seu Santíssimo Nome, receba este abraço. E abraçou o desesperado Irmão, envolvente e demoradamente. E, despedindo-se: — Vá, meu filho, na Paz de Jesus e sob a proteção do Anjo da Humanidade. E, em seu lar, faça o mesmo com todos os seus familiares, abraçando-os, afagando-os. E confie no Amor de Deus que seu Caso há de ser resolvido. Bezerra partira. A caminho do lar, meditava: teria cumprido seu dever, será que possibilitara ajuda ao irmão em prova, faminto e doente? E arrependia-se por não lhe haver dado senão um abraço. Não possuía nenhum dinheiro. O próprio anel de grau já não estava nos seus dedos. Tudo havia dado. Não tendo dinheiro, dera algo de si mesmo, vibrações, bom ânimo, moeda da alma, ao irmão sofredor e não tinha certeza de que isso lhe bastaria... E, neste estado de espírito, preocupado pela sorte de um seu semelhante, chegou ao lar. Uma semana passara-se. Bezerra não se recordava mais do sucedido. Muitos eram os problemas alheios. Após a sessão de outra terça-feira, descia as escadas da Federação. Alguém, no mesmo lugar da escada, trazendo na fisionomia toda a emoção do agradecimento, tocou-lhe o braço e lhe diz: — Venho agradecer-lhe, Dr. Bezerra, o abraço milagroso que me deu na semana passada. Daqui saí logo sentindo-me melhor. Em casa, cumpri seu pedido e abraçei minha mulher e meus filhos. Na linguagem do coração, oramos todos a Deus. Na água que bebemos e demos aos familiares, parece, continha alimento. Pois dormimos todos bem. No dia seguinte, estávamos sem febre e como que alimentados... E veio-me uma inspiração, guiando-me a uma porta, que se abriu e alguém por ela saiu, ouviu meu problema, condeou-se de mim e me deu um emprego, no qual estou até hoje. E venho lhe agradecer a grande dádiva que o senhor me deu, arrancada de si mesmo.

Como se vê Dr. Bezerra abraçando, curava; orando, produzia milagres. Não sou contra o abraço, em absoluto. Mas, veja a diferença. O abraço do Dr. Bezerra era um passe magnético de amor; a terapia do abraço que estão praticando é um ato maquinal sem amor, destituído de calor humano. Muito mais um contato social que espiritual.

Que tal darmos um abraço no Nosso Centro Espírita, iniciando por respeitar-lhes os objetivos que são simples. E lembremos sempre que *O Centro Espírita Somos Nós!!!* ▲

Paulo de Almeida

lampadarioespirita@bol.com.br

(*) – Ramiro Gama no livro *“Lindos Casos de Bezerra de Menezes”*, 15ª edição LAKE, S. Paulo, 2013. Cap. 66.

PÁGINA DO PESQUISADOR

MAURO QUINTELLA
mauroquintella@gmail.com

Transcrito do site: www.espiritismocomoeuvelo.blog.br – de Mauro Quintella

BREVE HISTÓRIA POLÍTICA DO MOVIMENTO ESPÍRITA BRASILEIRO - X (final)

PARTE 11 – A GESTÃO DE ARMANDO ASSIS.

Nessa reunião, ocorrida em **25/01/1975**, Francisco Thiesen, assumindo a liderança do grupo oposicionista, fez críticas às ideias defendidas em **O ATALHO**. Após a exposição de Thiesen, Luciano fez sua defesa e pediu exoneração do cargo de assessor de Armando. Vejamos o que Luciano diz a respeito do fato:

“O mínimo que aconteceu foi uma reação cega às minhas ideias, as quais, tendo o respaldo público do presidente da FEB, por isso mesmo atraiu para ele também as iras dos sonhadores do poder e do mando atrabiliário O que houve, então, o próprio Armando de Oliveira Assis classificou, muito apropriadamente, de uma quartelada. E nela não faltou sequer a participação de bisonho geral de pijama, exibindo essa qualidade com estardalhaço e irritação, à saída de uma das reuniões do Grupo Ismael. Na disputa impudente aquele poder e por aquele mando, preferi o retraimento mais honroso e mais cristão.” (2).

Não existe registro oficial da reunião de **25/01/1975**. Sei da existência dela através de uma entrevista (**em fita K7**) que Luciano me concedeu em 1988. Consultado por mim, Thiesen não quis se pronunciar sobre o assunto.

Em **abril de 1975**, na reunião do CFN, Armando foi mais ameno e disse que a FEB só combatia os departamentos de juventudes muito autônomos e sem integração com os centros (4). A explicação de Armando pacificou o CFN, que acabou aprovando as seguintes conclusões:

- a) manter as juventudes existentes;
- b) continuar incentivando a criação de novas juventudes, sob a forma de departamentos, coordenadorias ou congêneres, sem denominação e diretorias próprias (5).

Em agosto, Armando não se candidatou à reeleição e Thiesen foi eleito para a presidência da FEB.

NOTAS:

- (1) REFORMADOR, março de 1975.
- (2) Espírito Santo, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná, Paraíba, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo eram favoráveis à manutenção das juventudes. Alagoas era favorável a uma extinção gradativa. Distrito Federal, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Sergipe eram favoráveis à extinção imediata. Amazonas, Bahia, Ceará, Goiás, Maranhão e Pará tinham posição indefinida.
- (3) OBREIROS DO BEM, jornal da Associação Espírita Obreiros do Bem, outubro/novembro de 1979.
- (4) REFORMADOR, março de 1975.
- (5) REFORMADOR, junho de 1975.

PARTE 12 – A GESTÃO DE FRANCISCO THIESEN.

Em agosto de 1975, Francisco Thiesen assumiu a presidência da FEB decidido a ser o antípoda de seu antecessor, Armando Assis, cujo programa doutrinário bastante restritivo estava assentado no polêmico ensaio **O ATALHO** de Luciano dos Anjos (1).

Sob o comando de Thiesen, a FEB voltou a aceitar ideias e práticas consagradas pelos centros e federações estaduais e buscou aproximação e diálogo com alguns setores do movimento espírita. Abaixo, segue um resumo dessas medidas, conforme pesquisa feita no REFORMADOR de 1976 a 1986:

- Reabertura do Departamento de Infância e Juventude da FEB.
- Comparecimento da FEB ao VI Congresso Brasileiro de

Jornalistas e Escritores Espíritas.

- Visita ao Instituto de Cultura Espírita do Brasil, dirigido por Deolindo Amorim.
- Realização do I Encontro Nacional sobre Evangelização Espírita Infanto-Juvenil.
- Intercâmbio com as instituições espíritas estrangeiras.
- Pronunciamento mostrando a diferença entre a Umbanda e o Espiritismo.
- Lançamento da Campanha Nacional de Evangelização Infanto-Juvenil.
- Patrocínio do VII Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas, em conjunto com a recém-fundada ABRAJEE – Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas.
- Criação de um quadro especial no CFN para agrupar as entidades especializadas de âmbito nacional.
- Participação nos encontros da CEPA – Confederação Espírita Pan-americana.
- Lançamento da **Campanha de Estudo Sistemático do Espiritismo**.
- Apresentação de sugestão à Assembleia Nacional Constituinte.
- Realização do Congresso Espírita Internacional.
- Convite para não-roustaingistas, como Cecília Rocha Altivo Ferreira e Nestor Masotti, integrarem a diretoria da FEB.
- Aceitação ao uso de cartazes nos centros e federações
- Aceitação de apresentações artísticas nos centros e federações.

Em 1982, a FEEES – Federação Espírita do Estado do Espírito Santo, cujo presidente era Gélcio Lacerda, defendeu a transformação do CFN em confederação. O fato se deu numa reunião do referido conselho. Entretanto, Thiesen não acatou a proposição, afirmando que os passos para a criação de uma confederação espírita brasileira deviam ser trilhados fora do CFN (3).

Apesar de implementar uma plataforma mais aberta, Thiesen manteve a FEB fechada na defesa e divulgação de OS QUATRO EVANGELHOS de J.B. Roustaing, obra rejeitada pela quase totalidade dos espíritas brasileiros.

No REFORMADOR, Iaponan Albuquerque, José Dias Inocêncio e Inaldo Lacerda Lima escreveram vários artigos sobre Roustaing no REFORMADOR.

Através de sua editora, a FEB continuou publicando as antigas e tradicionais obras de Leopoldo Cirne, Bittencourt Sampaio, Luiz Sayão e outros roustaingistas de antanho e lançou quatro novos livros que citavam Roustaing de maneira benevolente ou elogiosa, causando gastura nos espíritas não roustaingistas. São eles:

• **ALLAN KARDEC – PESQUISA BIBLIOGRÁFICA E ENSAIOS DE INTERPRETAÇÃO** de Francisco Thiesen e Zêus Wantui, 1976. Apesar de ser uma biografia de Kardec, a obra faz referência a Roustaing.

• **UNIVERSO E VIDA** do espírito Áureo em psicografia de Hernani Trindade Sant’Anna, 1980. É um livro verborrágico e pretensamente erudito, onde o autor espiritual também faz a defesa de Roustaing. Hermínio Miranda detonou a obra em crítica publicada no JORNAL ESPÍRITA de outubro de 1980. Depois disso, Hermínio afastou-se da FEB.

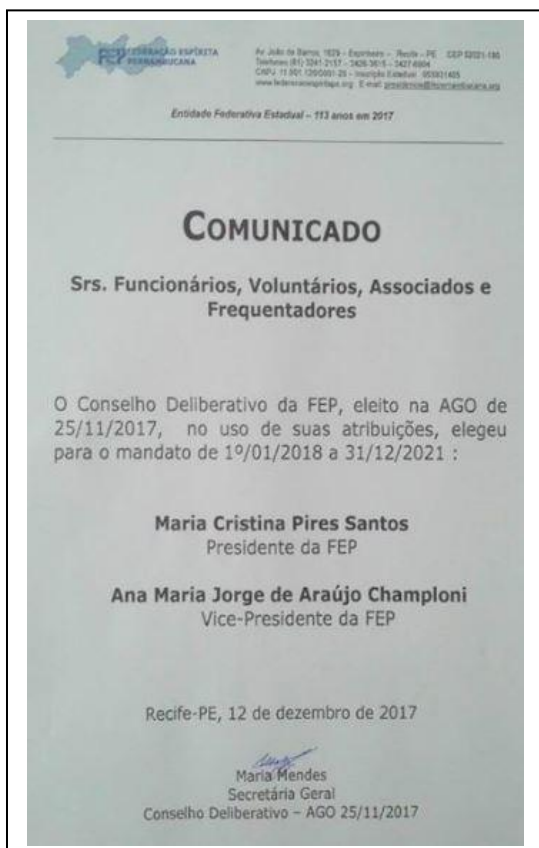
(continua na página 11)

GAZETILHA

FEDERAÇÃO PERNAMBUCANA TEM NOVA DIREÇÃO



MARIA CRISTINA PIRES SANTOS,
Presidente.



O Conselho Deliberativo da FEP – Federação Espírita Pernambucana eleito em Assembleia Geral de 25/11/2017, elegeu por sua vez a Sra. Maria Cristina Pires Santos para Presidente da FEP para o mandato compreendido de 1º/01/2018 a 31/12/2021. E a Sra. Ana Maria Jorge de Araújo Champloni, para Vice-Presidente. A referida informação coube a Sra. Maria Mendes, Secretária Geral em 12/12/2017.

Do ponto de vista da comunicação social, quer nos parecer que a prática está sendo mantida com a nova administração, ou seja, não fornecer qualquer informação do que ocorre internamente na FEP, não levando em conta, que como entidade federativa que se apresenta despreza o movimento espírita em geral. O Departamento de Comunicações da FEP ainda não sabe por que existe, sei apenas que é praticamente inoperante.

Tudo o que sabemos a respeito da recente eleição da nova administração, deve-se exclusivamente a informações postadas pela própria presidente no Facebook. No site oficial da FEP continua constando os dados da diretoria que já encerrou o seu mandato, e já estamos no final do mês de janeiro.

Não sabemos se a nova diretoria que não conhecemos se através da presidente executiva conseguirá mudar a cara da FEP, ou seja, a de uma entidade ultrapassada com ideias do início do século XX.

Mas, temos a esperança de que haja mudanças reais e que a nova presidente tenha atitudes **Doces** em relação ao movimento espírita e não atitudes **Salgadas**, que foi o comum dos presidentes anteriores.

A Sra. **Cristina Pires** se apresenta como uma ilustre desconhecida do movimento espírita, assim como ocorreu com a Sra. Ednar Santos, ela terá, ao que parece, uma longa caminhada no sentido de ser aceita pelo movimento espírita pernambucano.

O **Lampadário Espírita** dá as boas-vindas a nova diretoria da FEP e mantém a esperança de que realize uma boa gestão e no que depender do nosso humilde jornalzinho, estará á disposição para contribuir com o movimento espírita. No entanto, não para divulgar eventos que se repetem e principalmente os de ingressos pagos.



ANA MARIA JORGE DE ARAÚJO CHAMPLONI,
VICE-PRESIDENTE.

Não precisamos informar que continuaremos com o nosso perfil: afagar quando merecer; mas, mostrar os enganos e erros, quando detectarmos. ▲

COLCHA DE RETALHOS

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCE

RUA DO HOSPÍCIO, Galeria 154 – loja 17

(81) – 9.8748-9190 // 9.9724-5123

Próximo ao Teatro do Parque, ao lado da livraria Antares.

O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCE

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente grátis. Aqui, é ponto de Distribuição.

Jornal Magazine

Jornais – Livros – Revistas Nacionais e Importadas.

Cartões Telefônicos – Encadernações e Apostilas para Concursos.

Rua Sete de Setembro – 238 F – C/Esquina da Av. Conde da Boa Vista.

Fone: (81) 3231-2768.

A EXIGÊNCIA DO CURSOS NO CENTRO ESPÍRITA (Cont. Pág. 3)

Nesse sentido, o conhecimento e o valor intrínseco proporcionado pela leitura permanente das obras espíritas são imprescindíveis para municiar as pessoas para desafios do cultivo à fé raciocinada. Portanto, os cursos que ajudem as pessoas a entender esses imperativos parecem ser fundamentais já que a capacidade cognitiva humana é extremamente variada.

Por fim, cabe lembrar Kardec uma vez mais e a sua inolvidável advertência – que sintetiza, aliás, o dever de todo proficiente do Espiritismo e que os centros deveriam reiterar – **“Aquele que pode ser, com razão, qualificado de espírita verdadeiro e sincero, se acha em grau superior de adiantamento moral. O Espírito, que nele domina de modo mais completo a matéria, dá-lhe uma percepção mais clara do futuro; os princípios da Doutrina lhe fazem vibrar fibras que nos outros se conservam inertes. Em suma: é tocado no coração, pelo que inabalável se lhe torna a fé. Um é qual músico que alguns acordes bastam para comover, ao passo que outro apenas ouve sons. Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más. Enquanto um se contenta com o seu horizonte limitado, outro, que apreende alguma coisa de melhor, se esforça por desligar-se dele e sempre o consegue, se tem firme a vontade”**.

A Terra precisa muito de indivíduos aptos a abraçar tais disposições íntimas. Nesse sentido, seria pertinente que as Casas Espíritas abandonassem os pendores feudalísticos, assim como exigências descabidas e ajudassem a promover, de fato, essas mudanças por meio de cursos ou outras atividades pertinentes.

Autor - Anselmo Ferreira Vasconcelos.

Revista O Consolador, edição 539, 22/10/20.

N.d.R.: No nosso movimento espírita é sabido que as pessoas da Casa são sempre preteridas; se dar um valor imenso ao convidado de outra instituição. E como ocorre o convite. Quase sempre há um ciclo de amizades e os convidados geralmente faz parte desse ciclo. Não é necessário que tenha um conhecimento geral da Doutrina Espírita, apenas que tenha a “língua solta”, e que faça parte do ciclo. Quanto mais comunicativo for melhor. Se souber contar histórias, mesmo essas que não tem nenhum valor moral mais que é divertida, que faz rir, melhor. Esse é o palestrante que vai agradar. E não se esqueça de chegar balutando: **“Agradeço ao convite dessa casa de oração e trabalho...”**. Aí é o máximo, os dirigentes adoram ouvir dizer que a sua casa é de “oração e trabalho”. Porque eles seguem o Jesus Cristo e não o Espiritismo com Jesus.

E vai por aí.

(continuação da página 9)

● **ESPIRITISMO BÁSICO** de Pedro Franco Barbosa, 1986. A primeira edição do livro, publicada pelo Centro Brasileiro de Espiritismo, em 1976, não é condescendente com Roustaing. No entanto, Franco foi bastante complacente com o espírita (?) bordelense na edição publicada pela FEB. Por causa disso, Franco foi acusado de amenizar o texto sobre Roustaing para ter o livro publicado pela FEB.

● **TESTEMUNHOS DE CHICO XAVIER**, Suely Caldas Schubert, 1986. Suely, que, até então, não era catalogada como roustanguista, procura provar que Chico Xavier era adepto de Roustaing, através de cartas escritas pelo médium mineiro. O fato de Chico aceitar a REVELAÇÃO DA REVELAÇÃO não valida a obra do polêmico espiritista (?) de Bordéus.

Em 1983, a FEB publicou a sexta edição de OS QUATRO EVANGELHOS de J.B. Roustaing com uma nova e colorida capa.

Em 1986, os espíritas arregiosos de Santos (também concorreram) à presidência da USE – União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo com a chapa UNIFICAÇÃO e perderam para a chapa TRÍPLICE ASPECTO, que contava com a simpatia da FEB.

Francisco Thiesen comandou a FEB até 1990. Entretanto, eu só acompanhei a história do movimento espírita nacional até 1986. Espero que outros pesquisadores desenvolvam melhor os fatos narrados aqui e também narrem os acontecimento de 1986 para cá.

NOTAS:

- (1) REFORMADOR, janeiro, março, maio, novembro e dezembro de 1973 (disponíveis no site da FEB). A série O ATALHO de Luciano dos Anjos foi publicada em livro em 1994 pela publicações Lachâtre.
- (2) REFORMADOR, dezembro de 1982, p. 38 (disponível no site da FEB).

FIM

MAURO QUINTELLA.

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

VIDA ESPÍRITA – DJALMA FARIAS - IX

Por um período de quase dois anos, Djalma Farias manteve no jornal matutino – “Diário da Noite” –, uma seção com crônicas quase que diária. Muito provavelmente os seus afazeres, que eram muitos, levou-o a se repetir, ou seja, grande parte dessas crônicas já haviam sido publicadas na revista “Reformador”. Aqui, nessa série nos ocuparemos dessas crônicas também.

SOLUÇÕES DE PROBLEMAS CIENTÍFICOS - II

Continuamos nesta crônica o relato de um fato verdadeiramente notável, que foi comunicado à revista inglesa “Light” pelo general-major A. W. Drayson e publicado sob o título: “*Solução de Problemas científicos pelos Espíritos*”.

Eis a conclusão: - Em resposta a outra pergunta que apresentei, meu interlocutor acrescentou: - “Enquanto o polo Sul de Urânus estava voltado para a Terra, para um observador terrestre, parecia que os satélites deslocavam-se da esquerda para a direita, e concluiu-se daí, por erro, que eles se dirigiam do Oriente para o Ocidente, e esse estado de coisas durou cerca de quarenta e dois anos. Quando o polo Norte de Urânus está voltado para a Terra, os satélites percorrem seu trajeto da direita para a esquerda, e sempre do Ocidente para o Oriente.

Em seguida perguntei como tinha sucedido não se ter reconhecido o erro quarenta e dois anos depois da descoberta do planeta Urânus por W. Herschel?

Responderam-me: - “É porque, em regra, os homens não fazem mais do que repetir o que disseram as autoridades que os precederam; deslumbrados pelos resultados obtidos por seus predecessores, não se dão ao trabalho de refletir.”

Guiado por essa informação comecei a resolver o problema geometricamente, e apercebi-me de que a explicação respectiva era exatíssima, e a solução muito simples. Por conseguinte, escrevi sobre essa questão um tratado que foi publicado nas Memórias do Ensino Real de Artilharia em 1859. Em 1862, dei essa mesma explicação do pretendido enigma em uma pequena obra sobre a astronomia: “Common Sights in the Heavens” (olhar pelos céus); mas a influência da “Opinião autorizada” é tão funesta, que só em nossos dias os escritores que se ocupam de astronomia começam a reconhecer que o mistério dos satélites de Urânus deve ser atribuído à posição do eixo desse planeta. Na primavera do ano de 1859, tive ainda por uma vez oportunidade de, por intervenção do mesmo médium, conversar com a personalidade que se apresentava como o mesmo espírito; perguntei-lhe se ele podia esclarecer-me acerca de um outro fato astronômico ainda desconhecido.

Naquele tempo eu possuía um telescópio com uma objetiva de 4 polegadas e de uma distância focal de 5 pés. Fui informado de que o planeta Marte tinha dois satélites que ninguém tinha visto ainda e que eu poderia descobrir em condições favoráveis.

Aproveitei-me da primeira ocasião que se me apresentou para fazer observações nesse sentido, mas não descobri coisa alguma. Participei essa comunicação a três ou quatro amigos com os quais eu fazia experiências espíritas, e ficou decidido que guardaríamos segredo acerca do que se tinha passado, pois que não possuíamos prova alguma em apoio às alegações de meu interlocutor, e corríamos o risco de expor-nos à risada geral.

Durante minha estada ns Índias, falei nessas revlações ao Sr. Simett, não posso dizer com exatidão em que época.

Dezoito anos mais tarde, em 1877, esses satélites foram descobertos por um astrônomo, em Washington.”

Eis aí o relato de um caso verdadeiramente notável a propósito da solução de problemas científicos dada por espíritos triunfando de todas as objeções e do cepticismo.

Djalma Farias.

(Extraído de “Reformador”, maio de 1948, p. 114/115; “Diário da Noite”, edição de 18/04/1947, sexta-feira, p. 5).

N. d. R.: Tendo tomado conhecimento do evento, decididamente, Camille Flammarion refuta:

“O raciocínio do Espírito está errado”, e, a seguir, por meio de dois gráficos, passa a explicar que,, “O erro do médium origina-se de que ele pensa que o polo sul de Urano estria, à época da descoberta, virado para a Terra. Considerando a revolução do planeta de 84 anos, em 1862 o sistema de Urano ocupava – em relação a nós – mais ou menos a mesma posição. Nessa época, contudo, mostram as cartas celestes que o polo virado para nós era ‘O mais elevado acima da eclíptica, ou seja, o polo norte.”

E finaliza, um tanto ou quanto impiedosamente:

- “Esforcei-me por elucidar esta questão de modo completo. Infelizmente, para mim, nada nos ensinaram os Espíritos, e este exemplo, ao qual se empresta tanta importância, reduz-se a um ERRO.”

Ora, Djalma Farias que não foi astrônomo e que copiou o referido texto de Aksakof “Animismo e Espiritismo”, vol. II, p. 88 a 91, não teve nada a ver com o erro do Espírito; o seu erro, se é que podemos assim dizer, foi desconhecer a elucidação de Flammarion.

Gilberto Campista Guarino, amenisa elucidando que:

“(…) fica registrado o caso dos satélites de Urano, e mais uma vez demonstrada a exatidão da classificação dos Espíritos, como a elaborou Kardec. Evidentemente, a entidade que ‘resolveu’ o problema pode ser enquadrado na terceira ordem (Espíritos imperfeitos), oitava classe (a dos pseudo-sábios), dos que respondem a tudo. (...) Assim, fica evidenciada não a imprecisão do grande Aksakof, mas o vasto conhecimento astronômico de Flammarion que, como bem disse Humberto de Campos (Espírito), tem seu campo de tarefa situado inteiramente na ciência dos céus. (Reformador, Junho de 1975, sob o título: “Camille Flammarion – Trajetória de um sábio”, p. 141/142. O texto é de Gilberto Campista Guarino).

Este caso é bem interessante e vem a calhar, uma vez que o meio espírita aceita tudo que vem do Mundo Espiritual como verdade incontestável, daí a quantidade de livros que divulgam a inverdade; médiuns doentes psicologicamente que deveriam estar se submetendo a tratamentos quer psicológicos uns e outros a acompanhamentos psiquiátricos, são aceitos e reverenciados como ídolos. É uma festa quando olhamos para os títulos dos livros, ditos espíritas; para os eventos nas casas espíritas e os hospitais espíritas, é de horrorizar, mas preferimos rir como fazia Flammarion

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

Lampadário Espírita



ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA
NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

ANO XIII - Nº 138 / MARÇO - 2018 / JABOATÃO - PE.

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO." Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

PASQUALINA PEZZOLO

Médium italiana não-Espírita de Efeitos Físicos de Vidência e Transporte em Transe (Bilocação).

Nascida no ano de 1907 e falecida em 30 de Junho de 2004, aos 97 anos de idade. Camponesa simples sem muita cultura desconhecia O que é Espiritismo, pois foi criada dentro da Religião Católica. O Espiritismo, para ela, bem como para os familiares, era coisa do demônio. E quando surgiram os primeiros fenômenos espíritas, ela então casada com 25 anos de idade, foi tida pelos familiares como doente mental, outros, que estava endemoniada. Foi, no entanto, o médico Ciriberti, que informou que Pasqualina era portadora de faculdades psíquicas.

[Leia mais na página 6](#)



VEREADORA ESCREVE ASNEIRA E ARRANJA POLÊMICA COM O MMPE.

PÁGINA 08

NESTA EDIÇÃO

☀ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES	
- CRÔNICA DA LOUCURA IGREJEIRA	02
☀ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, Elsa Rossi	03
☀ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio	
- FALANDO DE CASTRO ALVES	04
☀ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira	
- PESQUISADORES DO ESPIRITISMO -XII	06
☀ - ESTUDANDO O EVANGELHO.	
☀ - LUZ NO CAMINHO, Severino Damião Ramos	07
☀ - MODOS D VER – PAULO DE ALMEIDA	
- INTOLERÂNCIA RELIGIOSA OU LIBERDADE	08
☀ - PÁGINA DO PESQUISADOR – MAURO QUINTELLA	
☀ - A DIFÍCIL CLASSIFICAÇÃO DO ESPIRITISMO	09
☀ - ESPIRITISMO; CIÊNCIA OU RELIGIÃO?	10
☀ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.	
- VIDA ESPÍRITA - DJALMA FARIAS - X ,.....	12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- ☐ quase sempre começamos a conhecer o Espiritismo pela necessidade e somos orientados a começar pelo aspecto religioso lendo o livro "O Evangelho Segundo o Espiritismo".
- ☐ De início, não fazemos contestação e não enxergamos dificuldades de compreensão.
- ☐ Na continuidade, surgem as dificuldades, o Espiritismo é religião, é ciência é filosofia? Casa vez exige mais conhecimento e boa compreensão.
- ☐ Não se trata apenas de você aceitar ou a comunicação dos Espíritos, a sobrevivência da alma após a morte física do corpo, etc.
- ☐ Agora, você tem que decidir se o que é o Espiritismo, pelo menos para você mesmo.

EMBATES & DEBATES

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

A Crônica da Loucura Igrejeira

É com tristeza e surpresa que anunciamos a morte da **Federação Espírita do Estado da Bahia (FEEB) (1)** o sepultamento já está acontecendo, o velório pode ser financiado através da conta corrente estampada na página oficial da instituição.

Com a grandiosa ideia de construir a nova sede administrativa a instituição federativa anuncia que o novo prédio vai contar com instalações modernas que poderão ser **alugadas a instituições espíritas e “não espíritas”**, amplo estacionamento que vai caber todos os carros, acho que para ir para o Céu chamado **“Nosso Lar”** sem essa de erradicidade, e uma imensa área verde no entorno do prédio. Essa seria uma ótima descrição de uma chacota de péssimo gosto, mas é a pura realidade.

Em todos os níveis, Salvador convive com as grandiosas naveas das inúmeras igrejas UNIVERSAIS, a tentativa clara de concorrer com tais instituições que arrastam multidões de sotero-politanos tem sido um instrumento de infelicidade e desvio claro do objetivo maior indicado ao Espiritismo: **“DIVULGAR A DOCTRINA CONSOLADORA**, como elixir de plenitude e consciência do espírito imortal livre dos apegos pitorescos do materialismo”.

É lamentável a exposição de uma conta corrente vinculada ao **Banco do Brasil** longe de ser adesa a Codificação **“que dirá daquele que, para ganhar dinheiro, tirasse um corpo do túmulo e o exibisse por ser esse corpo da natureza para provocar a curiosidade? Será menos desrespeitoso, do que exibir o Espírito, sob pretexto de que é curioso ver-se como age um Espírito? E note-se que o preço dos lugares será na razão direta do que ele faça e do atrativo do Espetáculo. Certamente, embora houvesse sido um comediante em vida, ele não suspeita que, depois de morto encontraria um empresário que, em seu proveito exclusivo, o fizesse representar de graça.” O livro dos Médiuns** - item 310 do charlatanismo e do Embuste.

Assim cainhamos para em poucos meses termos uma plateia repleta de doutores e acadêmicos e consequentemente afastar os mais simples e menos iletrados que são a grande força de trabalho das casas espíritas, mas que devem permanecer escondidos nos guetos e favelas longe da grande sede federativa.

Uma grande árvore oca tende a beijar o solo, fazer dele cova e levantar uma grande saraivada de poeira.

Qual o papel de uma federativa?

Eis os ditames do famigerado vídeo ilustrado na imponente voz do locutor, pois **“o projeto prevê: beleza, harmonia, conforto e segurança. Além de uma reformulação das escadas a sede terá um novo conjunto de elevadores. Um maior número de salas, com melhor acústica (...) os trabalhadores e frequentadores terão seguranças proporcionadas por um moderno estacionamento e ainda poderão usufruir de espaço ecológico rodeado de muito verde. A sede terá um amplo espaço para um novo restaurante que servirá para as confraternizações da FEEB e ainda espaço para LOCA-LO para outras instituições que queiram usá-lo, a COZINHA INDUSTRIAL TAMBÉM PODE SER UTILIZADA PARA USO DE OUTRAS INSTITUIÇÕES ESPÍRITAS E NÃO ESPÍRITAS. COM ESSA CAMPANHA de cunho prioritariamente comunitário espiritual a FEEB proporcionará aos espíritas uma sede mais segura e confortável, você pode participar colaborando doando qualquer valor na conta corrente da federação... venha e participe, nos ajude a concluir a obra que é da casa de todos nós.”**

Lamentamos informar que a casa a ser construída em nada acolherá o bom senso, instituições muito grandes perde o aconchego, o olho no olho, o amparo, o carinho, a afetividade necessárias para a eficácia do exercício do estudo e do aprendizado que deve ser vivenciado na íntegra e não no discurso.



NOVA SEDE ADMINISTRATIVA DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DA BAHIA – EM CONSTRUÇÃO.

Em todos os pontos do vídeo, transcrito acima, encontramos as mesmas palavras que se repetem: beleza, conforto e segurança, novo, melhor, local, alugar, só não encontramos vender, já que está nas entrelinhas do discurso. **“O restaurante que servirá para as confraternizações”**, acreditávamos que a função de uma federação era levar irrestritamente a luz do conhecimento e não ter ares de **mercado ou shopping**, uma vez que essa função não deve ser exercida por essa federativa já que só em Salvador existem cerca de 14 grandes shoppings. Acredito que a sede federativa vai ter de tudo, mas a doutrina espírita fica para outra etapa da construção. **“A campanha”** é uma reminiscência, imagina se essa moda pega? Campanha para água fluidificada, campanha para comprar o microfone, campanha para comprar o papel de histeria...

Usam-se o famoso **“EVANGELHO DE JESUS, O CRISTO”** por certo não o leram ou ainda continuam interpretando segundo a visão igrejeira dos pentecostais, mas vamos lembrar. **“Dai de graça do que de graça recebestes.”** Eis as palavras do mestre, por certo o templo não veio de graça, mas o que é ministrado nele sim, a **“Doutrina Espírita”** não é de propriedade e nem de interpretação individual, mas segue uma linha de acessibilidade universal sem ser a igreja, nem ecumênica, mas de consenso geral que obedece a boa lógica, a razão e a fé raciocinada, o Espiritismo não é de propriedade humana, mas de origem intelecto normativa dos ESPÍRITOS, tendo isso como princípio não há como vender o que não é seu. **“Não façais da casa do meu pai casa de comércio”** o justo valor a justa coisa, mas se o templo é a casa do **“criador”** que é imaterial porque vender nele, ele, ou ceder ele em troca de locações para ganhar dinheiro? **É ONG com fins lucrativos?** As mais belas intensões podem esconder os maiores prejuízos.

(CONTINUA NA PÁGINA 11)

PÁGINA DOUTRINÁRIA

ELSA ROSSI

MAIS KARDEC E MENOS MIMIMIS

Ao terminar de ler a curta mensagem rapidamente no abençoado meio de comunicação whatsapp, não pude deixar de rir sozinha aqui **no meu cantinho em Londres, meu little palace.** (Depende de nós, termos o nosso palácio dentro de uma choupana humilde se vivermos em harmonia, ou vivermos num palácio físico, mas inferno consciencial.)

Pois é. Nos últimos anos observa-se uma verdadeira Catara-ta do Iguaçu ou um Rio Amazonas jorrando no mundo inteiro com palestrantes trazendo modalidades de estudos diferentes, alguns querendo **atualizar Kardec**, outros copiando **programas laicos para o meio espírita** como plataforma de divulgação, outros ainda falando verdadeiras barbaridades como se conhecessem **André Luiz-Espírito**. Uma verdadeira competição, a qual atinge mais países, maior número de ouvintes ou leitores, para assegurar as maiores fatias do **“mercado espírita”**, na promoção de suas vidas profissionais.

Competição saudável gera o bem, mas competição ambiciosa, nociva, gera insegurança e caladas insatisfações. Seria saudável se todos tivessem um pouco do bom senso de nosso foco, **Allan Kardec**. O fato é que pequenos grupos se fragilizam, são atraídos por essas **“novidades”** que, quando espremidas, dá para ver que são um **band-aid** imediato que tapa a ferida aberta, mas não traz o remédio salutar para a cura do problema da alma, para que a ferida se cure e não volte.

Somente o estudo “paulatino” das Obras ou vídeos de Allan Kardec, Chico Xavier, Divaldo Franco, Suely Caldas Schubert, Marlene Rossi, Alberto Almeida, Haroldo Dutra, Nestor Masotti e outros nomes confiáveis que não são mencionados aqui, e que têm o bom senso de passar a informação e estudos verdadeiramente espíritas.

Respeitamos todos que trabalham com outras religiões, espiritualismo etc., mas se estamos num grupo espírita, são estudos básicos que devemos realizar e divulgar, e não forçarmos outras modalidades profissionais modernas, usando a plataforma do Movimento Espírita para promoção pessoal ou desviando o tempo e mente de novatos no movimento espírita ou no grupo espírita, que acaba absorvendo a **novidade** e nem conhecendo os ensinamentos espíritas. Fora da Casa espírita, cada um é livre para o que quiser fazer, mas oferecer a tribuna da Casa Espírita requer um cuidado maior; somente quem de direito e empenho na divulgação dos postulados espíritas deve ser aceito.

Lendo o livro “Estude e Viva”, deparei-me com esta mensagem propícia, que peço licença recordar:

ESPÍRITAS, MEDITAMOS

Um templo espírita é, na essência, um educandário em que as leis do Ser, do Destino, da Evolução e do Universo são examinadas claramente, fazendo luz e articulando orientação, mas, por isso, não deve converter-se num instituto de mera preocupação academicista.

Manterá o simpósio dos seareiros experientes, sempre que necessário, mas não o situará por cima da obra de evangelização popular.

Alentará a tribuna em que o verbo primoroso lhe honrificará os princípios, diante de assembleias cultas e atentas; contudo, não se esquecerá do entendimento fraternal, de coração para coração, em que os companheiros mais sábios se disponham, pacientemente, a responder às perguntas e a sossegar as inquietações dos menos instruídos.

Fornecerá informações preciosas aos pesquisadores da Verdade, na esfera dos conhecimentos superiores que seus membros no trabalho libertador.

Veicula; no entanto, trabalhará com maior devotamento em favor dos caídos em provação e necessidade, que lhe batem à porta, esmagados de sofrimento.

Prestigiara a ciência do mundo que suprime as enfermidades e valorizará o benefício da prece e o do magnetismo curativo, no socorro aos doentes.

Divulgará o conceito filosófico e a frase consoladora.

Propiciará o ensino, multiplicando o pão.

Um templo espírita, revivendo o Cristianismo, é um lar de solidariedade humana, em que os irmãos mais fortes são apoio aos mais fracos e em que os mais felizes são trazidos ao amparo dos que gemem sob o infortúnio.

Nesse sentido, é lícito recordar os apelos endereçados pelo Mundo Espiritual aos espíritas, através da Codificação Kardecista, no item 4, do capítulo XX, de O Evangelho segundo o Espiritismo, que nos apontam rumo certo.

Pois é! Meu amigo médico Dr. Jorge Daher, em uma de suas viagens para terras de além-mar, lançou uma campanha em sua conferência: **“MAIS KARDEC E MENOS MIMIMIS”**.

Elsa Rossi, escritora e palestrante radicada em Londres, é membro da Comissão Executiva do Conselho Espírita Internacional (CEI) e coordenadora do CEI para a Ásia e Oceania.

(de “O Consolador”, Nº 544 - 26 de Novembro de 2017).

EXPEDIENTE**LAMPADÁRIO ESPÍRITA**

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006
Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano XIII Nº 138 - MARÇO - 2018

Publicação Mensal ONLINE
Distribuição Gratuita

Redação: Rua da União, 7 – Cuscuz -
Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.
(sede do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis)

Endereço para Correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

BLOG:

LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E-mail:

damocles.aurelio49@gmail.com

Conselho Editorial

Secretário: - Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores: - Tiago Rodrigues.

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Prog. Internet - Helfarne e Dâmocles A. N. da Silva.

Jornalista Responsável: Fábio Alves (Reg. 1195 DRT).

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Heitor de Campos Silva,

- Mauro Quintella

Tiragem impressa: 50 exemplares.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLES AURÉLIO
dsmocles.aurelio49@gmail.com

FALANDO DE CASTRO ALVES

Os navios afundaram
De nada valeu tanto dinheiro,
Os negros salvaram-se
Acabou o cativoiro.

Nós lutamos com amor, muita luz e dedicação
Vencemos todas as batalhas,
Com um simples escrito à mão.
Eles lutaram com o fogo, muito ódio e traição
Perderam tudo o que tinham,
Até mesmo a salvação.

Que Deus se apiede dessas alms sofredoras,
Iluminando o seu caminho,
Com a luz da redendora.

Essas estrofes me chegaram às mãos em setembro de 1973. Logo, percebi, comparando com as do poeta Castro Alves, a diferença gritante. Mas, logo informaram que era do irmão, que também foi poeta.

O tempo passou, mas o desejo de obter maiores informações permaneceu intacto, e tendo surgido a oportunidade de ficar 20 dias na cidade de Madre de Deus-BA., a oportunidade apareceu. Fui até a Fazenda Cabaceiras, no dia **17/01/2018**. A Fazenda Cabaceiras, onde Castro Alves e seu irmão nasceram, hoje é a cidade de **Cabaceiras do Paraguaçu**; enquanto a cidade de **Castro Alves**, distante cerca de 40 Km, é o antigo povoado de “Curralinho”, onde faleceu o irmão mas velho do poeta. Na cidade de Cabaceiras, o governo criou o **Parque Histórico Castro Alves**, reconstruindo a antiga casa onde o poeta nasceu.



ENTRDA DA CIDADE DE CABACEIRAS DO PARAGUAÇU-BA, ANTIGA FAZENDA CABACEIRAS, ONDE NASCEU E CASTRO ALVES E O SEU IRMÃO MAIS VELHO.

Ao todo foram sete filhos do médico e professor da Faculdade de Medicina da Bahia – Antonio José Alves (morreu em 1866) e de Clélia Brasília Castro (morreu em 1859).

O irmão mais velho era muito apegado à mãe, com a morte desta sofreu bastante (hoje, diria que entrou em depressão).

O pai pretendia casar de novo, mas diante do quadro de saúde do filho, temendo que fosse acometido pelo “**mal do século**” (é uma expressão, original de Chateaubriand para se referir à crise de crenças e valores desencadeada na Europa no século XIX, Trata-se de um sentimento de decadência, tédio, desilusão e melancolia, da inutilidade e futilidade da existência, que afetou profundamente os jovens e permeou na literatura da época.



RÉPLICA DA CASA ONDE NASCEU CASTRO ALVES NA FAZENDA CABACEIRAS (HOJE, CABACEIRAS DO PARAGUAÇU-BA



Finalmente, o pai decide pelo casamento com a viúva Maria Rosário Guimarães, no dia 24.01.1862. O problema maior não era o casamento em si, mas a noiva que era viúva de um traficante de **NEGROS**, trazidos da África e vendidos como escravos.

O negreiro ficara rico com esse comércio e a viúva herdara toda essa fortuna e como o filho era contra tal prática, o pai providenciou o embarque dos dois filhos para o Recife, no dia seguinte ao casamento – **25.01.1862**, sob a algação de que deviam se preparar para o exame de vestibular na Faculdade de Direito do Recife. E assim viajaram para o Recife, os irmãos: **José Antonio de Castro Alves** e **Antonio Frederico de Castro Alves**. O mais velho, José Antonio, nasceu em 03.02.1846; vindo a falecer em 09.02.1865, aos 19 anos de idade. E Castro Alves, nascido em 14.03.1847. Portanto, contava 16 anos e 15 anos, respectivamente, ambos os irmãos.

No mês de Maio de 1863, submeteram-se ao exame da Faculdade de Direito do Recife, ambos foram reprovados.

José Antonio se desespera e passa a beber e fumar sem controle e viaja para o Rio de Janeiro, buscando tomar um rumo na vida. Não se dar bem no Rio de Janeiro e regressa para a Bahia, indo morar no povoado de “Curralinho” (hoje, cidade de Castro Alves) vindo a falecer em 09 de Fevereiro de 1965. A causa da morte, foi atestada como “Suicídio por envenenamento”.

FALANDO DE CASTRO ALVES

A delegação que seguiu para a referida cidade baiana foi composta por quatro pessoas: Dâmocles (os dois, pai e filho, a esposa e a sogra do filho, que é baiana). A cidade dista em torno de 150 km. de Salvador. Seguimos pela BR101 e BR 324. Tem uma população em torno dos 18 mil hab. e tem um ar de melancolia.



A PRAÇA DA CIDADE. ESTOU AO LADO DO BUSTO DE CASTRO ALVES. ERAM 9 HORAS DA MANHÃ E A CIDADE EM COMPLETO SILÊNCIO.



JOSÉ ANTONIO DE CASTRO ALVES
(Extraído do “Diário de Pernambuco”, edição de 26/01/1866. Resgatado pelo jornalista Jodeval Duarte em seu livro “A História contada pelo Diário”, edição 2005, p. 79).

Ao lado, postamos a foto de Castro Alves. O pitoresco é que se trata de uma cobrança de aluguel devida de uma casa situada a Rua dos Coelhos. O cobrador, proprietário do imóvel, avisava que continuaria cobrando enquanto o acadêmico não pagasse a dívida que era de 62\$000 (sessenta e dois mil réis). Interessante é que consta que ele era aluno no Primeiro ano do curso jurídico em **Olinda** (a Faculdade de Direito do Recife nascida da transferência da Faculdade de Direito de Olinda, é a mais antiga faculdade de Direito do país). Há, no entanto, um engano histórico, pois a Faculdade de Direito de Olinda transferiu-se para o Recife em 1954. Provavelmente, continuava sendo também chamada de Faculdade de Olinda.

— Em quanto o Sr. académico Antonio de Castro Alves não mandar pagar 63\$000 que deve de aluguel da casa em que morou na rua dos Coelhos, verá o seu nome neste jornal.
26/01/1866

(Este aviso foi republicado até o início de fevereiro)



Castro Alves no primeiro ano do curso jurídico em Olinda

Os dois irmãos ao que parece eram muito ligado; José Antonio era chamado de **Zezinho** e Castro Alves de **Cecéu**.

O avô materno de Castro Alves, José Antônio da Silva Castro, foi um dos heróis da Independência da BAHIA, Ocorrida no dia **2 de julho de 1823**. Era conhecido como **PIRI-QUITÃO**, pois foi o criador de um Batalhão de Voluntários, cuja farda predominava o verde (por falta do tecido da cor desejada). Foi nesse batalhão que sob suas ordens, lutou a heroína baiana Maria Quitéria. Ainda houve o filho do 2º casamento – **Cassiano**.

No retorno da visita, almoçamos na cidade de **Cachoeira**, local onde foi criado o Batalhão de Voluntários de Piriquitão e é conhecida também como a cidade da macumba/macumbeiros. As casas tem estilo colonial.



NA FOTO, MARISTELA, CARMINHA E DÂMOCLÉS EM FRENTE À IREJA MATRIZ.

E assim encerramos esta viagem no tempo, de certo modo, em virtude de um fato mediúnico ocorrido há cerca de 45 anos. ▲

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
lampadarioespirita@bol.com.br

PESQUISADORES ITALIANOS DO ESPIRITISMO – XII

PASQUALINA PEZZOLA

Em meados de julho de 1948, um jovem de 18 anos, Hermínio B., natural de Cinesello Balsa, na Itália, considerado doente de osteossarcoma (tumor ósseo maligno), uma doença que a ciência era incapaz de curar (à época), fora despedido do Hospital Civil de Milão. Os médicos disseram que nada poderia impedir a sua morte; por isso melhor era que exalasse o último suspiro em sua casa.

Os parentes levaram para casa doente, mas não se deram por vencidos. Ainda que com poucas esperanças, procuraram **Pasqualina Pezzola**, uma camponesa que via à distância mesmo de cenas ou milhares de quilômetros. A médium caindo em transe, quando acordou disse: “Os médicos haviam errado e não se tratava de um tumor; o rapaz recobriria a saúde, desde que curado da verdadeira doença”. O diagnóstico resultou exato, o jovem sarou.

Pasqualina foi uma médium vidente italiana, falecida aos 97 anos idade no ano de 2004. Ela em estado de transe fez mais de quarenta mil visitas astrais (visitas fora do corpo). A mediunidade aflorou aos 25 anos de idade (no ano de 1932). Era uma mulher simples do campo, de pequena estatura e de formas arredondadas.

Tudo começou quando numa noite do ano de 1932, seu marido estava demorando a chegar. Preocupada, repentinamente, caiu em transe. Ao acordar, disse muito tranquila: “*Não nos preocupemos. Eu o vi. Está bem e daqui a pouco chegará*”

Posteriormente, o fenômeno se repetiu, e seus familiares, receando que ela estivesse doente, levaram-na a um médico, o prof. Ciriberti, de Santo Elpidio. O médico viu que ela possuía faculdades psíquicas incomuns e convidou-a submeter-se a umas experiências. O médico concluiu que: “*Pasqualina não é louca nem endemoniada: é médium e vê aquilo que quase todos os seres humanos não veem*”.



MÉDIUM NÃO-ESPÍRITA PASQUALINA PEZZOLA

A princípio conseguia ver somente próxima, depois podia ver pessoas a grane distância, enfim pode “visitar” pessoas em outros continentes.

O Dr. Piero Cassoli, neuropsiquiatra de Bolonha Itália) escreveu um trabalho sobre a faculdade psíquica de Pasqualina, a que deu o título de **Fenômenos de Bilocação**, lido no Congresso da Associação Italiana de Metapsíquica de 1954, do qual participou o Dr. Hubert J. Urban, da Universidade de Instruk (Áustria).

Piero Cassoli parapsicólogo, Médico e psicoterapeuta, foi o fundador do Centro de Pesquisa Parapsicológica de Bolonha, do qual ele também foi o presidente e é hoje o ponto de referência mais importante na Itália para os envolvidos em parapsicologia

Piero Cassoli, Nasceu em 25 de julho de 1918 e Faleceu em 29 de agosto de 2005 em Bolonha. O Dr. Cassoli foi membro da Associação de Parapsicologia desde 1965 e foi premiado com o “Prêmio de carreira excepcional” da PA em 2000. Seu trabalho foi fundamental no desenvolvimento da parapsicologia em seu país.

O Dr. Cassoli Obteve um diploma de DM em 1943 e, em 1948, casou-se com Brunilde Mignani, sua companheira de vida e colega. Ficou interessado e ativo na parapsicologia no final da década de 1940. Uma vez associado à Associazione Italiana Scientifica di Metapsichica (Associação Científica Italiana de Metapsíquicos), fundada em 1937, apresentou um documento em uma reunião importante realizada na Universidade de Bolonha em outubro de 1953.

Livros, publicou:

1973 – *Lettere a um Parapsicologo*. Editora Firenze.

1979 – *Il Guantore*. Milão

1985 – *Il Guaritore*. Milão.

2000 – *La Parapsicologia*. Milão.



PIERO CASSOLI, PESQUISADOR ITALIANO DOS FENÔMENOS PSÍQUICOS.

Fonte: Loureiro, Carlos Bernardo. As Mulheres Médiuns. 1ª edição, Rio, FEB., 1996. Pág. 50-55.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

ESTUDANDO O EVANGELHO

Luz no Caminho – ANIMAIS: NOSSOS IRMÃOS

Dando continuidade a edição de janeiro, onde tratávamos do Caso CXVII, do livro “Os animais tem alma?” de Ernesto Bozzano, dizíamos:

“A Sra. Bosc viu ainda o cão fazer grandes manifestações de alegria e depois desaparecer pouco a pouco. Ora, nós não esperávamos o conde Levoff que a senhora viu pela primeira vez, e nenhum a relação nunca existiu entre nós. Da minha parte, eu não sabia que o nome próprio do conde era Serge.”

É assim que se produzem as manifestações da clari-vidência telepática nas suas mais simples formas que é preciso convir que, se não conhecêssemos exemplos de leitura nas subconsciências dos outros, obtidas no sonambulismo magnético e não menos circunstanciais ou impressionantes, assim como um grande número de exemplos mais maravilhosos ainda, obtidos pela psicomетria, seríamos levados a atribuir um valor objetivo aos fatos análogos ao que acabamos de expor, mas qualquer pessoa cujo espírito tiver garbo científico, não se deixará enganar pelas aparências e concluirá observando que, na ausência de circunstâncias colaterais contribuindo para provar a origem extrínseca da visão da Sra. Bosc, precisamos encará-lo como tendo sido produzido por um fenômeno de leitura subconsciente do pensamento.

O livro que vimos estudando contém cento e trinta casos de manifestações de assombração, aparições e fenômenos supranormais com animais. Apesentamos nesse estudo uma síntese dos casos apresentados nesta obra.

Nessa oportunidade a preocupação é o desejo de levar, você leitor a estudar este livro. Não existe no momento a preocupação em expor nosso ponto de vista em relação ao tema em estudo, pois o mesmo estar em construção embasado no que temos estudado e no que vivenciamos através dos anos.

Chegado a esse ponto, não nos resta senão lançar um olhar retrospectivo sobre o caminho percorrido e recordar as principais considerações que os fatos nos sugeriram.

E encerra Bozzano, afirmando:

“Além disso, as nossas afirmativas são controladas de uma maneira decisiva por alguns dados estatísticos que podem ser colhidos nos cento e trinta casos enumerados nesta obra.”

A página 147 continua Bozzano:

“Os homens de ciência, que professam convicções materialistas, sustentam, muitas vezes que o espírito dos animais como o dos homens, sendo uma simples função do órgão cerebral, deixa de existir quando esse órgão cessa de funcionar por força da morte. Nada de inconsequente nesta teoria pela qual o destino dos animais é igualado ao dos homens., porém a inconsequência existe, ao contrário, entre os crentes na existência da alma humana, assim como entre os profíctes de diferentes confissões religiosas, como entre **uma parte dos adeptos das doutrinas espíritas**, que supõem, por sua vez, que o espírito dos animais é muito imperfeitamente organizado para sobreviver à morte do corpo e que, conseqüentemente, ele se dissolve nos seus elementos constitutivos, dissolvendo-se praticamente no nada, precisamente como o afirmam os materialistas.

Quero observar, primeiramente, que essas teorias são muito perigosas para a **doutrina da sobrevivência** espiritual humana, pois que nos levam a admitir que uma simples diferença de grau na evolução do espírito basta para decidir o seu destino, às vezes caduco sem nenhuma falta, outras vezes imortal sem a sombra de mérito. E então que pensar da sorte de uma grande parte do gênero humano? Com efeito,

se nós reconstituirmos a história da espécie humana com o auxílio da paleontologia, chegaremos a um ponto em que o homem da antiguidade pré-histórica mais recuada se confunde com as formas animais mais elevadas acima dos animais comuns que viviam e em que a degradação dos indivíduos atingiu o ponto de se mostrarem desprovidos de todo senso moral, com uma mentalidade apenas suficiente para os guiar nas necessidades materiais de sua miserável existência, mais ou menos iguais às dos animais. Pode-se então perguntar:

“Em qual grau da elevação psíquica o espírito de um indivíduo torna-se bastante evoluído para assistir à crise da separação do organismo corporal sem se dissolver nos seus elementos constitutivos? Devemos considerar que os nossos primeiros ancestrais, bem pouco evoluídos acima dos macacos antropóides e certos selvagens de nossos campos, dos quais podemos dizer outro tanto, são bastante evoluídos espiritualmente para merecer o dom da imortalidade, enquanto que um generoso representante da raça animal, que perde a vida tentando salvar uma criança que se afoga, ou que morre de dor sobre o túmulo de seu dono, deverá morrer para sempre, sem ser ultrapassado essa pretensa barreiras dos imortais?”

Naturalmente, para reconhecer esta verdade fundamental da evolução da vida nos mundos precisou desligar o nosso espírito das doutrinas pueris absorvidas durante a adolescência, segundo as quais a alma é criada do nada, no momento do nascimento. E uma vez que ficamos livres dessa crença absurda, só resta aderir à única doutrina capaz de explicar a evolução espiritual da vida a da reencarnação progressiva de todos os seres vivos, doutrina que tem sido intuitivamente conhecida pelas raças mais diversas desde a mais remota antiguidade.

Há alguma coisa de anticientífico em se supor que a evolução biológica da espécie, ilustrada pela ciência, seja regulada por uma evolução correspondente e paralela do espírito, que se individualizaria gradual e lentamente ganhando uma consciência própria, sempre mais forte, graças ao acúmulo de uma série de experiências adquiridas na passagem através de uma multidão de existências vegetais, animais e humanas?

Como quer que seja, não é menos verdade que a teoria da sobrevivência da psique animal – sobrevivências que como se pode ver, resulta incontestavelmente dos fatos observados – deixaria de ter uma base racional se ela não fosse completada pela hipótese reencarnacionista, porque não se poderia admitir uma condição de existência espiritual dos animais sem a qual um quadrúpede, um réptil, um pássaro, etc. deveriam permanecer como tais eternamente. segue-se daí que as formas animais da existência terrena, do mesmo modo que as graduações das raças humanas., não podem ser senão consideradas como formas transitórias por meio das quais todo os seres vivos deveriam passar, sem o que a vida do universo não se explicaria e seria sem finalidade, como não existiria, aliás, qualquer justiça no mundo.

Insisto neste ponto: que a escala infinita dos seres vivos só pode ser a expressão das manifestações da alma nas suas etapas progressivas de elevação espiritual. O que se tornou atual no homem, graças a uma longa evolução, fica potencial nos seres inferiores. **A involução precede a evolução.”**

Severino Ramos Damião

Curado IV – Jaboatão, Março de 2017.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO).

MODOS DE VER

INTOLERÂNCIA RELIGIOSA OU LIBERDADE DE EXPRESSÃO?

Ao que parece, não é só a população que perdeu o senso da realidade, da lógica e que tem dificuldade em saber definir o politicamente correto ou incorreto. Haja vista, dois advogados do PSOL (partido político), entraram com uma representação contra a vereadora evangélica **Michele Collins** (do PP) na comissão de ética da Câmara do Recife, conforme notícia o jornal "*Diário de Pernambuco*", edição de 09.02.2018, pág. A6.

O motivo foi à vereadora haver postado no Facebook, o seguinte, se referindo às comemorações pelo **dia de Iemanjá** (no Recife, dia 2 de fevereiro):

"Estou orando por Pernambuco e pelo Brasil, na orla de Boa viagem, clamando e quebrando toda a maldição de Iemanjá lançado contra nossa terra, em nome de Jesus. O Brasil é do Senhor Jesus. Quem concorda e crê diz amém."

Não consegui entender tanto alarde por palavras ditas por uma pessoa ignorante no assunto. O que o Ministério Público pode fazer? Só aparecer na mídia.



vereadora do Recife **MICHELE COLLINS**

O que devemos esperar é que a vereadora vá estudar para não dizer tanta asneiras. O que ela postou no "Face", reflete a sua escolaridade. Intolerância religiosa não há em suas palavras, há ignorância escolar referente ao culto de origem afro. É isso que dá, eleger pessoas para cargos públicos, cuja cultura se resume a um processo de decoreba de ideias massificantes e que agora, ela como vereadora quer resolver os problemas brasileiros com orações à beira-mar.

O que tem a ver **Iemanjá, a mãe d'água**, na cultura Afro-brasileira; e que na **Igreja de Roma** é reverenciada por **Nossa Senhora (da Conceição)**, no Recife) com o atual estado da nação brasileira?

Por acaso ela é culpada pelo fato de a vereadora não haver estudado e se foi à escola e não aprendeu, não podemos debitar à deusa africana, o déficit cognitivo no processo de aprendizagem da vereadora, que mesmo assim conseguiu ser **Pastora** de sua igreja.

A "**maldição**" lançada ao Brasil, não foi Iemanjá, mas os escravocratas, os negreiros, enfim os invasores. Os africanos apenas valorizavam as suas crenças, lutando para salvar as

suas crenças, lutando para salvar o que lhe dava força para continuar e evitar o suicídio. Ora, na conta da "**maldição**", os evangélicos estão muito mais perto dessa definição de "**miséria social**", haja vista, não chegaram aqui contra a vontade, mas vieram para expandir os negócios da igreja, vendendo a religião como meio de vida.

A vereadora apenas utilizou a liberdade de pensar e de expressão; e para falar essas abobrinhas, deixa ela falar, mesmo porque nessa linha de raciocínio, ela será uma forte candidata a fazer parte do dicionário do **FEBEAPÁ – Festival da Besteira que Assola o País, de Stanislaw Ponte preta**, cujos protagonistas são os políticos.

Continue vereadora dizendo o que pensa; para o bem do Recife, é melhor do que fazer projetos para a cidade.

Os jornais do Recife estampam as manchetes: :

MPPE instaura inquérito civil para apurar denúncias contra Michele Collins

(Folha de Pernambuco, 14/02/2018)

A polêmica envolvendo a vereadora do Recife Michele Collins (PP) e declarações consideradas ofensivas contra Iemanjá ganhou um novo capítulo. O Ministério Público de Pernambuco (MPPE) decidiu instaurar um inquérito civil, "tendo por objeto a apuração dos fatos e circunstâncias e conforme o caso, a adoção das demais medidas legais cabíveis, em virtude da possível violação do Direito Humano à Liberdade Religiosa das diversas comunidades de terceiro, perpetrada pela missionária Michele Collins, no evento intitulado 'Seminário de Intercessão em Recife'".

Ministério Público de Pernambuco (MPPE) resolveu instaurar um inquérito civil para investigar se a vereadora do Recife Michele Collins (PP) cometeu o crime de violação à liberdade religiosa. A decisão, publicada no Diário Oficial do sábado (dia 10/02), foi motivada pela repercussão entre diversas comunidades de terreiro de Pernambuco após a **publicação feita pela parlamentar em uma rede social criticando o culto ao orixá de matriz africana Iemanjá**.

De acordo com o texto do MPPE, por meio do processo de portaria nº 001/2018, assinado pelo 7º promotor de Justiça de Defesa da Cidadania, Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, Westei Conde, Michele Collins deve ser notificada a comparecer à promotoria para prestar esclarecimentos.

Além da vereadora, representantes da Igreja Família 61, da Comunidade de Terreiro Axé Àse Òrisànlá Tàlábí, de outras comunidades de terreiro, como também outros órgãos relacionados, como a Secretaria Estadual de Justiça e Direitos Humanos e a Comissão de Liberdade Religiosa da Ordem dos Advogados do Brasil - Seccional Pernambuco, serão notificados a comparecer ao Ministério Público do Estado.

(Globo.com)

Sou de opinião que há fatos mais importantes para o MPPE se preocupar, mas infelizmente não dá "ibope".

Paulo de Almeida
lampadarioespirita@bol.com.br

PÁGINA DO PESQUISADOR

MAURO QUINTELLA
mauroquintella@hotmail.com

Transcrito do site: www.espiritismocomoeu vejo.blog.br – de Mauro Quintella

A DIFÍCIL CLASSIFICAÇÃO DO ESPIRITISMO COMO FORMA DE CONHECIMENTO

Como classificar a doutrina fundada por Allan Kardec como forma de conhecimento dentro dos padrões vigentes na cultura humana?

Esta tarefa é assaz difícil.

Alguns estudiosos afirmam que Espiritismo não reúne as características de uma **CIÊNCIA** por não respeitar o método experimental consagrado.

Contudo, outros discordam dessa afirmação, lembrando que existem disciplinas que são consideradas ciências e que também não obedecem à metodologia experimental clássica. Alguns estudiosos afirmam que o **Espiritismo** não pode ser considerado uma **FILOSOFIA** por estar alicerçado num processo revelatório promovido por seres desencarnados.

Todavia, outros contestam essa tese, afirmando que o contributo desses seres obedeceu ao ordenamento de um filósofo de carne e osso.

Alguns estudiosos afirmam que o **Espiritismo** não é uma **RELIGIÃO** por causa da sua base experimental e abertura filosófica.

No entanto, outros dizem que isto não é suficiente para descharacterizá-lo como uma religião.

Neste caldeirão opinatório, vamos encontrar classificações “puras” e “híbridas”.

Uma classificação “pura” é aquela que afirma que o **Espiritismo é ciência ou filosofia ou religião**.

Uma classificação “híbrida” é aquela que afirma que o **Espiritismo é duas ou três formas de conhecimento ao mesmo tempo**.

As duas classificações “híbridas” mais comuns são:

■ O Espiritismo é ciência e filosofia.

■ O Espiritismo é ciência, filosofia e religião.

A primeira surgiu entre os espíritas “científicos” do **Século XIX** no Rio de Janeiro.

A segunda foi postulada por **Carlos Imbassahy em 1929** no livro **RELIGIÕES COMPARADAS** e chamada de **TEORIA DO TRÍPLICE ASPECTO**.

Existem “**triplícistas**” que realmente defendem uma verdadeira equivalência entre a tríade proposta por Imbassahy e “**triplícistas**” que clara ou disfarçadamente postulam uma maior relevância do aspecto religioso.

Para os especialistas no assunto, uma forma “**híbrida**” de conhecimento é algo que não existe.

Pelo menos, por enquanto. Uma classificação “híbrida” é aquela que afirma que o Espiritismo é duas ou três formas de conhecimento ao mesmo tempo.

Frente a todas essas dificuldades, como classificar o Espiritismo como forma de conhecimento?

Recorrendo a Allan Kardec?

Acredito que não, pois, contraditoriamente, o próprio fundador do Espiritismo não é uma boa referência para resolvermos esta polêmica. Embora fosse o primeiro teórico espírita, Kardec foi também a primeira vítima da complexidade gnosiológica da doutrina organizada por ele.

Isto levou o pensador francês a conceituar o **Espiritismo** ora **como ciência**, ora **como filosofia**, ora **como religião** (embora num tal “**sentido filosófico**” da palavra, que muita gente não entendeu até hoje).

Há que considerar também que a conceituação de ciência, filosofia e religião era mais fluida na época de Kardec, assim como a divisão entre essas três vertentes do conhecimento.

Sendo assim, na minha avaliação, a **classificação do Espiritismo como forma de conhecimento deve ficar no campo da decisão pessoal**.

Eu, após queimar muitos neurônios, decidi que, para mim, o **Espiritismo é uma doutrina** (conjunto de princípios) **aberta a todas as formas de conhecimento** ou — em outras palavras — **um instrumento gnosiológico**.

O ESPIRITISMO É UMA CIÊNCIA?

“O Espiritismo é, antes de tudo, uma ciência” – O QUE É O ESPIRITISMO (p. 102)

“Os fenômenos espíritas diferem essencialmente dos que apresentam nossas ciências exatas: não são produzidos à vontade” – O QUE É O ESPIRITISMO (p. 53).

Kardec afirmou que o **Espiritismo era uma ciência**.

No entanto, o **Espiritismo é uma ciência** apenas no sentido popular da palavra.

A saber: conjunto de conhecimentos sobre determinado assunto.

Para o **Espiritismo ser uma ciência experimental**, a:

- sobrevivência da alma após a morte;
- a comunicação entre vivos e mortos através da mediunidade e
- a reencarnação teria que ser provada em laboratório.

Evidentemente, excluímos Deus desse rol porque a existência do Criador não é passível de comprovação científica. É uma questão de fé.

As dificuldades para comprovar os três postulados acima em laboratório são muitas.

Vejamos, primeiramente, a questão da **comunicação entre vivos e mortos** através da **mediunidade**, lembrando que a sobrevivência da alma após a morte estaria embutida na mesma experimentação.

O maior empecilho para comprovar esses fenômenos em laboratório é a dificuldade de repeti-los com o mesmo formato várias vezes, conforme recomenda o método experimental. Kardec sabia disso, como se vê na citação em epígrafe.

A primeira dificuldade é que esses fenômenos dependem da vontade de inteligências incorpóreas que não se colocam à disposição dos cientistas para repetirem os fenômenos conforme o método experimental vigente.

A segunda dificuldade é que os médiuns talvez não conseguissem repetir o fenômeno à exaustão se os espíritos se dispusessem a fazê-lo.

Desta forma, segundo os cânones da experimentação científica, o **Espiritismo Kardecista** nunca foi uma **ciência** na acepção restrita da palavra.

Todavia, não há nenhum desdouro nisso.

É apenas uma adequação linguística à realidade.

Mauro Quintella

mauroquintella@hotmail.com

(Ele reside em Brasília – DF. É extremamente afável e responde aos e-mails recebidos).

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

GAZETILHA

Seção noticiosa, literária e/ou humorística de um periódico. Esta é a definição para a palavra Gazetilha, só não sei se serve para notícias que chegaram atrasadas.

ESPIRITISMO: CIÊNCIA OU RELIGIÃO?

O Espiritismo é um conhecimento novo; não se enquadra nas classificações estanques de *ciência*, *filosofia* ou *religião*. Daí que nunca chegarão a um acordo discutindo sua identidade presos a essas classificações. Ele quebra paradigmas; e cria novos. A compreensão de sua identidade deve se dar por conjecturas novas, em novas bases, a serem, talvez, ainda construídas.

A ciência é uma criação humana, resultante das conjecturas que constroem o instrumental metodológico (feita pelos que se dizem "filósofos") e do trabalho dos que usam tais instrumentais (e que se dizem "cientistas").

Ela é tão humana e falível, que estudos científicos, produzidos dentro de universidades, com supervisores e bancas, e publicados em revistas científicas do nível da *Nature*, chegam a resultados conflitantes.

Kardec insistia em que o Espiritismo fosse ciência porque era um pensador típico do século XIX; época de ingenuidade, em que se endeusava a ciência, pois ela não havia ainda passado por uma crítica mais amadurecida.

Hoje, podemos afirmar que o Espiritismo **não é, não deve ser e não precisa ser ciência**. Pode ser, sim, metaciência: algo para além da ciência e que tem métodos e conhecimentos suficientes para fazer a mais contundente crítica que a ciência jamais admitiu.

Daí certos embates irreconciliáveis que assistimos entre céticos (que, porém, são "crentões" na ciência) contra espíritas. Não passa, muitas vezes, da defesa de um mercado ameaçado: o "científico".

Os trabalhos acadêmicos que pretendem responder a essa questão sobre a identidade do Espiritismo, ao menos os produzidos no Brasil, são de um reducionismo lamentável: *o espiritismo era científico na França e tornou-se religioso no Brasil. Pronto; é isso aí; dêem-me a nota do mestrado!*

Ora.. ora.. Não interpretaram o que leram de Kardec, e não leram nada sobre o espiritismo na Europa depois dele.

A verdade que ressalta de uma observação inteligente é que Kardec foi ambíguo.

Em sua convicção de que o Espiritismo aliará religião e ciência, ele acabou justificando o surgimento dos dois segmentos: o espiritismo científico e o espiritismo religioso. Basta ler sua obra toda, apreendendo o conjunto do seu pensamento. Não apenas selecionando o que interessa para a defesa de sua tese: seja tese acadêmica, ou seja tese nas lutas internas do movimento espírita. Leia-se tanto suas afirmações reiteradas de que o espiritismo é ciência, quanto suas concessões no *Evangelho Segundo o Espiritismo*; mas, principalmente, seu discurso publicado na *Revue* em dezembro de 1868.

E leia-se, também, na elaboração das teses, o que se produziu na Europa após Kardec e até o encerramento da fase europeia do espiritismo. (O espiritismo morreu na Europa em 1934, após o último congresso em Barcelona e pouco antes da *ancien europe* diluir-se na luta contra o fascismo; apesar de que só foi sepultado na década de 70, quando André Dumas, herdeiro de todos os produtos kardecistas, mudou o nome da *Revue Spirite* para *Renaitre 2000*). Leia-se livros, pesquisas, teses e anais de congressos; hoje isto tudo está disponível na internet, quer seja para *telechargement*, quer seja em ofertas em *sebos*.

Essa leitura permitiria ao acadêmico conhecer os discursos piegas e as alusões a Roustaing nos Congressos; conhecer as tentativas de equacionamento da questão com a sugestão da **religião laica**; conhecer um **Jean Meyer**, me-

cenas e herdeiro da *Revue*, que manteve o movimento espírita na França por várias décadas, dando-lhe um direcionamento assistencialista e religioso. Conhecer, finalmente, a opinião do Conan Doyle em 1928 sobre o futuro religioso do espiritismo.

A morte do **espiritismo científico** e a sobrevivência do **espiritismo religioso** deveu-se, simplesmente, a uma lei de seleção natural (no caso, na epistemologia, porém equivalente àquela da biologia: é só fazer as necessárias analogias - assim, se não for verdade, ao menos rima, ou seja, se *non è vero è piu trovato*).

E qual foi a mudança no ambiente (*ambiente intelectual*, claro) que provocou o desaparecimento do espiritismo científico?

Emergiram, no oceano do conhecimento humano, as pesquisas do inconsciente, trazendo para o meio científico explicações muito mais convincentes para os fenômenos mediúnicos, do que as explicações espíritas. Ante a aceitação de uma nova teoria e prática albergada sob o nome de psicologia -- palavra até então utilizada para a designação de uma disciplina filosófica, e que passa a designar uma ciência --, o espiritismo foi perdendo todas as esperanças de ser aceito como ciência. Consequentemente, sua vertente científica extinguiu-se. Já a vertente religiosa, conseguindo não só aparar como revidar os golpes dados na área do conhecimento em que transitava (a religião), sobreviveu e multiplicou-se.

Hoje, o espiritismo apreendido e praticado como religião é claramente hegemônico em todo o mundo.

E as insistências de que ele é *ciência* só são toleradas quando partem de ingênuos; pois, quando partem de intelectuais, são ridicularizadas pelos cientistas uma vez que se lhes assemelha a um esforço equivalente à tentativa de se ressuscitar um fóssil.

João A. V. Donha

(do blog João Donha – Espiritismo // donhaespirita.blogspot.com.br).



Grupo de Estudos Espíritas, que vem se reunindo na Livraria Renascer. Este é o grupo que se reúne às sextas-feiras. Há o que se reúne na Segunda, do qual faço parte, estudando a Revista Espírita, é mais numeroso. Falaremos um pouco mais depois.

Dâmocles.

Gazetilha

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

RUA DO HOSPÍCIO, Galeria 154 – loja 17

(81) – 9.8748-9190 // 9.9724-5123

Próximo ao Teatro do Parque, ao lado da livraria Antares.

O livro espírita que você procura encontra na
Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Continua sendo distribuído grátis. Aqui.



A Crônica da Loucura Igrejeira

(cont. da pág. 2)

A divulgação do Espiritismo por Allan Kardec foi feito com pouco dinheiro e com muito trabalho, com inteligência e eficácia sem comparações ou medições de força com qualquer outra instituição religiosa da época. O caráter do Espiritismo não é a massificação quantitativa desordenada, mas a qualificação do que estão aptos a viver o que ouvem. O exemplo da divulgação do cristianismo que foi feita por contato direto, pessoa a pessoa, com Paulo e os apóstolos vivendo de temporadas e favores, mas que eram efetivos naquilo que se dispunha a fazer.

Kardec nada cobrou para divulgar, por mais de um século a Doutrina permaneceu viva, sem inscrições, ingressos ou cobranças financeiras. O verdadeiro templo onde devemos escrever o roteiro de nossas vidas é o nosso coração onde Deus visita e deve habitar. Isso quem diz é Paulo, mas se observarmos as paredes frias e ocas de um grande edifício nada ensinam se nelas não existir disciplina, tolerância, ESTUDO e inteligência para olhar, examinar a história do Espiritismo e perceber que o nosso maior patrimônio vai além do conforto que salta os olhos, mas na segurança de que DOUTRINA ESPÍRITA NÃO É O FAZ DE CONTA. Jamais SE CARACTERIZA PELO “SEPÚCRO CAIADO POR FORA, LIMPO E LÍMPIDO, MAS QUE DENTRO ESTÁ CHEIO DA RAPINA E DA PODRIDÃO” reflexo de religiosos de todos os tempos que na época de Jesus rapinavam as viúvas confiscando as casas e propriedades e na nossa vendem uma CASA E FAZ PARECER QUE ELA TAM-BÉM É SUA, mas que de nossa nada tem, basta escutar a música de Zé Ramalho, Cidadão. Ao pobre que chegue na frente será que o refrão vai se repetir “.... Tu tá aí admirado? Ou tá querendo roubar?” Logo a campanha não é prioritariamente comunitária, já que não atende a comunidade e sim a interesses particulares e ou por locação de espaço. Apenas lamentamos, crescemos para cima sem sermos maiores no estudo doutrinário, em polados ainda na linguagem genuinamente igrejeira.

Tiago Rodrigues.

Diretoria Executiva da FEEB - Triênio 2015 – 2018

Diretor Presidente – André Luiz Peixinho.

Nossas condolências pelo Espieirismo.

AGRADECIMENTO

Estamos muito gratos ao amigo e editor da revista digital **Gente Espírita** produzida, editada e distribuída pela Agência KPC de Notícias Espírita de João Pessoa, cuja editora-chefe Sra. Carmem Paiva de Barros, que tem Carlos Antônio de Barros, como jornalista responsável DRTPB 1938 I API 2290. Caixa Postal 1192, Agência Central, João Pessoa, PB, CEP 58010-970. TIRAGEM 650 mil exemplares digitais enviados para leitores com e-mails cadastrados. jornalista1938fenai@gmail.com por divulgar o Lampadário.



A Revista Gente Espírita, da Paraíba divulga o Lampadário.



Somos realmente gratos a Carlos Barros pela atenção que tem dispensado há longa data, ao nosso mensário.

A revista **Gente Espírita** tem muita qualidade quer no aspecto de apresentação e principalmente quanto ao aspecto doutrinário que está de acordo a Doutrina Espírita.

Carlos Barros ainda responde pela **GAZETA KARDEC PONTO COM**, igualmente com muita qualidade.



A Gazeta **KARDEC PONTO COM** (mensal) tem a mesma linha doutrinária, inclusive na edição deste mês traz um excelente artigo de Wilson Garcia, que o Lampadário antecipadamente avisa que publicará na edição de Abril próximo.

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

VIDA ESPÍRITA – DJALMA FARIAS - X

Por um período de quase dois anos, Djalma Farias manteve no jornal matutino – “Diário da Noite” -, uma seção com crônicas quase que diárias. Muito provavelmente os seus afazeres, que eram muitos, levou-o a se repetir, ou seja, grande parte dessas crônicas já haviam sido publicadas na revista “Reformador”, quando não, foram reproduzidas naquele mensário. Aqui, nessa série nos ocuparemos dessas crônicas também.

O CONCEITO DE IGUALDADE

Perante Deus todos os homens são absolutamente iguais, todos tiveram o mesmo princípio e caminham para o mesmo fim, pois as suas leis, imutáveis e justas, foram feitas para todos indistintamente.

Perante Deus, que é Justo, por excelência, os homens apresentam-se no mesmo plano, ressaltado, apenas, o grau de evolução espiritual que cada um tenha atingido.

Os homens rico e os pobres, os de posição social elevada e os humildes e os simples apresentam-se sempre diante das vistas do Criador como suas criaturas, a nenhum tendo sido conferida superioridade natural, nem pelo nascimento, nem pela nobreza, nem pela morte. A própria lei humana, ainda falha e imperfeita, consagra essa igualdade, não reconhecendo, a nenhum título, privilégio de qualquer natureza.

A velha conquista da Revolução Francesa, que estabeleceu os direitos sagrados da pessoa humana, está ainda de pé: “todos são iguais perante a lei”.

E essa conquista, por mais brutal que seja o despotismo, jamais será destruída. A desigualdade que notamos nas condições sociais é obra do próprio homem e não de Deus.

Problema deveras complexo e de solução difícil, a igualdade, que é lei natural, assegura a todos o legítimo direito de viver, de trabalhar, de conquistar os mais altos degraus na escala da perfeição.

A todos assegura Deus sempre os menos necessários à conquista de melhor posição material na sociedade.

As opressões, que constituem excesso de autoritarismo, os despotismos, os privilégios de raça, de casta, de nobreza, de posição social, são, por assim dizer, contravenções à lei natural, que o progresso das inteligências, uma melhor compreensão da vida e a própria luta pela existência farão desaparecer lentamente da face da Terra.

E o que é verdade e que esse divino conceito de igualdade fixa a cada dia melhor na mente dos homens, desaparecendo e apagando-se gradualmente a desigualdade porventura ainda existente entre os homens, porquanto eternas e perfeitamente justas só as leis de Deus o são.

Essa desigualdade desaparecerá inteiramente quando o orgulho e o egoísmo, que são os maiores males da Humanidade, deixarem de predominar, cedendo lugar à humildade e ao amor ao próximo.

Os que, na ignorância das coisas espirituais e da lei de causa e efeito, ousam abusar da sua posição ou da sua autoridade, para oprimir os fracos e os humildes, são criminosos que sofrerão, a seu turno, o jugo da opressão.

Terão de renascer numa existência em que provarão tudo que tiverem feito de mal aos outros. Com efeito, sofreremos todos nesta e nas futuras existências que causamos ou causarmos aos nossos semelhantes.

Mas, a compreensão dessa igualdade somente se tornará mais clara quando os homens sentirem em seus corações o verdadeiro amor cristão e praticarem os velhos e sublimes ensinamentos de Jesus-Cristo, divino Mestre e Senhor nosso.

Até então poderemos ver inúmeras tentativas para desvirtuar o sagrado conceito da igualdade natural.

Virá um dia, porém, em que os membros da grande família humana se reconhecerão como irmãos e ninguém se con-

siderará nobre e de sangue puro. Só o Espírito é mais ou menos puro e isso não depende da posição social.

Djalma Farias.

(Extraído de “Reformador” edição de novembro de 1948, p. 262. “Diário da Noite”, edição de 11 de Novembro de 1947, 3ª feira).

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

DIRETORIA DA FEP PARA O QUADRIÊNIO

Finalmente a nova diretoria da FEP – Federação Espírita Pernambucana, através do seu Departamento de Comunicação, resolveu dar sinal de vida e fez publicar no seu site oficial a informação da nova diretoria executiva para o quadriênio 2018/2021. Ficou assim:

DIRETORIA EXECUTIVA E CONSELHO DELIBERATIVO E FISCAL DA FEP PARA O QUADRIÊNIO 2018-2021

Diretoria Executiva:

Presidência – Cristina Pires

Vice-Presidência – Ana Champloni

Primeira Secretária – Patrícia Paes de Andrade

Segunda Secretária – José Gomes

Patrimônio (DEPAT) – José Feijó

Financeiro (DEFIN) – Washington Luiz Pereira

Atendimento Espiritual (DAE) – Otávio Pereira

Comunicação Social Espírita (DECOM) – Osglay Izídio

Estudos Doutrinários (DED) – Gilvanda Feitoza

Infância e Juventude (DIJ) – Anna Lúcia Miranda

Assistência e Promoção Social Espírita (DAPSE)

Gertrudes Santos

Integração Federativa (DIFE) – Ednar Santos

Conselho Deliberativo:

1 – Fátima Caldeira

2 – Amélia Atademo

3 – Hermane Lopes

4 – Ernani Costa

5 – João Brito

6 – Miranice do Vale

7 – Sônia Arruda

8 – Maria Mendes

9 – Lourdes Guedes

10 – Maria Caldas

11 – Sérgio Mendes

12 – Fátima Rocha

13 – Odésia Fossati

14 – Sérgio Moura

15 – Maria Miranda

Lampadário Espírita



ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

ANO XIII - Nº 139 / ABRIL - 2018 / JABOATÃO - PE.

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO." Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

CARLÃO

Ocorreu no último dia 05 (março de 2018), o desencarne do confrade Carlos Alberto Cavalcanti Teixeira ou simplesmente Carlão, como era conhecido pelos amigos.

Nasceu na cidade de Palmares – PE, no dia 12 de Setembro de 1952. Formava uma família de cinco irmãos, no entanto, a sua relação era mais próxima com Célio Cavalcanti, talvez porque comungam um mesmo pensamento religioso.

A cidade em que nasceu oferecia poucas oportunidades para o crescimento pessoal e ao atingir a maioridade, Carlão sentiu que era hora de partir em busca de novos horizontes.

VER MAIS PÁG. 08



CARLÃO: O POEMA DO ADEUS.

(Por Merlânio Maia)

PÁG. 8

NESTA EDIÇÃO

- ☀ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES
- Kardec, Jesus e os Espíritos 02
- ☀ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, Wilson Garcia 03
- ☀ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio
QUANDO E ONDE O ESPÍRITA PODE FALAR 04
- ☀ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira
- EUSÁPIA PALADINO, A MÉDIUM - I 06
- ☀ - ESTUDANDO O EVANGELHO 07
- ☀ - LUZ NO CAMINHO, Severino Ramos Damião
- ☀ - CONTINUIDADE DA PÁGINA 5..... 08
- ☀ - PÁGINA DO PESQUISADOR – MAURO QUINTELLA
GUIA CRONOLÓGICO ORIGEM DE KATDEC 09
- ☀ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE
ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.
- VIDA ESPÍRITA – DJALMA FARIAS – XI 12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- ▣ Os espíritas estão perdendo a compostura, ou seja, estão misturando política partidária com Espiritismo.
- ▣ Numa mesma casa espírita, você encontra pessoas defendendo o pensamento da esquerda e outros defendendo o pensamento da direita.
- ▣ Tudo isso em detrimento da Doutrina Espírita; ora, casa espírita não é o local apropriado para se discutir política e muito menos, a partidária.
- ▣ Em quase todo estatuto da casa espírita diz que é vedado o debate político partidário; a política, no entanto, faz parte da vivência humana, partindo do princípio de que ninguém é uma Ilha. Ou seja, ninguém pode viver isolado, não haveria aprendizagem e progresso.

EMBATES & DEBATES

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

KARDEC, JESUS E OS ESPÍRITOS

Sempre que nos deparamos com a interpretação dos fenômenos de ordem espiritual, somos impelidos a alinhar os eixos norteadores aos princípios gerais da razão. A lógica ir-restrita e a universalidade dos ensinamentos rompem as barreiras do tempo e do espaço. Sempre nos indagamos quanto à entrada de um homem prodigioso em uma cidade da palestina, recebido como o profeta “salvador”.

Todo um povo fez um corredor com folhas de palmeiras a sacolejar no ar saudando-o, “*Hosana ao filho de Davi (Salve o filho de Davi!)*”.

Uma vida que se confunde com os diversos acontecimentos inexplicáveis para a maioria das doutrinas religiosas.

A frase enigmática; a resposta de Jesus aos que desejavam que o povo e os seus seguidores se calassem: “... pois se eles se calarem as pedras clamarão” (Lc 19). Era comum, a época, enterrar os mortos em grutas e cavernas e fecha-las com uma grande pedra.

Ali Jesus admitia a sintonia dos planos material e das mais diversas faixas da erraticidade (“planos espirituais”), afirmando que existia uma influência múltipla, um plano da vida a influenciar outro. A euforia era um sentimento que reverberava nos dois planos. Naquele instante se os encarnados se calassem os desencarnados fariam as vezes e os diversos fenômenos de voz direta, efeitos físicos e efeito inteligentes se reproduziriam como em outros momentos no arauto das descrições testamentais.

A comunicação entre os desencarnados e entre desencarnados e encarnados é feita sem palavras articuladas, o sentimento cria uma onda de irresistível ressonância do “maior para o menor” a tradução é simultânea, mas a sensação de ouvir e não entender nenhuma palavra dita também pode ocorrer a depender da faixa espiritual que aquele espírito esteja.

*Trocamos como uma simbiose
sem fim, somos sempre
os porteiros nas cancelas da
fazenda de nossas almas.*

A intervenção dos Espíritos superiores na assistência daquela atividade de fato MOVIMENTAVA um sentimento que impelia aos demais uma reação espelhada IRRESISTÍVEL (“O Livro dos Espíritos” pergunta 274 e 274.a), mas nunca forçado, apenas sugerido e acatado por espíritos que mesmo perdidos ou imperfeitos em vias de se melhorar acatariam sem maiores questionamentos. Os demais Espíritos encarnados e desencarnados de “camadas inferiores” percebiam o sentimento puro e espontâneo a favorecer uma ação IRRESISTÍVEL, sugerida e nunca imposta, que arrastou a intenção para a ação efetiva, ainda que puramente mecânica. A pirâmide hierárquica obedece ao fluxo da autoridade do “Espírito Superior” (de maior vivência com foco no conhecimento e ação equilibrada no bom proceder).

A **escala espírita** baseia-se na autoridade moral da plêiade abnegada, coadjuvante ao fenômeno. É como um sorriso direcionado a alguém puramente assoberbado pelas responsabilidades do dia, o ato de ternura contagia a ponto de desintegrar o coração petrificado pela rotina. Trocamos como uma simbiose sem fim, somos sempre os porteiros nas cancelas da fazenda de nossas almas. Às vezes voluntariamente

cedemos aos amigos de outrora em situações mais alta ou mais pueris que a nossa na atualidade.

A euforia naquele episódio era um fenômeno que contagiava os dois planos, a intervenção dos Espíritos foi um tema abordado nas entrelinhas por Jesus. Os próprios Espíritos respondem a Allan Kardec elucidando a questão 459 do “O Livro dos Espíritos” Se “*Os Espíritos influem nos pensamentos e nas ações?*”. Ao que respondem: “Que a influência é maior que supomos, muitas vezes são eles que nos dirigem”. Mas nos limites da lei do Livre Arbítrio, do progresso, do amor e da caridade.

“O Espiritismo veio completar, nesse ponto como em muitos outros, o ensinamento do Cristo, quando os homens se mostrarem maduros o suficiente para compreender a verdade.” (“O Evangelho Segundo o Espiritismo” Capítulo II item 03 parágrafos 03). Todas as coisas se descortinam com uma simplicidade sem tamanho. Sempre o amor planeja movimentos numa onda infinita que se multiplica mesmo sendo frequentemente e progressivamente dividido e compartilhado. Um paradoxo de um axioma que deixou de ser utopia nas paragens da fraternidade.

Apesar da impessoalidade da mensagem direcionada pelos Espíritos de Ordem “superior”, eles atuaram diretamente no aconselhamento a Kardec em comunicação de **26 de abril de 1866** “*estando a enfraquecer-se dia para dia a tua saúde, em consequência de trabalhos excessivos, demasiados para as forças, vejo-me na necessidade de repetir o que já disse de outras vezes: Precisas de repouso; as forças humanas têm limites que o desejo de que o ensino progrida te leva muitas vezes a ultrapassar. Estás errado, porquanto, precedendo assim, não apressará a marcha da Doutrina, mas arruinarás a tua saúde e te colocarás na impossibilidade material de acabar a tarefa que vieste desempenhar neste mundo.*”.

TRÊS ANOS DEPOIS KARDEC VEIO A FALECER.

O mentor espiritual de Kardec, falou diretamente a ele porque a propagação da Doutrina Espírita, o bem geral prevaleceu na decisão de canalizar a mensagem mesmo que em benefício do que parecia ser um bem individual. Sendo também considerado o mérito que Kardec tinha em receber uma mensagem direcionada, o que não é uma lei, não é um privilégio, nem uma regra indissolúvel, mas uma possibilidade que levou em consideração o bem comum.

Em suma o trabalho dos Espíritos ao esclarecimento é desempenhado de maneira sutil. Só quando o bem geral precisa ser atingido. Em ambientes onde:

**A prece sincera,
O trabalho abnegado,
O amor desinteressado,
A virtude vivenciada, trabalhada e sentida de ma-**

neira incontestável:

Eclosa a mais profunda simbiose no elevado palco do sacrifício individual e do auxílio irrestrito dos Espíritos. Eis que circulam uma nuvem de testemunhas. Somos o que cultivamos, refletimos o que pensamos, vibramos no que pretendemos, e os sentimentos podem ser o perfume que atrai os colibris ou o podre cheiro que agita os abutres sobre a carcaça fétida.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

PÁGINA DOUTRINÁRIA

WILSON GARCIA

Os Congressos Espíritas no Brasil,

Os Congressos Espíritas, realizados no Brasil, estão ajudando a abrir janelas para dialogar com o público sobre os temas apresentados?

Gostaria de manifestar a opinião que tenho procurado difundir quanto aos Congressos Espíritas, a propósito da reportagem publicada sobre o VII Congresso Espírita Paraibano (*), na revista GentEspírita (janeiro/fevereiro).

EM PRIMEIRO lugar, verifica-se que o texto da matéria é vazado naquele estilo ufanista e, portanto, acrítico. Essa crítica não é ao esforço do autor da reportagem nem à sua boa intenção, mas é ao fato de que o Congresso é a repetição do que vem ocorrendo no Brasil nas últimas décadas, ou seja, passaram a denominar de “congresso” eventos que são antes de tudo espetáculos, que reúnem quase que os mesmos palestrantes sempre e em todos os Estados brasileiros e, o pior de tudo, que não passam de **sessões de palestras** com temas previamente definidos pelas comissões e defendidos pelos convidados de maneira monológica.

Pelo que se observa à distância, o recente **Congresso da Paraíba** transcorreu dessa maneira.

Pode-se, pois, perguntar: o público teve oportunidade de manifestar suas dúvidas? Os palestrantes tiveram abertas janelas para dialogar com o público sobre os temas de sua responsabilidade? Foram apresentados trabalhos espontâneos de espíritas pesquisadores ou estudiosos? As últimas novidades referentes a livros e trabalhos no campo dos fenômenos espíritas tiveram lugar no congresso? Foi este congresso um lugar aberto para a razão espírita, com aprofundamento de estudos doutrinários em suas relações com o progresso científico? Os palestrantes convidados desenvolveram com excelência seus temas, sem nenhum senão ao modo de ver e pensar o Espiritismo?

As respostas a essas e outras questões, as quais já se sabe de antemão, dão o parâmetro de a quantas anda o movimento espírita em relação ao que Kardec esperava e espera, ou seja, o desenvolvimento da doutrina *pari passu* com o progresso da ciência. Tudo mostra que este fundamental assunto está entregue aos espíritas de forma individual e às expensas dos que se esforçam e se interessam em ver o Espiritismo progredindo.

E estes ainda guardam distância das organizações federativas, porque elas não representam nem interesse nem intenções de oferecer espaço e apoio aos bons trabalhos que ocorrem em paralelo e à distância das federativas.

Por isso, nossos congressos são também acríticos, ou seja, não se importam com a racionalidade senão de forma teórica argumentativa, pois se perguntarmos aos dirigentes desses congressos se estes eventos atendem à razão espírita dirão que sim, mas a prática está distante e mostram uma outra realidade.

Veja-se, por exemplo, os próximos congressos anunciados - como o de **Alagoas**, cujo anúncio aparece

na revista **GentEspírita**. Repetem palestrantes e propõem temas repetitivos.

Nenhum, nenhum mesmo, oferece espaço para o diálogo aberto, para assuntos sobre o progresso do Espiritismo, para trabalhos espontâneos, ou seja, o espaço é apenas para temas e palestras monológicas, pois o interesse, hoje, é pela atração de plateias grandiosas, emocionais, ufanistas, espetaculosas.

O não oferecimento de espaço dialógico atende a dois interesses: resguardar a instituição de possíveis críticas e manter o Espiritismo na linha das religiões, especulando o sentimento em nível de autoajuda.

Trabalhar a razão espírita, abrir oportunidade para estudos baseados na razão, acreditam, afasta o público, mas também apresentam perigos, pondo em risco o poder e a credibilidade.

Os Congressos Espíritas no Brasil:

[...] Não passam de sessões de palestras com temas previamente definidos pelas comissões e defendidos pelos convidados de maneira monológica.”

Wilson Garcia

(KARDEC PONTO COM, Fevereiro de 2018, pág. 5).

(*) – O VII Congresso Paraibano foi realizado no período de 5 a 7 de janeiro de 2018, no Teatro Pedra do Reino, João Pessoa. E O que dizer dos pedagogos que fazem palestras sob o nome de Seminário?

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Educação espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006
Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.
Ano XIII Nº 139 - ABRIL - 2018

Publicação Mensal
Distribuição Online Gratuita
Redação: Rua da União, 7 – Cuscuz -
Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.
(sede do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis)
Endereço para Correspondência:
Rua Seis, bloco 59 apt. 201
Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.
CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

BLOG:

LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E-mail: lampadarioespirita@bol.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores: - Tiago Rodrigues.

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Prog. Internet - Helfarne e Dâmocles A. N. da Silva.

Jornalista Responsável: Fábio Alves (Reg. 1195 DRT).

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Heitor de Campos Silva,

- Severino Ramos Damião,

- Mauro Quintella.

Tiragem impressa: 50 exemplares.

**Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.**

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLÉS AURÉLIO
lampadarioespirita@bol.com.br

QUANDO E ONDE O ESPÍRITA PODE FALAR O QUE?

Cada vez entendo menos o que é **liberdade de expressão**. O indivíduo pode pensar, mas não pode expressar o que pensa, é isso? Haja vista, o fenômeno ocorreu com o tribuno espírita Divaldo P. Franco, por ocasião do 34º Congresso Espírita de Goiás, realizado no mês de fevereiro de 2018. Em situação de entrevista, a determinada pergunta respondeu o que pensa e como entende o fato, foi o bastante para que um grupo de “espíritas” se autointitulando de “progressistas” fizessem um abaixo assinado, contestando o tribuno, sob a alegação de que ele enquanto espírita não tem o direito de se expressar de tal forma. Dentre os abaixo assinados, destracam-se declarados “Inimigos do Espiritismo” que buscam através das redes sociais denegrir a imagem do Espiritismo e principalmente desqualificar o trabalho de Chico Xavier, tratando os Espíritos que trouxeram mensagens através dele, como se não passassem de “cascões astrais”. Há ainda seguidores do “espiritismo laico” e seguidores de coisa nenhuma, que nem mesmo sabem por que estão assinando um papel do qual nada entendem.

Nota de resposta à entrevista coletiva de Divaldo Franco e Haroldo Dutra no congresso de Goiás (13/02/2018) por Djair de Souza Ribeiro:

Espíritas que somos, os abaixo-assinados, tornamos pública a nossa desaprovação a diversas opiniões que foram expostas no vídeo que circulou essa semana nas redes sociais, e que depois foi retirado do Youtube.

Declaramos que elas não nos representam e não representam o espiritismo, pois são apenas opiniões pessoais de seus autores, e que, em nosso entender, carecem de fundamento teórico e científico. Aliás, médiuns e oradores não têm autoridade para falar em nome do espiritismo. Ninguém tem essa autoridade, nem mesmo instituições federativas.

O espiritismo é uma ideia livre, cuja maior referência é Kardec. Mas cujos livros também não podem ser citados como bíblia.

Para manifestarmos ideias e posições do ponto de vista espírita, segundo a própria metodologia proposta por Kardec, temos de dialogar com a ciência de nosso tempo, usar argumentos racionais e adotar de preferência posturas que estejam de acordo com os princípios básicos da ética espírita, que são os da liberdade de consciência, amor ao próximo, fraternidade, entre outros.

O movimento espírita brasileiro está longe da unanimidade em todos os temas, sobretudo os que se referem a questões contemporâneas e, por isso, é importante delimitar as posições, para deixarmos claro que declarações como as que foram feitas neste vídeo não representam o espiritismo.

Dessa forma, rebatemos alguns pontos da referida entrevista: Divaldo referiu-se à República de Curitiba e a seu suposto “presidente”, Sérgio Moro. Não existe uma República de Curitiba, pois segundo nossa Constituição só há uma República a ser reconhecida em nosso território, e é a República Federativa do Brasil. E a referência a um juiz federal de primeiro grau como o Presidente desta acintosa República é um grave desrespeito ao Estado, à nação brasileira, atribuindo a tal república poderes inexistentes em nossa Constituição.

Além dessa nociva postura marcadamente messiânica e de culto à personalidade, pode dar a entender que o restante do povo brasileiro não presta e que não há pessoas boas espalhadas pelo Brasil dando o melhor de si. Divaldo chama esse mesmo juiz de “venerando” – o que é altamente questionável, dadas as críticas de grandes juristas nacionais e internacionais à parcialidade desse juiz e a seus atos de ilegali-

dade, que feriram a Constituição, e às notícias que correm na mídia de seu conluio com determinados segmentos e partidos.

Divaldo assume uma postura claramente partidária, contrária ao PT – o que é de seu pleno direito, mas nunca em nome do espiritismo – fazendo, porém, uma crítica rasa, com uma miscelânea conceitual, chamando o governo desse partido de marxista e assumindo um discurso próprio da polarização extremista, manipulada e sem consistência que invade nossas redes sociais e nossa vida política, contribuindo para os momentos de incertezas e de medos em que vivemos.

Há uma fala extremamente problemática que se refere à chamada “ideologia de gênero”. Não existe “ideologia de gênero” – este é um termo criado por setores fundamentalistas da Igreja Católica e depois adotado pelas Igrejas Evangélicas. Existe sim uma área de pesquisa no mundo que se chama “Estudos de Gênero” – que teve influência de Michel Foucault, Simone de Beauvoir e Judith Butler. Os “Estudos de Gênero” se dedicam a procurar entender como se constitui a feminilidade e a masculinidade do ponto de vista social, se debruçam sobre questões de orientação sexual, hétero, homo, transsexualidade – ou seja, todos fenômenos humanos, que estão diariamente diante de nossos olhos. Podemos concordar com algumas dessas conclusões, discordar de outras, deixar em suspenso outras tantas. Esse olhar é muito recente na história e ainda estamos apalpando questões profundas e complexas – e em nosso ponto de vista espírita, não é possível ter plena compreensão delas sem a chave da reencarnação.

Uma abordagem puramente materialista jamais vai dar conta do pleno entendimento do psiquismo humano. Mas estamos muito longe de ter gente reencarnacionista competente, fazendo pesquisa séria, para dialogar com pesquisadores com abordagens meramente sociológicas ou psicológicas. Então, nós espíritas, não temos ainda melhores respostas que os outros e não podemos, por cautela, seguir a cartilha dos setores conservadores mais radicais de generalizar esses estudos sob o termo, usado aqui pejorativamente, de ideologia, para desqualificá-los como “imoralidade ímpar”. Parece-nos que uma dose de humildade científica, prudência filosófica e bom-senso faria bem a todos nesse ponto, especialmente quando o domínio sobre os corpos e a sexualidade sempre foi um ponto central para as religiões ocidentais.

Divaldo revela também completo desconhecimento dessa área de estudos de gênero, alinhando-a ao marxismo e ao comunismo. As grandes lideranças desses estudos estão nos Estados Unidos e na Europa. Aliás, os estudiosos desse tema encontram-se em diversas correntes de pensamento, desde marxistas até pós-modernos de diferentes matizes e até liberais. Ao fazer isso, mais uma vez, mostra a adesão a um discurso pronto, midiático, que ressoa nos setores evangélicos e católicos mais radicais, que primam por taxar qualquer ideia ou debate que lhes desagrade com o termo “comunista” – um grande espantalho generalizante, simplista e esvaziado de sentido, mas que tem sido eficaz, ao longo dos tempos, para dar forma a medos sociais e, assim, orientar o ódio e o ressentimento das pessoas contra certos alvos

Por fim, deixamos aqui as seguintes afirmações:

Nenhum médium ou orador pode falar em nome de todos os espíritas ou em nome do espiritismo. Isso é, por si só, desonestidade intelectual.



QUANDO E ONDE O ESPÍRITA PODE FALAR O QUE?

Quando um espírita, sobretudo se tem influência sobre a comunidade, manifesta uma ideia ou uma opinião, tem por dever se informar sobre os temas de que está falando, usar referências confiáveis e estar em consonância com a lógica, com a ciência e com o bom senso.

Deve também, preferencialmente, defender os direitos dos mais fragilizados socialmente, no caso, as mulheres, as crianças, os membros da comunidade LGBTQ+, que são objeto dessas discussões dos estudos de gênero, justamente por estarem vulneráveis a todo tipo de violência e desrespeito em nossa sociedade, além dos negros e negras, as juventudes periféricas e as pessoas com deficiência.

Não deve alimentar discursos de ódio partidário e nem medidas punitivas contra quem quer que seja: nossa bandeira é a da educação, da fraternidade entre todos e da paz, comprometidos com a democracia, a justiça social e a regeneração da sociedade.

NOTA: Infelizmente não conseguimos a entrevista de Divaldo, vamos esperar que alguém a coloque à disposição, o que será importante para a história do movimento espírita no Brasil. E para que as pessoas possam formar a sua opinião.

Dentre os que assinaram o abaixo-assinado encontram-se os nomes de Dra. Dora Incontri; Sergio Aleixo, dentre outros do chamado espiritismo Laico.

Nem todos, no entanto, concordaram com a crítica azeda dos "supostos espíritas", haja vista o Sr. Gezslar Carlos West em 23 de fevereiro (2018), escreveu no "FACE":

DIVALDO FRANCO E O ABAIXO-ASSINADO

Em recente evento ocorrido no estado de Goiás, o médium e orador espírita Divaldo Pereira Franco emitiu a sua opinião sobre os assuntos "*identidade de gênero*" e "*corrupção no Brasil*", este último sobre a atuação da chamada "*república de Curitiba*".

Pouco tempo depois foi emitido um abaixo-assinado com diversos signatários, cujo conteúdo é um contraponto ao que foi dito por Divaldo no citado evento.

O Divaldo Franco é uma pessoa que eu admiro pelo trabalho realizado e pelo ser humano que é. Seria desnecessário relatar aqui o leque de benfeitorias humanitárias propiciadas por ele. Também conheço o trabalho e a dedicação de alguns dos que subscreveram o abaixo-assinado, que merecem de minha parte amplo respeito.

Eu vejo com naturalidade o debate no campo do pensar, quando feito de forma respeitosa e exclusivamente no escopo das ideias. Todas as pessoas possuem o direito de externarem as suas opiniões. Não caímos nos extremos, seja na deslealdade de um debate ou na ausência do mesmo. A troca de ideias é positiva e oxigenadora, como bem praticou Allan Kardec.

Diante da abrangência das redes sociais e por ter sido a opinião de apenas uma pessoa, eu penso que o abaixo-assinado poderia ter sido substituído por um diálogo informal, participativo e aberto sobre os temas em voga, que propiciaria significativos ganhos ao aprendizado coletivo. Deixo essa sugestão para as futuras oportunidades.

Em relação aos dois temas em pauta, emito as minhas atuais opiniões:

A "*identidade de gênero*" é algo em que a ciência está nos passos iniciais e eu mais ainda. É uma questão complexa, longe de um consenso. Penso que uma ciência com viés materialista terá muita dificuldade de empreender o todo dessa equação, por não colocar nela a perspectiva da pré-existência e a reencarnação do espírito.

O assunto é polêmico e dele já brotam alguns posicionamentos, que mesmo não sendo consenso, causam estranhe-

za. Entre eles, a questão da cirurgia reparadora para mudança de sexo em tenra idade, dentro da percepção da existência de maturidade psicológica do pré-adolescente para esta decisão. É uma assertiva que carece de maior lucidez.

A questão da "*identidade de gênero*" é ampla e também afeta outras interfaces de análises psicológicas, atingindo pessoas sob os efeitos de diversas dores, entre elas o preconceito.

Eu acredito que precisaremos de mais tempo para um entendimento seguro sobre esta temática.



Gezslar Carlos West, chamado na intimidade por GEO, fez com imparcialmente uma análise dos fatos.

Quanto à "*corrupção no Brasil*", sempre defendi para a nossa sociedade a seguinte tríade: ética, justiça social e democracia.

Com o advento da operação Lava-Jato iniciada há alguns anos em Curitiba, por uma questão de honestidade intelectual, a partir de certo momento tomei para mim os seguintes compromissos de análise sobre o tema:

- Não ser refém de uma "*bolha do pensar*". Li e analisei criteriosamente todas as tendências políticas sobre o assunto: blogs variados, revistas diversificadas, sites pessoais e institucionais, jornais de vários estados, boletins organizacionais, artigos, editoriais etc.;
- Tive a paciência de ver no "*youtube*" diversos interrogatórios, depoimentos, delações premiadas, posicionamentos dos réus, advogados, promotores e juízes;
- Observei atentamente nos meios de comunicação as justificativas das pessoas acusadas, dando-lhes de minha parte amplas possibilidades de explicações;
- Li pareceres judiciais, alguns com dezenas de páginas;
- Dialoguei com diversas pessoas de diferentes percepções políticas.

Diante das robustas evidências acusatórias encontradas e após uma profunda reflexão pessoal, a minha consciência não mais me permitiu continuar defendendo algumas posições. Relembrei o espírito André Luiz: "*Procurai a verdade antes que a verdade vos surpreenda*".

Foram momentos desconfortáveis, em especial quando eu percebia com nitidez o também envolvimento de pessoas com as quais eu tinha proximidades de ideias. Terei sempre compaixão por quem erra, pois também erro, mas não posso ser pusilânime diante do erro por questões de afinidades.

(CONTINUA NA PÁGINA 10)

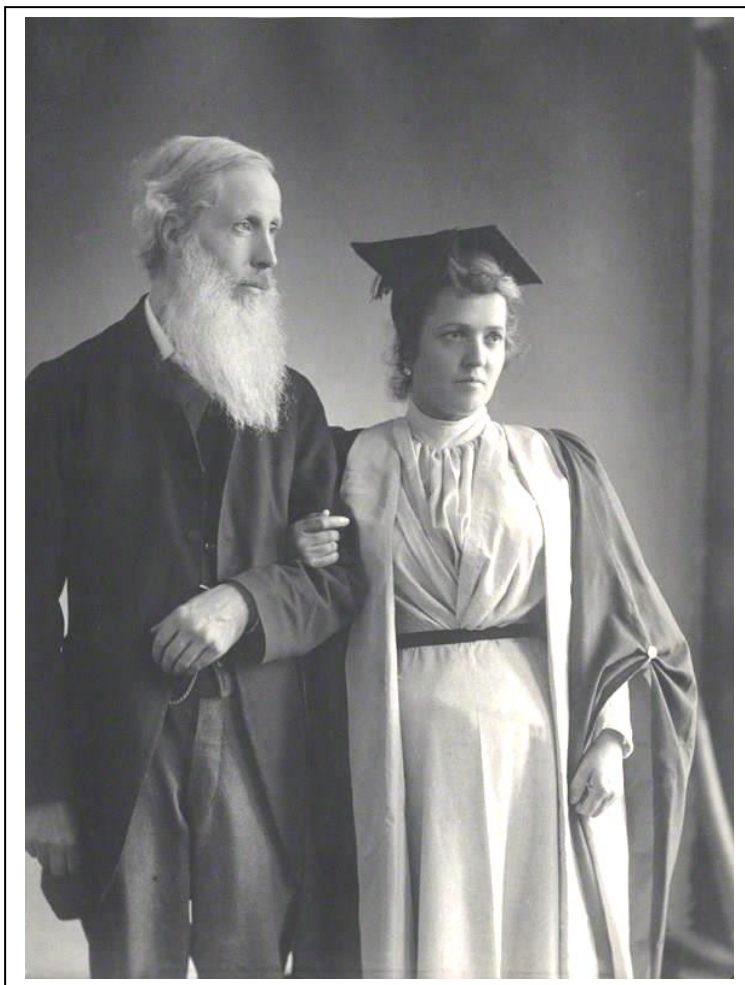
LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
lampadarioespirita@bol.com.br

EUSÁPIA paladino, A MÉDIUM – I

*Há muitos príncipes e muitos reis,
mas só existem uma EUSÁPIA.”*

Charles Richet.



EUSÁPIA PALADINO AO SER APRESENTADA À SPR DE LONDRES EM 1890, PELO SEU PRESIDENTE HENRY SIDGWICK. A FOTO POR EVELEN MYERS(esposa de F. Myers). Eusápia contava 36 anos de idade.

Eusápia Paladino é não resta a menor dúvida, a maior médium que já surgiu de **Efeitos Físicos**. Nessa área da mediunidade, muitos outros se destacaram, a história registrou. Mas, Eusápia é inigualável; assim como, Chico Xavier, no aspecto da mediunidade de **Efeitos Intelectuais**, é o mais extraordinário que já surgiu. E Chico, além do mais, foi um médium espírita. Chico é atual; Eusápia está um pouco esquecida.

Quem foi Eusápia Paladino.

Eusápia Maria Paladino, nascida em Murge, Itália, a 21 de janeiro de 1854. Enquanto a sua morte ocorreu no dia 9 de julho de 1918, na cidade de Nápoles.

A vida de Eusápia não foi fácil. A mãe morreu quando ela nasceu. O pai casou-se pela segunda vez, e a madrasta a de-

testava, cometendo toda série de maus tratos com a criança. Aos 8 anos de idade viu o pai ser assassinado por bandidos. Estava só, abandonada pela madrasta, foi inicialmente acolhida pela avó, que igualmente a maltratava, sempre considerada a responsável pela morte da mãe, e talvez, até do próprio pai. A avó a pôe na rua. Uma família da alta burguesia de Nápoles, se apieda da jovem e por ato de caridade, leva-a para casa colocando-a na tarefa de ama-seca (babá).

O nome Paladino vem do latim palatino – cada um dos principais cavaleiros que acompanhavam Carlos Magno na guerra; **cavaleiro andante**.

Desde a infância, teve, sem que se pudesse explicar, aparições mediúnicas que diziam ser alucinações.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

ESTUDANDO O EVANGELHO

LUZ NO CAMINHO: ANIMAIS NOSSOS IRMÃOS

Prosseguindo:

Naturalmente, diz Bozzano, em sua obra já citada, para reconhecer esta verdade fundamental da evolução da vida nos mundos, precisamos desligar o nosso espírito das doutrinas pueris absorvidas durante a adolescência, segundo as quais a alma é criada do nada, no momento do nascimento. E uma vez que ficamos livres dessa crença absurda, só resta aderir à única doutrina capaz de explicar a evolução espiritual da vida e da reencarnação progressiva de todos os seres vivos, doutrina que tem sido intuitivamente conhecida pelas raças mais diversas desde a mais remota antiguidade.

Há alguma coisa de anticientífico em se supor que a evolução biológica da espécie, ilustrada pela ciência, seja regulada por uma evolução correspondente e paralela do espírito, que se individualizaria gradual e lentamente, ganhando uma consciência própria, sempre mais forte, graças ao acúmulo de uma série de experiências adquiridas na passagem de uma multidão de existências vegetais, animais e humanas?

Insisto neste ponto que a escala infinita dos seres vivos só pode ser a expressão das manifestações da alma nas suas etapas progressivas de elevação espiritual. O que se tornou atual no homem, graças a uma longa evolução, fica potencial nos seres inferiores. **A involução precede a evolução. Não é, portanto, a matéria que faz evoluir o espírito, é o espírito que, para evoluir sozinho, precisa de todas as fases de experiência que ele poderá obter na Terra,** e, por consequência tem necessidade de se revestir de todas as formas sucessivamente mais refinadas que lhe pode oferecer a matéria organizada. As leis biológicas da *"seleção natural da sobrevivência do mais capaz"*, da influência do meio não são senão os acessórios mais indispensáveis para essa evolução, mas a verdadeira causa da evolução dos organismos vivos é interior e se chama *espírito*.

Uma das melhores definições compreensíveis sobre a natureza íntima dos processos evolutivos nas individualidades vivas foi ditada mediúnicamente à *Lady Cathnes*, que a transcreve no seu livro: *"Old tryth in neu light"* (*"Antiga verdade com uma luz"*). Embora essa dama fosse inglesa, esta definição lhe foi dada em francês. Reproduzo-a tal como é:

O gás se mireraliza,
O mineral se vegetaliza,
O vegetal se humaniza,
O homem se diviniza.

**INFELIZ O POVO QUE PERDER
TODA A FÉ
NOS ALTOS DESTINOS DO SER.**

Se fossem acolhidas as conclusões acima, em favor da existência e da sobrevivência da psique animal e de sua passagem ascensional através da escala dos seres por meio das reencarnações sucessivas até o ponto de se humanizar, uma nova luz esclareceria assim o eterno problema que todas as filosofias e todas as religiões se propuseram a resolver o do

fim da vida no universo. **Infeliz o povo que perder toda a fé nos altos destinos do ser.**

Eis como a alma, na evolução, os destinos do ser, são definidos nas famosas sentenças filosóficas obtidas mediúnicamente por Eugène Nus:

Alma: porção de substância que Deus subtrai da força universal para cada individualidade, centro de atividade assimiladora incandescente que adquire um a um todos os atributos do Criador.

Evolução: as moléculas simples, mudas por atração direta, se agrupam e se combinam para formar organismos diferentes, mínimos nos minerais, já sensíveis nos vegetais e instintivos nos animais.

*Progredir para o ser consciente,
significa se modificar,*

empregando racionalmente os elementos interiores e exteriores de que dispõe.

Para os graus sucessivos, o ser consciente cumpre o seu destino, percorrendo moralmente a longa peregrinação da vida. Vida livremente manifestada, mas subordinada a leis necessariamente determinadas pela ordem do universo.

O fim supremo dos destinos individuais é o de concorrer para formar o seu coletivo de que somos moléculas inteligentes, da mesma maneira que o fim inconsciente, ou o destino das moléculas, das formas puramente instintivas, ou mesmo menos que instintivas, que concorrem para formar nossos organismos, é o de criar o ser individual.

Para o todo como para as partes, a vida é um recomeçar perpétuo e não é semelhante a si mesma em cada momento da sua passagem no tempo.

Continua Bozzano:

Percebo, porém, que as especulações filosóficas a respeito do grande problema do ser me fizeram perder de vista a tese nem mais modesta que constitui o objeto desta obra. Ela consiste em um primeiro ensaio para demonstrar, por um método científico, a sobrevivência da psique animal. É preciso que voltemos ao nosso assunto e concluir, salientando que a existência de faculdades supranormais na subconsciência animal, existência suficientemente comprovada pelos casos que expusemos, constitui uma boa prova em favor da psique animal. Para o homem, deve-se inferir que a faculdades em questão representam, na sua subconsciência, os sentidos espirituais pré-formados, esperando exercer-se em um meio espiritual como as faculdades dos sentidos estavam pré-formadas no embrião, esperando exercer-se no meio terrestre). Se assim é, como as mesmas faculdades encontram-se na subconsciência animal, deve-se inferir daí, logicamente, que os animais possuem, por sua vez, um espírito que sobrevive à morte do corpo.

Severino Ramos Damião
Curado IV – Jaboatão,

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

MODOS DE VER

CARLÃO: POEMA DO ADEUS.

Embarcou no trem de Catende com destino a cidade do Recife, e aqui chegando fixou residência. No entanto, jamais deixou de visitar a mãe, levando-lhe carinho, atenção e presentes. Que, aliás, com mais de 90 anos de idade, ainda permanece a posto.

Formado em Licenciatura de Matemática, estava aposentado pela Secretaria de educação Estadual, mas continuava exercendo o magistério em escolas particulares, ultimamente no Colégio Monte Líbano, da Vila La Roque, fundado pelo prof. Vinhas.

No campo do Espiritismo, atuava no Grupo Espírita Joana d'Arc do Curado II; participando da Cruzada Espírita Pernambucana (onde atua o seu irmão Célio) e demonstrava um grande carinho pela CAFELMA – Campanha da Fraternidade Espírita Leopoldo Machado.

O enterro ocorreu no dia 06.03. as 1630 horas, no Cemitério da Várzea, que foi pequeno para a multidão de amigos que se fizeram presentes ao ato. Diversas instituições espíritas se fizeram presentes levando coroas de flores e até os professores do Colégio Monte Líbano se fizeram presentes.,

O poeta e espírita Merlânio Maia enviou o **Poema ao amigo Carlos Alberto Carlão, de João Pessoa, no dia 06.03.2018. Ei-lo:**

**Carlos Alberto Carlão
Logo ao romper da aurora
Retoma ao seu lar sagrado
De onde viera outrora
Deixou o palco da Terra
E seu caminhar encerra
Pleno de afeto e amor
Carlão segue na alvorada
Com sua ama encantada
Por ter sido um servidor.**

**Carlão amou Jesus Cristo
E fez-se seu servidor
E na Campanha do Quilo
Mostrou sempre seu valor
Dedicando sua vida
Aos que não tinham comida
Filhos da necessidade
Ocupou as mãos no amparo
No socorro e no preparo
Para fazer a caridade.**

**Foi um filho dedicado
Esposo e irmão exemplar
Foi um pai sempre presente
Foi um amigo sem par
Semeador do Evangelho
A criança, ao jovem, ao velho
Com o seu Teatro cristão
Com a sua voz de artista
Foi um grande spiritista
Na terra foi grande irmão.**

**E agora volta pra casa
pra continuar amando
Que sua grande alegria
É seguir nos motivando
Pois a Regeneração
Da terra é a missão
Que o Cristo Jesus nos deu
E Carlão segue no Além
Neste caminho do Bem
No labor santo que é seu.**

**Segue contente Carlão
Que semeastes o amor
Em todos os teus irmãos
E mostraste teu valor
No labor da luz do Bem
Agora vai mais além
Que Jesus está contigo
Querido irmão da alegria
Teu exemplo contagia
Carlão, doce irmão e amigo.**

**E nós irmãos cafelmistas
Que vibramos com sua voz
Cantando e levando a paz
Não nos sentiremos sós
Pois que todos nós sabemos
Que nos reencontraremos
No caminho dos arcanjos
Levando toda alegria
Na certeza que um dia
TODOS NÓS SEREMOS ANJOS!**

**Paz e Luz!
Poeta Merlânio Maia
Postado em 06.03.2018
No blog da Cafelma, administrada por Merlânio Maia.**



Carlão durante palestra no Lar Tr4nsitório Nosso Lar, do Curado V, em Jaboatão, por ocasião de aniversário da casa. ▲

PÁGINA DO PESQUISADOR

MAURO QUINTELLA
mauroquintella@hotmail.com

Transcrito do site: www.espiritismocomoeu vejo.blog.br – de Mauro Quintella

GUIA CRONOLÓGICO DAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS SOBRE A ORIGEM DO PSEUDÔNIMO DE HIPÓLITO RIVAIL - I

ANO 1869

REFERÊNCIA: DICIONÁRIO DE PSEUDÔNIMOS, Georges D'Heilly (*), 2ª. edição.

HIPÓTESE: Rivail teria se chamado Allan Kardec numa existência passada, vivida no Século XII, como chefe de um clã bretão.

OBSERVAÇÃO: Georges D'Heilly diz que coletou essa informação com o próprio Rivail.

ANO 1875:

REFERÊNCIA: Prefácio da tradução de O LIVRO DOS ESPÍRITOS de Allan Kardec para o idioma inglês por Anna Blackwell. O prefácio foi escrito pela própria tradutora.

HIPÓTESE: Allan Kardec seria um nome bretão antigo, que teria pertencido a um antepassado da mãe de Rivail.

OBSERVAÇÕES: O pseudônimo Allan Kardec teria sido indicado pelos espíritos.

Anna Blackwell

- Não diz que Rivail e seu antepassado eram o mesmo espírito;
- Não diz com quem coletou essas informações;
- Era amiga de Rivail e Amélie Boudet.

ANO 1875:

REFERÊNCIA: RESEARCHES ON THE HISTORICAL ORIGIN OF THE REINCARNATION SPECULATIONS OF FRENCH SPIRITUALISTS, Alexandre Aksakof, artigo publicado no periódico The Spiritualist Newspaper.

HIPÓTESE: Rivail teria se chamado Allan em uma encarnação e Kardec em outra encarnação.

OBSERVAÇÕES: O nome Allan em uma encarnação teria sido revelado pela médium Ruth Japhet.
- O nome Kardec em outra encarnação teria sido revelado pelo médium M. Roze.
- Da junção desses dois nomes, Rivail criou o pseudônimo Allan Kardec.

Alexandre Aksakof

- nada diz sobre as atividades de Rivail nessas duas existências passadas;
- diz ter coletado essas informações com Ruth Japhet.

ANO 1888:

REFERÊNCIA: COMMENT ALLAN KARDEC – FUT AMENÉ À S'OCCUPER DE SPIRITISME, Alexandre Delanne (pai de Gabriel Delanne), artigo publicado no periódico Le Spiritisme (maio).

HIPÓTESE: Rivail teria se chamado Allan Kardec numa existência passada, vivida na Armórica, região da Gália.

OBSERVAÇÕES: O pseudônimo Allan Kardec teria sido indicado pelos espíritos.

Alexandre Delanne

- não diz que Rivail foi um druida;
- diz que coletou essas informações com o próprio Rivail.

ANO 1910:

REFERÊNCIA: BIOGRAFIA DE ALLAN KARDEC, Henri Sausse.

HIPÓTESE: Rivail teria se chamado Allan Kardec numa

existência passada, vivida na Gália, no tempo dos druidas.

OBSERVAÇÕES: Essa revelação teria sido feita pelo Espírito Zéfiro.

Henri Sausse

- não informa o nome do médium;
- diz que Rivail recebeu várias mensagens, enviadas de diferentes lugares, confirmando a origem do nome Allan Kardec;
- não diz que Rivail foi um druida;
- não diz com quem coletou essas informações.

ANO 1919:

REFERÊNCIA: O MUNDO INVISÍVEL E A GUERRA, Léon Denis.

HIPÓTESE: Rivail teria se chamado Allan Kardec numa existência passada, vivida na Escócia, onde aprendeu a filosofia dos druidas.

OBSERVAÇÕES: Léon Denis

- diz que Rivail obteve essa revelação através de seus guias espirituais.
- não diz onde coletou essas informações.

ANO 1927:

REFERÊNCIA: O GÊNIO CÉLTICO E O MUNDO INVISÍVEL, Léon Denis.

HIPÓTESE: Rivail foi um druida na cidade de Huelgoat, na Bretanha, região da Gália.

OBSERVAÇÃO: A revelação teria sido feita por uma criança que era médium e colaboradora de Denis.

ANO 1953

REFERÊNCIA: O LIVRO DOS ESPÍRITOS E SUA TRADIÇÃO HISTÓRICA E LENDÁRIA, Canuto Abreu, série publicada no jornal UNIFICAÇÃO da USE.

HIPÓTESE: Rivail teria sido um druida chamado Allan Kardec, na Gália, no tempo de Júlio César.

OBSERVAÇÕES: A revelação teria sido feita pelo espírito Zéfiro através das médiuns da família Baudin. Canuto Abreu teve acesso a vários documentos de Rivail, cedidos por Paul Leymarie (filho de Pierre Gaëtan Leymarie, companheiro de militância espírita e amigo do fundador do Espiritismo).

ANO 1957

REFERÊNCIA: A MISSÃO DE ALLAN KARDEC, Carlos Imbassahy.

HIPÓTESE: Rivail teria se chamado Allan Kardec numa existência passada, vivida na Gália.

OBSERVAÇÕES: Carlos Imbassahy

- diz que a revelação foi feita pela médium Caroline Baudin.
- não diz que Allan Kardec foi um druida.
- se apoia na documentação de Canuto Abreu.

(*) - Georges d'Hilley (1833-1902). Pseudônimo de Edmond Antoine Poinot. autor de dicionários de autores.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

QUANDO E ONDE O ESPIRITA PODE FALAR O QUE?

Respeito todas as pessoas que nas suas análises formam convicções diferentes da minha. Não as desmereço chamando-as de ingênuas, inocentes úteis, fanáticas, manipuladas ou qualquer outro adjetivo menos digno. Não saio do salutar debate das ideias para atingir o autor das mesmas.

Perante um contraditório, costumo pensar o seguinte: essa pessoa é séria, bem informada e equilibrada. Por que será que ela chegou a uma conclusão diferente? O que ela viu que eu não vi? Logo, sempre estarei aberto ao diálogo respeitoso e com uma sincera predisposição em ouvir. eleitorais tornando-as ilegais, ilegítimas e imorais. Uma verdadeira metástase da corrupção no corpo social.

A operação cometeu alguns erros? Sim, em especial considerando a complexidade, a delicadeza, o pioneirismo e a abrangência da mesma. Fora estes aspectos a sua equipe possui dezenas de pessoas, que sem nenhuma exceção, são falíveis como nós. Na condição de sociedade corrijamos as falhas que porventura existam, mas não abandonemos o foco do combate à corrupção.

Não posso deixar de destacar que os seus membros tiveram a coragem de colocar as mãos em um *"tenebroso vespeiro"*, que muitos de nós talvez não ousássemos, seja por covardia, indiferença, acomodação ou conveniência.

A operação um dia terminará devido à sua transitoriedade, mas o *"valor honestidade"* na teia social terá que ser protegido diuturnamente por ações educacionais, sociais, políticas e judiciais. Disto não podemos nos descuidar enquanto cidadãos de bem.

Eu continuo com os mesmos princípios éticos, sociais e democráticos que sempre nortearam a minha visão de sociedade. Eu defendo "princípios", que estão acima de políticos, partidos políticos e ideologias. Não tenho compromisso com o erro. Os fins nobres nunca serão atingidos por meios desonestos.

A operação Lava-Jato revelou as dezenas de bilhões de dólares desviados da saúde, educação, segurança pública, aposentadorias, empregos, fundos de pensão entre outros, por políticos, partidos políticos, empresários, executivos e agentes públicos. O dinheiro criminoso também afetou o aspecto democrático, pois irrigou desonestamente campanhas

Gezslar Carlos West

Mas, não para por aí. Ainda pelo facebook, o jovem e dinâmico **Alexandre Júnior**, que não demonstra simpatias por Divaldo, no afã emocional ao ler o libelo produzido por Geo não se conteve e resolveu responder ao amigo:

"Meu amigo você é para mim uma das pessoas mais sérias que tive o prazer de conhecer no movimento Espírita Pernambucano, e sabes do carinho e do respeito que nutro por você."

Mas Divaldo não fala em **Identidade de Gênero**, pois se falasse seria normal as discordâncias, ele fala em **"Ideologia de Gênero"**, notoriamente pegando carona em uma entrevista anterior concedida pelo Haroldo Dutra. Pois bem, neste campo sabemos não haver ideologia e sim identidade como você colocou.

Com relação a política, ele coloca todas as suas posições sem em nenhum momento dizer serem seus pensamentos e não o da doutrina, mas lhe digo parafraseando Voltaire " Não concordo com uma palavra que tu dizes, mas defendo até a morte o direito de serem ditas".

O que pesa nobre amigo para mim em dois aspectos é **1 -** Discordar da ideia não significa discordar ou não gostar da pessoa, e nesse aspecto acho que houve uma mistura neste entendimento.

2 - É preciso ter mínimo conhecimento para tecermos comentários sobre qualquer tema, e neste ponto específico em minha opinião fica claro que nem Haroldo nem Divaldo possuem algum conhecimento sobre Identidade de gênero para poder fazerem qualquer tipo de comentário. Para encerrar, isso não diminui a minha admiração e agradecimento a ele por todos os serviços prestados ao nosso querido movimento Espírita.

Sobre a lava-jato e as punições só direi uma coisa, sobre nenhuma condição a justiça pode ser caolha, olhar os crimes de certa classe e fechar os olhos para as atrocidades de outra, então o nome disso não é justiça, pois entendo que se for seletiva não pode ser chamada. de justiça, para uns os crimes prescrevem e para outros os inqueritos são passados na frente de centenas para serem julgados antes, que se puna igualmente e na forma da lei todos aqueles independente de partido. Ou ideologia política de forma igualitária, e isso com relação a lava-jato nobre amigo, sei que em todas as leituras que te debruçaste não encontrastes.

Sem mais te deixo um abraço e a reiteração de que sabes o carinho enorme respeito que tenho por você, desta forma quero que saibas que estás palavras têm um tom colaborativo e respeitoso e não representam nem a doutrina espírita nem verdades universais, apenas a opinião de um velho amigo de jornada..."

Alexandre Júnior



Alexandre Júnior

N.D.R.: Todos nós temos sentimentos e capacidade de definir nossa opinião, pelo menos, no sim e não; no gostei, não gostei. E em um assunto tão palpitante como esse não poderia deixar de dar o meu pitaco. Gostei da posição assumida pelo GEO; não gostei do texto de Alexandre. Não vou aqui pedir que ele desculpe minhas palavras, mesmo porque não são ofensivas. Faz sobressair sua posição pró Lula. Como cidadão ele tem esse direito, mas não tenho interesse de envolver-me com política partidária. Não sou beneficiário de nenhuma "bolsa governamental" e nunca adotei "bandido de estimação". Como cidadão votei em muito candidato que depois me senti lesado, mas foi um aprendizado.

(CONTINUA NA PÁGINA 11 – A RESPOSTA DE DIVALDO).

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

RUA DO HOSPÍCIO, Galeria 154 – loja 17

(81) – 9.8748-9190 // 9.9724-5123

Próximo ao Teatro do Parque, ao lado da livreria Antares.

O livro espírita que você procura encontra na
Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Continua sendo distribuído grátis. Aqui.



QUANDO E ONDE O ESPÍRITA PODE FALAR O QUE? (Cont. da pág. 10).

LIBERDADE DE CONSCIÊNCIA (Por Divaldo P. Franco)

Divaldo P. Franco, usando do seu direito de expressão, externou pelo jornal **A Tarde** da cidade de Salvador, na coluna **Opinião**, em 22 de fevereiro de 2018 aos chamados **espíritas progressistas e laicos** e a todos os demais que desejam cercear o seu direito como cidadão de se expressar.

Assim é que escreveu: **Liberdade de Consciência**.

Um dos grandes desafios que a sociedade moderna tem enfrentado, entre outros mais graves, é aquele que diz respeito à **liberdade de consciência** e, por extensão, a de **expressão e conduta**. Todos somos livres para pensar, ninguém podendo conseguir impedir-nos desse admirável sentido da vida.

Graças às conquistas democráticas, podemos expender os nossos conceitos em decorrência do pensamento desde que não venhamos a ferir o direito alheio.

Entretanto, não são poucos aqueles que se tornaram vítimas dessa liberdade, ao apresentar as suas ideias à sociedade.

Sempre existem de plantão os cerceadores da liberdade dos outros, tentando cercear-lhes esse direito adquirido através dos séculos, quando as ideias apresentadas não obedecem aos seus padrões de pensamento e de conduta.

São proclamadores do direito deles e rudes atacam toda e qualquer expressão que não corresponde às suas paixões...

Fazem-se agressivos, voltando-se contra os idealistas e arrasando-os ou tentando fazê-lo.

Como os seus propósitos não são de iluminar consciências, partem para o ataque à pessoa e à sua conduta, assando acusações mediante as quais os insultam e buscam manter intermináveis discussões nas quais exaltam as próprias qualidades, como se fossem os únicos que pensam e se apropriam de tudo que lhes deve passar pelo crivo da aceitação.

Na sua insânia acreditam que intimidam, quando procuram desmoralizar aqueles aos quais se opõem, arrogantes e temerários.

Não podendo discutir apenas no campo das ideias, perseguem os idealistas e estão sempre dispostos a sacrificar quem se encoraja a opinar livremente. Assim ocorre em todos os campos do pensamento.

Convém recordarmos que não se combatem ideias senão com outras superiores, e que toda vez quando um idealista é excruciado, o seu silêncio nobre, que resulta das convicções que mantém, mais desperta simpatia e credibilidade pela força do sentimento e a legitimidade do seu conteúdo.

Constitui um dever permitir a outrem o direito à liberdade que se desfruta, não lhe maldizendo o comportamento, muitas vezes sob a injunção da inveja e do despeito, travestidos de verdade e defesa do que abraçam.

Vale a pena repetirmos o pensamento de Voltaire, a respeito do tema, aliás, já muito conhecido: *“Não estou de acordo com o que dizes, porém, defenderei com a minha vida o teu direito a expressá-lo.”*

Os grandes líderes da humanidade pagaram esse pesado tributo, sofrendo a perseguição dos apaixonados, principalmente quando dominados por políticas arbitrárias que sempre perseguem aqueles que se lhes não aderem aos postulados partidários.

Vale, no entanto, ser livre, sem deixar-se afligir ou abater pelos seus perseguidores gratuitos.

Divaldo Franco

Nota: escreve às quinta-feira, quinzenalmente. Artigo publicado no jornal **A Tarde**, coluna Opinião, em 22/02/2018. **Divaldo rebate as críticas recebidas por ter opinado sobre Ideologia de Gênero, em debate realizado dentro do 34º congresso espírita goiano, realizado entre os dias 10 e 13 de fevereiro de 2018.**

N.d.R.: Informamos aos espíritas progressistas, laicos e demais desconhecedores que em “O Livro dos Espíritos”, terceira parte – das leis Morais, cap. X, Allan Kardec já tratava da Lei de Liberdade (Liberdade de pensar, de consciência e livre-arbítrio). Interessante é perceber que os “espíritas progressistas e laicos”, incluindo a Dra. Dora Incontri, desconheçam ou só adotem a prática quando para fazer a defesa de suas teses...

O artigo de Divaldo pode ser acessado em:

<http://www.mansaodocaminho.com.br/liberdade-de-consciencia-por-divaldo-franco/>



O projeto da capa é de Tiago Rodrigues. O trabalho não tem maiores pretensões, se preocupando, porém, em tratar o assunto de forma didática.

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

VIDA ESPÍRITA – DJALMA FARIAS – XI

Por um período de quase dois anos, Djalma Farias manteve no jornal matutino – “Diário da Noite” –, uma secção com crônicas quase que diária. Muito provavelmente os seus afazeres, que eram muitos, levou-o a se repetir, ou seja, grande parte dessas crônicas já haviam sido publicadas na revista “Reformador”. Aqui, nessa série nos ocuparemos dessas crônicas também.

DIÁ DOS MORTOS

No dia 2 de Novembro comemora-se, com as solenidades características, o dia dos mortos, em que muitos costumam expressar o sentimento de saudade dos que transpuseram os umbrais de além-túmulo.

As silenciosas necrópoles enchem-se de uma multidão que nesse dia costuma promover uma romaria a esses lugares, com a finalidade de rezarem pelos seus mortos queridos.

Há, também, inúmeras criaturas que se dirigem àquele local apenas para passear, divertir-se e passar o dia, indiferentes à dor e à saudade alheias, desrespeitando o sentimento dos seus semelhantes.

Muitos, porém, vão ali efetivamente chorar a perda irreparável dos seus entes caros e rezar pelas suas almas.

Trata-se, não há dúvida, de sincera e respeitável homenagem que se rende àqueles que aqui ficaram, sentindo o vácuo impreenchível deixado no seu coração pelos que se foram deste mundo.

“Todavia, não é possível continuar alimentando, por manifesta ignorância espiritual, a ideia errônea de que os que faleceram estão mortos, verdadeiramente mortos e finados, e muito menos supor que é nas necrópoles, onde foram sepultados os corpos, isto é, os restos mortais, que eles ainda se encontram. É necessário abolir de uma vez para sempre a homenagem fúnebre prestada aos mortos, é preciso compreender que os pretensos mortos estão bem vivos e cada vez mais vivos.”

Urge que os espiritualistas de todas as religiões se esforcem por abolir definitivamente o culto consagrado à matéria, o culto aos restos mortais dos entes queridos, abandonando essa prática materialista de orar por eles nos cemitérios soli-tários, como se fossem eles próprios que estivessem sepultados e não os seus corpos já apodrecidos.

Como seria, então, se os corpos fossem incinerados, como sucede em alguns países? Ter-se-ia de chorar e rezar pelas suas almas junto às urnas que lhes encerrassem as cinzas. (*)

Os espiritualistas, seja qual for a crença a que pertençam, sabem que a morte não é a destruição do ser, não é o nada, como supõe o materialismo, porém, a transformação que se opera na criatura, o fenômeno físico que provoca o deslocamento definitivo do Espírito, cujo corpo se tornou imprestável, para outro plano, o plano espiritual. A morte é a redenção da alma, que se liberta das cadeias que a prendiam ao corpo material. A morte é o regresso do espírito à sua verdadeira pátria, ao seu verdadeiro plano, que é a espiritualidade. A morte é a cessação da vida espiritual no plano etéreo, invisível, mas real e positivo, de existência concreta e insofismável.

A morte do corpo é a ressurreição do Espírito no plano

etéreo, é na expressão de Charles Richet, “a porta da vida”, da verdadeira vida, dizemos nós.

Assim, a morte, no sentido material, não existe.

Ninguém morre. Todos estão bem vivos, amando, lutando, sofrendo e progredindo.

Dessarte, se bem que a saudade domine os nossos Espíritos, pela ausência material dos entes queridos, não há razão para pensarmos que eles se acabaram, morreram, finaram-se, quando a verdade é que estão mais vivos do que nós, já conseguiram a libertação, foram retemperados no mundo espiritual para continuarem novos embates, visando sempre a sua felicidade e perfeição espirituais. Podemos e devemos orar por eles em nossos lares, atá-los pela prece, nesse dia, para junto de nós, rogando a Deus paz e luz para as suas almas queridas.

Léon Denis diz-nos que os seres que choramos e que muitos vão procurar nos cemitérios, estão muitas vezes ao nosso lado, ao lado daqueles que os procuram. A morte, diz ele, de que fazem um espantalho, é para o pensador simplesmente um momento de descanso, a transição entre dois atos do destino, dos quais um acaba e o outro reinicia.

A promiscuidade, o alarido dos cemitérios visitados pelos indiferentes, a multidão que aí se comprimem, perturbam certamente a serenidade e o recolhimento dos que desejam realmente orar pelos seus mortos.

O lar seria o melhor ambiente para o culto da saudade, instituído piedosamente nesse dia.

Lembremo-nos do Espírito, que é imortal, e deixemos o corpo, que é matéria. Não está certo procurar o Espírito imortal na matéria que se transforma em pó.

Camilo Castelo Branco, o grande romancista português, escrevera em uma de suas obras:

“Eu creio em Deus, como creio na vida. Creio na vida, como creio na dor. O que eu não creio é na morte. A morte é uma palavra convencional com que os homens explicam a passagem de sobre a Terra para o seio de nova existência.”

DJALMA FARIAS

(Extraído do “Reformador”, Novembro de 1949, p. 256; Essa crônica não foi publicada no “Diário da Noite”; foi inserida no livro “Obras Completas”, pág. 43).

N.d.R. (*) – Atualmente já está bastante comum a incineração de cadáver, inclusive no Recife, existem mais de um cemitério particular que faz a cremação.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO).

Lampadário Espírita



ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

ANO XIII - Nº 140 / MAIO - 2018 / JABOATÃO - PE.

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO." Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

JORGE HESSEN

Jorge Hessen, nascido no Rio de Janeiro a 18/08/1951, aposentado do INMETRO, residente em Brasília desde 1972. Formado em Estudos Sociais com ênfase em Geografia, Bacharel e Licenciado em História pela Universidade de Brasília-Unb.

Fundador do Posto de Assistência Espírita (DF), jornalista, historiador e escritor. Autor dos livros "Luz na Mente", "Anuário Histórico Espírita 2002" (uma coletânea de diversos autores e trabalhos históricos de todo o Brasil, coordenado pelo Centro de Documentação Histórica da União das Sociedades Espíritas de São Paulo – USE). Autor de 17 livros eletrônicos (E books), todos traduzidos para o espanhol, dois traduzidos para o francês e um traduzido para o inglês (todos publicados pelo portal Autores Espíritas Clássicos).

Articulista com textos publicados na Revista Reformador da FEB, O Espírita de Brasília, O Médium de Juiz de Fora, Brasília Espírita, Mato Grosso Espírita, Jornal União da Federação Espírita do DF. Artigos publicados na Revista eletrônica O Consolador, no Jornal O Rebate, Jornal A cidade, Portal Para ler e pensar, site da Federação Espírita Espanhola, site Garanhuns espírita e outros.

Irmão W.

EJA MAIS PÁG. 3 E 10.



Jorge Hessen

Gezsler Carlos West conclama os espíritas à união

PÁGINA 11

NESTA EDIÇÃO

☀ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES KARDEC, JESUS E OS ESPÍRIOS – II	02
☀ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, Jorge Hessen	03
☀ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio DIVISÕES IDEOLÓGICAS EXISTENTES NO	04
☀ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira - EUSÁPIA PALADINO, A MÉDIUM - II	06
☀ - ESTUDANDO O EVANGELHO.	
☀ - LUZ NO CAMINHO, Severino Damião Ramos	07
☀ - MODOS DE VER – -MÁSCARAS DA HIPOCRISIA	08
☀ - PÁGINA DO PESQUISADOR – MAURO QUINTELLA .	
☀ - GUIA CRONOLÓGICO ORIGEM DO	09
☀ - INUTILIDADES DAS FEDERAÇÕES	10
☀ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.	
NORMAS DE PROPAGANDA	12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- ▣ Certa vez me questionei: Porque os Espíritos, para se manifestarem, tem necessidade de um médium?
- ▣ Pensei assim: Os Espíritos sempre existiram, pois são eles que pela encarnação, povoam a Terra;
- ▣ Também sempre exerceram influência no mundo visível, por manifestações físicas e inspirações dadas aos homens:
- ▣ Os pensamentos soprados no cérebro do encarnado, não deixa traços:
- ▣ Mas, se os invisíveis querem mostrar sua presença de maneira ostensiva, servem-se de um médium, que lhes empreste o fluido necessário e põem em movimento o primeiro objeto que lhes depara, mesa ou cadeira, escrita ou voz, etc.
- ▣ O médium é simples intermediário.

EMBATES & DEBATES

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

KARDEC, JESUS E OS ESPÍRITOS - II

Escolheremos em sã consciência revirar a lama e acharmos que não seremos por ela salpicados. Quanto pode custar os minutos de prazer aparente? Algumas encarnações? Derribar em um segundo as conquistas espirituais que construímos em múltiplas encarnações? Afetar a oportunidade que é única, jamais se repetirá da mesma forma no tempo e no espaço.

Quem tem maior poder? O poder maior está na vontade de quem já sabe e não na ilusão de quem deseja permanecer na ignorância. Nisso se fundamenta a escala de influências dos Espíritos. Todos se movimentam segundo a autoridade moral que exercem, essa autoridade é baseada na vivência daquelas virtudes acumuladas ao longo das encarnações. A virtude transforma e ilumina almas que delas naturalmente exalam sem se envaidecer de tê-las, mas reconhecendo a necessidade de vivê-las por amor ao próximo. Sejamos o espírito de Luz pelo que vibramos a atrair outros espíritos de luz, a lei de afinidade encadeada a reciprocidade.

O Obsessor desencarnado pode ser, em muitas ocasiões, mais mocinho que aquele homem obsedado que grita no microfone de seu pensamento os mais baixos sentimentos.

A culpa não é de quem se enquadra na sintonia de quem está apto a revirar a lama, mas de quem vibra naquela sintonia. O Obsessor desencarnado pode ser, em muitas ocasiões, mais mocinho que aquele homem obsedado que grita no microfone de seu pensamento os mais baixos sentimentos. O culpado e a vítima, ambos são vítimas de si mesmos ambos culpados das dores no autoflagelar recíproco e simbiótico. A culpabilidade é sempre do outro, nunca temos a maturidade de assumir os nossos equívocos, nosso escrúpulo aliviar as nossas culpas. Nossa vaidade nos coloca como coitados nas paragens da dor, nossa cupidez mostra que somos frágeis, vítimas e fracos diante da força que nos comanda, mas que na realidade permitimos que elas atuem e muitas vezes somos nós que atuamos sobre elas. Não existem culpados únicos quanto ao exercício de uma atividade compartilhada. O eco do desejo convida aqueles que simpatizam com a intenção, que vibram na mesma sintonia.

Na maioria das vezes nós somos obsessores encarnados a manipular a plêiade de espíritos desencarnados, mais tolos, embaraçados pelos fios de anos de atitudes voltadas a viciação. Obsessores encarnados (referências sociais ou formadores de opinião através de nossas atitudes) comandando uma gama de entidades. Basta sair para o sono do corpo e entrar nas fronteiras da liderança de grupos inumeráveis.

O bem e o mal em paralelo. Queremos ver em nós mesmo o bem, ignoramos o mal que ainda existe, alimentamos as tendências e a fera que dorme em nossos sentimentos inconfessáveis. Eis o princípio mais singelo da obsessão. Quantos presidentes de federativas, a exemplo de Pernambuco, não eram pessoas difíceis de trato, autoritárias, donas de toda a verdade que não é exclusividade de nosso estado.

Apesar da aparência de autoridade e de elevação moral certamente carregavam o comando ou a comanda do cardápio de outras almas que juntas se retroalimentavam nos gritos e intemperes. O nosso desafio é retirar a máscara que ainda teimamos em colocar nos nossos olhos. Santidade aparente não é espelho eficiente no momento da desencarnação. Nos Engamos por muito tempo, poderemos enganar a todos por

todo o tempo, mas sempre nos desenganamos no momento da morte quando nenhuma máscara será suficientemente grande para esconder a "montanha" de nossos equívocos negligenciada.

Em singelos instantes grandes vozes se agigantaram no direcionamento de missões das pessoas que não eram grandes a exemplo de: Ivone do Amaral Pereira quando as vozes a procuravam pela moralidade de uma jovem que tinha como dever esclarecer e "Devassar o Invisível", como socorro para não cair nessas ciladas novamente. Já Léon Denis tinha uma moralidade e um empenho fora do comum para a instrução e para a elevação dos pensamentos, vivendo uma vida de autodidata teve sua atenção chamada "ao acaso" para a leitura de "O Livro dos Espíritos" e daí escreveu clássicos que até hoje encantam e iluminam "O Porquê da vida?" e "Problemas do Ser, do Destino e da Dor", suas palavras parecem verdades que já sabíamos, mas que ainda não lembrávamos, como ecos de grandes vozes capitadas pela sensibilidade de alguém intuído por uma força irresistivelmente sugestiva.

Kardec sutilmente revive esse tema quando associa as pedras a mortos, e explica que possivelmente pessoas dotadas de mediunidade viram "mortos ressuscitar" (perceberam a movimentação dos espíritos a saírem 'despertarem' e atravessarem as tumbas numa visão mais simbólica que real). Na realidade viram à movimentação do plano espiritual a promover uma ação particular que refletisse a vontade maior sugerida pelas esferas e planos mais altos da vida. O relato com maior propriedade pode ser conferido no livro "A Gênese" no capítulo 15, "Os Milagres do Evangelho" sobre o intertítulo: "Prodígios por ocasião da morte de Jesus" item 55, 4º parágrafo.

A influência é o reflexo de quem somos ou do que escolhemos, por mais insistente que ela seja se curvará a vontade de quem não deseja ser governado ou ao desejo de quem se permite ou se esconde por traz da máscara da fé. Nada é de um dia para a noite, nem as obrigações de nossa Espiritualização individual serão repassadas aos espíritos, não estamos na empreitada de preguiçosos que delegam suas obrigações a outros.

Certamente existirá um plano "B", quando por algum a caso o plano "A" falha. Era nesse sentido que Jesus falava das "Pedras que Clamariam" os mortos seriam o plano "B" que estavam junto aos encarnados, plano "A", na caminhada simbólica. Caso o primeiro plano falhasse o percurso seria o mesmo, o fenômeno escondido nas entrelinhas da vida tomaria a frente. Certamente se KARDEC falhasse os demais homens célebres da espiritualidade, os espíritos de pessoas sem corpo, ocupariam a lacuna, seria o plano "B", os coadjuvantes atuariam fazendo às vezes dos atores principais.

A tarefa é individual, o teste é uma avaliação quanto ao mérito, a vitória é o símbolo máximo da superação e do aprendizado que aliviam e fortalecem o homem a não mais ser comandado, mas comandar pela mais sutil onda que dá vida a tudo, o amor.

Em toda relação á simpatia é o primeiro indício a fortalecer o laço que começa a ser construído. Por isso as pedras clamam, falam, agitam-se até hoje. Em outras palavras os mortos com suas vozes inauditas vibram no mesmo ritmo da sinfonia de corações receptivos a imposições quando provenientes de Espíritos dedicados ao mal ou sugestões dóceis quando de Espíritos que inspiram o bem e que desejam a melhor sorte dos que amam. ▲

Tiago Rodrigues

PÁGINA DOUTRINÁRIA

JORGE HESSEN
jorgehessen@gmail.com**O “PASSE” NO SUS (Terapias alternativas)****(O SUS, as terapias alternativas, o “passe”, as remunerações e o “dai de graça”).**

O Ministério da Saúde promulgou a admissão de determinadas “terapias alternativas” ao **Sistema Único de Saúde (SUS)**, dentre as quais a terapia por imposição de mãos (seria o **Reiki** oriundo do vitalismo, criado em 1922 pelo monge budista japonês Mikao Usui? Ou seria apenas a imposição de mãos sem apelo “religioso” e configurando apenas transfusão magnética tal como ocorre nas **casas espíritas**? Seria os dois?

Além da tal imposição de mãos, o SUS também vai bancar tratamentos alternativos como apiterapia, aromaterapia, bioenergética, constelação familiar, cromoterapia, geoterapia, hipnoterapia, ozonioterapia e terapia de florais. Esses procedimentos são chamados de Práticas Integrativas e Complementares (Pics), pois utilizam recursos terapêuticos baseados em tradições populares, voltados para “curar” e prevenir algumas supostas doenças.

Sobre as tais “imposições das mãos”, será que é fator alvissareiro, será que poderá abrir as portas laicas e as mentes para a realidade inquestionável da força do chamado “passe espírita” ou melhor do passe gerido pelos Espíritos? Ou será que uma prática tão sublime será banalizada?

O que podemos ponderar sobre tal complexo assunto?

Uma questão subjacente que deve ser abordada com muito cuidado é justamente o gerenciamento dos agentes dessas “terapias alternativas”, isto é, como escolher e nomear esses “profissionais”? Não se pode perder de vista que tais terapias serão aplicadas por “especialistas” contratados, portanto serão “profissionais” devidamente assalariados para tal função! Diante disso, considerando que há **passista espírita** entre os terapeutas, respeitando os preceitos cristãos, recomendamos o alerta - “**dai de graça o que de graça recebestes.**” [1]

Sobre esse assunto já li sugestões charmosas e outras um tanto quanto absurdas. Uma delas seria a possibilidade dos **centros espíritas** oferecerem os serviços de passes **gratuitamente** nas **unidades do SUS**. Mas, há os incautos que insinuam a destinação do eventual salário aos profissionais para as instituições beneficentes e/ou espíritas. Ora isto seria um abjeto comércio dos dons mediúnicos. Recordemos que todo serviço espiritual **gratuito** é padrão da legítima prática espírita.

Ante esse panorama que está sendo construído na área de saúde pública, certamente haverá “**espíritas**” que desculparão a própria consciência nutrido o subterfúgio de que aplicar passe e ser remunerado pelo SUS não é comerciar a caridade do passe. Possivelmente haverá esvaziamento da voluntária doação **gratuita** do passe nas casas espíritas, pois os passistas “**desempregados**” estarão disputando vagas no SUS. E se forem contratados, na melhor das hipóteses, estarão cansados à noite para a tarefa espírita. Ou, ainda, na pior das hipóteses, poderão disputar parte do valor que deverá ser revertido a eles próprios que também têm dificuldade financeira.

Sabemos que há alguns hospitais que ainda não consentem a aplicação de passes quando confrades espíritas visitam os enfermos nas enfermarias. Talvez proibam por prevenção ideológica ou preconceito médico e ou religioso-

so. Seguramente, diante dessa nova norma do governo, creio que essa oposição poderá ser atenuada. Ou por outro lado, talvez o empecilho aumente, pois, considerando que o serviço será remunerado (pelo SUS), não será fácil convencer que “passistas” profissionais não terão a ideia brihante de entrar na justiça do trabalho pedindo vínculo empregatício com os hospitais que permitirem o gesto “**caridoso**”. Tudo é possível. O tema é complexo e vai muito além do que talvez estejamos avistando.

Quem sabe a ação constituída pela chamada liderança espírita junto ao governo seja oportuna nesta circunstância. Afinal de contas o atual governo está bradando por terapêuticas alternativas pelo SUS. Diante de tal desafio, será que o espírita terá capacidade de aprovisionar, **de graça**, e com preparação organizada dos passistas a fim de formalizar as normas oficiais de procedimento sob o princípio do voluntariado perante os hospitais? ▲

Referência - [1] Mateus, 10:8.

Jorge Hessen
jorgehessen@gmail.com

EXPEDIENTE**LAMPADÁRIO ESPÍRITA**

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano XIII Nº 140 - MAIO - 2018

Publicação Mensal

Distribuição Gratuita online

Redação: Rua da União, 7 – Cuscuz -

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

(sede do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis)

Endereço para Correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

BLOG:

LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E-mail: lampadarioespirita@bol.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores: - Tiago Rodrigues.

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Prog. Internet - Helfarne e Dâmocles A. N. da Silva.

Jornalista Responsável: Fábio Alves (Reg. 1195 DRT).

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Heitor de Campos Silva,

- Severino Ramos Damião.

- Mauro Quintella.

Tiragem impressa: 50 exemplares.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLES AURÉLIO
damocles.aurelio49@gmail.com

DIVISÕES IDEOLÓGICAS EXISTENTES NO MOVIMENTO ESPÍRITA KARDEQUIANO

Com a edição de abril, em virtude da polêmica DIVALDO, recebemos o e-mail com o seguinte teor:
Nome Claudjane Monteiro. Email Claudjanepe@gmail.com. Assunto Espíritas progressistas
Mensagem: "Bom dia, primeiro quero parabenizar todos que fazem o Lampadário, segundo gostaria de uma matéria que falasse sobre esta "divisão" na Doutrina Espírita. Isto já era esperado? São os inimigos do qual Allan Kardec falava estarem dentro da própria doutrina? Desde já agradeço".
Enviado em: 23 March, 2018.

Como o questionamento é pertinente e talvez seja a dúvida de muitos, solicitamos ao pesquisador Mauro Quintella, de Brasília que desenvolvesse a questão, que elaborou com muita maestria.

Parte I:

Voltando um pouco atrás...

1. - Os hinduístas cultivam os mesmos livros sagrados e os mesmos deuses, mas existem milhares de escolas interpretativas diferentes, cada qual com seus gurus específicos.
2. - O Budismo se dividiu em dezenas de escolas, sendo que algumas são bastante sincréticas.
3. - Paulo, Pedro, Tiago tinham interpretações diferentes dos ensinamentos de Jesus. Mais tarde, outros líderes do Cristianismo nascente também se dividiram entre si.
4. - O Catolicismo nascente se dividiu em dezenas de facções ideológicas. Dezenas de facções ideológicas também surgiram no Islamismo.
5. - A Reforma nasceu de divergência do padre católico Lutero com a Igreja Católica. Depois, o movimento luterano se dividiu em milhares de agremiações reformistas com interpretações próprias.
6. - No campo filosófico, várias escolas filosóficas nasceram de divergências com escolas filosóficas já existentes. Ainda no campo filosófico, existem híbridos difíceis de engolir, como os marxistas que também se dizem cristãos.
7. - No Marxismo, as divergências teóricas são tremendas, ensejando a existência de várias escolas interpretativas. Existem países que elegem o comunismo de matriz marxista como sistema econômico, mas têm práticas absolutamente diferentes nesse campo.
8. - Freud também não escapou de diferentes interpretações de seus adeptos, sendo que Jung acabou por divergir completamente de seu antigo mestre.
9. - Por que só KARDEC ficaria livre de diferentes interpretações e divergências?
Porque o Espiritismo é uma revelação direta de Deus? Quem acredita nisso, também deve acreditar em saci, mula-sem-cabeça e Papai Noel.

Parte II

1. - A primeira providência na análise dessa questão é recordar que o legado de vários grandes pensadores sempre receberam interpretações diferenciadas de seus discípulos e simpatizantes.
2. - Isso aconteceu com Sidarta, Jesus e vários outros grandes pensadores. Sendo assim, é uma brutal ingenuidade de nossa parte imaginar que o mesmo não fosse acontecer com Kardec.

3. - No caso de Kardec, essa ingenuidade fica ainda mais ingênua quando esquecemos que as interpretações diferenciadas das proposições de Kardec por seus discípulos e simpatizantes começaram quando ele ainda estava vivo. Nessa prática, o elemento mais conhecido e citado é Roustaing.
No entanto, houveram vários outros, como o sujeito que propôs um Espiritismo sem espíritos, ou seja, sem prática mediúnica, sem contato com os desencarnados.
4. - No enterro de Kardec, Flammarion revelou parte de suas discordâncias com o falecido.
Sem a presença de Kardec, Leymarie abriu as páginas da Revista Espírita para a Teosofia, para a Maçonaria e para os seguidores de Roustaing.

Parte III

Quando o Espiritismo chegou ao Brasil, as pessoas que aderiram à novel doutrina se dividiram da seguinte maneira:

- a) Uma parte, com mente religiosa carola, decorrente de influência do Catolicismo e do Protestantismo, entendeu o Espiritismo como uma religião carola;
- b) Outra parte, com mente não carola, ou seja, não influenciada pelo Catolicismo e pelo Protestantismo, entendeu o Espiritismo como uma filosofia e/ou uma ciência.
Segundo consta, os espíritas-religiosos-carolas eram chamados pejorativamente de "místicos" pelos espíritas-não-carolas e os espíritas-não-carolas eram chamados pejorativamente de "científicos" pelos espírita-carolas.
Particularmente, eu prefiro chamar os "místicos" de espíritas-religiosos-carolas e os "científicos" de espíritas-arreligiosos.

Essa foi a primeira cisão entre os adeptos do Espiritismo no Brasil.

Logo em seguida, a quase totalidade dos espíritas-religiosos-carolas descobriu e passou a exaltar a obra OS QUATRO EVANGELHOS de J.B. Roustaing, que já era motivo de cisão na França.

Ato contínuo, os espíritas-religiosos-carolas passaram a defender que o livro de Roustaing complementava a obra de Kardec.

Como é evidente, os espíritas-arreligiosos, que já rejeitavam a carolice dos espíritas-religiosos-carolas, também rejeitaram a plataforma Kardec-Roustaing, cujo principal defensor era Bezerra de Menezes, através de seus artigos.

DIVISÕES IDEOLÓGICAS EXISTENTES NO

Particularmente, acredito que existiram espíritas-religiosos-carolas que não aceitavam a plataforma Kardec-Roustaing. Acredito que Dias da Cruz era um deles, mas ainda não descobri nada que comprove minha hipótese.

No plano institucional e material, os espíritas-carolas-roustainguistas ganharam a direção da FEB e transformaram a referida instituição no quarto-general desse segmento ideológico, como acontece até hoje.

Parte IV

A bem da verdade, Kardec teve uma postura ambígua em vários pontos da sua caminhada como organizador do Espiritismo.

1. - Na minha avaliação, Kardec deveria ter afirmado que o Espiritismo era uma doutrina fundada por ele com o auxílio de alguns espíritos e que o Espiritismo era aquilo que estava defendido em O LIVRO DOS ESPÍRITOS.

a) Kardec também deveria ter afirmado que a palavra Espiritismo não poderia ser utilizada para defender ideias frontalmente opostas às ideias defendidas em O LIVRO DOS ESPÍRITOS.

b) Isso não teria sido falta de espírito democrático e evolucionista, mas uma afirmação de que o Espiritismo era uma propriedade intelectual sua, perante a lei e a cultura dos homens, já que ele havia sido o organizador encarnado da novel doutrina.

2. - No Século XIX, isso teria impedido que Roustaing afirmasse que sua exótica obra era Espiritismo.

a) Na atualidade, isso impediria que pessoas que se dizem espíritas ATEUS defendam a existência do ESPIRITISMO ATEU, quando a existência de Deus é postulado fundamental de O LIVRO DOS ESPÍRITOS.

b) No entanto, Kardec foi muito aberto na definição do que era o Espiritismo, permitindo que várias práticas e produtos decorrentes dessas práticas possam ser classificados como Espiritismo.

c) Kardec também foi ambíguo ao mostrar-se não-carola na abordagem de inúmeras questões e publicar opiniões e mensagens extremamente carolas dos espíritos em seus livros e na REVISTA ESPÍRITA.

d) No decorrer de sua caminhada como organizador do Espiritismo, Kardec preferiu a convivência e assistência de vários espíritos católicos e protestantes aos espíritos de Sócrates e Platão, que sumiram depois de assinarem os Prolegômenos de O LIVRO DOS ESPÍRITOS.

e) Kardec permitiu que São Luís de França, um rei francês católico, que perseguiu judeus, organizou e liderou a Terceira Cruzada e foi canonizado pela Igreja Católica por interesse político, se transformasse no espírito líder da falange que o ajudava. (*)

f) Kardec fez uma confusão danada ao intentar definir o que era o Espiritismo, ora dizendo que o Espiritismo era FILOSOFIA, ora dizendo que o Espiritismo era CIÊNCIA, ora dizendo que o Espiritismo era Filosofia e Ciência. E, por último, dizendo que o Espiritismo também era RELIGIÃO.

3) Na minha avaliação, as ocorrências que listei aqui permitiram que diferentes grupos ideológicos percebessem o Espiritismo de maneira diferenciada, dando iní-

cio ao processo de sua divisão em várias tendências interpretativas.

a) Um exemplo dessa situação ocorrido em nosso país: tanto os espíritas-religiosos-carolas-roustainguistas sentiam-se dentro do Espiritismo quanto os espíritas-arreligiosos.

b) Quem estava com a razão na interpretação do que era o Espiritismo? Bezerra ou Torteroli?

c) Na minha avaliação, por causa das ambiguidades de Kardec, os dois não estavam sem razão.

Parte V

Através de uma campanha pesada no REFORMADOR, Bezerra de Menezes conseguiu diminuir a força política do grupo dos espíritas arreligiosos, cuja principal liderança era Angeli Torteroli, ao mesmo tempo em que fortaleceu a FEB como instituição e quartel-general dos espíritas-religiosos-carolas-roustainguistas.

a) Acredito que o grupo dos espíritas arreligiosos não desapareceu de vez, mas ficou extremamente enfraquecido, perdendo seu poder de influência.

b) Após a vitória de Bezerra, firmou-se a tese, criada no Brasil e sem sustentação na obra de Kardec, de que o Espiritismo tinha o tríplice aspecto de Ciência, Filosofia e Religião.

c) A tese do Espiritismo arreligioso só iria ressurgir nos anos setenta com o Movimento Universitário Espírita e nos anos oitenta com o chamado Grupo de Santos.

d) Com isso, a quase totalidade dos espíritas brasileiros passou a dizer que o Espiritismo tinha o tríplice aspecto de Ciência, Filosofia e Religião. Nem Deolindo Amorim ficou contra essa ideia, que foi formalizada por Carlos Imbassahy.

e) Entretanto, a maioria queria um tríplice aspecto sem Roustaing e boa parte do movimento voltou a fazer carga contra a aceitação e defesa da obra de J. B. Roustaing pela FEB.

f) Além disso, essa maioria também começou a contestar a carolice, autoritarismo e pasmeira da FEB na organização do movimento espírita brasileiro, como auto-proclamada entidade que dirigia o movimento espírita no Brasil.

g) No Rio, os espíritas insatisfeitos com a autoproclamada liderança da FEB criam a Liga Espírita do Brasil, que nunca conseguiu ser "do Brasil".

h) Nessa época, vê-se surgir uma concepção de Espiritismo que assume sua pretensa terça-parte de religião, mas de maneira muito menos carola. Principais lideranças desse grupo ideológico:

Deolindo Amorim no Rio e Herculano Pires em São Paulo. ▲

Mauro Quintella,
(mauroquintella@gmail.com)

(*) - N.d.R. - Data vênica do nobre pesquisador e estudioso da obra Kardeciana, para infirmar que o guia espiritual de Kardec é o Espírito Verdade. Na escala hierárquica (escala espírita), São Luiz está subordinado ao Espírito Verdade, logo não coube a Kardec a escolha dos Espíritos e sim ao Espírito Verdade. E quem trouxe São Luiz, foi à médium Ermance Dufaux, que era o seu guia.

O trabalho de Kardec foi gigantesco. Entendo a posição de Mauro Quintella, mas antes vamos entender a posição de Kardec.

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
lampadarioespirita@bol.com.br

EUSÁPIA PALADINO, A MÉDIUM - II

Vamos aqui informar que alguns dados, especialmente, datas divergem sobre:

1. – Data de nascimento;

Paulo Alves Godoy, no livro “*Personagens do Espiritismo*”, afirma ser **31 de março**.

2. – Morte do pai.

Conan Doyle, no livro “*História do Espiritismo*” afirma que ela tinha **12 anos de idade**.

Na edição anterior, dissemos que nasceu na cidade de **Minervino Murge (Itália)** e que desde a infância, teve, sem que se pudesse explicar, aparições mediúnicas ou alucinações.



CIDADE DE MINERVINO MURGE, ITÁLIA.

Pois bem! E assim ela ouvia pancadas (“*raps*”) nos móveis sobre os quais se apoiava à noite, sentia que lhe arrancavam as roupas e puxavam as cobertas da dama sobre o dorso; via fantasmas.

Eusápia era uma mulher de grande simplicidade de alma, simplicidade que não excluía uma certa finura. Entretanto não tinha nenhuma cultura intelectual. Não sabia ler e no princípio de sua vida científica falava somente o napolitano (**Napolitano** é uma língua românica, falada na cidade e na região de Nápoles), e pouco o italiano. a seguir, sendo muito inteligente, aprendeu a compreender e mesmo falar um pouco de francês. Era de pequena estatura, mais gorda do que magra, com mãos muito pequena.

Foi sempre muito infeliz. Seu pai, um camponês napolitano pobre morreu assassinado pelos malfetores; ela casou-se e seu marido a explorou e a maltratou. E apesar da vida que levava, era extremamente bondosa e dava aos pobres tudo quanto conseguia amealhar. Gastava desastrosamente: distribuía com os necessitados e com as crianças, sentindo as desventuras dos menos favorecidos pelos bens materiais, procurava resolver seus problemas.

Sela diz Lombroso:

“(...) Possuía uma singular bondade de coração, que a levava a distribuir o que ganhava com os pobres e com as crianças, para aliviar os seus infortúnios, o que a impelia a sentir uma ilimitada piedade pelos velhos e pelos doentes, a ponto de passar noites em claro, pensando neles. A mesma bondade de coração a levava a proteger os animais que estavam sendo maltratados, advertindo asperamente o cruel agressor.”

Eusápia foi estudada clínica e fisiologicamente pelo Dr. Lombroso e outros, nada apresentando de anormal nas características externas à primeira vista, salvo certa mecha de cabelo branco que rodeia um afundamento no parietal esquerdo, depressão causada não se sabe bem, se pelo golpe de uma caçarola, dado pela madrasta; ou pela queda do alto

de uma janela, quando contava um ano de idade. Esse golpe no parietal esquerdo produziu uma cavidade assaz profunda para poder-se aí introduzir um dedo que depois ficou sujeito a acessos de epilepsia, de catalepsia e de histeria que se produziam, sobretudo durante os fenômenos mediúnicos; que, enfim, apresentava notável obtusidade do tato.

Quando no auge das pesquisas psíquicas a que foi submetida, pesava 60 kl, porém o peso variava pouco depois das sessões.

Tendo sido examinada pelo prof. Lombroso, em colaboração com o Dr. Audenino, apresentou ele o seu diagnóstico sobre o biótipo da médium:

a) Estenocrotafia, ou seja, diâmetro bizigomático maior do frontal, 123 a 113;

b) Dolicocefalia, ou seja, tipo humano cuja largura do crânio tem quatro quintos do comprimento, com índice cefálico 73, que é étnica;

c) Circunferência da cabeça normal, 530;

d) Assimetria, tanto do crânio quanto do rosto, por maior desenvolvimento da direita;

e) Olho esquerdo apresentava o fenômeno de Claude Bernard-horner, comum nos epiléticos;

F) As pupilas coretópticas, no alto e interno, reagem escassamente à luz, e bem, ao invés, à acomodação.

g) A pressão arterial, medida com o esfigmômetro de Riva-Rocci, deu o seguinte resultado:

1ª prova – à direita, 200; à esquerda, 230.

2ª prova – à direita, 200; à esquerda, 239.

Eusápia não tinha cultura e muitas vezes careciam de bom senso e de senso comum. Mas tinha uma intuição e uma finura intelectual que contrastavam com sua incultura e lhe fa--zia, malgrado esta, julgar e apreciar o verdadeiro mérito dos homens com quem estava em contacto, e sem ser sugestio-nada, no seu julgamento, pelo prestígio ou falsa notoriedade proporcionada pela riqueza e autoridade.

Ingênua, até se deixar iludir e mistificar por qualquer intrigante, tinha às vezes, singulares intuições, como: por duas vezes, havendo sido apresentada a pretensos admiradores seus, ela os repeliu com brutal insolência, sem sequer lhes olhar o rosto, dizendo-os inimigos, e o eram efetivamente.

Tinha uma memória visual bastante vivaz, a ponto de recordar em três segundos; e o dom de lembrar com grande vivacidade, especialmente fechando os olhos, os contornos das pessoas, com a visão exata de poder desenhar os traços característicos.

Era uma pessoa instável, passava rapidamente da alegria à tristeza: tinha fobias estranhas, por exemplo, a de sujar as mãos, temer a escuridade e era fortemente impressionável.

Tinham não raras vezes, alucinações, e frequentemente via sua própria sombra. Na infância, acreditava ver dois olhos que a fixavam por detrás das árvores. Quando se encolerizava, especialmente se a ofendiam em sua reputação de médium, era violenta e impulsiva, ao ponto de maltratar seus adversários. Tinha muito amor próprio, e por isso, sua maior dor, mesmo durante a sessão, era quando acusada de fraude.

Estas suas tendências contrastavam com uma singular bondade de ânimo, que a faziam empregar seus sonhos para aliviar a miséria dos pobres.

Tinha tendência ao álcool e quando estava alcoolizada, a produção dos fenômenos aumentava.

Eusápia morreu abandonada e na miséria na cidade de Nápoles, no dia 9 de julho (16 de maio ?) de 1918.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

ESTUDANDO O EVANGELHO

LUZ NO CAMINHO – ANIMAIS: NOSSOS IRMÃOS GENOMAS HOMEM E “BICHO”

É interessante observar a que ponto chega a vaidade dos humanos: quando foi descoberto que um animal dito “irracional” possui um número de genes próximo àquele que define os homens, achou-se um absurdo. Os genes informam sobre a própria criatura, e, sendo assim, nada é devido para mais ou para menos de conformidade com as características do ser. Uns voam, outros nadam submersos, outros não têm esqueleto, e assim seguem as diversidades.

Cada vida tem características que surgem de uma “receita”, que reúne os mesmos átomos de forma que o ser produzido define as diversas espécies que existem no planeta Terra. Nada que existe no mundo é mais especial que os convivas que coabitam conosco. A inteligência pertence a todos, cada espécie com seu senso de ordem diferenciado leva a crítica dos que não pertencem aquela categoria. A organização das formigas, o sentimento dos elefantes, as estratégias dos leões e tantas outras características intrínsecas a cada ser nos reportam atributos subjetivos que acusam a existência da percepção extrassensorial.

As informações inatas e o poder de construção (inteligência) se constituem como a base subjetiva dos seres vivos. As informações inatas são definidas pelo DNA e seus genes (genótipo), e o meio externo e as vivências inteligentes se juntam ao genótipo para definir o fenótipo de um indivíduo. O fenótipo individualiza cada ser que existe em quaisquer espécies. Normalmente, o nível intelectual é maior nos que possuem menor informação inata ou pré-natal. Os humanos, pela necessidade de constituir-se como os “mais inteligentes” terráqueos, assumem a menor escala do conhecimento pré-natal, com um índice 30%; o cachorro vem com 70% e a cobra com 95%. Esse fato leva a ser mais fácil domesticar um cachorro do que uma cobra. Educar o homem é superar toda a falta de informação inata que se constituirá o meio para sobrevivência.

A complexidade de cada indivíduo não termina no imaginário da subjetividade nem no objetivo corpo físico. Tudo conduz simplesmente para definir os genomas. A informação pré-natal gozada pelos animais, ditos irracionais, deve contribuir para crescer o número de genomas encontrados nos “bichos”. (Para não decepcionar os seres humanos).

Wilson Barreto, diretor da Faculdade Esuda.
(publicado no jornal “Diário de Pernambuco”, na seção “Opinião”, na edição de 19/01/2018).

Escreve Damião:

Agora posso dizer

- O animal tem alma
- O animal tem inteligência
- O animal tem sentidos
- O animal tem percepções sensoriais
- O animal tem sentimento
- O animal chora
- O animal fica triste
- O animal sente alegria
- O animal sente saudade
- O animal se comunica pelo pensamento
- O animal tem perispírito
- O animal tem vida
- O animal evolui.

Lógico no ser humano a inteligência já atingiu um patamar bem acima dos animais menores. O homem por sua inteligência se coloca como um animal maior. Muitos ditos inte-

ligentes praticam atos por demais nocivos para si e para a sociedade, coisa que o animal menor não o faz. Tanta inteligência direcionada para o mal em geral, incluindo a corrupção material, moral e espiritual.

Pobre homem, não sabe o que o espera.

O certo é que Deus ama a todo e guarda o despertar de muitos animais, ditos inteligentes.

Quando será?

Com certeza esse dia chegará.

Severino Ramos Damião

Curado IV – Jaboatão,

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

Ao olhar de um guia

De algum lugar um justo coração que pulsa só a vida, sem julgamento, preconceitos, nem prisões. Vigia teus passos e te alivia sem palavras. A simplicidade do perdão, o sorriso doce que te abraça coração dominado pela inexplicável saudade.

Alguém especial que te ama e mais alto que as estrelas consegue te enxergar dentre todos os grãos de areia banhados pelas ondas fortuitas do mar da vida.

Alguém que te espera sorrindo e imprimindo no teu caminho as bênçãos de paz, de esperança e de amor. Sua voz! Sua-ve e inaudível, que consegues abarcar nas impressões sugestivas do caminho.

Tu jornadairei cansado de um dia de luta, recebe a visita desse eco que distante te envolve como se tivesse perto. Num sono suave e revigorante de poucos minutos. Cada tropeço, cada ferida, cada dor de tua vida tens o auxílio das mãos calejadas a te erguer.

De origem ignorada, clama a voz que risca a abóboda de todos os planos numa prece a teu favor. Como estrela pulsando, bordando o céu num símbolo de uma suplica sincera de um profundo sentimento. Ascendendo o grande coral de simpáticos amigos, que no mesmo ritmo suplicam por ti.

Prossegues não tenha medo, nada no mundo é perfeito, mas o que liberta a alma é a disposição de ser auxiliado quando mais precisar desse carinho.

Coragem homens de todos os tempos, não há dor que não traga ensinamento, nem lágrima que não seja o remédio, nem equívoco que não possa ser corrigido.

Escutas o teu coração e segues reto. Tua meta é impulso, pois é Deus que está no final do túnel.

Quanto à resposta algumas poderias entender por sinais indicativos dirigidos para te instruir. Sugerimos, mas sempre o final és tu quem decreta.

Não há mal que supere o bem, calma, calma e calma. Virtude que tira o calor da euforia de tua alma. Respira fundo e verás a solução ou aceitaras as provações do futuro.

Paciência! O carro depende da estrada, da habilidade do condutor. Nem sempre podes prever os buracos na rodovia, mas tens como contorná-los. Vigias e não cochilas, podes ser pego de surpresa.

Lembra-te o mérito da vitória está na proporção do teu empenho. Não faremos por ti o que tens a fazer, de nossa parte o que compete ajudaremos, mas é você quem escreve o final...

Nada temas seareiro do bem! Coragem tenta novamente... Esse doce olhar não desistirá de você.

Tiago Rodrigues

MODOS DE VER

MÁSCARAS DA HIPOCRISIA

No último dia 18 de Março do corrente, foi realizado no Centro Espírita Humberto de Campos, em Coqueiral, o **16º Enarge – Encontro das áreas geográficas**, evento organizado pela Comissão Estadual de Espiritismo.

Tudo muito bonito, com o melhor dos objetivos em prol do movimento espírita pernambucano. Tomando por base o cartaz do evento, organizei a agenda e me preparava para comparecer quando tomei conhecimento, que primeiro tinha que fazer a inscrição (que não consta no cartaz) e que já encerrara dias antes.

Enfim não fui e acredito que não perdi nada, pois soube posteriormente que havia um ingresso de **R\$ 15,00 (quinze Reais)** que você só tomava conhecimento ao fazer a inscrição.



CARTAZ DO EVENTO ONDE NÃO APARECE A FORMA DE INSCRIÇÃO E NEM O VALOR DO INGRESSO.

Não vou aqui dizer que a tática é sorrateira, pois naturalmente vai ofender os organizadores do evento. Ai me pergunto, porque usar o processo do esconde-esconde. Qual é a dificuldade de ser claro nas atitudes, porque usar de procedimentos detestáveis. Ficou claro que a inscrição não tem importância nenhuma, o interesse real era vender “almoço”.

Há outra questão que considero mais grave. Veja então, a **Fraternidade Espírita Gamaliel**, de Jaboatão (velho) realizou há meses um evento, tendo cobrado 2k. de alimentos como entrada. Apresentei aqui a minha discordância com essa prática. Em resposta, a instituição adicionou o editor em sua relação de “amizade” pelo “Facebook”.

Elogiei a atitude de maturidade, pois respondera com delicadeza a crítica.

Mas, ledo engano. A prática real dessa casa é a intolerância. Bastou, outra crítica e veio o golpe baixo, retirando a máscara, deixando aparecer bem reluzente a hipocrisia. E essa é a prática real da **Fraternidade Espírita Gamaliel**.

A referida instituição postou em sua página no “face”, oferecendo a inscrição para “estudo de grupo”, com início para o dia 09/03/2018.: “Hoje começa mais uma etapa do nosso estudo sistematizado Iremos estudar o livro **REFORMA ÍNTIMA SEM MARTÍRIO** de Ermance Dufaux. É um livro transformador, Ermance com rara felicidade consegue penetrar nos meandros das questões psíquicas, esclarecendo-nos quanto a estes mecanismos mentais cruéis que nos fazem sofrer ao invés de amar, autoflagelar ao invés de perdoar, por isso, de tudo que temos lido a respeito, este ao nosso ver, é um manual de cabeceira para ser lido, meditando, buscando a sua aplicação no cotidiano de nossas vidas. Vamos nos INSTRUIR? Vamos nos reformar?”



No comentário abaixo, questionei tal evento, pois me pareceu piegas e sem objetivo, além de que não visa à formação de “**espíritos conscientes**” como preconizava Kardec. Trata-se, apenas de um evento para o gáudio do seu organizador.

O livro em questão a ser estudado no referido “curso” é “**Reforma íntima sem martírio**” do Sr. Wanderley Soares de Oliveira, ditado supostamente pelo Espírito Ermance Dufaux carece de qualidades doutrinárias que não tem; o médium (autor) do livro carece de credibilidade espírita, que não tem; e o Espírito que ditou o livro, é suspeito de ser um impostor, ou seja, que se utiliza desavergonhadamente do nome de Ermance Dufaux. Agora, imagine se o médium soubesse que o mentor de Dufaux é o Espírito São Luiz?

Em resumo, a instituição denominada **Fraternidade Espírita Gamaliel**, que está mais para **Irmandade (católica ou protestante?)**, haja vista a atitude que tomou. cancelou e bloqueou o “face”, para que nós do **Lampadário** não tomássemos conhecimento do que eles querem fazer do Espiritismo. Não estão ali para aprender, mas para dificultar a aprendizagem e evitar que o **novato espírita se torne um espírita consciente**, eles trabalham para formar **analfabetos espíritas**, porque assim eles têm companhia na instituição.

Paulo de Almeida
lampadarioespirita@bol.com.br

PÁGINA DO PESQUISADOR

MAURO QUINTELLA
mauroquintella@gmail.com

Transcrito do site: www.espiritismocomoeuveja.blog.br – de Mauro Quintella

GUIA CRONOLÓGICO DAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS SOBRE A ORIGEM DO PSEUDÔNIMO DE HIPÓLITO RIVAIL - II

ANO 1961:

REFERÊNCIA: VIDA E OBRA DE ALLAN KARDEC, André Moreil.

HIPÓTESE: Rivail teria se chamado Allan Kardec numa existência passada, vivida na Gália, na época dos druidas.

OBSERVAÇÕES: A revelação teria sido feita pelo espírito Zéfiro.

André Moreil

- não informa o nome do médium;
- não diz que Rivail foi um druida;
- não diz onde coletou essas informações.

ANO 1971

REFERÊNCIA: O ESPIRITISMO, Jacques Lantier.

HIPÓTESE: Rivail teria se chamado Allan Kardec numa existência passada, vivida no Século IX, onde foi um chefe-de-comunidade normando, subordinado ao Duque Rollo da Normandia.

OBSERVAÇÃO: Jacques Lantier diz que coletou essa informação com Paul Leymarie (filho de Pierre-Gaëtan Leymarie, companheiro de militância espírita e amigo de Rivail), que teria um manuscrito do fundador do Espiritismo sobre o assunto.

ANO 1972

REFERÊNCIA: OS DOMÍNIOS DA PARAPSIKOLOGIA, Hubert Larcher e Patrick Ravignat.

HIPÓTESE: Allan Kardec seria o nome de um antepassado normando de Rivail, subordinado ao Duque Rollo da Normandia.

OBSERVAÇÕES:

Hubert Larcher e Patrick Ravignat:

- não dizem que Rivail e seu antepassado normando eram o mesmo espírito.
- não dizem onde coletaram essa informação, mas parecem ter modificado a hipótese de Jacques Lantier, retirando-lhe o caráter reencarnacionista.

ANO 1973:

REFERÊNCIA: JOÃO HUSS NA HISTÓRIA DO ESPIRITISMO, Wallace Rodrigues, artigo publicado na revista Anuário Espírita.

HIPÓTESE: Rivail teria se chamado Allan Kardec numa existência passada, vivida como druida, no tempo da invasão da Gália por Júlio César.

OBSERVAÇÕES: A revelação teria sido feita pelo espírito Zéfiro através das irmãs Baudin.

Wallace Rodrigues não diz onde coletou essas informações.

ANO 1979:

REFERÊNCIA: A HISTÓRIA DA PARAPSIKOLOGIA, Massimo Inardi.

HIPÓTESE: Rivail teria se chamado Allan Kardec numa existência passada, vivida na Gália como um druida.

OBSERVAÇÕES: A revelação teria sido feita pelo espírito Zéfiro através da médium Ruth Japhet.

Massimo Inardi não diz onde coletou essas informa-

ções, mas parece ter misturado os apontamentos de Henri Sausse e Alexandre Aksakof.

ANO 1979

REFERÊNCIA: ALLAN KARDEC – METICULOSA PESQUISA BIOBIBLIOGRÁFICA, Zêus Wantuil e Francisco Thiesen.

HIPÓTESE: Rivail teria se chamado Allan Kardec numa existência passada, vivida na Gália como druida, no tempo de Júlio César.

OBSERVAÇÃO: Wantuil e Thiesen parecem se apoiar na documentação de Canuto Abreu.

Rivail nunca revelou nada sobre a origem do pseudônimo Allan Kardec. Nem em seus livros, incluindo a compilação intitulada OBRAS PÓSTUMAS, nem na REVISTA ESPÍRITA.

No entanto, numa carta endereçada ao amigo Tiedeman, Rivail comenta a importância do nome para ele:

“... o pseudônimo Allan Kardec guarda uma certa significação, podendo eu reivindicá-lo como próprio em nome da Doutrina. Digo mais: ele engloba todo um ensinamento, cujo conhecimento, por parte do público, reservo-me o direito de protelar...”.

Essa carta fez parte do acervo de Canuto Abreu, está transcrita no livro ALLAN KARDEC – METICULOSA PESQUISA BIOBIBLIOGRÁFICA de Zêus Wantuil e Francisco Thiesen (Volume 2, p. 76, FEB) e agora está no Museu Espírita de São Paulo. ▲

BIBLIOGRAFIA

SOBRE O PSEUDÔNIMO DE DENIZARD RIVAIL, ensaio de Eugenio Lara apresentado no XXI Congresso Espírita Pan-americano da CEPA..

DICTIONNAIRE DES PSEUDONYMES, Georges D'Heilly, E. Dentu, disponível aqui.

THE SPIRITS' BOOK, Allan Kardec, tradução de Anna Blackwell para o Inglês, Colby and Rich Publishers,

RESEARCHES ON THE HISTORICAL ORIGIN OF THE REINCARNATION SPECULATIONS OF FRENCH SPIRITUALISTS, Alexandre Aksakof, The Spiritualist Newspaper, versão em Português..

COMMENTA ALLAN KARDEC – FUT AMENÉ À S'OCUPER DE SPIRITISME, Alexandre Delanne, Le Spiritisme,

O MUNDO INVISÍVEL E A GUERRA, Léon Denis,

O GÊNIO CÉLTICO E O MUNDO INVISÍVEL, Léon Denis,.

O LIVRO DOS ESPÍRITOS E SUA TRADIÇÃO HISTÓRICA E LENDÁRIA, Canuto Abreu, LFU, A MISSÃO DE ALLAN KARDEC, Carlos Imbassahy, FEP.

JOÃO HUSS NA HISTÓRIA DO ESPIRITISMO, Wallace Rodrigues, Anuário Espírita,

BIOGRAFIA DE ALLAN KARDEC, Henri Sausse, FEB.

VIDA E OBRA DE ALLAN KARDEC, André Moreil, EDICEL.

O ESPIRITISMO, Jacques Lantier, Edições 70.

OS DOMÍNIOS DA PARAPSIKOLOGIA, Hubert Larcher e Patrick Ravignat, Edições 70.

A HISTÓRIA DA PARAPSIKOLOGIA, Massimo Inardi, Edições 70.

ALLAN KARDEC – METICULOSA PESQUISA BIOBIBLIOGRÁFICA, Zêus Wantuil e Francisco Thiesen, FEB. ▲

GAZETILHA

Inutilidade das federações e órgãos de “unificação” espírita no Brasil

Em 1978, durante a reunião do “CFN” Conselho Federativo Nacional (colégio cardinalício) da FEB, um representante da FEEES - Federação Espírita do estado de Espírito Santo defendeu a transformação do (CFN), numa Confederação Espírita Brasileira. Porém, Francisco Thiesen, então presidente da FEB, ameaçou pronunciando que a FEB jamais transformaria o “CFN” numa Confederação porque o “CFN” era um órgão de [“propriedade”] da FEB. Entretanto, afirmou que os presidentes das federações estaduais eram livres para se reunirem fora do “CFN” e criarem uma Confederação Espírita Brasileira.



Como no Brasil tudo é peculiar, os dirigentes das federações estaduais continuam achando “delicioso” se submeterem ao autoritarismo febiano. Exceto o brioso Gélcio Lacerda da Silva, ex-presidente da FEEES – Federação Espírita do Espírito Santo, que narra na obra “Conscientização espírita”[1], “a direção da FEB na pessoa do vice-presidente, Sr. Juvaniir Borges de Souza, ao término da reunião do Conselho Federativo Nacional “CFN”, em Brasília, de julho de 1980, me advertiu dizendo que a reforma estatutária da FEEES fechou as portas a Roustaing e que, se não fosse mudado, a FEB cancelaria a adesão da FEEES ao “CFN”.

Gélcio Lacerda acrescenta que a “FEB vem tomando atitudes arbitrárias e ameaçadoras dessa natureza, isso ao longo de sua existência, sob o olhar dulcificado e complacente dos dirigentes das federativas estaduais.

Gélcio afirma que com a FEB o movimento espírita vive sob regime de liberdade vigiada”. [2]

Mas Deus é justo. Para quem não sabe, me apraz informar que o **ex-prestigioso parque gráfico febiano, localizado em São Cristóvão, Rio de Janeiro, faliu (encerrou suas atividades) por intervenção, obra e graça da Providência divina.**

Vivemos novos tempos. Creio que a era virtual, das redes sociais e de outras plataformas da internet despedaçaram a supremacia da FEB e das federações estaduais. Hoje em dia, nenhum estudioso ou adepto do

Espiritismo necessita dessas entidades antiquadas. Em verdade a Doutrina dos Espíritos tem chegado a inco-mensurável número de adeptos, graças ao novo paradigma da difusão das obras de Allan Kardec.

Prevemos uma era de união espontânea, bom ânimo, coragem e sabedoria dos espíritas em torno das obras codificadas por Kardec, e obviamente distantes da chibata da **“uniformização”**, que é o farol da infasta **“unificação” federada**. Deste modo, temos observado que afastados das **“cúpulas federativas infalíveis”** vige maior fraternidade entre os espíritas. Hoje se acolhe e se convive com diversos modos diferentes de abranger, interpretar e vivenciar o projeto da Terceira Revelação.

Como dizia Chico Xavier - **“É preciso fugir da tendência à “elitização”** no seio do movimento espírita. É necessário que os dirigentes espíritas, principalmente os ligados aos órgãos federativos, compreendam e sintam que o Espiritismo veio para o povo e com ele dialogar. É indispensável que estudemos a Doutrina Espírita junto com as massas, que amemos a todos os companheiros, mas sobretudo, aos espíritas mais humildes social e intelectualmente falando e deles nos aproximarmos com real espírito de compreensão e fraternidade. Mais do que justo evitarmos isso, a **“elitização”** no Espiritismo, isto é, a formação do **“espírito de cúpula”**, com evocação de infalibilidade, em nossas organizações. [3]

Ora sabemos que no “espírito de cúpula” e “evocação de infalibilidade”, o primeiro decorre do segundo. Considerar-se “infalível” e superior aos outros é o que caracteriza a prepotência. Chico aponta com coragem que estes problemas estão acontecendo nos **“órgãos federativos”**. Por que Chico fez tal confissão? Por causa do distanciamento da “cúpula” dos espíritas deserdados. Pela excessiva centralização hierárquica e destruição dos canais de diálogo da maioria das federações com a comunidade pobre dos espíritas de periferia. “Sinceramente, não conseguimos compreender o Espiritismo, sem Jesus e sem Kardec para todos, com todos, e ao alcance de todos, a fim de que o projeto da Terceira Revelação alcance os fins a que se propõe”. [4]

Jorge Hessen - jorgehessen@gmail.com
(Blog A Luz na Mente – revista online de artigos espíritas - fevereiro 2018)

Referências bibliográficas:

- [1] DA SILVA, Gelio Lacerda. Conscientização espírita, 1ª. edição, SP: EME editora 1995
- [2] Idem
- [3] cf. Entrevista concedida ao dr. Jarbas leone varanda e publicada no jornal uberabense o triângulo espírita, de 20 de março de 1977, e publicada no livro intitulado encontro no tempo, org. Hércio m. C. Arantes, editora Ide/SP/1979.
- [4] Idem

COLCHA DE RETALHOS

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

RUA DO HOSPÍCIO, Galeria 154 - loja 17
(81) - 9.8748-9190 // 9.9724-5123

Próximo ao Teatro do Parque, ao lado da livraria Antares.
O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente grátis. Aqui, é ponto de Distribuição.

CVV

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENA,
PROCURE O CVV

A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.

VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR.

BASTA QUERER AJUDA.

A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA
SABER

COMO VAI VOCÊ.

CVV - CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA
OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou
141

A LINHA DA VIDA

NORMAS DE PROPAGANDA

(CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 12)

No entanto não podemos esquecer que este assunto carrega algo bem intrínseco, que é o “modo de atuação” das federativas, pois cada uma construiu ao longo do tempo a sua própria cultura organizacional. As diferenciações existentes devem ser cuidadosamente e respeitosamente analisadas dentro do contexto geral.

Verifiquemos duas hipóteses relativas à **unificação administrativa**:

A - Grandes distâncias no “modo de atuação” das federativas:

Neste caso, enquanto perdurarem as grandes distâncias, é prudente continuar dialogando, aproximando solidificando a união, aprimorando a unificação doutrinária e permanecendo as duas federativas.

Dessa maneira ambas estariam unidas, unificadas doutrinariamente e somando conjuntamente em prol do movimento espírita e da sociedade como um todo.

Neste patamar de relacionamento, já não estariam também dentro da conhecida simbologia do “feixe de varas”?

B - Pequenas ou médias distâncias no “modo de atuação” das federativas:

Nestas condições abre-se a viabilidade de uma **unificação administrativa**, caso seja essa a vontade de ambas.

Nesse caminho serão importantes alguns cuidados para não ferirmos a ética e o bom senso:

- **Transparência:** o processo deverá acontecer de tal forma que o movimento espírita pernambucano possa acompanhá-lo passo a passo;
- **Participação:** os centros espíritas do estado poderão colaborar, cabendo aos dirigentes das duas federativas o processo de coordenação;
- **Renúncia:** as duas federativas renunciarem em alguns pontos diante da necessária busca do consenso. Em uma unificação administrativa precisaremos de humildade, respeito e lucidez das partes envolvidas;
- **Estatuto:** o estatuto da **federativa unificada** deverá conter as garantias dos princípios básicos de democracia, cidadania e participação dos centros espíritas, propiciando assim uma ambiência integrada e saudável, bem como reduzindo significativamente a probabilidade de futuras demandas separatistas.

Em relação às **instituições especializadas**, por serem de âmbito estadual, sendo boa parte com vínculos nacionais, devem somar no campo da união e da unificação doutrinária, intercambiando e fazendo parcerias com a(s) federativa(s) do estado, as próprias especializadas, os centros espíritas e a sociedade como um todo, dentro dos seus focos específicos de atuação.

Gezslar Carlos West

N.d.R.: As cartas estão na mesa. O Lampadário se coloca a disposição para que possam quem se interessar, em enviar a sua colaboração para a construção do projeto. Que, aliás, era defendido por Djalma Farias e tantos outros aqui em Pernambuco.

As duas federativas atuais, são:

Federação Espírita Pernambucana e Comissão Estadual de Espiritismo, esta última fundada por Djalma Farias e que deve ser as mais interessada. É bom se preparar para as tormentas e temporais, pois os adversários, cada vez mais se organizam. Mas, podemos entregar às mãos dos Espíritos como fizemos até agora.

Divaldo fala sobre Idologia de gênero

“É um momento de alucinação psicológica da sociedade (...) A tese é profundamente comunista (...) A teoria de gênero é para criar na criança, no futuro cidadão a ausência de qualquer princípio moral (...) devemos repudiar, e apelar para aqueles em quem votamos e gritar para eles que somos contra, totalmente contra essa imoralidade...”

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

VIDA ESPÍRITA – DJALMA FARIAS - XII

Por um período de quase dois anos, Djalma Farias manteve no jornal matutino – “Diário da Noite”-, do Recife uma seção com crônicas quase que diária. Estamos reproduzindo algumas, que ainda não foram reproduzidas.

NORMAS DE PROPAGANDA

O meio espírita está se ressentindo, evidentemente, de uniformidade nas normas adotadas para a propaganda da doutrina.

Muitas associações teimam em usar métodos especiais, sui-generis, que nada tem de comum com as postas em prática pelas sociedades sérias e bem orientadas. As sessões públicas de muitos centros consistem tão somente no espetáculo curioso das manifestações espíritas para uma assistência numerosa e ignorante da doutrina.

Há, mesmo, a preocupação de atrair os Espíritos, invocando-os, sob qualquer pretexto, para submetê-los a certas disciplinas ou insinuar-lhes o receio dos castigos. Com esse processo fazem o que os responsáveis por esses centros designam por “*limpeza das casas*”, para atrair os Espíritos sofrendores e obsessores.

Todos médiuns recebem simultaneamente, as comunicações, devendo ser penoso para o diretor dos trabalhos atendê-los e orientá-los a todos de uma vez.

Alguns Centros Espíritas adotam **hinos** para iniciar e encerrar a sessão, atribuindo, assim, à música, um papel importante na concentração. A multiplicidade de normas é tão flagrante e grosseira que alguns Centros, nas suas sessões públicas, onde nada se estuda da doutrina, costumam procurar manifestações não só nos médiuns, que estão à mesa, como em parte da assistência, já previamente para isso preparada.

As exterioridades e certas fórmulas, talvez, ridículas estão substituindo em muitos Centros os métodos sadios da propaganda racional. O instinto de imitação entre os espíritas está se generalizando de tal modo que, a continuar assim, acabaremos tristemente num espiritismo místico, fanatizando, semelhante ao catolicismo romano, com ritos e sacramentos.

O rito exterior com todo o seu cortejo de inovação e espetaculosidade, terá substituindo o culto interno do sentimento cristão e da adoração a Deus em espírito e verdade. O que deve caracterizar a propaganda séria e racional do Espiritismo é a simplicidade e a uniformidade de método, em que o estudo e a meditação da doutrina a exemplificação das virtudes evangélicas ocupam o primeiro plano.

É inteiramente desaconselhável fazer-se sessão pública de manifestação de espíritos.

Essa ordem de trabalho prático deve ser adotada nas reuniões privadas, com uma assistência reduzida compenetrada.

Estamos aludindo, apenas, à orientação e ao método dos trabalhos.

Muito mais doloroso e sem qualificativo é assistirmos médiuns negociando a sua faculdade, responsáveis por Centros vivendo às custas da exploração, iludindo a boa fé e a ignorância dos incautos. Esses Centros são, por todos os títulos, comprometedores e difamadores da doutrina e nocivos ao interesse e ao bem público.

Ninguém contesta nem pode contestar, que a uniformidade de normas da propaganda constitui um imperativo para a vitória da causa espírita.

O mal, entretanto, consiste na liberdade excessiva de que gozam todos os que entendem praticar Espiritismo a seu modo o que quer dizer sem normas, sem método, sem orientação. Já é tempo de encetarmos renhida campanha em prol da unidade de ação da uniformidade de método, adotada por to-

das as sociedades espíritas, como uma medida de fundamento moral, lançando na base de uma propaganda eficiente e bem orientada.

Trabalhem com diligência e perseverança para realizar esse empreendimento, que alcançará um êxito surpreendente, quando todos compreenderem e aprenderem os princípios da doutrina.

D. F.

(Publicado no “Diário da Noite”, edição de 21/08/1946 – 4ª feira - pág. 04 – seção “Vida Espírita”).

Com tema parecido e atual, o Sr. **Gezslar Carlos West**, postou no seu “Face” no último dia 30 de março, o seguinte:

**UNIÃO E UNIFICAÇÃO DO MOVIMENTO ESPÍRITA
PERNAMBUCANO**

Há décadas o assunto “*união e unificação*” é analisado no nosso meio espírita estadual, variando a sua intensidade a depender das prioridades de cada época.

Em termos institucionais o movimento espírita pernambucano está atualmente constituído por duas federativas estaduais, centenas de centros espíritas e algumas instituições especializadas.

Com o objetivo de colaborar na leitura desse processo, apresento de forma sucinta a minha opinião sobre três temas que se interligam: **união, unificação doutrinária e unificação administrativa.**

- União:

É uma obrigação moral entre todos aqueles que se definem como espíritas.

Na prática significa alegria em estarmos próximos, trabalharmos como equipe nos projetos afins, realizarmos eventos com promoção conjunta, compartilharmos recursos, experiências, ideias e iniciativas, cultivarmos o sentimento de igualdade, alimentarmos confiança recíprocas, entre outras atitudes. Sermos irmãos, simplesmente irmãos.

A união é uma consequência inevitável do “*amai-vos uns aos outros*” ensinado por Jesus.

- Unificação doutrinária:

Não podemos esperar das pessoas exatamente o mesmo entendimento sobre todos os aspectos abordados pelo Espiritismo. Teremos sempre interpretações diferenciadas devido às percepções evolutivas de cada ser humano, assim como do seu atual contexto vivencial.

A base de uma unificação doutrinária não está no pensar igual, mas sim no alinhamento aos princípios básicos da doutrina espírita explicitados em *O Livro dos Espíritos* de Allan Kardec.

- Unificação administrativa:

Seria a unicidade administrativa, onde as atuais federativas se tornariam apenas uma.

É um caminho possível, caso haja concordância das partes envolvidas e condições práticas de viabilidade.

Em sendo factível propiciaria uma otimização dos recursos e melhores condições de planejamento global, considerando a proximidade na “*razão de existir*” de ambas.

(Desculpe a trapalhada, por favor volte a página 11)

Lampadário Espírita



ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

ANO XIII - Nº 141 / JUNHO - 2018 / JABOATÃO - PE.

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO." Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

SIMONE PRIVATO GOIDANICH

Nascida na capital paulista em 28 de Agosto de 1969. Espírita, casada (casou em 28 de Julho de 1995), mãe de dois filhos, diplomata brasileira, juntamente com o seu marido, residem atualmente no Uruguai.

Desde criança tinha grande interesse em conhecer o Espiritismo. Via Espíritos, recebia intuições sobre Allan Kardec, mas cresci em um meio católico. Assim, somente pude ter o primeiro contacto com o Espiritismo quando contava com 17 anos de idade. Assim, mesmo advinda de um Lar católico, não se intimidou e enfrentou a resistência da mãe sem ofendê-la em sua crença.

Pode ser chamada de "A Embaixadora da Reconstrução", com a sua obra revolucionária – "O Legado de Kardec", que vem e vai continuar provocando um alvoreço no movimento espírita de um modo geral, derubando ideias cronificadas. É o fim da enganação institucionalizada.

[Leia mais na página](#)



BERTHE FROPO

**A mulher que denunciou irregularidades no
Movimento Espírita Francês.**

PÁGINA 05

NESTA EDIÇÃO

☀ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES	
DEUS: UMA DEFINIÇÃO SINGELA – I	02
☀ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, Jorge Hessen	03
☀ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio	
- FATOS PÓS-KARDEC MA FRANÇA	04
☀ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira	
- EUSÁPIA PALADINO, A MÉDIUM – III	06
☀ - ESTUDANDO O EVANGELHO.	
☀ - LUZ NO CAMINHO, Severino Damião Ramos	07
☀ - MODOS DE VER – PAULO DE ALMEIDA	
- A RENOVAÇÃO CHEGOU À CASA ESPÍRITA	08
☀ - PÁGINA DO PESQUISADOR – MAURO QUINTELLA	
☀ - SUBSTITUIÇÃO INTERINA	09
☀ - MPE de olho no "culto eleitoral"	11
☀ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE	
ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.	
- VIDA ESPÍRITA - DJALMA FARIAS - XIII	12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- Em 1866, pela Revista Espírita, informava Kardec o surgimento de uma seita que negava o valor da prece.
- Em seguida, surgia outra que não admitia a comunicação de Espíritos. Era o "Espiritismo sem Espíritos".
- Ora, O Espiritismo veio ao mundo trazido pelos Espíritos através dos médiuns.
- As obras básicas todas foram construídas a partir da orientação direta de Espíritos.
- Há pessoas que estão no Espiritismo há anos e nunca tiveram qualquer experiência em reunião mediúnica.
- Justificam sob a alegação de que "a fase do fenômeno já passou".
- Inadmissível é uma Casa Espírita sem Médiuns e consequentemente sem Espíritos.

EMBATES & DEBATES

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

Para tentar entender o que não pode ser definido por palavras!

Deus: Uma definição singela... - I

Ao impressionante efeito, achar o que busca, coaduna-se com a psicologia dinâmica das palavras de Jesus; em cada gênio desbravador da verdade encontramos a excelência em germe da crença na existência de um complexo pensamento superior.

Declinando-se no passado; os Sumérios, Mesopotâmicos, Egípcios, Hebreus, Maias, Incas dentre outros povos, pisavam no tapete das cálidas areias da vida, sonhando ao vislumbre do mar excelso das estrelas. No início da concepção do homem como ser em relação com o meio ao redor em sua ingenuidade como instinto elementar, trazia a certeza de que todos os fenômenos naturais eram regidos por uma força maior a sua elementar percepção; daí a adoração ao fogo, a chuva, ao sol, ao vento, ao rio; como nas primeiras culturas do mediterrâneo, do Nilo, do Tigre e Eufrates (o Panteísmo). Destacando-se na astronomia, apaixonados pela luz que brilha no mar da escuridão, de onde certamente teriam vindo, passaram a relacionar Deus com as formas naturais de expressão da vida.

O espírito em evolução pode ser comparado com uma centelha, uma chama, um clarão, variando assim o grau de radiação com a depuração espiritual. Quanto maior for seu grau de abrangência, maior será seu grau de compreensão dos mistérios celestes. A seu tempo a primeira revelação da humanidade surgiu no seio do povo Hebreu, vindo do Egito da concepção viva no seio do faraó, que acolheu a criança trazida pelas águas, o grande profeta monoteísta (ressurgido – reencarnado). Inicia-se mais uma etapa da evolução humana a crença de um único Deus sem divisões de poderes. Anos depois já na trajetória do povo a terra prometida, reconhece-se um Deus parcial e intolerante de acordo com a imagem mais rude, com um traço marcante, como uma tela de cores vibrantes para ser apreciada por pessoas com uma certa dificuldade de visão, de conformidade com a capacidade e necessidade daqueles remotos tempos.

A eclosão de um Deus tribal da linhagem de Abraão, Isaac e Jacó; mais tarde transformado em Deus de Israel, o qual ditaria às leis no monte Sinai, pouco depois transviada, pelo legislador, em ação enérgica de fúria aos pés do monte, submetendo ao fio da espada seus co-irmãos (3000 homens) que estavam em estado de prostração a um “deus de ouro”, confeccionado pela ignorância e resquícios da adoração simpática, trazida ainda no imo daquelas almas.

A afirmativa do apóstolo Paulo: “... foram os mensageiros de Deus (anjos = espíritos superiores) que revelaram através dos profetas (médiuns)” [1], obviamente as leis universais assim como a Geologia revelando a formação da Terra, a Física revelando a dinâmica, a Biologia o funcionamento do corpo humano, a arte revelando em tela o mundo maior, apoiadas na ciência intuitiva e interpretativa. Como em todas as épocas da humanidade o caráter revelador, na maioria das vezes é submetido, adaptado a conveniência dos homens, o que certamente ocorreu com o próprio Moisés como médium. Sua fúria dilacerou a vida das criaturas que vestiam uma postura desconforme com as revelações trabalhadas tempos antes pelo próprio Moisés, todavia o seu irmão sanguíneo, o autor da ideia de concepção do “deus” emoldurado a ouro, foi poupado.

Até o surgimento do espiritismo, o homem acreditava que Deus tinha a forma humana, um velho de barba branca sentado em um trono a ditar regras e a punir os seus, ao passo que cometessem erros que lhe ofendessem ou que não se submetessem a sua vontade.

No entanto, com o advento do consolador prometido trazia a verdadeira imagem do pai criador e puro que não perdoa, pois não se magoa. Deus é inatingível; todas as dores e sofrimentos são opções nossas que não devem ser atribuídas ao pai que ama sempre independentemente de qualquer coisa. A partir deste ponto, certamente, iniciou-se a morte do deus animalístico, antropomórfico (com imagem e característica humana) e passando a ter uma característica depurada e celestial.

Confrontado o cético moderno que antes de tudo não pode reconhecer Deus porque não consegue enxergar além do véu em turba que se insufla na vaidade grandiosa, alimentada pelo materialismo faminto que dilacera a alma. Tais, perguntam: onde está Deus? Será que para percebermos a existência de algo e necessário, tocar, delinear, delimitar a rasa dimensão da nossa visão parcial e distorcida? O desejo de posse, o ególatra que deseja submeter tudo aos caprichos de sua forte personalidade geniosa, ativa e autossuficiente, responderia que não o conhece. A justificativa de não o conhecer estaria supostamente vinculada a todos os sofrimentos enfrentados pela humanidade, que analisados fora do conceito reencarnacionista, denotariam a total inexistência, de Deus, ou mesmo sua parcialidade.

Emmanuel, o célebre colaborador das diretrizes modernas do espiritismo, a isto responde: “*Todos temos visto personalidades que surgem dominadoras no palco terrestre, afirmando-se poderosos sem o amparo do altíssimo; entretanto, a única realização que conseguem efetivamente é a dilatação ilusória pelo sopro do mundo, esvaziando-se aos primeiros contatos com as verdades divinas*” [2].

Assim como a frase sem verbo é fraca quase que indelével, a natureza sem a água não sobre-existiria, o homem sem Deus é como um barco a deriva, sujeito a todas as turbulências impostas pela vida, em vista disso, encontramos na continuidade das reflexões lúcidas de Emmanuel: “*Os discípulos sinceros não ignoram que todas as suas possibilidades procedem do pai amigo e sábio, que as possibilidades de edificação na Terra com a excelência das paisagens, recurso de cada dia e bênçãos dos seres amados, vieram de Deus que os convida, pelo espírito de serviço, a ministérios mais santos; agirão amando sempre, aproveitando para o bem e esclarecendo para a verdade, retificando caminhos e ascendendo novas luzes, porque seus corações reconhecem que nada poderão fazer de si próprios honrarão o pai, entrando em santa cooperação com suas obras.*”

O homem, como ser pensante, passa por diversas etapas na evolução do pensamento, de início nega a tudo, até as evidências da presença de Deus como o rugido das nuvens em noite de chuva, a mágica sensação de paz provocada por uma ação pulsante no bem que se ramifica no fundo da alma, vê como diz o texto evangélico e ao enxergar, são homens de visão curta que se preocupa mais com seu orgulho receoso para não feri-lo. Como em outras eras os fariseus de épocas remotas querendo provas que atendessem as suas convenções transitórias.

[1]. Efésio Cap.3: vers.5;

[2]. Caminho, Verdade e Vida, Cap.: 101- Tudo em Deus;

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

PÁGINA DOUTRINÁRIA

Jorge Hessen

NÃO HÁ COMO TOLERAR MILITÂNCIA POLÍTICA DENTRO DAS HOSTES ESPÍRITAS

O Portal do G1 realizou uma enquete na Câmara dos Deputados a fim de saber qual a religião dos parlamentares. Dos 414 deputados consultados, 309 se declararam católicos e 43 evangélicos. Os parlamentares que se declararam **"espíritas"** foram 8. Outros 13 disseram ser cristãos, mas não especificaram se seguem uma religião. Oito se disseram agnósticos. Para nós, os espíritas, esse quadro estatístico nada significa. Por uma questão muito elementar: "não há representantes oficiais do espiritismo em setor algum da política humana", segundo André Luiz. **(1)** *A Doutrina Espírita não estimula o engajamento em ideias e políticas partidárias. Não coloca sua tribuna a serviço da propaganda política de candidatos, de partidos ou de movimentos políticos.*

Em que pese a ideia de que *"o problema não é de como o espírita entra na política, mas de como dela sai"*, o espírita, se estiver vinculado a alguma agremiação partidária, se deseja concorrer como candidato a cargo eletivo, tem total liberdade de ação, mas que atue bem longe dos ambientes espíritas, para que tudo que fizer ou disser, dentro da Instituição Espírita, não venha a ter uma conotação de atitude de disfarçada intenção, visando conquistar os votos de seus confrades. Quando da criação da SOCIEDADE PARISIENSE DE ESTUDOS ESPÍRITAS, fundada em 1º de abril de 1858 O Estatuto aprovado no Capítulo I- Objetivo e Formação da Sociedade, no seu art. 1 consigna - *"A Sociedade tem por objeto o estudo etc"*...e encerra este artigo: *"As questões políticas, de controvérsia religiosa e de economia social nela são interditas."* É inadmissível trazer para dentro dos Centros ou Instituições Espíritas a política partidária, embora, como cidadão, cada espírita tenha a liberdade de militar no universo fragmentado das ideologias políticas. Mas o Espiritismo não é fragmento da política partidária, e nem tampouco envolve-se com grupos políticos sectários, que utilizam meios incôerentes com os fins de poder.

A política do legítimo espírita é a favor do ser humano e de seu crescimento espiritual. Não se submete e não se omite diante do poder político, e nem tampouco assume o lugar de oposição ou de situação. Elucida Emmanuel que *"o discípulo sincero do Evangelho não necessita respirar o clima da política administrativa do mundo para cumprir o ministério que lhe é cometido. O Governador da Terra, entre nós, para atender aos objetivos da política do amor, representou, antes de tudo, os interesses de Deus junto do coração humano, sem necessidade de portarias e decretos, respeitáveis, embora".* **(2)**

A rigor, *"iniciados na luz da Revelação Nova, os espíritas cristãos possuem patrimônios de entendimento muito acima da compreensão normal dos homens encarnados."* **(3)** Por isso mesmo, sabem à saciedade que *"a missão da doutrina é consolar e instruir, em Jesus, para que todos mobilizem as suas possibilidades divinas no caminho da vida. Trocá-la por um lugar no banquete dos Estados é inverter o valor dos ensinamentos, porque todas as organizações humanas são passageiras em face da necessidade de renovação de todas as fórmulas do homem na lei do progresso universal."* **(4)**

Se o mundo gira em função de políticas econômicas, administrativas e sociais, não há como tolerar militância política dentro das hostes espíritas. Os Benfeitores espirituais nos advertem que não se sustentam as teses simplistas de que só com a nossa participação efetiva nos processos políticos ao nosso alcance ajudaremos a melhorar o mundo. Recordemos que Jesus cogitou muito da melhora da criatura em si. Não nos consta que Ele tivesse aberto qualquer processo político-partidário contra o poder constituído à época. Nossa conduta apolítica não deve ser encarada como conformismo. Pelo

contrário, essa atitude é sinônimo de paciência operosa, que trabalha sempre para melhorar as situações e cooperar com aqueles que recebem a responsabilidade da administração de nossos interesses públicos.

É importante lembrarmos que, nas pequeninas concessões, vamos descaracterizando o projeto da Terceira Revelação. Por isso mesmo urge que façamos uma profunda distinção entre **Espiritismo e Política**. Somos políticos desde que nascemos e vivemos em sociedade. Isso é real, porém a Doutrina Espírita não poderá, jamais, ser veículo de especulação das ambições pessoais, nesse campo.

Pela transformação do comportamento individual, lutando pelo ideal do bem, em nome do Evangelho, os espíritas não estão alheios à Política; engana-se quem pensa o contrário. Os espíritas honestos, fieis à família, aos compromissos morais, são integralmente cidadãos ativos, que exercem o direito e/ou obrigação (depende do ponto de vista) de votar, porém sem vínculos com as querelas e questiúnculas partidárias.

O Espiritismo não pactua com irrelevantes e transitórios interesses terrenos. Estamos investidos de compromisso mais imediato, ao invés de mergulharmos no mundo da política saturada por equívocos lamentáveis

Jorge Hessen

<http://jorgehessen.net>

CONTINUA NA PÁGINA

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006
Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano XIII Nº 141 - JUNHO - 2018

Publicação Mensal ONLINE
Distribuição Gratuita

Redação: Rua da União, 7 - Cuscuz -
Curado IV - Jaboatão dos Guararapes-PE.
(sede do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis)

Endereço para Correspondência:
Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV - Jaboatão dos Guararapes-PE.
CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

BLOG:

LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E-mail:

damocles.aurelio49@gmail.com

Conselho Editorial

Secretário: - Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores: - Tiago Rodrigues.

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Prog. Internet - Helfarne e Dâmocles A. N. da Silva.

Jornalista Responsável: Fábio Alves (Reg. 1195 DRT).

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Heitor de Campos Silva,

- Mauro Quintella

Tiragem impressa: 50 exemplares.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLES AURÉLIO
dsmocles.aurelio49@gmail.com

Fatos pós-Kardec na França e as primeiras edições francesas de A Gênese

Resenha do livro *El legado de Allan Kardec*

(Por Antonio Cesar Perri de Carvalho)

Oportuna e meticulosa pesquisa, o livro “*El legado de Allan Kardec*”, de Simoni Privato Goidanich foi lançado na sede da Confederação Espírita Argentina, em Buenos Aires, aos 3/10/2017. O livro foi redigido em espanhol; contém 440 páginas, em formato 21X14cm, e ilustrações de dezenas de documentos franceses. Editado pela Confederación Espiritista Argentina, com distribuição pela Amazon (amazon.com).

A autora Simoni Privato Goidanich é brasileira, bacharel em Direito e Mestre em Direito Internacional pela Faculdade de Direito da USP; atua como Diplomata; recebeu prêmios e frequentou a Harvard University. A serviço do governo brasileiro, já residiu nos Estados Unidos, no Uruguai e no Equador. Nos países onde tem residido, dedica-se ao trabalho no movimento espírita.

Autora de artigos publicados em periódicos espíritas e de livros: *El legado de Allan Kardec*; *Divulgación del Espiritismo*; *Mediunidade e Passes*. Organizadora e tradutora da trilogia Revista Espírita – *Periódico de Estudios Psicológicos*: Colección de Textos de Allan Kardec. Apresentadora do programa Reflexiones Espíritas, da Rádio Bezerra Online, de Miami (EUA). Atua no Centro Espírita Redención e colabora com a Federación Espírita Uruguaya.

Simoni Privato esteve pessoalmente em Paris acessando documentações oficiais e também na histórica Associação Espírita Constancia, de Buenos Aires, que funciona desde 1877. A autora faz um meticoloso levantamento em documentos dos Arquivos Nacionais da França e da Biblioteca Nacional da França, reproduzindo significativas páginas dos mesmos, tendo por foco o livro *A Gênese* e instituições como a *Sociedade de Parisiense de Estudos Espíritas*, a Sociedade Anônima para a Continuação das Obras Espíritas de Allan Kardec, da sua sucedânea, a Sociedade Científica do Espiritismo, e, da então nascente União Espírita Francesa.

Além dos documentos oficiais e de Atas, a autora faz sistemáticas citações da Revista Espírita (do período administrado por Kardec e dos anos seguintes), da revista *Le Spiritisme*, órgão da novel União Espírita Francesa, e de obras de Allan Kardec. Simoni cita muitas vezes o livro *Beaucoup de Lumière* (1884), de Berthe Frope, atualmente disponibilizado em edição digital bilíngue: a tradução em português e o original em francês. Trata-se de espírita atuante, fiel a Kardec, e, amiga, vizinha e apoiadora de Amélie Boudet.

O livro de Simoni se divide em duas partes. Na primeira parte são tratados assuntos sobre momentos significativos dos 10 anos após o lançamento de *O livro dos espíritos*; os papéis desempenhados por Léon Denis e Gabriel Delanne no movimento espírita francês e o relacionamento de ambos com Kardec; todos os episódios sobre o lançamento e as primeiras edições francesas de *A Gênese*; e a desencarnação do Codificador.

Na segunda parte, a autora trata de questões legais sobre o nome e o pseudônimo de Kardec; a fundação da Sociedade Anônima para a Continuação das Obras Espíritas de Allan Kardec; comenta o chamado “o ano terrível” (1872), relacionado com o lançamento da 5a edição de *A Gênese* designada como “revisada, corrigida e aumentada”; o “processo dos espíritas”; os cerceamentos infligidos à sra. Allan Kardec e sua desencarnação; a queima de arquivos e documentos da viúva de Kardec; o alerta do biógrafo de Kardec, Henri Sausse – “Uma infância” – apontando 126 alterações de texto na 5a edição de *A Gênese*; as nefastas deturpações executadas por Pierre-Gaëtan Leymarie em insti-

tuições e na Revista Espírita; as lutas e propostas renovadoras de Gabriel Delanne e Léon Denis e a fundação da União Espírita Francesa, em 1882.

No livro em análise ficaram evidentes as alterações de propósitos da Sociedade Anônima para a Continuação das Obras Espíritas de Allan Kardec, depois transformada por Leymarie em Sociedade Científica do Espiritismo, e, também na linha editorial da Revista Espírita. Sobre esta revista fundada por Kardec, anota a autora Simoni que sob a direção de Leymarie: “as páginas estavam cada vez mais ocupadas com artigos sobre teosofia [...] Estabeleceu-se um vínculo da Sociedade Teosófica com a Sociedade de Estudos Psicológicos e a Sociedade Anônima para a Continuação das Obras Espíritas de Allan Kardec”.

O livro de Simoni Privato comprova que a Sociedade Anônima para a Continuação das Obras Espíritas de Allan Kardec, dirigida por Leymarie, passou a ser dominada economicamente pelo acionista Jean Guérin, um grande proprietário, ex-dirigente político do departamento de Gironda (sendo Bordéus a capital), admirador e apoiador de J.B. Roustaing.

O apoio financeiro de Guérin à Sociedade Anônima gerou a hipoteca dos bens da Sociedade e dos imóveis doados por Allan Kardec. Anos depois, tudo foi perdido por ação movida por herdeiros de Guérin. Um fato tormentoso neste ínterim foi a ampla circulação de um panfleto de divulgação da obra de Roustaing, defendido pela então direção da Revista Espírita, provocando forte reação dos amigos e defensores do legado de Kardec, inclusive Gabriel Delanne, Léon Denis e Berthe Frope.

Dentro desse contexto de deturpações e polêmicas, as edições francesas de *A Gênese*, a partir da 5a edição de 1872 (aquela “revisada, corrigida e aumentada”) é que foram autorizadas para traduções em diversos países, por Leymarie, então dirigente da Sociedade Anônima para a Continuação das Obras Espíritas de Allan Kardec. A autora Simoni mostra que o pioneiro e líder espanhol José María Fernández Colavida traduziu e publicou a 2a edição de *A Gênese*, de 1868, em Barcelona (Espanha), mantendo-se fiel à edição de Kardec.

Simoni comprova que até a desencarnação de Kardec ocorreram quatro edições de *A Gênese*. Na meticulosa pesquisa registrada e comentada no livro *El legado de Allan Kardec*, Simoni Privato foi editado legalmente durante a existência física de Allan Kardec na Biblioteca Nacional da França. Para a autora, esta edição é a definitiva e o Codificador não teria modificado o conteúdo. Entre outros fatos, a autora destaca o cuidado da época com que o Ministério do Interior fiscalizava as publicações, pois a França vivia momentos políticos tensos durante o reinado de Napoleão III.

O livro *El legado de Allan Kardec* tem riquíssimo valor histórico e é restaurador de importantes episódios que se encontravam encobertos.

No final, registra a autora “*A responsabilidade ante o legado de Allan Kardec é de todos os espíritas, e cada um herdará as consequências de seus atos e de suas omissões*”. Em nossa opinião o novo livro *El legado de Allan Kardec* reúne preciosas informações e documentação sobre as primeiras décadas em seguida à desencarnação de Allan Kardec, sendo um rico repositório da história do movimento espírita francês.

Fontes: *Confederación Espiritista Argentina* (Simoni Privato em Buenos Aires)

BERTHE FROPO

"A mulher que denunciou irregularidades no Movimento Espírita Francês" por Adriano Calsone

Parece soar mentira quando afirmarmos que existiu há **133 anos** atrás alguém que foi capaz de denunciar abusos, irregularidades, corrupção e incoerências doutrinárias que se avolumaram no movimento espírita francês do século 19, mais especificamente depois da morte de Allan Kardec. Impensável ainda constataremos que esse delator fora uma mulher espírita, amiga íntima da esposa de Kardec. Sim, uma importante mulher que esteve completamente apagada da historiografia espírita mundial!

No mês de outubro (mês de Kardec), nossos amigos Ery Lopes, Rogério Miguez e Jorge Hessen publicaram a tradução (do francês) de **Beaucoup de Lumière (Muita Luz)**, brochura espírita com 76 páginas de autoria da *nunca ouvimos falar*, **Madame Berthe Fropo**. O opúsculo, bilíngue, com tiragem de 1200 exemplares, foi publicado de forma independente na Paris de 1884, e agora pode ser lido grátis por meio do competente site **Autores Espíritas Clássicos**.

Pelo menos para mim, como pesquisador espírita do pós-Kardec francês, trata-se de lançamento dos mais relevantes para a Literatura Espírita, pois nos ajuda a compreender, direto do original, o que se passou com o movimento espírita logo após a desencarnação do codificador do Espiritismo: **"Frope então vai denunciar os desvios de conduta daqueles que se encarregaram de conduzir a Sociedade Espírita e demais atividades institucionais iniciadas por Kardec, por exemplo, a edição da Revista Espírita. Esses desvios, segundo Frope, eram de ordem doutrinária e moral", conforme explicação.**



Adriano Calsone

É autor do livro "Em Nome de Kardec".

Nasceu em 15 de dezembro de 1977 em São Caetano do Sul - SP, onde reside atualmente. Formado em Comunicação Social e pós-graduado em mídias digitais, exerceu, por alguns anos as profissões de editor e assessor de imprensa e, atualmente, trabalha com cultura digital.

Ingressando nos cursos da Federação Espírita do Estado de São Paulo, tornou-se médium, estudioso e pesquisador espírita. Com sensibilidade às Artes Plásticas, em especial ao desenho, pintura e escultura, migrou da psicografia à pintura mediúnica com tintas e pastéis, surgindo, posteriormente, uma grande sintonia com o trabalho de servir como médium aos espíritos com essa tarefa.

Em 2013, participou do primeiro estudo científico mundial sobre neuro-imagem funcional e pintura mediúnica, realizado na Universidade de Aachen, Alemanha.

Figura do Espiritismo francês.

Berthe-Victoire-Alexandrine Thierry de Maugras Frope nasceu em 4 de outubro de 1821, em Sarreguemines, Lorraine. É filha de Honoré-Louis Thierry de Maugras, diretor do Hospital Militar de Sarreguemines, e de Frederika Rowenhagen, natural de Luxemburgo. Teve irmãos e irmãs: Henri Thierry de Maugras, nascido em 1817, médico militar, oficial da Legião de Honra; Louise-Wilhelmine Thierry de Maugras, nascida em 1819, e Camille Thierry de Maugras nascida em 1824, médica militar, também oficial da Legião de Honra.

Berthe Frope desencarnou em **9 de novembro de 1898, em sua casa parisiense**; é uma daquelas humanistas que marcaram o seu século por sua independência de espírito, sua cultura, seu espírito de aventura, tal qual Alexandra David-Néel, a exploradora que chegou à China;

Depois de anos passados na Argélia, pós-campanha italiana de 1859, o marido Augustin Frope foi nomeado, em 1863, médico do Regimento de artilharia da Guarda Imperial de Paris. Por conta disso, o casal se muda para a Avenida Duquesne, nº 40, não muito longe da Rua dos Inválidos. Eles também tiveram uma casa em Sceaux, comuna francesa perto de Paris. O Casal Frope, nesta época de ditadura napoleônica, levava uma vida material de acordo com os costumes da boa sociedade do Segundo Império,

Iniciou no Espiritismo por essa época. Ela se tornou amiga de **Amélie Boudet**, e foi vice-presidente da União Espírita Francesa. É muito provável que seu marido, que terminará sua carreira militar como inspetor médico com o cargo de general de brigada, apoiará a esposa em sua militância espírita. Augustin Frope morreu em 1885.

Conforme o Livro **"Muita Luz"**, com a concordância de Amélie Boudet, Gabriel Delanne (pai) e Berthe Frope é lançado um plano doutrinário, marcando a revitalização dos projetos para a continuação das obras de Kardec, que, nesta altura, haviam sido adulterados por **Leymarie**, que jazia sob o guante da influência de ideologias imponderadas, como a do Roustainguismo e — ainda mais intimamente — a da emblemática seita teosófica de Madame Blavatsky e do Coronel Olcott.

Madame Berthe Frope ficaria viúva um ano após o lançamento de seu colossal opúsculo. Sem filhos ou outra atribuição que se conheça, não lhe restaria senão empregar todas as suas energias à causa da sociedade da qual era diretora e ao seu órgão oficial de imprensa, o jornal **O Espiritismo**.

(CONTINUA NA PÁGINA 9)

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
lampadarioespirita@bol.com.br

EUSÁPIA PALADINO, A MÉDIUM – III

2. – A ECLOSÃO DA MEDIUNIDADE DE EUSÁPIA

A mediunidade em Eusápia desde a infância a acompanhava. Mas, começou a manifestar-se de forma a despertar a atenção, provavelmente no ano de 1868, quando tinha apenas 14 anos de idade. Na casa para onde fora, após a morte do pai, como ama-seca. Certa noite, foi persuadida a sentar à mesa com outras pessoas, em uma reunião em que pretendiam brincar com as chamadas “Mesas Girantes”. Todos sentados, viram admirados, ao fim de dez minutos, a mesa levantar, as cadeiras começarem a dançar, as cartinas da sala a ser puxadas, os copos e garrafas a se moverem. Cada assistente foi examinado por sua vez, para se descobrir quem era responsável pelos movimentos: no fim constatou-se que a menina era a médium. Ela não tomou interesse nas experiências e só consentiu em participar de novas sessões para agradar aos hóspedes e evitar ser mandada para o convento.

O tempo passa. Eusápia casa-se. o casamento foi um desastre, fracassa. O marido a exporou e maltratou. Separase e vai trabalhar por conta própria como quitandeira, passa a residir num terceiro andar com amigos. Mas, a providência divina estava atenta e sempre a socorre nos momentos difíceis.

1878, Eusápia estava então com 24 anos de idade. O Sr. **Signor Damiani**, um ardoroso espírita italiano, estando em Londres, participa de uma sessão mediúnica. E nesta sessão, ouviu do Espírito “**John King**” dizer existir uma grande médium em Nápoles. O Sr. Damiani residia em Nápoles. Sua esposa, uma senhora inglesa, participando de uma sessão, foi aconselhada nessa sessão, por um Espírito que dava o nome de **John King**, a procurar uma senhora chamada Eusápia, num determinado endereço. Disse que se tratava de uma poderosa médium, através da qual ele pretendia se manifestar. A Sra. Damiani fala para o marido o que ouvira, que não se surpreende, pois ouvira também, essa informação. Decidem ir os dois no endereço indicado e encontraram Eusápia, de quem jamais ouvira falar. O casal convence a médium a fazer uma sessão e John King controlou a médium, de quem passou, daí em diante, a ser o guia. nessa sessão, ocorreram fenômenos extraordinários de ruídos (“raps”) e movimento de objetos.

O prof. Damiani leva a descoberta ao conhecimento do sábio, o conde Ercole Chiaia, que juntos, promoveram verdadeira educação mediúnica com a médium. E mais, os experimentadores fizeram ela abandonar o seu modestíssimo emprego e colocaram ela à disposição da pesquisa mediúnica, com remuneração que a tornava independente, passando a residir em uma casa só para ela. Concordeu sempre, em prestar-se às sessões, até que a prática da mediunidade se lhe tornou uma ocupação única.

Tempos depois, a própria médium descreveu o desenvolvimento da sua mediunidade, assim:

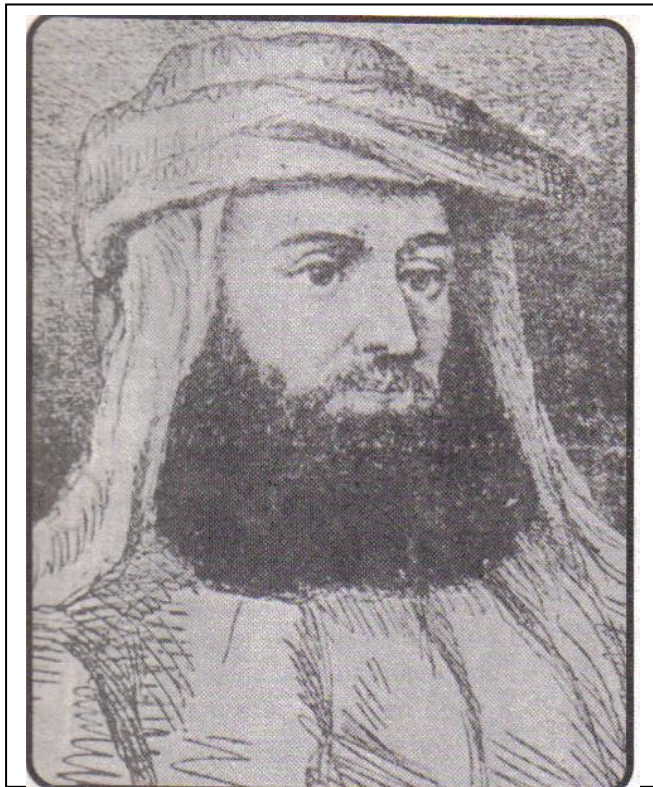
“Na época em que eu comecei a participar de sessões espíritas, estava em Nápoles uma senhora de origem inglesa que havia desposado um napolitano, o Sr. Damiani, irmão de um deputado italiano. Esta senhora era apaixonada pelo Espiritismo. Um dia em que ela participava de uma sessão, foi-lhe dirigida uma mensagem escrita, dizendo que havia chegado há pouco a Nápoles uma pessoa que estava na rua tal, número tal, e se chamava Eusápia, e que era médium poderosa; e o Espírito comunicante, John King, dizia-se disposto a manifestar-se com fenômenos maravilhosos. O Espírito não falou a um surdo, porque a senhora quis verificar imediatamente a veracidade da mensagem e se dirigiu diretamente à rua tal. Subiu ao terceiro andar, bateu numa porta e

perguntou se ali morava uma certa Eusápia e encontrou a mim., que jamais havia imaginado que um tal **John King** houvesse vivido neste ou no outro mundo. E eis que, mal se colocaram a uma mesa com esta senhora, John King se manifestou e daí por diante não me largou mais.”

“Isto tudo. Sim, eu juro, disse Eusápia com certa ênfase: é a pura verdade. Embora muita gente creia que eu haja ajeitado os fatos. Aí está como entrei neste ingrato ofício, que nunca desejei que existisse. Dizem que trabalho por dinheiro. Quem o diz não me conhece. Por que deverei ter avidez de ganhar? Sou sozinha, sem filhos. Sou uma mulher que tem poucas necessidades: mil liras por ano, e até mais, me dava a quitanda que eu tive que fechar. E outra coisa; que ganho com isso? Ser considerada digna de me tornar conhecida por uma sociedade ilustre que eu nunca tinha sonhado que existisse. Se continuasse a ser modesta mercadora, porém, digna. Que quer dizer digna? Digna me julgo eu por possuir o dom da mediunidade: mas digna sempre terei sido, porque, quando uma filha nasce de pai e mãe honestos e se comporta sempre corretamente. É digna de tudo!”.

3. – JOHN KING, O ESPÍRITO-GUIA.

Todos os grandes médiuns, ao que parece, conforme registra a história da mediunidade, tiveram seus espíritos-guias, que lhe davam total apoio, orientando continuamente como fazem os pais. Mesmo nos dias atuais, tem sido largamente divulgado a figura extraordinária do Espírito Emmanuel, sempre ao lado do seu médium Chico Xavier; Divaldo Pereira, tem ao seu lado, constantemente a presença do Espírito Joana de Ângelis; Yvonne A. Pereira, tinha o Espírito Bezerra de Menezes e Bezerra de Menezes, quando no corpo físico, tinha ao lado o Espírito Santo Agostinho; Léon Denis, mesmo não sendo médium ostensivo, sentia a presença constante de Jerônimo de Praga e assim por diante.



Espírito John King, o guia de Eusápia.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

ESTUDANDO O EVANGELHO

Luz no Caminho – ANIMAIS: NOSSOS IRMÃOS HANS, O CAVALO QUE SABIA ARITMÉTICA

No início do século XX um alemão, Wilhelm von Osten, começou a assombrar o mundo com seu cavalo Hans. Hans sabia contar e fazer cálculos assombrosos para um cavalo. Quando Wilhelm escrevia no quadro negro, por exemplo, a soma das frações $1/2 + 1/3$, Hans dava o resultado exato: $5/6$. Agora imaginem um cavalo dar a resposta certa! Daí o alemão com seu cavalo fazerem enorme sucesso, tornando-se celebridades e aparecendo em inúmeras reportagens de jornais europeus. Wilhelm, com a famosa tenacidade germânica, dizia ter levado dez anos ensinando aritmética a Hans.

O psicólogo alemão Carl Stumpf não concordou, e incumbiu seu aluno de pós-graduação Oskar Pfungst de investigar a fundo o caso. Pfungst começou testando outras operações matemáticas e Hans acertava. Mas Pfungst resolveu perguntar resultado de operações que nem ele sabia o resultado final. E Hans começou a errar.

O veredito de Pfungst foi que Hans não sabia calcular.



Carl Stumpf (1848 - 1936)

Stumpf, tomando por base o relatório do discípulo, acabou errando feio na conclusão..

Em 1924, Gabriel Delanne publica sua obra 'A Reencarnação', escrita em 1919. Com vagar, Delanne explica todo o desenrolar dos fatos, vez que todos, por pura má-fé, não dão prosseguimento ao caso.

No capítulo IV, A Inteligência animal, explica Delanne: em 1909, Van Osten morreu desesperado.

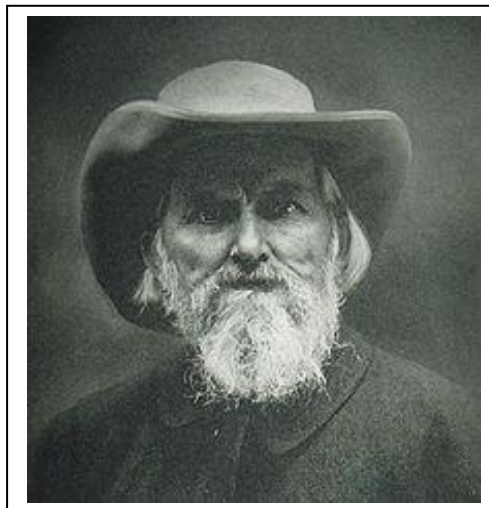
Kral, rico negociante de Elberfeld, comprou o cavalo Hans e continuou as experiências. Hans ficou velho e ele adquiriu os cavalos árabes Muhamed e Zarif. Esses inteligentes quadrúpedes, por meio de um alfabeto convencional, podiam entreter-se com seu mestre, executar cálculos complicados, indo mesmo até à extração de raízes quadradas e cúbicas, conforme registros de 1912/3.

O ruído provocado por esses sensacionais resultados suscitou violentas polêmicas.

Kral, demonstrou os enganos de Pfungst. Estudou metodicamente e apresentou o resultado dos seus trabalhos em um grosso volume que atraiu de novo a atenção sobre essa questão apaixonante.

Os cavalos Muhamed e Zarif foram além de Hans, compreendia o alemão e o francês.

Sábios e sociedades se interessaram pelo caso. Não menos extraordinário é o caso do cão Rolf.



Wilhelm Von Osten,, o primeiro a realizar experiências com o cavalo Hans.



Apresentação do cavalo Hans.

O cão Rolf sofreu um acidente e foi recolhido e tratado pela Sra. Moekel. Tinha uma companheira, Jela, que não era tão produtiva quanto ele e uma filha, Lola, que seguiu o rastro do pai.

Encerrando, diz Delanne;

"Por mais inteligente que seja o cão, nem por isso deixa de ser um animal para quem as satisfações físicas superam as demais."

De acordo com a proprietária de Rolf, Paula Morkel, de Mannheim, na Alemanha, o cão podia se comunicar com os seres humanos digitando cartas com a pata.

Severino Ramos Damião

(Vinculado ao Lar Transitório Espírita Nosso Lar, sito Curado IV – Jaboatão),

MODOS DE VER

A RENOVAÇÃO ESTÁ CHEGANDO À CASA ESPÍRITA

Houve época que cheguei a pensar que as mudanças na Casa Espírita seriam paulatinas, como informou Bezerra de Menezes.

No entanto, estou sendo surpreendido com a grande quantidade de novos escritores jovens com livros de qualidade, tendo por base a História o Espiritismo. E ao que parece é em cima do "Espiritismo pós-Kardec". Ali ao que parece reside o cerne do problema. Foi ali onde ocorrerem às distorções e deturpações do Espiritismo, aumentadas ao chegar ao Brasil.

Vejo com muita alegria o aparecimento da obra "**O Legado de Kardec**", onde a autora da prosseguimento às argumentações de Henri Sausse a respeito da adulteração da obra "**A Gênese**".

Outro brasileiro, também de S. Paulo, garimpando através da internet a BNF (biblioteca nacional francesa) encontrou uma obra totalmente desconhecida dos espíritas brasileiros, inclusive a autora. O livro que tem por título em português "**Muita Luz**" (disponível para baixar) e que foi escrito pela Sra. Berthe Frope, que não conheceu a Kardec, pois vivia em outro país. Ao regressar à França Kardec já havia falecido. No entanto, foi morar ao lado de madame Kardec, e como vizinha logo nasceu uma amizade entre ambas, e passou a se interessar pelo Espiritismo.

O livro da Sra. Frope é um libero contra o Sr. Leymarie, acusado por ela de haver usado de atitudes pouco recomendáveis para se tornar o herdeiro do patrimônio de Kardec após a morte de D. Gabi.

Outra obra que vem resgatar a história desconhecida é o livro "**Em Torno de Kardec**" e "**Madame Kardec**", ambas do Sr. Adriano Calsoni; há também o livro "**A Revolução Espírita**", do Sr. Paulo Henrique Figueiredo.

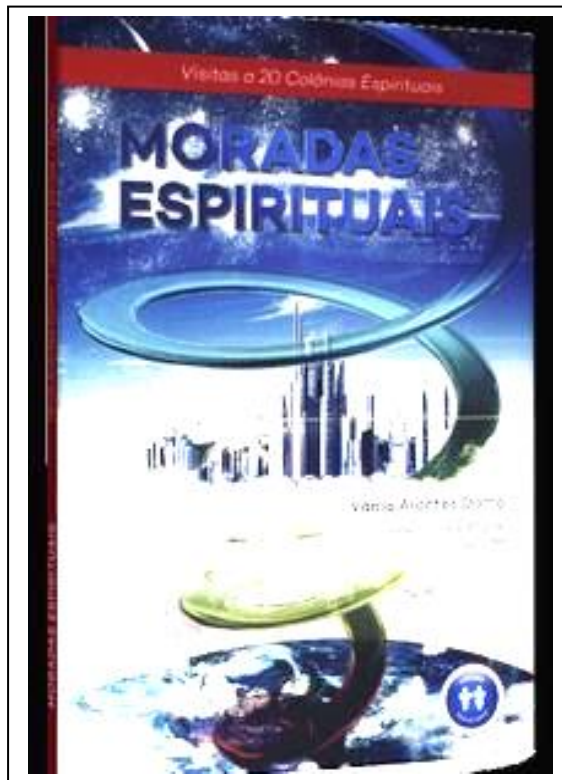
Essas novas obras serão aos poucos dispostas nessa seção, mudando a imagem até então sustentada e quem sabe o cronista poderá até se aposentar por falta de assunto que se encaixe no perfil da seção, mas enquanto esse dia não chega, continuaremos a passar em revista o que está sendo publicado e que não vale a pena ler e muito menos, gastar dinheiro com tais obras, como é o caso da seguinte:

O livro, conforme consta na apresentação, foi psicografado pela médium Vânia Arantes Damo, que afirma haver sido uma das colaboradoras de Eurípedes Barsanulfo. E o Espírito que ditou a obra é uma piada de muito mal gosto: "**JOANINHA DARQUE**". Aportuguesou e desculpe o termo, avacalhou, próprio de um Espírito galhofeiro.

A editora Aura de Souza, de Brasília faz parte da organização espiritualista (não espírita) - **Campanha de Fraternidade Auta de Souza**, que realiza o trabalho de deturpar o Espiritismo com a ajuda de espíritas tontos, organizando encontros anuais com o objetivo único de arrecadar dinheiro que vai para uma empresa que é uma espécie de "fantasma", haja vista ninguém sabe quem é a direção, diretoria ou onde está localizada a sede. É uma instituição sem sede, sem endereço, dispondo apenas de uma conta no Banco do Brasil onde recebe os depósitos. Não há transparência de nada e ninguém sabe o quanto é arrecadado e o que é feito da sobra. Lamentavelmente a Receita federal ainda não pôs as mãos nessa organização, o que seria muito bom para o movimento espírita brasileiro de se livrar dessas ideias malfazejas ao Espiritismo.

Agora, vejamos o livro: "**Moradas Espirituais**". Trata-se de um besteirol em que a autora diz visitar 20 colônias espirituais citando o nome e a localização. Livro ilustrado seria próprio para crianças se você deseja tornar seu filho um alienado. Se

o livro fosse escrito como aventura no "**Sítio do Pica-Pau Amarelo**" seria até interessante, mas quer tratar da Erraticidade de forma boba, sem nenhuma responsabilidade sobre o que escreve.



A CAPA DO LIVRO

É um livro que não merece constar em nenhuma Casa Espírita, sob pena de tornar os frequentadores abobalhados, assim como os autores.

Quem viu o filme "Nosso Lar", deve se lembrar de que só havia uma entrada e que se abria a passagem, tal qual o "**abra-te sésamo**" das lendas árabes contida no livro "**As Mil e uma noites**". Pois bem! Nas colônias espirituais visitadas pela médium Vânia e dona Joaninha, só havia, em toda uma única porta de entrada. Sendo inteiramente impossível adentrar aquelas fortificações a não ser pela porta.

Talvez fosse o caso de comunicar ao Jungman, o Ministro da Justiça, a planta dessas colônias, para que ele implante nos presídios e assim evitar a fuga dos presos.

Há citações de colônias engraçadas, como a "**Do Moscoso**", que é o centro produtor de livros de autoajuda; A "**Do Rouxinol**", que só recebe Espíritos que ao morrer esvaía-se em sangue e que recebe os eflúvios produzidos pelo som do canto do rouxinol. O governador deve ser Gonçalves Dias. E a colônia das Violetas, só atende a cardíacos. É prá lá que vão os políticos.

Como se pode ver, na criação mental das autoras, há colônia espiritual para todos os gostos e desejos. É o local indicado para a realização dos desejos que na terra você não conseguiu realizar. Acredito que a médium esteve lendo a obra de Lewis Carroll - "**Alice no País das Maravilhas**" ou os contos dos Irmãos Grimm, ou quem sabe As Histórias Maravilhosas de Andersen, ou talvez preferiu Monteiro Lobato. ▲

Paulo de Almeida

lampadarioespirita@bol.com.br

PÁGINA DO PESQUISADOR

MAURO QUINTELLA
mauroquintella@hotmail.com

COMUNICADO: EM VIRTUDE DE PROBLEMAS PARTICULARES DE SAÚDE (DA ESPOSA), DEIXAMOS DE INSERIR A COLUNA DO PRESTIMOSO E COMPETENTE PESQUISADOR DO ESPIRITISMO – MAURO QUINTELLA.

"A mulher que denunciou irregularidades no Movimento Espírita Francês"

por Adriano Calsone (Continuação da página 5).

E pela pujança com que a identificamos em **Beaucoup de Lumière**, ela seguramente o fez com ousadia e muita disposição.

Assim sendo, reiteramos o valor desta publicação e almejamos que nosso esforço em traduzi-la atenda aos ditames do apreço dos confrades espíritas a todos aqueles que tanto carinho e dedicação devotaram ao Espiritismo, motivando-nos a dar continuidade à superlativa obra codificada por Allan Kardec.



BERTHE FROPRO

A brochura **Beaucoup de Lumière (Muita Luz)**, obra de Berthe Fropro, publicada em Paris no ano de 1884, editada de forma independente e impressa pela casa Imprimerie Polyglotte. Passou totalmente despercebido pelas gerações subsequentes, assim permanecendo até recentemente, depois que a Biblioteca Nacional da França, através de seu portal Gallica, digitalizasse e o dispusesse online ao alcance de todos. Foi por aí que esse tesouro acabou sendo garimpado por pesquisadores espíritas brasileiros e posto em análise, como subsídio ímpar para uma reinterpretação acerca da historiografia do movimento espírita,

É uma preciosa fonte de informações que nos ajudam a compreender melhor o desenvolvimento — e os percalços — das atividades espíritas, principalmente nos primeiros anos após o desencarne do **Codificador da Doutrina Espírita**, e o paradeiro do plano de continuação das obras de Allan Kardec para a propagação do Espiritismo.

Como se sabe, o kardecismo, que tão fortemente influenciou a França.

Beaucoup de Lumière é uma espécie de dossiê, uma insinuação pública acusatória contra os dirigentes do Espiri-

tismo de então e, ao mesmo tempo, um apelo entre os "espíritas sinceros" — no discurso da autora — para uma sublevação contra aqueles *confrades desleais*. No desígnio desta incriminação está **Pierre-Gaëtan Leymarie**, editor-chefe da **Revista Espírita**, e também, na prática, o "chefe" da **Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas**, cuja presidência era formalmente ocupada pelo **Sr. Vautier**, que também ocupava o cargo de tesoureiro da instituição. A partir de Leymarie, portanto, uma rede de nomes se associa a atividades das mais nocivas aos ideais do Espiritismo, minando-o pela base. O apelo insurgente de Fropro, confessadamente em oposição a Leymarie e Cia., transforma-se no lançamento de uma nova instituição — a **União Espírita Francesa**, da qual seria vice-presidente e o notável **Gabriel Delanne** seria o presidente (*) — e um novo jornal — **O Espiritismo** — que representasse a "autêntica Doutrina dos Espíritos".

Assevera a Sra. Fropro a questão do dinheiro prevaleceu. O **Sr. Guérin**, espírita sincero, creio eu, ofereceu seu concurso inscrevendo-se por cinco mil francos, mais mil francos para a criação de um jornal, ou monitor de conferências, jornal esse do qual jamais ouvimos falar. Entretanto, a **Revista Espírita** apressou-se a abrir suas colunas para uma subscrição permanente, e, passados três anos, os apelos do dinheiro não cessaram. Ela cita o seguinte: "A Sociedade recebe com reconhecimento todas as doações que lhe são feitas no interesse da propagação da doutrina e se compromete em mencioná-las na Revista (eis um apelo à vaidade). Esta Sociedade é anônima e tem capital variável; ela recebe os legados testamentários."

Quantas vezes minha pobre amiga (**madame Kardec**) me disse, apontando-me a Revista: "Dir-se-ia que foi redigido por clérigos; todas essas exigências são abomináveis e degradam a doutrina, jamais meu marido pediu nada a ninguém; aquilo que ele fez, o fez com seus próprios recursos."

Enfim, o **Sr. Guérin** fez uma doação à Sociedade de uma soma de *cem mil francos* consistindo em um imóvel situado em Bordeaux, no qual uma sala de conferência deveria ser organizada. Mas o doador exigia que os cem mil francos fossem representados por cem ações de mil francos, que lhe pertenceriam e, após a sua morte, retornariam para a Sociedade.

A carta do **Sr. Leymarie** estava tão embaraçada que nem minha amiga e nem eu pudemos compreender o que queria dizer aquele negócio, então a Sra. Kardec recusou-se a assinar a certidão. Essa condição de cem ações pareceu-nos uma armadilha. Por esse meio, poder-se-ia escolher seus acionistas. O **Sr. Guérin** tornar-se-ia o mestre do comitê, já que ele poderia lá introduzir apenas seus protegidos. Isso seria um verdadeiro perigo.

Poucos dias depois, a Sra. Leymarie veio ver a Sra. Allan Kardec; ela estava acompanhada do **Sr. Vincent**, se não me falha a memória, e nessa visita a persuasão foi tão boa que ela assinou. No dia seguinte, eu a culpei muito por não ter exigido a retirada das cem ações. Contudo, ela me disse sorrindo: "É difícil, cara amiga, recusar cem mil francos, pois isso pode tornar os livros do meu marido mais baratos."

Veremos, logo mais, que essa doação escondeu odiosas maquinacões.

(*) – N. d.R. – quer nos parecer que houve engano da Sra. Fropro. Na fundação da **União Espírita Francesa** de 1882, consta como presidente o **Sr. Dr. Josset**. Delane foi presidente, na 2ª fase, em 1919, restabelecida por **Jean Mayer**. Berthe Fropro consta como fundadora em 1882.

(CONTINUA NA PÁGINA 10)

BERTHE FROPO

"A mulher que denunciou irregularidades no Movimento Espírita Francês"

"Enfim, em 21 de janeiro de 1883, tive a dor de perder minha amiga!! Na sexta-feira 19, levantando-se da sua cama, ela teve uma tontura, caiu e, batendo sua cabeça no canto do mármore de sua cômoda, perdeu a consciência. Ajudada pela empregada, pude levá-la de volta à cama, mas pela expressão de sua boca, vi que havia ali uma congestão cerebral. Fui procurar o médico, que me declarou que ela estava morta

A Sra. Kardec tinha feito seu testamento em 1877, tendo designado o **Sr. Leven**, um grande amigo do Sr. Kardec, como executor testamentário. Porém, depois do casamento de seu filho, o Sr. Leven não mais tinha visto minha amiga. Esse abandono sem motivo tinha-lhe causado muito desgosto. Sua intenção era a de refazer seu testamento e designar o Sr. Joly para cumprir essa função. O Sr. Joly havia aceitado, mas infelizmente a morte a surpreendeu.

Ela havia me encarregado de avisar imediatamente a esse cavalheiro, assim que ela estivesse em perigo, e foi o que fiz na sexta-feira ao meio-dia. Às 4 horas, o Sr. Joly estava conosco e eu lhe entreguei todas as chaves. No domingo de manhã, algumas horas após o falecimento da minha querida amiga, pôs-se os selos. O Sr. Leymarie queria que fosse sepultada **pela sociedade do livre-pensamento religioso**. Eu me opus com força, dizendo que ela jamais fez parte daquela Sociedade. Que ela seria enterrada como havia sido o seu marido. Eles se renderem às minhas vontades. Apenas nas cartas de comunicado ela foi designada como **membro do comitê**, ela que fora fundadora da **sociedade anônima**.

Agora, que o Sr. Leven me permita fazer-lhe uma reapreensão: não podendo aceitar ser o executor testamentário, por que ele não se informou dos desejos da falecida e procurou conhecer as últimas vontades dela? Não! Ele fez uma procuração que designava o Sr. Leymarie para substituí-lo nas suas funções. Ele não deveria ter se desinteressado de um assunto tão sério, ele que havia sido Presidente da Sociedade e que era um espírita sincero.

Quanto ao Sr. Leymarie, não entendi como ele teve a indecência de aceitar essa procuração, ele que sabia que a intenção da Sra. Kardec era de encarregar o Sr. Joly, membro do comitê e gerente da Revista. Uma prima de segundo grau da minha amiga abriu um processo de captação contra a Sociedade, sob a indução do Sr. ***, pelo qual deveria receber de herança 5 mil francos da Sra. Kardec. Não entrei em todos os detalhes, mas o tabelião havia declarado que o testamento era *inatacável*, por conseguinte, tinha-se que prosseguir o caso. O Sr. Leymarie preferiu pagar VINTE MIL FRANÇOS àquela prima para entrar mais cedo na posse da herança, deixando, conseqüentemente, pairar sobre a inteligência de minha amiga uma acusação de loucura ou falência senil. O que teve de estranho ali foi que o legatário era uma Sociedade, uma entidade coletiva, não um de seus membros, que não estava presente à requisição dos títulos, nem mesmo o Sr. Joly. Poder-se-ia dizer que só o Sr. Leymarie e seus familiares eram os herdeiros; eles foram ajudados pelo Sr. Vautier, tesoureiro e ao mesmo tempo administrador da Sociedade, o que fazia que ele controlasse a si mesmo. Não houve nem *inventário*, nem venda pública, exceto as coisas fora de serviço que foram vendidas para revendedores de segunda mão.

Tudo aquilo era questão de dinheiro, e tinha pouco valor aos meus olhos. Entretanto, o que me fez estremecer de indignação foi assistir a um verdadeiro auto de fé. O **Sr. Vautier queimou pilhas de papéis e de cartas**. Quantas comunicações e quantas anotações deixadas pelo mestre foram destruídas. Eis o que disse o Sr. Kardec no livro **A gênese** (página 34):

"Essa concentração espontânea de forças dispersas deu lugar a uma imensa correspondência, monumento único no mundo, quadro vivo da verdadeira história do espiritismo mo-

derno, onde se refletem ao mesmo tempo os trabalhos parciais, os sentimentos múltiplos que a doutrina tem feito nascer, os resultados morais, as dedicações, os desfalecimentos; **arquivos preciosos para a posteridade, que poderá julgar os homens e as coisas através de documentos autênticos. Na presença desses testemunhos irrecusáveis, o que serão, com o tempo, todas as falsas alegações, as difamações da inveja e do ciúme?"**

O que eles fizeram? Grande Deus!! Mas em que eu considero o Sr. Leymarie muito culpado é em constatar sua ingratidão em relação ao mestre e sua digna companheira, que, no entanto, tinham sempre se mostrado, por ele, cheios de bondade e de obrigações.

Assim que o Sr. Leymarie foi declarado falido (Qualquer comerciante pode ser mal sucedido), ele o ajudou de seu bolso, a Sra. Kardec o aceitou como administrador, deu-lhe a possibilidade de viver e de sustentar sua família, e, todavia, por sua falta de juízo, sua inconseqüência e sua credulidade no processo das fotografias espíritas, ele tinha comprometido, não somente a doutrina, mas também todos os espíritas sinceros e devotos, que se passaram, aos olhos do público, por fanáticos, loucos ou imbecis, porque eles tiveram a coragem de defendê-lo. Ele acabou condenado à pena máxima, *sem recurso*. Malgrado todos esses prejuízos, ele foi mantido à frente da Sociedade, o que foi um erro. No dia 31 de março de 1883, diante da tumba que continha então meus dois bons e queridos amigos, Sr. Leymarie pronunciou um discurso.

Informamos que gostaríamos muito de continuar, mas por falta de espaço, recomendamos aos interessados ler diretamente a obra no site (e baixar) Autores Espíritas Clássicos.

Vejamos, no entanto, a opinião de **Wilson Garcia** sobre o livro **"O Legado de Kardec"**.

"A questão é seríssima e antiga. Apareceu de forma clara 12 anos após o lançamento da 5ª edição de **A gênese**, lançamento este ocorrido em 1872, três anos após a morte de Allan Kardec. E apareceu pela ação firme de Henri Sausse, com o apoio de Gabriel Delanne e Leon Denis, três nomes da mais alta consideração do espiritismo francês e mundial. A edição de 1872, a 5ª, foi considerada a definitiva e passou a servir de base para as diversas traduções que se fizeram mundo afora, inclusive no Brasil, daí a sua importância.

Henri Sausse assustou-se quando percebeu os fatos. Publicou um vigoroso artigo no jornal **O Espiritismo**, da União Espírita Francesa, denunciando à adulteração e elencando as mudanças de textos, as supressões e as indevidas inclusões. Os autores desta infeliz façanha, Leymarie à frente, jamais puderam comprovar que foi Allan Kardec quem promoveu as alterações, apesar das ameaças feitas a Sausse, inclusive de levá-lo às barras do tribunal. Tradutores e editores da maioria dos países, **a FEB aí inclusa**, fizeram vistas grossas para o assunto e não o levaram a sério, aceitando as afirmações de Leymarie de que aquela era a edição definitiva e mantendo a verdade sob o véu do esquecimento. Por isso, as diversas traduções de **A gênese**, **os milagres** e as **predições** publicadas em nosso país estão baseadas na 5ª edição francesa.

A imagem de Leymarie sempre divulgada conferia a ele um ar de austeridade e de um espírita dedicado e injustiçado, principalmente com o que se disse e se sabia sobre o famoso processo dos espíritas, no qual foi julgado e condenado, tendo, inclusive manchado a história de Amélie Boudet, viúva de Allan Kardec. Leymarie foi mantido historicamente como aquele que herdou e impulsionou o legado de Kardec. Os fatos, agora revelados em sua nudez absoluta, mostram exatamente o contrário: um Leymarie comprometido profundamente com a adulteração da obra final de Kardec e com muitos outros fatos lamentáveis, que mancharam uma história extraordinária, a do Espiritismo. ▲

Gazetilha

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

RUA DO HOSPÍCIO, Galeria 154 – loja 17

(81) – 9.8748-9190 // 9.9724-5123

Próximo ao Teatro do Parque, ao lado da livraria Antares.

O livro espírita que você procura encontra na
Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Continua sendo distribuído grátis. Aqui.

CVV

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENA,
PROCURE O CVV

A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.
VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR.
BASTA QUERER AJUDA.

A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA
SABER COMO VAI VOCÊ.

CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA
OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou
141

A LINHA DA VIDA

NÃO HÁ COMO TOLERAR MILITÂNCIA POLÍTICA

DENTRO DAS HOSTES ESPÍRITAS.

(CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 3)

REFERÊNCIAS:

- (1). - VIEIRA, Valdo. Conduta Espírita, Ditado pelo Espírito André Luiz, Rio de Janeiro: FEB, 2001, Cap. 10
 - (2). - Xavier, Francisco Cândido. Vinha de Luz, ditado pelo Espírito Emmanuel, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 1999, cap. 59
 - (3).- Xavier, Francisco Cândido. Vinha de Luz, ditado pelo Espírito Emmanuel, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 1999, cap. 60
 - (4).- Xavier, Francisco Cândido. O Consolador, ditado pelo Espírito Emmanuel, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 1984, perg. 60.
- (do blog Luz na mente, de Joge Hessen).

MPE de olho no "culto eleitoral"

Os pré-candidatos e candidatas que construíram suas carreiras políticas com apoio de igrejas precisam redobrar os cuidados na eleição deste ano para não serem cassados. O Ministério Público Eleitoral de Pernambuco expediu ontem uma recomendação aos dirigentes de entidades religiosas para que não divulguem propaganda eleitoral, mesmo de forma sutil, em nenhum local de culto, inclusive em rádios. A orientação também proíbe a utilização de recursos dos templos em benefício de qualquer pré-candidato, sob pena de a liderança ser acusada de abuso econômico. Quem assinou o documento foi o procurador regional eleitoral em Pernambuco, **Francisco Machado Teixeira**. Ele enviou a recomendação para nove representantes de cultos religiosos do estado.

Segundo o procurador, o Tribunal Superior Eleitoral entende que a propaganda política feita por entidade religiosa em prol de candidatos, mesmo que de modo sutil, pode se caracterizar como abuso de poder econômico. Ele ressalta que a atual legislação, aperfeiçoada a cada período eleitoral, impede que os pré-candidatos recebam direta ou indiretamente doação, inclusive por meio de publicidade, provenientes de locais de culto de qualquer crença. “Na verdade, nossa recomendação é preventiva, está orientando para evitar que qualquer autoridade religiosa possa conduzir um processo ilegítimo dentro de seus templos. Recemos algumas denúncias não só de Pernambuco, mas de outros estados, de que os templos estariam sendo usados para propaganda e os processos estão em fase de apuração”, explicou Francisco Machado ao Diário.

Para o procurador, os templos constituem bens de uso comum e a liberdade religiosa não pode ser usada como argumento para a prática de atos proibidos pela legislação. parte superior do formulário
(do jornal “Diário de Pernambuco”, edição de 5 de Maio de 2018).



Nós do Grupo Espírita Renascer que fazemos parte do Estudo da Revista Espírita na segunda feira, fomos prestigiar esse momento rico e fascinante de informações dignificadoras para o nosso aprendizado.

O palestrante Manuel Gomes esteve ontem dia 23/04 as 20 hs no ‘Educandário Espírita Luz, Amor e Caridade’ no bairro do Pina abordando o tema: “Reencarnação: Justiça ou Misericórdia?”

A Caravana da Renascer seguiu com Zenilda Machado, Rute, Socorro, Ivan, Dâmocles, John e Manuel.

John Alves.

Blog EspiritualMente

Reflexões à Luz do Espiritismo

Dentre os e-mails que o Lampadário recebe, um nos chamou a atenção, enviado pelo confrade **Manoel O. Guimarães Jr.**, de certo modo, divulgando o seu blog **EspiritualMente Reflexões à Luz do Espiritismo**.

O jovem confrade é poeta e autor do livro “Convite à Reflexão” (2010); e participou da coletânea “Poesia e Encontro - Portal do Poeta Brasileiro (2011) e Memórias das Quartas-Feiras (2015).

Faz parte da Associação de Divulgadores do Espiritismo em Pernambuco (ADE-PE), sendo integrante do grupo de comentaristas do Programa *Realidade Paralela* exibido pela *Rádio Folha de Pernambuco FM 96,7*.

Dê uma olhadinha no blog é bem interessante.

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

VIDA ESPÍRITA – DJALMA FARIAS - XIII

Por um período de quase dois anos, Djalma Farias manteve no jornal matutino – “Diário da Noite” -, uma seção com crônicas quase que diária. Muito provavelmente os seus afazeres, que eram muitos, levou-o a se repetir, ou seja, grande parte dessas crônicas já haviam sido publicadas na revista “Reformador”, quando não, foram reproduzidas naquele mensário.

NOTÁVEL SESSÃO DE MATERIALIZAÇÃO

Nestas crônicas, publicadas diariamente, torna-se imprescindível não só expor os princípios doutrinários do Espiritismo encarado sob o seu tríplice aspecto – filosófico científico e religioso – como também, levar ao conhecimento dos nossos prezados leitores certos fatos que consideramos interessantes e foram observados e relatados por homens de ciência, idôneos, honestos e autorizados. “*Revue Spirite Belge*” refere-nos que Gabriel Gobron fez um relato da primeira sessão de materialização, à qual assistiu Miss Mary Winefred Slater, seguida duma predição.

Mrs. Duncan era a médium, a sessão que se realizou em York a luz vermelha. Achavam-se presentes 12 pessoas. **Albert, o guia de Mrs. Duncan** falou imediatamente à miss Slater que ignorava a existência desse “Albert”:

As cortinas se abriram, avançou uma forma humana, que empunhava uma tocha para aclarar seu rosto com o fim de tornar-se visível e ser perfeitamente reconhecida, depois do que a aparição deu a impressão de fundir-se. Miss Slater, que emudeceu em presença da forma, foi prevenida que a aparição voltaria uma segunda vez (apesar das dificuldades) e de novo passou a luz diante do seu rosto para ser bem visto e reconhecido. Por mais de duas horas, desfilaram Espíritos materializados e para terminar, “**Peggy**”, a menina escocesa, falou a todos os assistentes, mostrando-lhes ser conhecedora de muitos casos que se passavam em seus lares. Ela começou partes de duas mãos – os restos, terminada a sessão foram examinados e traziam as marcas dos dentes da criança. A forma “**Fred**”, que apareceu no começo, foi identificada após investigações procedidas por W. Slater. Trata-se efetivamente dum parente, dum tio, falecido sete anos antes, mas ele apareceu com bigode negro, e não branco.

O médium e o Espírito “Albert” se mostraram juntos aos assistentes. Como duvidar?

Há certamente inúmeros casos dessa mesma natureza. Toda dificuldade consiste em selecionar os mais interessantes. Todas, entretanto, são incontestáveis e provam à evidência a teoria, apresentada pelo Espiritismo, a única, aliás, que pode explicá-las satisfatoriamente, à luz da razão e da ciência.

D. F.

(Extraído do jornal “Diário da Noite” do Recife/PE., seção “Vida Espírita” edição de 27 de Maio de 1946, p. 05. Coleção existente no Arquivo Público Estadual, Rua do Imperador, 375).

Nota da R.:

1. – **Helen Duncan** (Victoria Helen McCrae Duncan 1897 – 1956). Médium escocesa de efeitos físicos (materialização de Espíritos). Condenada por feitiçaria na Inglaterra (lei de 1735, criada no tempo da inquisição). A médium esteve a serviço dos angustiados e desiludidos que perdiam seus parentes durante a Segunda grande guerra.

Trabalhadora de poucos recursos, mãe de doze filhos, dos quais seis sobreviveram. O marido, ferido na 1ª Guerra, ficou incapacitado para o trabalho. Tornou-se médium profissional por necessidade. A escocesa atuava como médium profissional, contudo, frequentemente usava os recursos obtidos para auxiliar no atendimento aos doentes que não podiam pagar pelo tratamento médico. Realizando suas sessões em igrejas espiritualistas, seu trabalho era intermediar o contato

entre os militares desencarnados em batalhas da Segunda Guerra com os familiares ansiosos por notícias



HELEN DUNCAN

Porém, sua mediunidade também apresentava outro recurso, e foi esta outra capacidade que a colocou em confronto com autoridades militares e judiciais. Em 1941, durante uma reunião mediúnica, ela recebeu a informação que o encouraçado HMS Hood, pertencente à Marinha Real Inglesa, tinha sido afundado. O afundamento realmente tinha ocorrido, mas a notícia ainda não tinha chegado ao conhecimento do público. Dois anos depois ela anunciou o afundamento de outro navio de guerra, desta vez foi o HMS Barham; a Marinha somente anunciou tal ocorrência três meses depois.

A partir destes dois acontecimentos sua vida mudou completamente. Na noite de 19 de janeiro de 1944, ela estava reunida em Portsmouth, no sul da Inglaterra - é bom que se esclareça que aquela região era um alvo constante dos bombardeiros alemães -, durante a sessão ela foi interrompida por um policial que estava presente; ele tentou agarrar uma materialização, mas não foi rápido o suficiente. Como consequência, a polícia levou Helen e mais três assistentes e os prendeu sob a acusação de vadiagem. Para tal denúncia bastaria ser paga uma multa de três xelins para que fosse efetuada a liberação. Contudo, recusaram a fiança e a encaminharam para Londres, e a encarceraram por quatro dias na prisão feminina Holloway, para onde eram enviadas mulheres acusadas de assassinato, espionagem e traição. De forma inesperada a acusação foi alterada de vadiagem para conspiração. Faleceu em 6 de dezembro de 1956.

FONTE:

<http://www.autoresespiritasclassicos.com/Autores%20Espiritas%20Classicos%20%20Diversos/Mediuns/Helen%20Duncan/Helen%20Duncan.pdf>

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO – AS CRÔNICAS DE DJALMA)

Lampadário Espírita



ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

ANO XIII - Nº 142 / JULHO - 2018 / JABOATÃO - PE.

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO." Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

HENRI SAUSSE

Nasceu em Lyon, França, mas a data do nascimento é ignorada, havendo quem afirme ser 1851. E a data de desencarne em Étoile (Drôme), França, a 26 de fevereiro de 1928, aos 76 anos de idade.

Considerado o biógrafo de Allan Kardec, Henri Sausse foi sem dúvida, o primeiro a se interessar em resguardar praticamente todos os informes que hoje possuímos da vida pessoal e da missionária de Allan Kardec devemos ao representante comercial francês,

Autor da "Biografia de Allan Kardec", prefaciada por Gabriel Delanne 1910) e, posteriormente por Léon Denis (1927), respectivamente.

Henri descobriu-se médium aos dezesseis anos de idade, quando ouvia ruídos inexplicáveis na casa de seus pais. Em 1869, quando Allan Kardec desencarnou, ele passou a se dedicar com afinco aos estudos das obras do codificador. Nesta época filiou-se ao "Groupe Finet",

VER MAIS PÁG. 4



GAROTO DE 8 ANOS DIRIGE SESSÃO ESPÍRITA.

PÁG. 7

NESTA EDIÇÃO

☼ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES	
- DEUS: UMA EFINIÇÃO SINGELA .– II	02
☼ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, Jorge Hessen ,.....	03
☼ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio	
HENRI SAUSSE E A ADULTERAÇÃO DE.....	04
☼ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira	
- EUSÁPIA PALADINO, A MÉDIUM - IV.....	06
☼ - ESTUDANDO O EVANGELHO	
- GAROTO DE 8 ANOS DIRIGE SESSÃO ESPÍRITA...	07
☼ - MODOS DE VER – PAULO DE ALMEIDA	
- EM NOME DE KARDEC	08
☼ - PÁGINA DO PESQUISADOR – MAURO QUINTELLA	09
☼ - E-MAIL CONTESTADOR -	11
☼ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE	
ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.	
- VIDA ESPÍRITA – DJALMA FARIAS – XIV	12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- ▣ O problema das infiltrações políticas nos centros espíritas devem ser combatidas;
- ▣ Há centros que se transformam, na época eleitoral, em comitê de candidatos que surgem do próprio meio espírita ou que se ligam a ele por alguma afinidade.
- ▣ Os espíritas são cidadãos como as demais pessoas e têm direitos e deveres no plano político, mas não têm o direito de envolver um centro espírita na política partidária.
- ▣ Há palestrantes que na época eleitoral, altera o tema da palestra, introduzindo assunto de ordem política.
- ▣ Os dirigentes tem a obrigação de evitar tal deturpação; suspender até sendo preciso a palestra, alertar o palestrante e explicar ao público a razão de tal atitude.

EMBATES & DEBATES

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

Para tentar entender o que não pode ser definido por palavras!

Deus: Uma definição singela... - II

Como em outras eras os fariseus de épocas remotas querendo provas que atendessem as suas convenções transitórias. Alguns após certas experiências divinizantes aceitam tudo que veem pela frente mesmo que depois gere indigestão; ao mínimo choque com a realidade percebem os enganos, os exageros, os excessos e passam a selecionar melhor as suas informações aceitando Deus de maneira natural.

Deus como impulso nobre se irradia em toda a parte do universo como a água que recobre os peixes, como o ar que nos dá a respiração, como a luz que dissipa as trevas da ignorância. Todos os elementos da criação estão em relação constante com ele, os pássaros, as árvores, os seres com vida imante; das estrelas do céu ao grão de areia na Terra.

Segundo teorias científicas um minúsculo grão de areia possui energia latente capaz de iluminar uma cidade, entretanto está mesma humanidade não sabe como extrair tal energia. À medida que a elevação espiritual se processa na alma nobre em sentimentos, os véus que ainda entorpecem sua visão plena caem pouco a pouco. Afirma o mestre de Nazaré: "*Vós sois deuses*" "podeis fazer tudo que faço e muito mais." [3], neste instante ganha clareza e total lucidez. Todos nós somos semelhantes a lâmpadas poderosíssimas e acesas, mas revestidas de grossa camada de poeira e sujidades, que não deixa irradiar em plenitude a luz que existe em seus refuls. A pureza líria no espírito Crístico era absoluta, sua transparência era mais límpida que a do mais alvo e casto cristal, e se externava do CRISTO visível e inconfundivelmente, a tal ponto a merecer de Paulo a afirmação: "*nele habitava TODA A PLENITUDE DA DIVINDADE*" [4].

A percepção exata de Deus, como essência divina por excelência, só se fará com a desintegração total dos sentimentos impuros, sua sublimação (renúncia de atitudes e atos mais baixos) e depuração, pois as imperfeições são capas que o ocultam, estando ele em todos os pontos do universo. "*Estamos mergulhados no fluido divino*" (fluido cósmico universal modelável a vontade celestial ou individual) somos como cegos mergulhados a luz sem conseguir percebê-la. Quando interrogados os espíritos superiores a respeito de certas questões n^o *livro dos espíritos*, eles respondem que Deus os "*proíbe*" (limitam) de revelarem certas coisas a todos os homens, pois nós ainda não estamos preparados para conhecer tudo; retrucado a respeito das mesmas proibições sobre como elas são perceptíveis, eles afirmam: que sentem a presença do divino harmonioso a ressoar em seu íntimo como intuições inatas, assim como acontece com um encarnado que serve de instrumento da comunicação dos espíritos, ou a grande carga elétrica saída da usina, necessitando, portanto, de um transformador para reduzir e adequar o seu potencial para ser devidamente utilizado, sem cometer avarias aos eletroeletrônicos de nossa residência.

Assim sendo, a nossa só alma poderá ter a percepção de Deus quando atingir um grau elevado de depuração; seria no nosso estado atual, querer o homem ver os primeiros raios do sol em meio a um nevoeiro e à medida que sobe o monte, começamos a nos vislumbrar com os primeiros feixes de luz, contudo ainda indecifráveis em plenitude, após se elevar acima da camada brumosa, num ar puro é que finalmente conseguiremos vê-lo em todo seu esplendor.

No mesmo passo observamos quando Felipe pede uma prova a Jesus, O Cristo (Jesus o ungido) da existência de Deus relatado no seguinte diálogo: "*senhor, mostrai-nos o pai,*

e isso nos basta", ao que Jesus responde: " Há tanto tempo que estou convosco e não me tens conhecido Felipe? "Quem viu a mim viu também ao pai." [5] Na realidade Jesus procurou mostra que não era a divindade, mas seu grau de unificação com o criado e que era a manifestação viva de Deus, através das obras inigualáveis que realizava. Do mesmo modo, todos nós podemos ter uma relação de proximidade com Deus, semelhante à vivenciada por Cristo, se nos dispusermos a executoriedade da benemérita regra de ouro estabelecida nos excelsos ensinamentos do mestre retificador das nossas vidas.

Em outras palavras, existia tal comunhão, comunicação, conexão entre os espíritos cristos que eles na prática da regra de ouro (amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo) estavam em Deus e Deus neles, se misturaram, como álcool e água sem existir quem pudesse distinguir daí dando margem a executar e movimentar os fluidos da maneira como quiser.

Ao mesmo tempo passamos a entender o verdadeiro significado das palavras enigmáticas do Cristo quando afirma: "*Eu não posso de mim mesmo fazer coisa alguma*" [6] A simples observação nós faz crer na existência da água, do ar, da areia, mesmo não podendo ser retidas na palma de nossas mãos, as menores tentativas causam frustrações, pois se esvaem entre os nossos dedos; assim é Deus, se esvanece a tais intuitos, vindo dele a força sutil que está em toda a parte, princípio e fim, dele provem o fluido cósmico universal (componente elementar dos mais diversos corpos). Podemos então compreender as doces palavras do Rabi da Galileia; Jesus necessitava da essência pura de Deus para com a vontade de sua intenção, modular o fluido cósmico universal para as sublimes realizações de cura ou os fenômenos de efeito físicos observados durante a trajetória de sua caravana divina.

Os homens possuem as fontes de Deus dentro de si como potencialidade latente, mas, não sabem como fazê-lo florescer; irradiá-lo, vencendo as altas montanhas que recobrem o vale especo das nuvens de lágrimas acumuladas durante anos de vibração imprecisa. Pode surgir a ideia de que se Deus está em toda parte, através de suas obras, porque não podemos vê-lo? Partimos da simples constatação de que nossa visão é estritamente material e até certos fenômenos materiais, nós não somos capazes de reconhecer, como a força que move uma folha ao vento, ou a ação da lei da gravidade, as correntes marinhas, a tempestade solares e suas variantes, somos limitados a sentir seus efeitos...

Concomitantemente as forças sutis da natureza, do mesmo modo que o código genético, as ondas eletromagnéticas, os átomos, são imperceptíveis ao olhar macroscópico, apesar de que seus resultados tornam-se perceptíveis, algo conhecido como efeito a uma causa que teve origem primária, ou simplesmente, lei universal de ação e reação. A matemática em argumentos (corolários) existe e delimita as dimensões visíveis e invisíveis, os macros – universos; no campo filosófico os números são elementos abstratos, presentes em um subespaço de um espaço infinito ("*aquilo que não é definível, começo ou fim, abstração*" [7],

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

PÁGINA DOUTRINÁRIA

JORGE HESSEN

ESPIRITISMO VEIO PARA O POVO E COM ELE DIALOGAR

Quando pensamos nos milhares de espíritas de pouca cultura, humildes e materialmente pobres, porém verdadeiros vanguardistas da Terceira Revelação; quando imaginamos que o edifício doutrinário se mantém firme em face do amor desses lídicos baluartes do Evangelho, impossível não nos entristecermos quando se trombetaia em nossas hostes os excessos de consagração das elites culturais." **A presença do elitismo nas atividades doutrinárias (...) vai expondo-nos a dogmatização dos conceitos espíritas na forma do Espiritismo para pobres, para ricos, para intelectuais, para incultos(...)"(1)**

Chico Xavier já advertia em 1977, "É preciso fugir da tendência à 'elitização' no seio do movimento espírita (...) o Espiritismo veio para o povo. É indispensável que estudemo-lo junto com as massas mais humildes social e intelectualmente falando e deles nos aproximarmos (...) Se não nos precavermos, daqui a pouco estaremos em nossas casas espíritas apenas falando e explicando o Evangelho de Cristo, às pessoas laureadas por títulos acadêmicos ou intelectuais (...)" (2) Acompanhamos com muita reserva o surgimento de várias associações de: jornalistas, psicólogos, pedagogos, escritores, magistrados, médicos. Esse espírito corporativista é inaceitável sob a ótica cristã. Aliás, corporações essas que promovem elegantes eventos (quase sempre cobrando-se taxas de inscrição) para auge da vaidade de alguns confrades que não perdem a oportunidade de atrair para si os holofotes da "fama". Os eventos gratuitos devem ser realizados, obviamente, porém urge considerar que esses simpósios sejam estruturados sobre programação aberta a todos e de interesse da doutrina, não para ser uma ribalta de competição para intelectuais com titulação acadêmica, como um "passaporte" para traduzirem "melhor" os conceitos kardecianos. Caso contrário, consigna o editorialista da Revista **O Espírita**, "Chico Xavier, Divaldo Franco, tanto quanto no passado Léon Denis, que era caixeiro-viajante, não poderiam participar desses conclaves, sob pena de se sentirem desambientados e constrangidos, por não terem titulação conferida pelas universidades do mundo. Para não falarmos do próprio Cristo, que não passou da condição de modesto carpinteiro". (3) Sinceramente, não conseguimos compreender o Espiritismo, sem Jesus e sem Kardec para todos, com todos e ao alcance de todos, a fim de que o projeto da Terceira Revelação alcance os fins a que se propõe. É ainda Chico Xavier que ensina: "Por mais respeitáveis os títulos acadêmicos que detenhemos, não hesitemos em nos confundir na multidão para aprender a viver, com ela, a grande mensagem. (...)". (4)

Reenfatizamos as admoestações de Chico Xavier, "Precisamos conversar desapassionadamente sobre o nosso movimento. É preciso que nós, os espíritas, compreendamos que não podemos nos distanciar do povo. É preciso fugir da tendência à 'elitização' no seio do movimento espírita. É necessário que os dirigentes espíritas, principalmente os ligados aos órgãos unificadores, (5) compreendam e sintam que o Espiritismo veio para o povo e com ele dialogar.

É indispensável que estudemos a Doutrina Espírita junto com as massas, que amemos a todos os companheiros, mas sobretudo, aos espíritas mais humildes social e intelectualmente falando e deles nos aproximarmos com real espírito de compreensão e fraternidade. Se não nos precavermos, daqui a pouco estaremos em nossas casas espíritas apenas falando e explicando o Evangelho de Cristo às pessoas laureadas por títulos acadêmicos ou intelectuais e confrades de posição social mais elevada. Mais do que justo evitarmos isso, a "elitização" no Espiritismo, isto é, a formação do "espírito de cúpula", com evocação de infalibilidade, em nossas organizações". (6)

Portanto, devemos buscar pela simplicidade doutrinária evitar tudo aquilo que lembre castas, discriminações, evidên-

cias individuais, privilégios injustificáveis, imunidades, prioridades. Que repensemos as associações de profissionais A,B,C... Aliás, amigo leitor, você conhece alguma associação espírita de carpinteiros, marceneiros, lavadeiras, passadeiras, garis, pedreiros, serventes?

Jorge Hessen

E-Mail: jorgehessen@gmail.com

Site: <http://jorgehessen.net/>

FONTES:

- 1- Editorial da Revista **O Espírita**, ano 11 numero 57-jan/mar/90
- 2- Entrevista concedida ao Dr. Jarbas Leone Varanda e publicada no jornal uberabense **O Triângulo Espírita**, de 20 de março de 1977, e publicada no Livro intitulado **Encontro no Tempo**, org. Hércio M.C. Arantes, Editora IDE/SP/1979.
- 3- Editorial da Revista **O Espírita**, ano 11 numero 57-jan/mar/90.
- 4- Cf. Entrevista concedida ao Dr. Jarbas Leone Varanda e publicada no jornal uberabense **O Triângulo Espírita**, de 20 de março de 1977, e publicada no Livro intitulado **Encontro no Tempo**, org. Hércio M.C. Arantes, Editora IDE/SP/1979.
- 5- Fazemos uma justa ressalva para preservar a Federação Espírita Brasileira, que tem orientado de forma grandiosa como as federativas estaduais devem proceder. Lamentavelmente essas que se perdem muitas vezes nos labirintos das promoções de shows de elitismo. Patrocinam eventos para espíritas endinheirados, e cobram taxas e se perdem na sua tarefa unificacionista. Conhecemos federativa que chega a gastar R\$. 100.000,00 (cem mil reais) para promover evento para 5.000(cinco mil) pessoas como se o Espiritismo necessitasse desses eventos "grandiosos". Precisamos retornar à simplicidade doutrinária, conforme nos advertiu Bezerra de Menezes através de Ivone Pereira. 6- Idem

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de Educação espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006
Registrado na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano XIII Nº 142 - JULHO - 2018

Publicação Mensal

Distribuição Online Gratuita

Redação: Rua da União, 7 – Cuscuz -
Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.
(sede do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis)

Endereço para Correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

BLOG:

LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E-mail: lampadarioespirita@bol.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores: - Tiago Rodrigues.

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Prog. Internet - Helfarne e Dâmocles A. N. da Silva.

Jornalista Responsável: Fábio Alves (Reg. 1195 DRT).

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Heitor de Campos Silva,

- Severino Ramos Damião,

- Mauro Quintella.

Tiragem impressa: 50 exemplares.

Nota: Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLES AURÉLIO
damocles.aurelio49@gmail.com

HENRI SAUSSE E A ADULTERAÇÃO DE “A GÊNESE”

que realizava reuniões mediúnicas com a presença de mais de trinta e cinco pessoas. O prefeito de Lyon recebeu, em 1873, determinações da “Ordem Moral” – recurso mencionado no capítulo 21, da segunda parte, desta unidade – para proibir reuniões espíritas, sob a acusação de anarquia. O “**Groupe Finet**” foi fechado. Contudo, alguns médiuns continuaram as sessões na residência de Sausse. As mensagens recebidas eram destruídas após cada encontro, para evitar que fossem deixados vestígios que pudessem servir de prova contra os componentes. Passado o período da repressão o grupo voltou a reunir-se até o desencarne do Senhor Finet..

Dedicou-se, a partir de 1869, à difusão intensiva do Espiritismo, revelando-se admirador de Allan Kardec e, mais tarde, de Léon Denis. Integrado ao movimento espírita de Lyon, onde residiu até poucos anos antes de sua desencarnação. Foi um dos fundadores, em 1873, da “*Société Spirite Lyonnaise*”. Durante mais de 20 anos, foi presidente, aliás muito dinâmico da “*Société Fraternelle pour l'Étude du Spiritisme*”. Também fundador, em 1885, da “*Fédération Spirite Lyonnaise*”, entidade formada graças a esforços que desenvolvia, desde 1883, com um grupo de confrades.

Dotado de vontade férrea e muita perseverança, lutador disposto a sacrifícios, participou, de inúmeras sociedades, entre elas a “*Union Fraternelle de Valence*” e a “*Union Spirite Française*”.

Escreveu nos principais órgãos espíritas europeus, chegando mesmo, em 1915, a fundar um jornal “*Le Spiritisme Kardéciste*”, que foi, por quatro anos, o porta-voz da “*Fédération Spirite Lyonnaise*”. Entre os livros de sua autoria, publicados, figuram “*La Réincarnation selon le Spiritisme*”, “*De Preuves, on voilà*” e “*Le Spiritisme Transcendental*”.

Apesar de suas preocupações profissionais, comerciante que era, precisou enfrentar, não raro, momentos difíceis, críticos mesmo, contestando acusações gratuitas aos espíritas e à Doutrina, sem falar das perseguições movidas por adversários intransigentes. Os ardis exigiram, muita vez, dos pioneiros, quais Henri Sause, testemunhos heróicos.

Esse texto biográfico é de Zêus Wantuil em sua obra – “*Allan Kardec*”, vol. III, Apêndice, item 2, pág. 300/301,

Agora, vejamos o que diz, provavelmente, o prof. Jorge Hessen pelo site: **Autores Espíritas Clássicos**, uma espécie de **Biblioteca Espírita Virtual**, sob a gestão do confrade **Irmão W. Eis o texto:**

Em 06 de maio de 1883, Pierre-Gaetan Leymarie, então diretor da “*Revue Spirite*” (Revista Espírita), reuniu-se com os espíritas de Lyon. No encontro o poeta francês **Adolphe Laurent de Faget**, Popôs a criação de uma Federação para reunir os espíritas lioneses.

Apesar de a ideia ter sido aceita por todos, o resultado final não foi a criação de uma Federação, mas sim, da “*Société Fraternelle d'Étude Scientifique et Morale du Spiritisme*” (Sociedade Fraternal de Estudos Científicos e Morais do Espiritismo). Em 30 de setembro de 1883, Adolphe tornava-se o seu presidente e Sausse o vice-presidente.

As atividades de Henri no meio espírita não cessavam. Ele ajudou na criação e se tornou dirigente, em agosto de 1883, do “*Groupe Amitié*” (Grupo Amizade), composto por seus amigos da Sociedade Fraternal. O grupo dedicava suas reuniões à educação da Mediunidade dos participantes; utilizavam o recurso das “*mesas girantes*”, mas, apesar dos constantes encontros, não conseguiram nenhum fenômeno

Em busca de respostas para o insucesso, Henri provocou a hipnose em uma jovem médium de nome **Louise**; o resultado foi a resposta:

“Quando se sabe ler corretamente não se tem mais necessidade de soletrar. Todos sabem escrever, escrevam por conseguinte, em vez de perder o vosso tempo e o nosso”.

A partir desta orientação eles abandonaram as “*mesas girantes*” e se dedicaram primeiramente ao estudo do magnetismo (hipnose). Em janeiro de 1884, por meio da mediunidade de Louise, assistiram ao transporte de rosas; em maio foram surpreendidos com a escrita direta. O grupo começava a obter resultados com seus esforços



ADOLPHE LAURENT DE FAGET (1848 - 1912)
(Redator do *Le Progres Spirite*, fez parte dos fundadores da Federação Espírita Lionesa).

Reunindo esforços ele conseguiu oficializar a Federação Espírita Lyon, em 02 de agosto de 1903, nela sendo nomeado secretário-geral. A Federação Espírita Lyon organizou muitas conferências em Lyon com Léon Denis, Gabriel Delanne, Met-zger, Reyle, etc. Já em 1887, a Caixa de seguro pagava pensões a idosos e deficientes, por isso diz que Henri Sausse afirma por atos e o valor social do Espiritismo.

Federação Espírita Lyon não parou ali a sua ação social: uma creche espírita que foi fundado em 1904, na place de la Croix-Rousse nº 08 na cidade de Lyon e para receber e cuidar gratuitamente das crianças, sem distinção de sexo, religião ou nacionalidade. A creche espírita foi ampliado primeiro em 1924, depois em 1926 pelo orfanato Allan Kardec, onde abrigava jovens crianças órfãs. O Educandário foi reconhecido como de utilidade pública. Além disso, a Federação fundou a Ecole Spirite Lyonnaise em 1917. E, em 1925, um asilo foi financiado em benefício dos idosos e dos necessitados.

A atividade da Federação Espírita Lyon foi intensa com muitas revistas e jornais que existiram como: *Le Spiritisme à Lyon*, *le Bulletin des Invisibles*, *Le bulletin de la Fédération*

HENRI SAUSSE E A ADULTERAÇÃO DE “A GÊNESE”

Le Spiritisme Kardéciste, La paix universelle, La Vérité.

Em 21 de março de 1910, criou o “Groupe Espérance” (Grupo Esperança). É interessante ressaltar que o nome foi sugerido pelos Espíritos orientadores. Seus componentes decidiram tornar o grupo rigorosamente fechado para curiosos; novos elementos só seriam admitidos com a aprovação dos Espíritos.

No Grupo Esperança a médium era a jovem Bernadette (chamada carinhosamente de Bedette por Henri). Depois, em 03 de fevereiro de 1913, Louise retornou às atividades para auxiliar o grupo.

Durante as sessões do novo grupo foram realizadas diversas materializações, o primeiro objeto materializado foi um anel que o Espírito Esther deu de presente para a médium Bedette; para se obter o ajuste perfeito no dedo da jovem foram necessárias vinte sessões. Na medida em que as materializações ficaram mais sofisticadas os Espíritos revelaram que a presença de Henri, em virtude de sua mediunidade, era fundamental para a realização dos fenômenos.

Em 27 de junho de 1914, os Espíritos deram uma licença não solicitada para que seus membros se afastassem por um período, depois se descobriu que foi em virtude da Primeira Guerra Mundial que foi declarada no dia seguinte. Pouco antes do final da guerra, em 01 de janeiro de 1918, Henri passou a editar o periódico mensal “*Spiritisme Kárdeciste*” (Espiritismo Kardecista) – é bem verdade que Kardec não admitia vincular desta forma seu nome ao Espiritismo, pois ele sabia que o Espiritismo é obra dos Espíritos.

Por fim, em 1923, depois de estar à frente da Federação por trinta e oito anos, Henri transferiu o cargo de secretário-geral e mudou-se para a aldeia francesa Drôme, onde passou a atualizar a quarta edição da biografia de Kardec. Desencarnou naquele local em 26 de fevereiro de 1928.

“É um fato para mim incontestável, que se as obras de Allan Kardec fossem lidas frequentemente e mais seriamente, seriam mais bem compreendidas, seus ensinamentos melhor observados, e seria apreciado o seu justo valor pelos detratores que o desacreditam apenas por conhecê-lo mal, ou mesmo por não conhecê-lo de forma alguma”.

Mais a questão que marcou Henri Sausse, foi o artigo publicado no jornal de Delanne.

Em 1884, seis anos antes de vir à luz o “*Obras Póstumas*” de Allan Kardec, organizado por P.G. Leymarie (1ª edição de 1890), Henri Sausse, comparando exemplares de uma das três edições iniciais e de uma posterior a essas, notou que haviam sido introduzidas modificações no texto de “A Gênese”.

A FEB – Federação Espírita Brasileira, através de Zêus Wantuil, em sua obra “Allan Kardec” (pág.301), afirma:

Henri Sausse “**Pensando ter localizado clamorosa fraude, pois desconhecia que as alterações se deviam à iniciativa do próprio Codificador – e este desencarnou pouco antes da impressão das edições subsequentes àquelas aludidas -, agiu irrefletidamente ao denunciar publicamente como infâmia o que ele, em verdade, não entendera bem. O injusto libelo figurou no jornal dirigido, à época, por Gabriel Delanne, mas foi pulverizado, incontinenti, por enérgicos artigos, fartamente documentados, de P.-G. Leymarie e alguns companheiros, entre os quais o antigo secretário de Allan Kardec e da “*Revue Spirite*”, Sr. Desliens**”.

Com o objetivo de esclarecer, inserimos aqui o artigo de H. Sausse: **UMA INFÂMIA (publicado no jornal Le Spiritisme (1ª quinzena) dezembro 1884).**

O Artigo trata da denúncia que Henri Sausse fez sobre a adulteração de **A Gênese**.

Perdoem-me, Irmãos e Irmãs de fé, se, a contragosto, deixei-me levar pela indignação que minha alma transbordava.

Deveria expulsar do meu coração todo pensamento de raiva e ódio. Há, contudo, circunstâncias em que não se pode conter uma indignação muito justa.

Todos nós sabíamos que havia uma sociedade espírita, fundada para a continuação das obras de Allan Kardec, e nela confiávamos que cuidasse da integridade da herança moral que nos foi deixada pelo mestre. O que ignorávamos é que ao lado dela, talvez até na sua sombra, se organizasse uma outra para a corrupção das obras fundamentais da nossa doutrina, e esta última, não apenas existe, mas pode ainda continuar com sua triste tarefa.

Não tenho certeza se todas as obras de Allan Kardec foram sujas por mãos sacrílegas, mas me dei conta de que havia pelo menos uma, **A Gênese**, que havia sofrido importantes mutilações.

Chocado com estas três palavras: Revisada, Corrigida e Aumentada, colocadas abaixo da quinta edição, tive a paciência de confrontar, página por página, linha por linha, esta quinta edição com aquela publicada em 1868, que eu comprei logo após seu lançamento. Aqui está o resultado do meu trabalho.

Descobri, comparando os textos da primeira e da quinta edição, que 126 trechos tinham sido modificados, acrescentados ou suprimidos. Desse número, onze (11) foram objetos de uma revisão parcial. Cinquenta (50) foram acrescentados e sessenta e cinco (65) foram suprimidos, e não conto os números dos parágrafos trocados de lugar nem os títulos que foram adicionados.

Todas as partes desse livro sofreram mutilações mais ou menos graves, mas o capítulo XVIII: Os tempos são chegados, é o que foi mais maltratado; as modificações feitas nele o tornam quase irreconhecível.

Agora, digam-me, quem são os culpados?

Qual o motivo dessas manobras?

Mencionarei, na primeira edição de **A Gênese**, apenas uma das passagens que foram excluídas e basta apontá-las para que vocês mesmos ponham-se a julgar quem deveria lucrar com essa infâmia.

A Gênese, edição de 1868, capítulo XV. Os Milagres do Evangelho, páginas 379 e 380:

“Nº 67. No que se tornou o corpo carnal? É um problema cuja solução só pode ser deduzida, até nova ordem, que, senão por hipóteses, faltam elementos suficientes para estabelecer uma convicção. Esta solução, além disso, é de uma importância secundária e não acrescentará nada aos méritos do Cristo, nem aos fatos que comprovam, de uma maneira bem mais peremptória, sua superioridade e sua missão divina.

“Portanto, só pode haver opiniões pessoais sobre o modo como esse desaparecimento ocorreu, que só teriam valor a menos que fossem sancionados por uma lógica rigorosa e pelo controle universal dos Espíritos, e, até o presente, nenhuma das que foram formuladas recebeu a sanção desse duplo controle.

“Se os Espíritos ainda não decidiram a questão pela unanimidade de seus ensinamentos, é que sem dúvidas o momento de resolvê-la ainda não veio, ou que nos faltam os conhecimentos pelos quais poderíamos resolvê-la nós mesmos. Entretanto, se descartarmos a suposição de um sequestro clandestino, poderíamos encontrar, por analogia, uma explicação provável na teoria do duplo fenômeno de transportes e invisibilidade.”

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
lampadarioespirita@bol.com.br

EUSÁPIA PALADINO, A MÉDIUM – IV

JOHN KING, O ESPÍRITO- GUIA.

Todos os grandes médiums, ao que parece, conforme registra a história do mediunato, tiveram seus espíritos-guia ou como era chamado **“controle”**, que lhe davam total apoio e orientação. Mesmo nos dias atais, tem sido largamente divulgado a figura extraordinária do Espírito Emmanuel, que estava sempre ao lado do não menos famoso médium Francisco Cândido Xavier.

John King, na opinião de muitos experimentadores que o viram, afirmaram que – **foi o mais romântico dos Espíritos que se apresentavam nas sessões da época.**

Afirmava John King que, em uma encarnação passada, fora **Henry Owen Morgan**, governador da Jamaica.

Surgiu pela primeira vez nas sessões em que atuavam os Irmãos Davenport em 1852, e foi visto pela luz de uma pistola disparada no escuro por Ira Davenport. No “Círculo de Koons”, desenvolveu suas atividades no decurso de 1852 a 1856, nos Estados Unidos.

No dia 20 de março de 1873, em uma sessão à luz do dia, sendo William o médium, John King se manifestou com tanto sucesso que um artista presente pode desenhar o seu retrato. Em 1874, o Espírito Katie King, que se materializava através da médium Florence Cook, nas experiências coordenadas por William Crookes, afirmava **“(…) ter sido filha, em uma encarnação de John King”**.

o Espírito John King costumava **“falar muito pouco e parecia nunca encontrar assuntos que o interessasse.”**

Uma curiosa História envolvendo a aparição de John King à plena luz é narrada por Chevalier Francisco Grauss e publicada em *“Luce e Ombra”*, revista italiana em abril de 1907:

“Ao tempo da narrativa, Eusápiya desesperara-se e ficara doente, pois lhe haviam roubado as jóias (bijouterias). E tendo sido admoestada pelo Comissário de Polícia por haver lançado em rosto o furto à porteira, tardiamente, quando só se tornavam inúteis às buscas em sua casa, Eusápiya, ficara tão transtornada com o inquérito policial, que foi abalada até cair em delírio e desmaiando. A mesa então começou a agitar-se e movimentar-se, expressando tipologicamente pensamento de John:

“Salvem minha filha, porque enlouquece; salva-a com a sugestão.”

Continua Grauss: **“Um minuto depois, em plena luz do dia, um fenômeno ocorreu, o qual jamais poderei esquecer. Ao lado de Madame Palladino, surgiu a forma de um homem idoso, alto, magro, com uma abundante barba negra. Sem nada dizer, colocou a palma da mão direita sobre minha cabeça, que apertou entre os dedos, como se tivesse a intenção de “espremer” dele alguma espécie de fluido. Quando retirou a mão colocou-a sobre a de Eusápiya, em uma ação que parecia de cérebro a cérebro. Repetiu essa operação três vezes sucessivamente e, em seguida, desapareceu. Madame, Palladino, imediatamente voltou ao seu estado normal, esquecida de todas as agruras.**

Quanto a mim – explica Grauss -, permaneci durante três dias em estado de prostração mental, sentindo falta de fluido que me fora tirado e não pude realizar nem mesmo os menores trabalhos mentais.”

John voltou a intervir em Paris, quando Eusápiya enferma, era cuidada por uma enfermeira, que negligenciara e dormia, em vez de velar por ela, e em quem, para despertar, John aplicava sonoros bofetões que a espantaram e fizera fugir.

Com a morte de Eusápiya, desapareceu também o Espírito John King, que não voltou a se comunicar.

AS EXPERIÊNCIAS COM EUSÁPIA.

Assim inicia Conan Doyle sobre Eusápiya no capítulo dedicado a médium, no livro “História do Espiritismo”:

“A mediunidade de Eusápiya marca um estágio importante na história da pesquisa psíquica, porque foi ela a primeira das médiuns de fenômenos físicos a ser examinada por um grande número de homens de ciência.”

Nenhum médium em todo o mundo foi mais duramente examinado do que essa mulher e, desde que foi capaz de convencer a grande maioria dos assistentes - é claro que a sua mediunidade não era do tipo comum.

A carreira mediúnica dessa napolitana humilde, iletrada e tão sofrida, foi de imensa grande importância para a causa espírita, especialmente nos países europeus. Dentre os vários cientistas, podemos citar:

Adolphe Bisson, Albert de Richas, Alexandre Aksakoff, Ângelo Brofferio, Antonio Cardarelli, Augusto Tamburini, Lombroso, A. de Gramont, A. C. Watterville, Charles Richet, Gabriel Delanne, Camille Flammarion, Carl Du prel, Ercole Chiaia, Enrico Morselli, Ernesto Bozzano, enfim, num total de mais de 80 cientistas, durante 30 anos ininterruptos. Os locais foram os mais diversos, como as cidades de: Nápoles, Milão, Roma, Gênova e Tremezzo, na Itália; Paris, Bordéus, Agnèlas, Ilha Ribaud e Carqueiranne, na França; Londres e Cambridge, na Inglaterra; Varsóvia. Auteuil, Monfort, Genebra e outras na Europa; na América do Norte e outras cidades.

Dentre os fenômenos produzidos pela médium e devidamente comprovados, destacam-se:

- Movimento de objetos sem contacto humano;
- Levitação de objetos sem contacto humano;
- Levitação do médium;
- Aparecimento de mãos materializadas;
- Materialização de rostos;
- Aparecimento de luzes;
- Execução de músicas em instrumentos, sem contacto humano;
- transportes;
- Trazimentos;
- Materializações completas de Espíritos.



EUSÁPIA PALADINO

(CONTINUA NO PRÓXIMA NÚMERO)

ESTUDANDO O EVANGELHO

CRIANÇA DE OITO ANOS DIRIGE SESSÃO ESPÍRITA

Alexandre Delanne sentia-se feliz em contar que seu garoto de oito anos de idade, foi um dia, interrogado sobre a profissão de seus pais. Com uma encantadora ingenuidade, respondeu:

“Papai? Ele é espírita e mamãe também. Ela é uma boa médium. Espero ser qual ela, honrando minha fé.”

Este fato foi narrado pela Sra. Ducel, que se tornou espírita pela leitura do livro de Gabriel Delanne *“O Espiritismo perante a ciência”* e, posteriormente foi presidente do Lar Espírita de Béziers e membro da Comissão da União Espírita Francesa. Veio a conhecer Delanne somente em 1913, no Congresso de Gênova e depois uma grande amizade entre eles nasceu. E reproduzido por P. Bodier e H. Regnault no livro *“Gabriel Delanne”* (2ª edição, Celd, 1990, pág. 14).

Allan Kardec, pela *“Revista Espírita”*, reproduziu todo o fato, ouvido do próprio Delanne, sob o título:

Variedades: VOSSOS FILHOS E VOSSAS FILHAS PROFETIZARÃO

O Sr. Delanne, que muitos de nossos leitores já conhecem, tem um filho de oito anos (Gabriel). Esse menino, que a todo instante ouve falar de Espiritismo em sua família, e que muitas vezes assiste às reuniões dirigidas por seu pai e sua mãe, foi, assim, iniciado muito cedo na doutrina, muitas vezes surpreendendo pela justiça com que raciocina seus princípios. Isto nada tem de espantoso, pois é apenas o eco das ideias com que foi embalado. Também não é o objetivo deste artigo: é apenas para entrar no assunto do fato que vamos relatar e tem seu propósito nas circunstâncias atuais.

As reuniões do Sr. Delanne são graves, sérias, e conduzidas com perfeita ordem, como devem se todas aquelas nas quais se quer colher frutos. Embora as comunicações escritas nelas ocupem o primeiro lugar, aí também se cuida de manifestações físicas e tiptológicas, mas como ensinamento e jamais como objeto de curiosidade. Dirigidas com método e recolhimento, e sempre apoiadas em algumas explicações teóricas, estão, pela impressão que produzem, habilitadas a levar à convicção.

É em tais condições que as manifestações físicas são realmente úteis. Falam ao Espírito e impõem silêncio à zombaria. A gente se sente em presença de um fenômeno, cuja profundidade se entrevê, e que afasta até a ideia da brincadeira. Se estes tipos de manifestações, de que tanto se tem abusado, fossem sempre apresentados dessa maneira, e não como divertimento e pretexto para perguntas fúteis, a crítica não as teria acusado de charlatanice. Infelizmente, muitas vezes deram ensejo a isto.

O filho do Sr. Delanne muitas vezes se associava a essas manifestações e, influenciado pelo bom exemplo, as considerava como coisa séria.

Um dia se encontrava com uma pessoa de suas relações e brincava no pátio da casa com sua priminha, de cinco anos, dois meninos, um de sete, outro de quatro anos. Uma senhora que morava no térreo os compeliu a entrar em sua casa e lhes deu bombons. As crianças, como se pode imaginar, não se fizeram roga-

das.

A senhora perguntou ao filho do Sr. Delanne:

P. – Como te chamas, meu filho?

Resp. – Eu me chamo Gabriel, senhora.

P. – Que faz teu pai?

Resp. – Senhora, meu pai é espírita.

P. – Não conheço esta profissão.

Resp. – Mas, senhora, não é uma profissão. Meu pai não é pago para isto; ele o faz com desinteresse e para fazer o bem aos homens.

P. – Menino, não sei o que queres dizer.

Resp. – Como! Jamais ouvistes falar das mesas girantes?

P. – Muito bem, meu amigo, gostaria que teu pai estivesse aqui para as fazer girar.

Resp. – É inútil, senhora; eu mesmo tenho o poder de as fazer girar.

P. – Então, queres experimentar e me fazer ver como se procede?

Resp. – Com muito gosto, senhora.

Dito isto, ele se senta ao pé da mesinha da sala e faz sentar os seus três amiguinhos; e eis os quatro, gravemente pondo as mãos em cima. Gabriel fez uma evocação em tom muito sério e com recolhimento. Mal terminou, e para grande estupefação da senhora e das crianças, a mesinha ergueu-se e bateu com força

– Perguntai, senhora, quem vem responder pela mesa.

A vizinha interroga e a mesa soletra as palavras: **teu pai**. A mulher torna-se pálida de emoção. E continua: Pois bem! dizei, meu pai, se devo enviar a carta que acabo de escrever?

– A mesa responde: **Sim, sem falta.**

– Para provar que realmente és tu, meu pai, que estás aqui, poderias dizer-me há quantos anos estás morto?

– Logo a mesa bate oito pancadas bem acentuadas. Era justamente o número de anos.

– Poderias dizer o teu nome e o da cidade em que morrestes?

– A mesa soletra os dois nomes. As lágrimas jorraram dos olhos daquela senhora que, consternada por esta revelação e dominada pela emoção, não pôde mais continuar.

Seguramente este fato desafia toda suspeita de preparação do instrumento, de ideia preconcebida e de charlatanismo. Também não se podem pôr os dois nomes soletrados à conta do acaso. Duvidamos muito que esta senhora tivesse recebido tal impressão numa das sessões dos Srs. Davenport, ou qualquer outra do mesmo gênero. Aliás, não é a primeira vez que a mediunidade se revela em crianças, na intimidade das famílias. Não é a realização daquelas palavras proféticas: *Vossos filhos e vossas filhas profetizarão?* (Atos dos Apóstolos, 2:17).

Allan Kardec

(Revista Espírita, outubro de 1865).

MODOS DE VER

EM NOME DE KARDEC

Temo que o **Lampadário** enverede por um caminho que depois perceba que estava equivocado.

É que vamos trazer informações a respeito do livro **"Em nome de Kardec"**, obra escrita pelo Sr. Adriano Calsone, fruto de um trabalho de pesquisa que abrange o período pós Kardec, ou seja, após a sua desencarnação, especialmente o período a partir de 1873, que quer parece teve início os desentendimentos no movimento espírita francês.

O livro **"EM NOME DE KARDEC"**, de Adriano Calsone lançado em 2015 pela **Vivaluz Editora** e a versão digitalizada em janeiro, 2017, estando disponível para baixar pelo link: [http://bvvespirita.com/Em%20Nome%20de%20Kardec%20\(Adriano%20Calsone\).pdf](http://bvvespirita.com/Em%20Nome%20de%20Kardec%20(Adriano%20Calsone).pdf) ou entrando diretamente no blog **Biblioteca virtual Espírita**.

O livro é um libelo acusatório à pessoa do Sr. **P.-G. Leymarie** e a pessoa enigmática de **Madame Blavatsky** e sua teosofia.

Embora seja um livro de história, o que já não agrada a muita gente tal assunto, ele foca exclusivamente o Sr. P.G. Leymarie. Mas, de um modo geral podemos dizer que o livro agrada, se bem que às vezes, a leitura se torne monótona. E não levando em conta o prefácio, que é um ditado mediúnico atribuído ao Espírito Camille Flammarion.

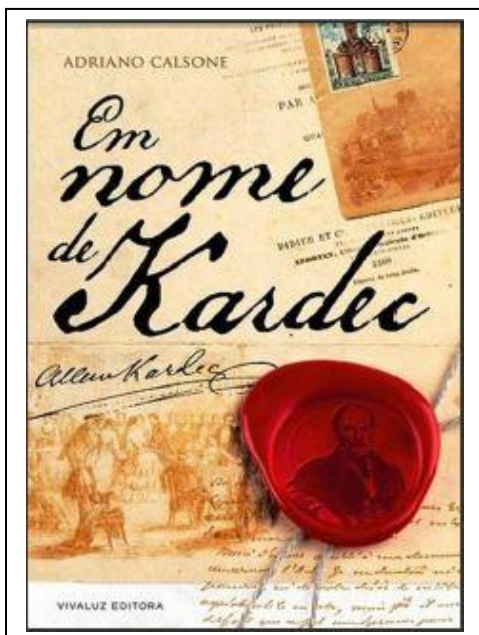
Além do que, os esclarecimentos trazido pelo Espírito me pareceu muito terra-a-terra, imagine Flammarion com essa linguagem:

"O trabalho de fundação e divulgação do Espiritismo transferiu-se para a pátria do Evangelho. Aos brasileiros foi concedida a oportunidade de guardar esse tesouro espiritual e a incumbência de resguardar e divulgar a Doutrina Espírita".

Ora, essa linguagem é da FEB.

Mas, como ele, o Sr. Adriano foi um **Aprendiz nos cursos de evangelização** da Federação Espírita do Estado de São Paulo, a linguagem desse Espírito Flammarion está de acordo com aquela federativa. Ora, mas ele não foi o médium, a página foi psicografada pela médium **Sandra Carneiro** em Atibaia (SP), em 17 de junho de 2015.

Então, me calo, mas não aceito esse ditado como sendo de Flammarion.

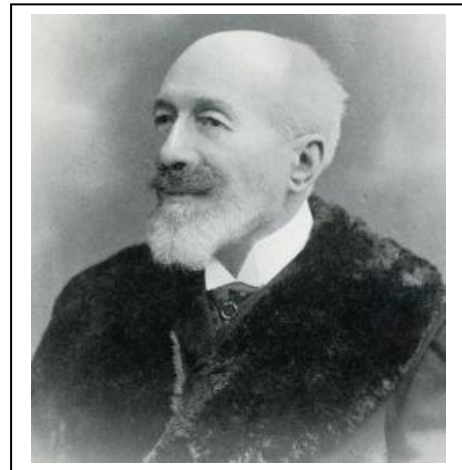


CAPA DO LIVRO EM APREÇO.

Prossigamos e vamos perceber que o Sr. Adriano teve como livro texto no que se refere ao Sr. Leymarie, a obra de Madame Fropro.

As acusações a Leymarie é de que abriu as portas da *Revue Spirite* à teosofia da Sra. Blavatsky e ao roustanguistas. A teosofia foi massificada pela revista no período de 1878 a 1884. Relata o Sr Adriano:

"A partir de 1875, com a fundação da Sociedade Teosófica, dois kardecistas se tornariam os principais responsáveis pela transmissão das ideias teosóficas na França: **Pierre-Gaëtan Leymarie (P.-G.L.)** e **Dominique Albert Courmes (D.A.C.)**. O primeiro, porque era um amigo e admirador de Blavatsky; o segundo, porque descobriu a Teosofia depois de exaustivas leituras de livros e revistas estrangeiras sobre o tema, tornando-se um teósofo convicto, além de pioneiro na defesa da causa teosófica especialmente em território francês. E a *Revista Espírita* fundada por Kardec, por sua vez, será o principal veículo de divulgação do teosofismo naquele país tricolor. O primeiro, Sr. Leymarie, fará de tudo para publicar os artigos teosóficos na *Revue*; enquanto o segundo, Sr. Courmes, os escreverá sob o pseudônimo D.A.C."



Dominique Albert Courmes (1843-1914) foi um líder da Seção Francesa da Sociedade Teosófica e também teve uma longa carreira naval. Ele foi um dos primeiros membros da Sociedade, tendo sido admitido em 8 de novembro de 1876. Foi na verdade, mais teósofo que espírita.

Para finalizar, o autor cita o Brasil nessa história:

"Tudo leva a crer que, no dia 15 de novembro de 1897, père Leymarie — o velho leão republicano, o septuagenário teosofista de todas as decúrias e centúrias, sóis e estrelas — concederia gratuitamente à Federação Espírita Brasileira o direito de publicar em português todas as obras de Allan Kardec. Todavia, a autorização veio com o expresso pedido aos febianos cariocas de manter fidelidade aos originais do mestre".

Mas, também não esqueceu de fazer suas ilações (suposições):

"Diz a lenda que Leymarie pode ainda ter enviado para os cofres dessa mesma FEB de 1897 algumas relíquias do casal Kardec, talvez aquelas mesmas que alguém conseguira salvar do "auto-de-fé de 1883", ocorrido na residência da Villa Ségur dias depois do desencarne da viúva Kardec, e relatado minuciosamente por viúva Fropro em sua brochura Muita Luz".

Não gosto de autor de livro de história que tenta adivinhar o ocorrido. O assunto poderia ser encerrado por aqui, mas como ele resolveu escrever sem provas, levamos o final para a página 10.

PÁGINA DO PESQUISADOR

MAURO QUINTELLA
mauroquintella@hotmail.com

Transcrito do site: www.espiritismocomoeuveja.blog.br – de Mauro Quintella

COMUNICADO: EM VIRTUDE DE PROBLEMAS PARTICULARES, DEIXAMOS DE INSERIR A COLUMNA DO PRESTIMOSO E COMPETENTE PESQUISADOR DO ESPIRITISMO – MAURO QUINTELLA.

HENRI SAUSSE E A ADULTERAÇÃO DE “A GÊNESE”

A supressão dessa passagem deixa evidente a quem Allan Kardec foi vendido para que fosse necessário insistir nesse ponto. Todos os espíritas sabem a quem se aplica o segundo parágrafo que eu mesmo enfatizei.

Henri Sausse

P. S. — Para aqueles que gostariam de estar cientes das modificações sofridas por A Gênese, aqui estão os números das páginas onde poderão ser encontradas.

- Passagens modificadas da edição de 1868:

Páginas: 68, 79, 85, 105, 148, 155, 181, 203, 205, 215, 429 (onze).

- Passagens adicionadas na 5ª edição:

Páginas: 10, 16, 17, 48, 52, 73, (75-76), 84, 104, 127, 133, 138, 142, 159, 174, 176, 178, (188-189), 194, 196, (201-202-203-204), 212, (220-221), 223, 234, (240-241), 245, 251, 257, 274, (276-277-278), 284, 286, 301, 310, 311, 312, 313, (314-315-316), 320, (367-368), 376, 394, 399, 424, 433, 436, (448-449-450-451-452-453-454), 455 (cinquenta).

- Passagens suprimidas da edição de 1868:

Páginas: 12, 23, 47, 48, 50, 54, 58, (59-60), (61-62), 65, 69, 73, 74, 78, 82, 83, 85, 86, (87-88), 93, 95, 97, 118, (145-146-147), 165, (173-174), 177, 181, 189, 190, 192, 195, 203, 204, 205, 229, 232, 243, (244-245), 247*, 251, 263, (267-268*), 270, 279, (303-304-305), (379-380), (385-386), 389, 392, 393, 403, 411, 412, 433, (435-436), (439-440), (441-442), (444-445-446), (447-448), (451-452-453) (sessenta e cinco).

As supressões das páginas marcadas por um * é característico.

H. S.

Só lamento que Zêus Wantuil, em sua obra haja inserido o texto no original (em francês), o que levou ele a não publicar em português?

Bem, agora com o livro “O Legado de Kardec”, da Sra. Simone Privato que estou no aguardo à chegada a Recife, esperamos que essa questão seja definitivamente elucidada.

Kardec protegeu ou não a ideia de Roustaing sobre o corpo de Jesus?

A FEB reafirma que a 5ª edição da obra sofreu alterações por Kardec.

Não tenho a defesa de Leymarie em português, é uma pena e nem a réplica de H. Sausse.

Mas, a questão não para por aí, haja vista, mais denúncias contra a falta de respeito da FEB pelo Espiritismo, objetivando se manter no pódio. A denúncia ocorreu no Seminário ocorrido na sede da USE. Será uma nova – UMA INFÂMIA – no Brasil. Eis a denúncia:

FERNANDO PORTO

USE-SP

Seminário O Resgate Histórico de A Gênese

Simoni Privato Goidanich

ALTERAÇÃO NA TRADUÇÃO DE A GÊNESE PARA O ESPERANTO.

Fato inusitado no transcorrer do Seminário Resgate Histórico de A Gênese, no dia 4 de março (2018), em São Paulo, foi a informação feita por Fernando Porto, responsável por um Departamento da USE-SP, de que a tradu-

ção para o esperanto de A Gênese, lançada pela Editora da FEB no ano de 2003, adotando a 5ª. edição francesa, e, além disso, elimina também a última e significativa frase do item 66 do capítulo XV: “ Jesus, pois, teve, como todo homem, um corpo carnal e um corpo fluídico, o que é atestado pelos fenômenos materiais e pelos fenômenos psíquicos que lhe assinalaram a existência.”

A Gênese em Esperanto, editada pela FEB, em 2003, suprime um trecho do item 66 – Cap. XV – da versão em português de Guillon Ribeiro:

1) LA GENEZO La Mirakloj kaj la Antaŭdiroj laŭ Spiritismo ISBN 85-7328-302-5 B.N.

1ª Eldono - 1000 ekzempleroj

Titulo de la franca originalo: La Genèse, les Miracles et les Prédications selon le Spiritisme (Parizo, la 6an de Januaro 1868) 41-AA; 000.1-O; 3/2003

El la franca lingvo tradukis: AFFONSO SOARES

Kovrilo de CECCONI

Copyright 2002 by FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA (Brazila Spiritisma Federacio) Av. L-2 Norte - Q. 603 - Conjunto F 70830-030 - Brasília-DF – Brazilo

Cap. XV - P. 369-370:

(Acesso:

[tp://www.febnet.org.br/ba/file/livro%20em%20esperanto3/lagenezo.pdf](http://www.febnet.org.br/ba/file/livro%20em%20esperanto3/lagenezo.pdf); acesso em 04/03/2018, durante o Seminário).



O EVENTO (SEMINÁRIO) FOI REGISTRADO PELO JORNAL DA USE. NA FOTO PTINCIPAL, VÊ- SE A SRA. SIMONE PRIVATO, COM A SUA ALEGRIA PERENE. ▲

Fonte:

Wantuil, Zêus e Thiesen, F. – “Allan Kardec”, vol. 3, 2ª edição FEB, 1982.

Hessen, Jorge e W, Irmão. site Autores Espíritas Clássicos

EM NOME DE KARDEC (continuação da pag. 8).

E assim é que já na parte final do livro, o Autor não teve o mínimo cuidado em fazer afirmações “por ouvir dizer”, em outras palavras através de “fofocas”, como:

“Assim, para apagar qualquer incêndio ou pisoteadas do passado, entraria em cena a doce figura de **Dr. Bezerra de Menezes** — o médico dos pobres —, que seria o responsável por essas importantes captações de doações francesas providas de Leymarie...”

Acredita-se que, dessa maneira, entre abolicionistas e republicanos roustanguianos de ambos os países, tenha se iniciado o processo de transferência das tarefas de continuação da Filosofia Espírita em terras brasileiras — muito longe do ocultismo que se avolumava irreversivelmente pelas terras tricolores da França...”. (pág. 151).

Outra investida do autor sem nenhuma prova baseada exclusivamente em suposições, aliás, sem ao menos se dar ao trabalho de verificar outras fontes, trata-se desse trecho:

“Surgira também, entre adeptos da Teosofia na década de 1880, o astrônomo francês **Camille Flammarion**, que ficaria muito conhecido no Movimento Espírita francês. Alguns diziam que ele havia se convertido à doutrina dos espíritos ainda em 1860, ao lado do casal Kardec; outros dizem que não, que ele fora mais teosofista que propriamente um espíritista”.

Não consigo entender, porque o Autor não vasculhou a vida de Flammarion. Ele sabe ler francês e Flammarion deixou publicada sua autobiografia “*Memórias Biográficas e Filosóficas de um astrônomo*” (1ª edição, 1911). Ora, na biblioteca da FEB, há um exemplar.

Bem agora, quem vai fazer suposição sou eu.

Flammarion escreveu um livro sob o pseudônimo de **Hermes** — “**As Forças Naturais Incomuns**”, surgida em 1865 e 2ª edição em 1907, com alteração do título e com o próprio nome. Quando da 1ª edição, Kardec elogiou a obra sem saber que Hermes era Flammarion (RS, 1866, p. 96).

Em “*A Morte e seus Mistérios*” (vol. III, p. 163, edição FEB, 1955), nos conta Flammarion:

“*Fazia parte das minhas relações a Duquesa de Pomar, em cuja casa fiz algumas conferências, assim como nosso amigo A. de Rochas, ela entregava-se com certa paixão à experiências espíritas. (...) A duquesa de pomar, que todos os ocultistas conheciam, havia perdido a orientação necessária para estes estudos, pois ela se julgava Maria Stuart, reencarnada, e, entretanto, ela evocava o espírito da desventurada rainha da Escócia.*”

Como se pode ler no livro do Sr. Adriano, não há nada de concreto nas assertivas de que Flammarion foi teosofista. Ora, Léon Denis escreveu o livro “**Depois da Morte**”, ele não escreveu porque era teósofo. Aliás, Denis recebeu muitos elogios até dos ocultistas. **Papus** em artigo publicado em “*A Iniciação*” louvando o autor pelos seus belos capítulos sobre a Índia, a Grécia, o Egito e a Gália, lamenta que passasse do Cristianismo ao Materialismo sem falar do Hermetismo.” (“*Vida e Obra de Léon Denis*”, Gaston Luce, Edicel, 1968, S. Paulo, pag. 83).

Pelo fato de Papus ser ocultista e teosofista, não significava que Denis também o fosse; assim podemos dizer de Flammarion, pelo fato de escrever sob o pseudônimo de Hermes e visitar e fazer palestras na casa da duquesa de Pomar, não significa dizer, a partir daí, que Flammarion foi teosofista, e, por conseguinte, ocultista. Será um erro elementar e imperdoável. Vamos pesquisar, antes de escrever o que não se deve afirmar sem dados concretos

Ora, Hermetismo é um conjunto de doutrinas. Aliás, Flammarion fez o prefácio de uma obra de Astrologia.

Amigo, leitor, mas releve minhas palavras e adquira o livro do Sr. Adriano, é uma agradável, útil e necessária contribuição à bibliografia espírita.

Paulo de Almeida,

lampadarioespirita@bol.com.br

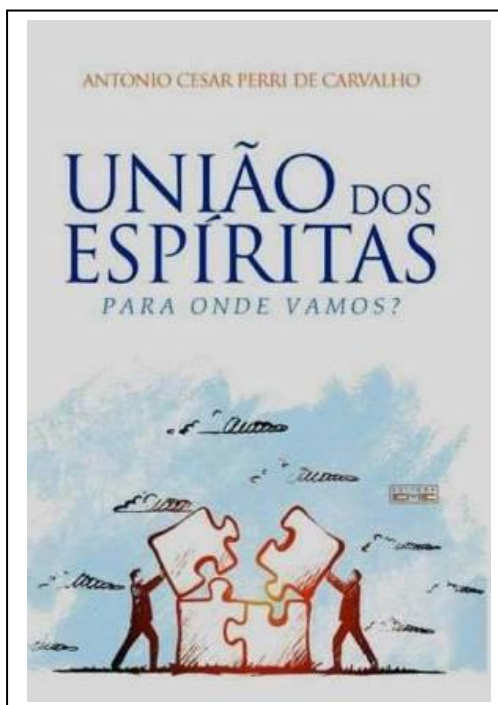
UNIÃO DOS ESPÍRITAS - PARA ONDE VAMOS?

Autor: ANTONIO CEZAR PERRI DE CARVALHO

Editora: EME - CR\$ 34,50.

O tema “união dos espíritas” é de fundamental importância para o bom desenvolvimento e o futuro do movimento espírita. Os acordos de união devem ser avaliados e analisados em função do histórico e de cenários do movimento espírita atual, incluindo-se um estudo sobre o “Pacto Áureo” e dos seus desdobramentos, principalmente do Conselho Federativo Nacional da FEB. As reflexões e as sugestões contemplam a trajetória dos primeiros tempos do cristianismo realizando-se algumas analogias com o movimento espírita. O presente livro se fundamenta em obras do codificador Allan Kardec e textos sobre união psicografados por Chico Xavier. O autor faz apreciações com base em sua vivência de mais de meio século de atuação no movimento espírita e evoca a afirmação de Kardec de que “**se a iniciativa pertence aos espíritos, a elaboração é fruto do trabalho do homem**”. Há algumas dúvidas e até eventuais desvios de caminhos que podem ser equacionados? O movimento requer reflexões continuadas. Afinal de contas são sempre válidas algumas indagações: o que pretendemos? para onde vamos?

Esperamos que realmente o livro traga informações importantes e que tenha sido um bom “**Espião**” na FEB.



GAZETILHA

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

RUA DO HOSPÍCIO, Galeria 154 – loja 17

(81) – 9.8748-9190 // 9.9724-5123

Próximo ao Teatro do Parque, ao lado da livreria Antares.

O livro espírita que você procura encontra na
Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Continua sendo distribuído grátis. Aqui.

CVV

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENA,
PROCURE O CVV

A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.

VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR.

BASTA QUERER AJUDA.

A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA
SABER COMO VAI VOCÊ.

CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA
OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou

EMAIL CONTESTADOR

Tivemos o prazer de receber um e-mail, em que a con-
freira contesta a crônica “A Renovação está chegando à
Casa Espírita”, do nosso colaborador Paulo de Almeida. Por
ora, estamos apenas estampando o referido e-mail que repas-
samos para o autor, que já se comprometeu dar a resposta na
edição de agosto. Vejamos o e-mail abaixo:

Nome REGINA MOREIRA DA SILVA

Email regina1108@gmail.com

Assunto Publicação Jornal Lampadário Espírita

Mensagem Meus irmãos de ideal espírita, faço contato
com vocês porque li agora um texto no Jornal Lampa-
dário Espírita, que sempre considerei um jornal sério. Es-
se texto fala inverdades sobre a Campanha de Fraterni-
dade Auta de Souza. O Sr Paulo de Almeida, que escre-
veu o texto, não procurou ouvir fontes, não citar de onde
tirou essas informações incorretas que ele está citando.
Então venho até vocês solicitar mais seriedade ao divul-
gar por meio de um veículo de comunicação, pois para di-
vulgar alguma informação é necessário pesquisar para
não escrever inverdades. Paz em Jesus.

Regina - Caravaneira da Campanha de Fraternidade Auta
de Souza.

31/05/2018

Para facilitar a comunicação, o secretário do jornal, bus-
cou saber quais eram as “inverdades”, que estavam pro-
vocando o repúdio da congreira de Goiânia, Estado de Goiás:

“Olá cara congreira Sra. Regina, bom dia!

Como secretário do jornal Lampadário Espírita, me
sinto meio responsável por tudo o que é publicado, pois
este é um dos atributos da função. E se o jornal está di-
vulgando mentiras, temos por obrigação moral e de acor-
do com as leis civis, corrigir os enganos, equívocos e in-
verdades.

Sendo assim, colocamos a mesma página em que foi
ditas inverdades à disposição da Sra. ou de qualquer ou-
tro representante dessa organização religiosa, ou mesmo
dos adeptos, para fazer a devida correção. Fique a vontade.
É nosso dever moral e de acordo com o ensino espí-
rita não deixar pairar dúvidas.

De antemão, informo com a vossa permissão, vamos
inserir o presente e-mail na edição de julho. Mas, do jeito
que a Sra. escreveu não vai permitir aos leitores saber
quais os pontos da crônica do Sr. Paulo de Almeida, são
inverdades.

Por favor, queira enumerá-los.

Sendo assim, com votos de muita paz, agradecemos
pelo louvável posicionamento da querida congreira em
restabelecer a verdade dos fatos.

Grato e Muita paz em Jesus.

Dâmocles Aurélio.

No entanto, nada ficou esclarecido. Na edição de
agosto o autor vai esclarecer todos os detalhes dessa
pendência interestadual.

BLOG EspiritualMente entrevista Dâmocles Aurélio.



O blog sob a orientação do confrade Manoel O. Gui-
marães, do Recife, realizou uma entrevista com Dâmo-
cles, deixando-o à vontade, o que, porém, não ocorreu.
Quem o conhece, percebe que ele estava pouco à vontade,
talvez porque as perguntas não permitiram ele se ex-
pandir. Aliás, essa espécie de entrevista (modelo adota-
do), às vezes apresenta essa inconveniência, uma vez
que não há uma continuidade da própria entrevista. O en-

trevistador manda uma Pauta com as perguntas, respon-
didas, não são tiradas as dúvidas e a entrevista acaba tor-
nando-se superficial.

ver o link:

<https://www.blogespiritualmente.com.br/2018/06/entrevista-com-damocles-aurelio.html>

▼▲

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

VIDA ESPÍRITA – DJALMA FARIAS – XIV

Por um período de quase dois anos, Djalma Farias manteve no jornal matutino – “Diário da Noite” -, uma seção com crônicas quase que diária. Muito provavelmente os seus afazeres, que eram muitos, levou-o a se repetir, ou seja, grande parte dessas crônicas já haviam sido publicadas na revista “Reformador”, que já republicamos.

NOTÁVEL CASO DE APARIÇÃO

Os grandes jornais de Londres, o *Daily News*, o *Uempire*, referiram há anos a aparição, em plena sessão do Parlamento, na Câmara dos Comuns, do fantasma de um deputado, o major *Sir Carne Rachise*, que se encontrava em casa preso por uma indisposição. Três outros deputados atestam a realidade desta manifestação. Assim se exprime a respeito Sir Gilbert Parker (*), membro daquela Câmara, no jornal *Uempire*, do qual os Anais das Ciências Psíquicas de junho do mesmo ano reproduziram a narração:

“Era meu desejo tomar parte no debate, mas, esqueceram-se de chamar-me. Dirigindo-me para a minha cadeira, meus olhos deram com Sir Carne Rachise, sentado perto do lugar que habitualmente ocupava; sabendo eu que ele estivera doente, fiz-lhe um gesto amistoso, dizendo-lhe – “*Desejo que esteja melhor*”. Mas, não obtive nenhum sinal de resposta, o que me espantou.

Achei-o muito pálido. Estava sentado, tranqüilo, apoiado em uma das mãos; a expressão da fisionomia era impassível e dura. Detive-me um instante, refletindo sobre o que convinha fazer; quando me voltei de novo para Sir Carne, ele desaparecera.

Puz-me incontinente à sua procura, contando encontrá-lo no vestíbulo.

Lá não se achava. Ninguém o vira”.

E o jornal “*Uempire*” acrescenta – “*O próprio Sir Carne não duvida de que tenha realmente aparecido na Câmara, sob a forma do duplo, preocupado como estava com a ideia de comparecer à sessão para dar o seu voto ao governo*”.

Eis aí mais um fenômeno importante de aparição, não de um Espírito, mas de um homem, isto é, não de um ser desencarnado, mas de um encarnado, em plena Câmara dos Comuns, na Inglaterra. Há centenas de fatos da natureza deste e todos comprovam à evidência, a veracidade da fenomenologia espírita.

No atual estado da ciência as observações e as experiências constituem o fundamento dos nossos conhecimentos. E o Espiritismo vai incorporando ao seu patrimônio doutrinário, como progressista que o é, todas as descobertas da ciência, que irão sempre confirmando as suas leis reveladas pelos Espíritos superiores desde abril de 1857.

Muita razão tem Ochorowicz quando escreve – “*Quando me recordo que, em certa época, eu me admirava da coragem de Crookes em sustentar a realidade dos fenômenos; quando reflito, sobretudo que li as suas obras com o sorriso estúpido que iluminava a cara dos seus colegas ao simples enunciado destas coisas, eu corria de vergonha por mim próprio e pelos outros*”.

D. F.

(Extraído do “Diário da Noite”, de 29/05/1946 - 5ª feira – pág. 05).

NOTA:

(*) Sir Horatio Gilbert George Parker (1862 – 1932).

Romancista e político britânico,
Testemunha ocular do fenômeno.



Djalma Farias fez esse trabalho com muita dedicação, colhendo informações em jornais e revisas diversos e trazendo para um jornal popular diário. E assim chegava até o de menor posse, uma vez que o referido jornal era vendido a um preço popular.

Recife, era à época, não só a capital de Pernambuco, mas a capital do Nordeste, com exceção de Salvador, dada a sua proximidade com o sudeste; todo o nordeste vinha buscar informações aqui e nesse aspecto a empresa Jornal do Comércio cumpriu bem o seu papel.

E a Federação Espírita Pernambucana, como uma extensão da FEB, tinha no “*Camarada Velho*” a segurança nos atos, aritudes. Era de confiança total, não permitindo e lutando contra a deturpação do Espiritismo.

O Espiritismo para Djalma era a sua atividade diária. Dedicava-se com todo afinho.

(OUTRA CRÔNICA - CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO).

Lampadário Espírita



ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

ANO XIII - Nº 143 / AGOSTO - 2018 / JABOATÃO - PE.

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO." Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

ROGÉRIO MIGUEZ

Engenheiro da Petrobras. Iniciou na Doutrina há pouco mais de 40 anos, no estado de Rio de Janeiro, frequentando e ajudando nos Centros: Allan Kardec, Joanna de Ângelis e Consolador, todos em Copacabana. Além destes participou também no Centro Espírita Léon Denis (CELD) em Bento Ribeiro, Rio de Janeiro..

Residindo em São José dos Campos/SP desde 1987, trabalhou no Bezerra de Menezes e, atualmente, participa nas Casas: Centro Espírita Amor e Caridade Jacob, Centro Espírita Divino Mestre e Centro Espírita Seara de Luz.

Atua nestas décadas nas áreas de Mocidade, Evangelização, Passes, Atendimento Fraterno, Cursos diversos e Exposições, além de várias participações nas áreas Doutrinária e de Direção. Atuou também durante um tempo na USE de São José dos Campos como diretor de Doutrina e vice-presidente. Recentemente, vem contribuindo como articulista nos periódicos Reformador e Revista Internacional de Espiritismo.

VEJA MAIS PÁG. 4.



LAMPADÁRIO AGORA ESTÁ NO SITE AEC – AUTORES ESPÍRITAS CLÁSSICOS

PÁGINA 07

NESTA EDIÇÃO

☀ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES	
DEUS, UMA DEFINIÇÃO SINGELA -- III	02
☀ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, Jorge Hessen	03
☀ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio	
INFLUENCIAÇÃO NO ESPIRITISMO	04
☀ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira	
- EUSÁPIA PALADINO, A MÉDIUM - V	06
☀ - ESTUDANDO O EVANGELHO.	
☀ - LUZ NO CAMINHO, Severino Ramos	07
☀ - LAMPADÁRIO AGORA ESTÁ NO SITE AEC	07
☀ - MODOS DE VER –	
CONCAFRAS—PSE, uma sociedade que se diverte ...	08
☀ - PÁGINA DO PESQUISADOR – MAURO QUINTELLA .	
☀ - CLÉA MARQUES, COLABORADORA NOVA	10
☀ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE	
ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.	
RES NON VERBA - I	12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- Já no ano de 1972, no livro "Chico Xavier, Pede Licença" (pág. 21), Herculano Pires Informava: Estamos vivendo um período de TRANSIÇÃO da vida terrena....".
- À época não foi dada nenhuma importância, mesmo porque apareceram Espíritos Pseudos sabios alarmistas fazendo prognósticos que não se confirmaram.
- Ainda agora, em que tanto se fala de Transição Planetária, persiste o equivoco.
- Há quem espere a transição através de atos apocalípticos da natureza, quando na verdade vem ocorrendo através da lei do progresso que envolve o Ser humano.
- Foram os Beatles que rouxaram cara nova para a juventude a partir dos anos 60, alterando a visão conservadora de então sobre o mundo.

EMBATES & DEBATES**TIAGO RODRIGUES**
tiagros@hotmail.com**Para tentar entender o que não pode ser definido por palavras!****Deus: Uma definição singela... - III**

os números representados entre zero (0) e um (1), por exemplo, podem ser divididos inúmeras vezes, sem delimitar início ou fim (infinitas vezes). A ciência em sua complexidade memorável tenta por vias materiais estabelecer uma pálida ideia da fonte inesgotável de vida, aproximando polos distintos na confluência natural e construtiva, a união da água do roto rio do conhecimento humano com o mar inexorável da sapiência universal.

De quem nunca se esperaria uma afirmação, surgia das palavras de Albert Einstein ao apresentar a teoria da relatividade quando afirmou: "A matéria não explica a matéria, nem o universo explica o universo, pois fora dele há um poder pensante atuante e inteligente". Caso semelhante pode ser evidenciado com Isac Newton na Minnesota Technology University. O jovem Isac que tinha um colega incrédulo da existência de Deus, que na apresentação de uma de suas teses a cerca da mecânica celeste, afirmou veementemente tal convicção.

Passado o ocorrido, Newton pede então para um amigo mecânico que construísse uma réplica do sistema solar reduzida mantendo a proporção e a métrica de seu tamanho real. Alguns dias depois do transcorrido, Newton estava sentado como de habitual, em seu estúdio quando seu amigo incrédulo adentra e fica maravilhado com o conjunto harmônico formado pelas peças devidamente encaixadas, e pergunta quem havia concebido tamanha façanha; Newton que estava sentado de olhos grudados a uma literatura qualquer disse: ninguém. O amigo abismado repete a pergunta, concluindo que talvez seu colega não tivesse compreendido, quando Newton diz que o conjunto havia se formado por um mero acaso se juntado sem que ninguém interferisse assumindo então a forma que via.

O incrédulo responde acaloradamente "deves pensar que sou louco! Naturalmente foi feito por alguém e este é um gênio, e eu gostaria de saber quem é?" Então Newton deixa de lado o livro e diz: tu te maravilhas com a réplica de um sistema muito maior que tu conheces muito melhor que eu, não posso convencê-lo que esse mero objeto fora projetado e feito por alguém, no entanto professas crê que o desenho de onde esta réplica foi copiado veio a existir sem que ninguém a tenha projetado? Ora explique-me por meio de que espécie de raciocínio chegou a esta conclusão." [8]

Consequentemente esbarramos na pergunta de *O livro dos espíritos* que define o infinito como: "aquilo que não tem começo ou fim; o desconhecido; todo desconhecido é infinito." Deus não necessita de muito para se manifestar ele é evidenciado em tudo, basta prestarmos atenção, isso também é afirmado por Santo Agostinho que disse: "te procurei lá fora, eis que tu estavas dentro de mim". Desta forma notamos que nossa busca cessaria momentaneamente, pois uma parte não poderia representar o todo e se somos incapazes de compreender a parte em nós mesmo, como balizar o indefinível? Se fossemos definir Deus, incorreríamos na limitação árdua de nossa linguagem e percepção. Conceber a inteligência suprema e equivalente a reduzir o poeta por sua métrica, o músico a sua lira, ou o alfaiate a um de seus fraques.

Os rastros do indefinível podem ser capturados na simplicidade das coisas, a brisa do vento, o harmonioso movimento dos astros mergulhados no "vazio", sustentados pela sutil força de interação gravitacional, a influência recíproca dos elétrons na psicosfera do átomo, sem se chocarem, em

uma bela sinfonia arquitetada pelo pensamento maior, regente da orquestral pulsação da vida em constante vibração. Ainda assim podemos ter a pálida ideia de quem é Deus, por suas obras, visto que não necessitam de assinatura pelo simples motivo de não poderem ser copiadas; podemos senti-lo no cultivo da mais elevada de todas as virtudes; o amor, sem reservas ou repartições, em sentimento constante. Fazendo da frase de Jesus após falar que ninguém pode ter maior amor que aquele que dá sua vida pelos seus, "eu e o pai somos um" [9].

Quando mergulhamos no amor nos aproximamos incommensuravelmente de Deus a ponto de confundirmos a sua vontade com a nossa. Nós e o pai poderemos ser um, assim como o era Jesus. Se segundo João "aquele que não ama não conhece a Deus" [10] Logo se não conseguimos amar aqueles que convivem conosco, limitados, cheios defeitos (imperfeições); como amar e compreender a Deus a quem não podemos ver pelos grosseiros olhos materiais?

Podemos concluir que se no princípio não existia "nada", Deus como inteligência suprema causa primária tirou os elementos que constitui as vastas formas de algum lugar, logo dele próprio. Entretanto incorremos no mesmo equívoco, pois Deus não pode ser reduzido à natureza, apesar de existir em todas as formas planetárias densas, visto que não se pode tomar algo por seu atributo, nem mesmo um pensamento, pois este é elemento criativo e nunca espontâneo. Lembramos que um grão de areia comparado ao grande e macro universo seria o "nada" a fusão de pequeninos grãos de areia formaria um complexo maior que palidamente justificaria o "todo". Esse pensamento pode ser evidenciado pelos jornais como o surgimento da descoberta dos Fótons e Glúons, menores partícula que constituem o átomo, já conhecidas pela ciência. Estes elementos são formados de energia pura, nem mesmo possuem massa. Tudo isso a muito evidenciado, cerca de cento e cinquenta anos (155 anos), pelo *Livro dos Espíritos no Capítulo II - Elementos Gerais do Universo*, que elucida a matéria e a formação do universo

A origem da matéria está intrinsecamente relacionada com o conceito moderno da ciência que classifica-a como "luz congelada" [11]. O nosso corpo Físico, assim como todos os objetos palpáveis na crosta terrestre, são combinações de vários componentes químicos, cada elemento químico da tabela periódica é uma variação da luz. E como acontece o congelamento da luz? No princípio a luz é simplesmente luz no seu estado mais puro e elementar, quando o raio cósmico, um fóton de luz altamente energético, passa próximo de um núcleo atômico altamente denso ocorre o congelamento, é o que semelhantemente acontece com o filme fotográfico, ou seja, um pacote de luz teve a sua velocidade diminuída, condensando-se (coagulando).

Evidentemente a luz congelada que constitui o corpo físico foi modulada por um "DNA espiritual" que coordenou a aglomeração e formação das células de acordo com a necessidade reencarnatória. Fatos estes, já adiantados pelo irmão Cláudio, na obra "E a Vida Continua" afirma: "Qualquer aprendiz de ciência elementar, no Planeta, não desconhece que a chamada matéria densa não é senão a energia radiante condensada. Em última análise, chegaremos à conclusão, que a matéria é luz coagulada, substância divina, que nos sugere a onipresença de Deus." [12]

(CONTINUA NA PÁGINA 11)

PÁGINA DOUTRINÁRIA

JORGE HESSEN
jorgehessen@gmail.com**Eventos espíritas "imponentes" para quê?**

Allan Kardec dizia que jamais devemos dar satisfação aos amantes de escândalos. Entretanto, há polêmica e polêmica. Há uma ante a qual jamais recuaremos - é a discussão séria dos princípios que professamos. É isto o que chamamos polêmica útil, pois o será sempre que ocorrer entre gente séria, que se respeita bastante para não perder as conveniências. Podemos pensar de modo diverso sem diminuirmos a estima recíproca. [1]

Chico Xavier advertiu que os dirigentes espíritas, sobretudo os comprometidos com órgãos **"unificadores"**, compreendam e sintam que o Espiritismo veio para o povo e com ele dialogar. Devemos primar pela simplicidade doutrinária e evitar tudo aquilo que lembre castas, discriminações, evidências individuais, privilégios injustificáveis, imunidades, prioridades, instrumentalização dos eventos doutrinários. [2]

Aviseis ainda o médium de Uberaba que os eventos devem ser realizados, gratuitamente, para que todos, sem exceção, tenham acesso a eles. Os Congressos, Encontros, Simpósios, etc., precisam ser estruturados com vistas a uma programação aberta a todos e de interesse do Espiritismo, e não para servirem de ribalta aos intelectuais com titulação acadêmica, como um "passaporte" para traduzirem "melhor" os conceitos kardecianos. Não há como "compreender o Espiritismo sem Jesus e sem Kardec para todos, com todos e ao alcance de todos, a fim de que o projeto da Terceira Revelação alcance os fins a que se propõe." [3]

A presença da glamourização nas atividades doutrinárias (...) *"vai expondo-nos a dogmatização dos conceitos espíritas na forma do Espiritismo para pobres, para ricos, para intelectuais, para incultos."* [4]

Infelizmente, alguns se perdem nos labirintos das promoções de shows de elitismo nos caríssimos "Congressos" espíritas. Patrocinam eventos para espíritas endinheirados, e, sem qualquer constrangimentos e/ou inquietação espiritual, sem quaisquer escrúpulos, cobram altas taxas dos interessados, momento em que a ideia tão almejada de **"unificação"** se perde no tempo.

A pergunta que não quer calar é: será que o Espiritismo necessita desses eventos "grandiosos"?

Cobrar taxa em eventos espíritas é incorrer nos mesmos e seculares erros da Igreja, que, ainda, hoje, cobra todo tipo de serviço que presta à sociedade. É a elitização da cultura doutrinária. Hoje vemos portais de espíritas famosos cobrando mensalidades dos assinantes.

É lentamente que os vícios penetram nos organismos individuais e coletivos da sociedade. A cobrança desta e daquela natureza, repetindo velhos erros das religiões ortodoxas do passado, caracteriza-se ambição injustificável, induzindo-nos a erros que se podem agravar e de difícil erradicação futura.

Temos responsabilidade com a Casa Espírita, deveres para com ela, para com o próximo e, entre esses deveres, o da divulgação ressalta como uma das mais belas expressões da caridade que podemos fazer ao Espiritismo, conforme conceitua Emmanuel, através da mediunidade abençoada de Chico Xavier.

Nos eventos essencialmente espíritas, deveremos nós, os militantes na doutrina, assumir as responsabilidades, evitando criar constrangimentos naqueles que, de uma ou de outra maneira, necessitem de beneficiar-se para, em assimilando a doutrina, libertarem-se do jogo das paixões, encontrando a verdade. O dar de graça, conforme de graça nos chega, é determinação evangélica que não pode ser esquecida, e qualquer tentativa de elitização da cultura doutrinária, a detrimento da generalização do ensino a todas as criaturas, é um desvio

intolerável em nosso comportamento espírita." [5]

A Doutrina Espírita é o convite à liberdade de pensamento, tem movimento próprio, por isso, urge deixar fluir naturalmente, seguindo-lhe a direção que repousa, invariavelmente, nas mãos do Cristo. Chico Xavier já advertia, em 1977, que "É preciso fugir da tendência à 'elitização' no seio do movimento espírita (...) o Espiritismo veio para o povo. É indispensável que o estudemos junto com as massas mais humildes, social e intelectualmente falando, e deles nos aproximarmos (...)." [6]

Não vemos reais necessidades de promoção dos inócuos Congressos, Simpósios, Seminários. Mas, se esses encontros ocorressem debates e trocas de experiências, ótimo! Lembrando que a Doutrina Espírita não pode se trancar nas salas de convenções luxuosas, não se enclausurar nos anfiteatros acadêmicos e nem se escravizar a grupos de poder investidos de "autoridade" doutrinária.

À semelhança do Cristianismo, dos tempos apostólicos, o Espiritismo é e deve sempre ser o reflexo dos Centros Espíritas simples, localizados nos morros, nas favelas, nos subúrbios, nas periferias.

À semelhança do Cristianismo, dos tempos apostólicos, o Espiritismo é e deve sempre ser o reflexo dos Centros Espíritas simples, localizados nos morros, nas favelas, nos subúrbios, nas periferias.

(CONTINUA NA PÁGINA 11)

EXPEDIENTE**LAMPADÁRIO ESPÍRITA**

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006
Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano XIII Nº 143 - AGOSTO - 2018

Publicação Mensal

Distribuição Gratuita online

Redação: Rua da União, 7 - Cuscuz -
Curado IV - Jaboatão dos Guararapes-PE.
(sede do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis)

Endereço para Correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV - Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

BLOG:

LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E-mail: lampadarioespirita@bol.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores: - Tiago Rodrigues.

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Prog. Internet - Helfarne e Dâmocles A. N. da Silva.

Jornalista Responsável: Cléa Maria Arques (Reg.
1295 D.R.T.)

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Severino Ramos Damião.

Tiragem impressa: 50 exemplares.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

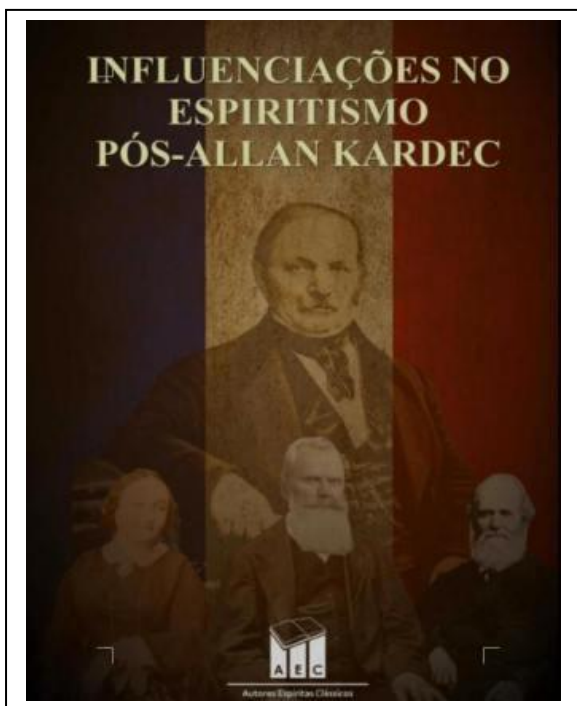
FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLES AURÉLIO
damocles.aurelio49@gmail.com

INFLUENCIAÇÕES NO ESPIRITISMO "PÓS-ALLAN KARDEC"

Na edição passada, dizíamos - Não tenho a defesa de Leymarie em português, é uma pena e nem a réplica de H. Sausse.

Pois é, mas o site AEC – www.Autores Espíritos Clássicos.com, disponibilizou o opúsculo INFLUENCIAÇÕES NO ESPIRITISMO "PÓS-ALLAN KARDEC", do Sr. ROGÉRIO MIGUEZ que traduziu os referidos artigos e outros, quase todos publicados no jornal "Le Spiritisme", da União Espírita Francesa e dirigido por Gabriel Delanne. a revisão do texto foi realizada pelo Irmão W, gestor do referido site.



capa do livro disponível para baixar

Pois bem, eis a resposta do Sr. Leymarie ao artigo – Uma Infâmia. Há pessoas que não gostam dessas polêmicas, mas é necessário conhecermos para que tenhamos nossa posição a respeito.

O ARTIGO II:

"SEQUÊNCIA DE "FICÇÕES E INSINUAÇÕES"

(Revue Spirite (Nº 24) dezembro de 1884).

O Artigo Sequência de "Ficções e Insinuações" trata da defesa de Leymarie às acusações de Henri Sausse.

"Há dois anos, somente tomamos conhecimento de calúnias de viajantes, semeando em seus caminhos todo tipo de invenções, e que algumas pessoas de boa fé se deixaram surpreender com a audácia dessas pobres pessoas. Nós deixamos estar, sabendo que o que é contrário à verdade cai por si mesmo, diante do exame mais simples.

Imitando estes mensageiros do mal, M. Henri Sausse, de Lyon, se dedicou a pacientes pesquisas, "CATALOGANDO DE SEU CORAÇÃO PENSAMENTOS DE CÓLERA E ÓDIO", para provar que a sociedade científica do espiritismo constituída para preservar as obras de Allan Kardec, tinha, ao contrário, FALSIFICADO-AS.

Um pedido de informações, a quem de direito, poderia ter dissipado estas dúvidas sobre o assunto a GÊNE-

SE SEGUNDO O ESPIRITISMO, revisada, corrigida e aumentada por Allan Kardec em 1868.

Inescrupuloso e, em cooperação com a autora de "MUITA LUZ", o Sr. M. H. Sausse preferiu usar meios inqualificáveis; ele fez um artigo que lhe cai sobre a cabeça como um péssimo serviço, Allan Kardec tendo bem o direito de se corrigir em virtude de sua dupla qualidade de autor e dono do volume de a Gênese, sem cometer UMA INFÂMIA; e é sob este título estranho que o Jornal o *Espiritismo*, órgão da União Espírita Francesa???, inseriu este artigo, agindo de modo a continuar a série de falsas insinuações.

Caluniar é, no entanto, uma obra antiespírita.

Tivemos que enviar pelo oficial de justiça a seguinte retificação:

Paris, 5 de novembro 1884.

Para o Sr. Gabriel Delanne, gerente e editor do jornal *O Espiritismo*, rua Dalayrac, 38, em Paris.

artigo de M. H. Sausse, intitulado: UMA INFÂMIA.

Nos reportamos ao Sr. Rouge, impressor das seis primeiras edições da *Senhor*. Lemos no número do *Espiritismo* de 1 de dezembro de 1884, o *Gênese segundo o Espiritismo*, atualmente morando em Bourg-la-Reine (Sena), rua Fontenay, 9 e ao Sr. Rousset, rua Visconti, 13, Paris (estereotipia e galvanoplastia), para perguntar-lhes em que épocas e em que condições foram feitas as primeiras seis edições.

Eis aqui a resposta deles:

Paris, 4 de dezembro 1884.

Cavalheiros: "É um prazer enviar-lhes as seguintes informações" sobre as *Impressões da Gênese*.

Nós pegamos as impressões da *Gênese*, 1 até 468: - (1 página por prancha, - 2 páginas para o título, - 4 páginas para a introdução), da gráfica Rouge, Denon e Fresnaye, no ano de 1868. Nós cobramos essas impressões do Sr. Rivail (Allan Kardec), ao final de 1868, folha 246 de nosso livro de contas.

"Essas impressões permaneceram em nossas lojas até abril de 1883. No entanto, nós fundimos capítulos, em 1877, da página 289 a 360; em 1878, das páginas 186 a 189 e das páginas 285 a 288 (1). O suplemento foi fundido em abril de 1883.

"Os clichês foram removidos da casa pelo criado do Sr. Aureau, impressor em Lagny (Seine-et-Marne), 4 de abril de 1883, e o Sr. Leymarie nem viu esses clichês.

"Eu posso lhes fornecer todas as provas comprobatórias, tendo conservado os recibos.

"Por favor, aceite minhas calorosas recomendações.

"Assinado: JOSEPH ROUSSET."

(1) Tiragem em brochura dos capítulos: *Os Fluidos e Esboços geológicos*.

Bourg-la-Reine (Sena, 4 de dezembro de 1884.)

Senhores. "Eu me dirijo a vocês, de acordo com seu pedido, sobre o extrato de conta do Sr. Allan Kardec, para o seu Livro: *A Gênese segundo o Espiritismo*.

"A primeira tiragem foi feita em 3.300 / 3.000, das quais fizemos três edições, em dezembro de 1867. - A segunda tiragem também foi feita igualmente do mês de agosto de 1868 a março de 1869, em 3300/3000, da qual fizemos as 4ª, 5ª e 6ª edições.

"Essas duas tiragens foram feitas em tipo móvel e não em clichês, o Sr. Allan Kardec, somente quis retirar as impressões depois de haver feito as correções nas últimas três edições.

INFLUENCIAÇÕES NO ESPIRITISMO "PÓS-ALLAN KARDEC

"O Sr. Rousset pegou as impressões em nossas formas, como normalmente é feito quando se deseja fazer clichês.

"Se quaisquer outras informações puderem ser úteis para vocês, eu me apressarei em lhes comunicá-las.

"Por favor aceitem, caros senhores, minhas mais cordiais saudações.

"Assinado: Rouge."

Aumentadas por Allan Kardec, são semelhantes em todos os aspectos.

Assim, a acusação DE INFÂMIA, formulada por M. H. Sausse, com tanta indignação, e recebida em vossas colunas com *tanta ligeireza*, passa sobre a cabeça de nossa sociedade, para cair sobre o mestre Allan Kardec, que, contudo tinha bem o direito de rever e corrigir por ele mesmo seu trabalho.

A primeira tiragem das três primeiras edições, entregues por Allan Kardec a um editor, foram totalmente perdidas para ele pela ruína deste editor em 1868; esta foi a causa de uma segunda tiragem das 4ª, 5ª e 6ª edições, apresentadas, rua de Lille, 7, em 1869, aos primeiros administradores da nossa Sociedade, da qual M. Leymarie não era membro e com quem você poderia ter se informado, para não emprestar a *mão à uma ação maldosa*.

Não acrescentamos mais nenhuma palavra, isto enfraqueceria a força dessa refutação pelo *fato*.

Não hesitamos em lhe notificar pelo departamento de justiça a presente resposta, a fim de evitar qualquer atraso que possa resultar em uma recusa do direito de resposta; você não achará este procedimento mais ofensivo do que o que consiste em receber de um jornal uma *acusação de infâmia*, sem *verificação prévia*.

Temos a honra de cumprimentá-lo,

Os membros do Conselho de supervisão da Sociedade científica do Espiritismo,

P. Puvis. L. de Waroquier. A. Vautier

Pela Sociedade científica do Espiritismo:

O administrador: P. G. Leymarie

Visto e aprovado: A. Caron, membro da Sociedade.

O ARTIGO III: CORRESPONDÊNCIA

Le Spiritisme (1ª quinzena) fevereiro 1885.

O Artigo Correspondência trata da defesa que Henri Sausse fez de a *Gênese de Kardec sobre a questão da adulteração*.

"Recebemos (não por um oficial de justiça) a seguinte carta que o Sr. Henri Sausse dirigiu pela primeira vez a M. Leymarie. Nosso irmão considerando-se atacado pela resposta do último, que, além disso, não fornece qualquer argumento, responde pelo seguinte artigo. Não sabemos se a *Revista* irá inserir esta carta; quanto a nós, nosso desejo pela verdade nos ordena a inclusão da mesma sob o mesmo título que a do artigo escrito pela *Revista*."

O Comitê.

Lion, 6 de janeiro.

Aos Senhores membros do Comitê de Supervisão da Sociedade Científica do Espiritismo.

Senhores,

"Eu esperava que para conseguir a inclusão da carta que lhes enviei em 23 de dezembro de 1884 na *Revista espírita*, em resposta ao seu artigo do dia 15 do mesmo mês, seria-me suficiente apelar para a sua lealdade. Eu me arrependo de ter me enganado e ser forçado, com relutância, a usar esse procedimento drástico, por intermédio de um oficial de justiça, já que eu não tenho outro meio para alcançar o objetivo que desejo: a defesa da verdade.

Não é como vocês afirmaram, calúnias de um viajante, que me motivou a realizar a pesquisa da qual eu publiquei o resultado, mas por uma conversa realizada em uma noi-

te no inverno passado *na frente de testemunhas* com um Lionês que se diz um amigo pessoal de M. Leymarie e que é ao mesmo tempo fervoroso adepto de J. B. Rousset. Estávamos falando sobre Allan Kardec e seu trabalho: "É preciso acreditar, disse meu interlocutor subitamente, que as obras de Allan Kardec não eram tão perfeitas, já que M. Leymarie foi obrigado a fazer correções em *A Gênese*." Mas, entendendo quão imprudente ele era ao falar desta maneira, acrescentou: "É verdade, no entanto, que as modificações que lá foram feitas são bem insignificantes, dizem respeito à forma, e não ao fundo." Surpreendido por essa audácia, eu me pus imediatamente a trabalhar para identificar as modificações feitas no texto original.

Depois de muita hesitação, publiquei o resultado de minhas pesquisas, tendo o cuidado de não nomear ninguém, não queria que alguém pudesse supor que eu fosse levado por pensamentos de vingança ou ódio.

Vós dizeis, Senhores: "Um pedido de informação a quem de direito teria dissipado suas dúvidas sobre a *Gênese*, revisada, corrigida e aumentada por Allan Kardec, em 1868."

"Inescrupuloso, e em sintonia com a autora de muita luz, o Sr. H. Sausse, etc."

Vou lhes mencionar, em primeiro lugar, que não estou de acordo com ninguém e que a honorável Sra. Frope não tem nada a ver com este debate. Desde que o Sr. Leymarie não aceitou o júri de honra, que lhe foi solicitado para resolver a diferença entre eles, entendo que nossa irmã de crença deixará de cuidar de seu administrador, cuja personalidade lhe importa tão pouco quanto eu.

Se eu não pedi informações ou explicações mais categóricas, foi porque me lembrei de ter lido em seu folheto sobre *Ficções e Insinuações*, - título graciosamente bem escolhido para servir como um farol das coisas surpreendentes que ele contém, - página 30: "Ao mesmo tempo, desejamos afirmar que a Sociedade científica do Espiritismo *é mestra em sua própria casa*; apenas os acionistas e o comitê de supervisão têm o direito de controle que sempre lhes é oferecido, e que ela respeita todas as outras Sociedades e nunca se permite interferência em seus assuntos; que ela os faz por si mesma", e mais abaixo, "*A Sociedade é dona absoluta para fazer o que lhe apraz*."

Não sendo nem um acionista nem um membro do comitê, vocês, sem sombra de dúvida, teriam me posto para fora como um intruso. Então eu me dirigi à *Revista espírita*, que consultei, do ano de 1867 a 1879, e aqui estão as informações que ela me forneceu.

Revista de 1867, página 352. - Aviso. - *A Gênese e os Milagres*, deve aparecer em dezembro (está sob impressão). A primeira edição da *Gênese* estará à venda em 6 de janeiro de 1868 (página 31). Em fevereiro (página 64), segunda edição da *Gênese*, a primeira estando esgotada; neste momento, procede-se à tiragem da segunda, na qual nenhuma alteração foi feita. - Em março de 1868 (página 95), "a segunda edição da *Gênese* estando quase esgotada, providenciamos neste momento a uma terceira, de modo que não há interrupção."

Até 1883, não se trata mais da *Gênese*, nem da quarta, quinta e sexta edições, aquelas que foram falsificadas.

O Mestre, no entanto, vemos, anunciava cada edição dentro da *Revista*. Agora, há apenas três menções durante sua vida, e é uma questão de três tiragens sucessivas e não de uma somente. A prova de que essas edições falsificadas foram tiradas após a morte de Allan Kardec é obtida da *Revista* de janeiro de 1883 (página 2). "Da *Gênese*, nós tiramos a sétima edição, em 1869, até a morte de Allan Kardec, tivemos *três edições*."

(CONTINUA NA PÁG. 9)

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
lampadarioespirita@bol.com.br

EUSÁPIA PALADINO, A MÉDIUM - V

A Análise dos fenômenos por Ernesto Bozzano

As experiências de Ernesto Bozzano realizadas com a médium Eusápia. Foi ele um dos que melhor analisou a mediunidade dessa médium.

Bozzano devotou trinta anos à pesquisas psíquicas, reunindo as suas conclusões em trinta extensas monografias. Em companhia dos professores Morselli e Porro, fez uma longa série de experiências com Eusápia. Depois de analisar os fenômenos objetivos e subjetivos, foi conduzido à **"necessidade lógica"** de aderir completamente à hipótese espírita.

O trabalho consistiu em analisar fenômeno por fenômeno. começamos pelo Animismo. e é Bozzano quem explica no seu livro *"Animismo ou Espiritismo?"* (edição FFEB, 1982, p.. 207), tratando deste fenômeno:

"(...) que se trata de uma categoria de fenômenos por mim experimentalmente pesquisados a fundo, durante um período nada breve de pesquisas, assim como sócios do Circulo Científica Minerva,, de Gênova, e logo depois investigados,, também por mim, durante outros dez anos,, com a celebre médium Eusápia..

E foi precisamente a médium quem me ofereceu o primeiro ensaio de discutir a tese segundo a qual em bom número de fenômenos de **"Trazimento"**, se apresentam modalidade de manifestação inconciliável com a interpretação **"anímica"** dos mesmos fenômenos. "

Vejamos um caso citado por Bozzano no livro acima referido. Inicia-o dizendo que o *"(...) curioso fato, ocorrido numa sessão a que não assisti mas que teve de discutir longamente no dia seguinte, com as três pessoas que nela tomaram parte.*

"Meu amigo Félix Avelino, secretário do Círculo Científico Minerva, desejando obter manifestações de um parente que se materializara na noite anterior, por intermédio de Eusápia, dispusera as coisas de maneira a realizar com ela uma sessão muito íntima, na sua própria residência. À sessão assistiram apenas ele, a sua irmã e uma estudante russa, também sócia daquele Círculo. Na casa ninguém mais se achavam, pois que a família do amigo Avelino andava em vilegiatura. Dito isso, entro a transcrever a parte do relato, concernente ao fenômeno de "Trazimento" que foi conseguido. Escreve Avelino:

" - Setembro. 5. - "... A médium, por mim controlada,, estava à minha direita e, a sua esquerda, minha a irmã...

"Ao fim da sessão, quando já fora obtido o que se desejava em matéria de fantasmas materializados, eis que do alto cai rumorosamente no meio da mesa qualquer coisa volumosa e pesada. Estendo o braço, palpando a mesa, e ponho a mão num objeto que não tardo a identificar como um grande pão, dos de quatro pontas denominado de "pasta soda".

Desejando ver e analisar melhor aquele **"Trazimento"**, pedi a **"John"** permissão, que ele me concedeu. Iluminada a sala, verificou-se que nada havia sobre a mesa. Procuramos por baixo desta, revistamos os mais recônditos ângulos do aposento, investigamos o interior dos móveis e, afinal, as duas senhoras presentes apalpam a médium por todo o corpo.. Tudo inútil..., o pão não apareceu..

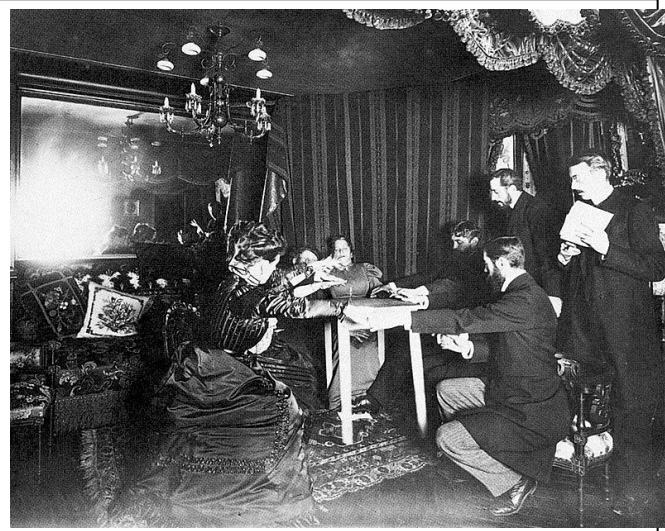
Só me restava recorrer a **"John"**, a quem pergunto se porventura fora ele quem o escondera.

Dando forte pancada na mesa, respondeu pela afirmativa. Pedi-lhe então, vivamente que mo restituísse, para que eu o mostrasse aos membros da minha família e aos meus amigos.

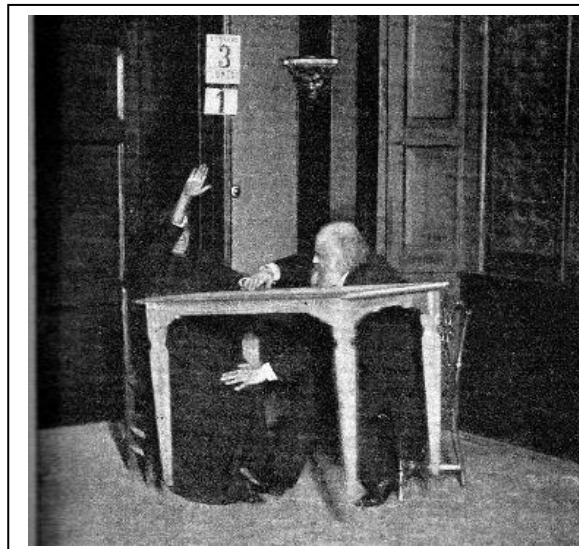
Foi esta a resposta de **"John"**:

"Pertence ao padeiro aqui do lado. Se te interessa reavê-lo, dá-me dois soldos." tirei imediatamente do bolso dois soldos e lhe pedi que os apanhasse. Ele ordenou tpto—logicamente: **"apaga a luz"**. Assim fiz, ao mesmo tempo, formamos a cadeia. Eu controlava Eusápia com a mão esquerda e, segurando entre os dois dedos da mão direita à moeda de dois soldos ergui o braço. Desce do alto uma mão e me arranca dos dedos a moeda.. transcorrem mais ou menos vinte segundos e outra queda rumorosa sobre a mesa se faz ouvir, idêntica á que anteriormente ouvíramos. Acesa de novo a luz, vemos diante de nós o grande pão de **"posta soda"** desaparecido alguns momentos antes.. Quanto à moeda de dois soldos, essa se foi de uma vez; não a encontramos em parte alguma.

Para completar esse caso magnifico de **"trazimento"** e **"levantamento"** do mesmo objeto, fora de desejar a prova de uma investigação junto ao padeiro que **"John"** indicara. Mas, ao meu amigo Avelino não passou pela ideia tentá-la, por se lhe afigurar que nenhum resultado daria, tratando-se, como se tratava, de uma bodega muito desordenada, cujo proprietário não teria apercebido nem das falta de um pão, nem da existência, em caixa, de uma moeda a mais.



Eusápia em sessão experimental em 1892.



Eusapia EM SESSÃO COM AKASAKI. EM MIÃO.

ESTUDANDO O EVANGELHO

LUZ NO CAMINHO – ANIMAIS NOSSOS IRMÃOS

A VIDA SECRETA DOS POMBOS

Viajamos no Mundo animal pesquisando Ihe, estudando na busca de uma melhor aprendizagem e entendimento da importância desses nossos irmãos perante a vida. A cada instante sentimos a dilatação do saber e do entender sobre a relação entre nós animais. A escalada evolutiva nos conduziu a situação de humanos após uma caminhada por demais longa que não sabemos precisar o quanto dura na interminável existência.

Os animais não humanos hoje também consideraram como irmãos e não como algo sem valor ou uma coisa qualquer. Quando o adotamos ele passa a ser um membro da nossa família.

Os animais não humanos são detentores de sentimentos e são possuidores de inteligência.

Nossas pesquisas tem sua estrutura nos livros espíritas e em autores renomados, como temos citado.

Apresentamos a você estimado leitor alguns tópicos contidos na revista Super Interessante, edição 386, março de 2018. Tema "A Vida secreta dos Pombos"..

"Um velhinho joga um punhado de milho no chão, atraindo dezenas de pombos para a calçada. Ele vai embora todo feliz, mas as outras pessoas não gostam muito, porque têm de abrir caminho, espantando os bichos para poder passar. Você deve ter presenciado uma cena como essa, e não deu muita bola para ela. Mas, os pombos sim. Enquanto corriam de um lado ao outro para pegar o milho e escapar dos pontapés, eles estavam prestando bastante atenção a todas as pessoas envolvidas – e memorizando o rosto de cada ua." Essa foi a conclusão de cientistas da Universidade Paris Nanterre que em 2013 fizeram uma série de experiências.

A revista "Reformador" (junho, 1987, FEB):

"Dor física do animal é passaporte para mais amplos recursos nos domínios da evolução."

Juvanir Borges de Souza, ex-presidente da FEB, em seu livro "Tempo de Renovação" (cap. 20, pág. 164, FEB, 1989) arremata:

"Para bem compreendermos o papel da dor será necessário situá-la como a grande educadora dos seres vivos, com função diferentes no vegetal, no animal e no homem, mas sempre como impulsionadora do processo evolutivo, uma das alavancas do progresso do princípio espiritual".

Diante das assertivas acima, refletimos:

"Animais sofrem para que registrem em sua memória espiritual, eterna, que a dor é ruim; assim, ao evolirem, alcançando a inteligência, já trarão na bagagem cognitiva que a dor deve ser evitada por auto preservação, e a do próximo, por ser esse um dos conselhos de Jesus para a evolução espiritual."

Diante das assertivas acima refletimos:

Animais sofrem para que registrem em sua memória espiritual eterna, que a dor dói, é ruim; assim, ao evoluírem, alcançando a inteligência, já trarão na bagagem cognitiva que a dor deve ser evitada - se autopreservação, e a do próximo, por ser esse um dos conselhos de Jesus para a evolução espiritual.

Nada nos impede de considerar que a dor, nos animais, completando o aprendizado, não mais se repetirá, sendo muito provável que, ao desencarnarem, sejam quais forem às condições, o sofrimento seja interrompido no ato da desencarnação e sob patrocínio caridoso dos missionários do amor eterno.

Severino Ramos Damião

Curado IV – Jaboatão,



LAMPADÁRIO ESPÍRITA
ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA
BOLETIM INFORMATIVO INDEPENDENTE
DE EDUCAÇÃO ESPÍRITA
(2006 À 2018)

(BAIXAR TODOS OS VOLUMES)

COORDENADOR DO PERIÓDICO MENSAL
DÂMOCLES AURÉLIO DA SILVA

LAMPADÁRIO REGISTRADO NO SITE AEC AUTORES ESPÍRITAS CLASSICOS.

De forma espontânea, com a nossa aquiescência claro, recebemos a grata notícia da inclusão do LAMPADÁRIO ESPÍRITA na Biblioteca Virtual Espírita do site autoresespiritasclassicos.com

O Site AEC, vem prestando um enorme serviço ao movimento espírita brasileiro, quer quanto à divulgação quer no resgate da história do Espiritismo, com mais de 800 biografias disponíveis para baixar, bem como livros traduzidos do francês e inglês de autores espíritas que jamais seriam publicados no Brasil pelo fato de que são quase desconhecidos em nosso meio. A Revista Científica e Moral do Espiritismo, de Gabriel Delanne está à disposição no original; bem como o jornal O Espiritismo, da União Espírita Francesa, também editado por Delanne. Lá está o Reformador, a partir da 1ª edição; os três primeiros jornais publicados em Pernambuco, no século XIX e agora toda a coleção do nosso Lampadário.

Estamos muito satisfeitos, pois é de certa forma uma premiação ao nosso trabalho há doze anos e para esse êxito, devemos muito a equipe como um todo. A vitória parcial é todos, é da equipe. ▲.

FATOS ESPÍRITAS

Paulo de Almeida
lampadarioespirita@bol.com.br**CONCAFRAS-PSE, UMA SOCIEDADE QUE SE DIVERTE...**

A Doutrina Espírita tornou-se respeitada em virtude dentre seus atributos, ter respeito pelo próximo. O Espiritismo não usa de subterfúgios, jamais engana quem quer que seja; a filosofia espírita não promete a ninguém um mar de rosas e muito menos felicidade aqui, aquém ou no além.

Sendo assim, nós que procuramos estudar e compreender a Doutrina Espírita, não podemos permitir que pessoas ou organizações empresariais se aproveitem da ingenuidade de alguns de seus simpatizantes e tente vender-lhe uma doutrina que não existe, mas que rende dividendos para os sócios dessa organização espiritualista. Que se utiliza do Espiritismo para ganhar dinheiro.

Vamos primeiro detalhar as informações para se dar o justo valor.

A Srta. Regina Moreira da Silva enviou um e-mail para o **Lampadário**, sentindo-se melindrada com a crônica publicada na edição de Junho último. Agiu corretamente, pedindo explicações ao autor, mas tal não pode ser sem que a mesma indique onde o equívoco ou inverdade no referido texto. Mas, a missivista, optou por apelar para o pieguismo, enviando e-mail assim:

"Meu amigo, não temos nenhum segredo. Tudo que fazemos, qualquer pessoa pode acessar nos links abaixo, pode baixar tudo que está disponível, pode comparecer aos eventos, etc.

Eu poderia escrever muito, mas minhas ideias não valem nada... Deixo aqui registradas as opiniões do nosso querido BOM SENSO ENCARNADO, Allan Kardec, no livro Viagem Espírita 1862, uma obra excepcional tão pouco estudada entre nós espíritas:

"sufocai todas as discórdias, pois que as discórdias pertencem ao reino do mal, que vai ter fim. Que vos possais confundir todos numa mesma família e vos dar, do fundo do coração e sem pensamento premeditado, o nome de irmãos. Se, entre vós, houver dissidências, causas de antagonismo; se os grupos, que devem todos marchar para um objetivo comum, estiverem divididos, eu o lamento, sem me preocupar com as causas, sem examinar quem cometeu os primeiros erros e me coloco, sem vacilar, do lado daquele que tiver mais caridade, isto é, mais abnegação e verdadeira humildade, pois aquele a quem falta a caridade está sempre em erro, ainda que coberto de algum tipo de razão, porquanto Deus maldiz a quem diz a seu irmão: Raca."

Ora, não é bem assim, como nos diz a estimada confrreira. Os link e sites nada falam sobre a origem e finalidade de tal empreendimento. Todos acabam num mesmo lugar e não conseguimos nenhuma informação.

Ora, a crônica foi escrita em cima de informações obtidas: **CONCAFRAS-PSE** significa **Confraternização das Campanhas de Fraternidade Auta de Souza e Promoção Social Espírita**, foi criada em 1957, pelo Sr. **NYMPHO DE PAULA CORRÊA**. E quem primeiro denunciou foi a FEB, através do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, reunido em Sessão Plena nos dias 1, 02 e 03 de novembro de 1985, decidiu unanimemente declarar o seguinte, para orientação dos interessados:

"01. - Que a CONCAFRAS-PSE, entidade sem sede definida, sem estatuto e sem registro, com programação de atividades não calcada nos documentos básicos emitidos pelo CFN e com norteamentos administrativos e doutrinais conflitantes com as práticas espíritas e evangélicas consagradas pela Organização Federativa e com os

objetivos da Unificação, não conta com o apoio do Conselho Federativo Nacional e das Sociedades Federativas Espíritas que o integram, sendo considerado movimento paralelo, razão por que as Casas Espíritas vinculadas ao mesmo Conselho e as referidas Federativas Estaduais assumem sozinhas inteira responsabilidade quando lhe dão acolhida em suas instalações e lhe permitem desenvolver ação inspirada em programas como os que ela atualmente vem efetuando."

Acrescentando: **"Registramos, finalmente, que, segundo material impresso distribuído para captação pública de recursos financeiros, as doações são solicitadas para contas bancárias em nome de seus diretores, fato inédito e inadmissível no Movimento Espírita."**

Brasília - DF, 02 de novembro de 1985.

Francisco Thiesen. Presidente

(Transcrito de **"Reformador"**, edição de Novembro de 1985, pág. 334.)

E quem foi o Sr. **Nympho de Paula Corrêa**?

Nasceu no dia 19 de julho de 1918, em Poconé no estado do Mato Grosso; Em 1937 incorporou-se ao Exército Brasileiro, sendo transferido para servir em Campo Grande MS. Já em 1944, Nympho era integrante do quadro de trabalhadores do Centro Espírita Discípulos de Jesus, assumindo posteriormente a direção do Centro Espírita Castro Alves, locais em que juntamente com Oli de Castro realizavam a Campanha do Quilo. Em 29 de abril de 1952 mudou-se para São Paulo, Capital, passando a frequentar a Federação do Estado de São Paulo, tendo inclusive assumido o cargo de conselheiro. Ainda na Feesp, fundou em 1953 a Campanha Fraternidade, Em **março de 1957** fundou a primeira Concentração das Campanhas de Fraternidade Auta de Souza, posteriormente denominada de **Concafras-PSE** (Confraternização das Campanhas de Fraternidade Auta de Souza e Promoção social), evento espírita de nível nacional que congrega nos dias do carnaval, trabalhadores de casas espíritas de todas as partes do país para estudar, trocar experiências e colocar em prática os temas estudados em cada evento. Em 1985 funda na cidade de Taguatinga-DF a Sociedade de Divulgação Espírita Auta de Souza e em 1986, pelo fato da Concafras acontecer somente uma vez ao ano e visando melhor atender as Campanhas Auta de Souza, foi criado os Encontros Fraternos Auta de Souza (EFAS)..



Nympho de Paula Correia sua esposa Maria do Carmo.
(CONTINUA NA PÁG. 10).

PÁGINA DO PESQUISADOR

MAURO QUINTELLA
mauroquintella@gmail.com

A SECCÃO ENCONTRA-SE SUSPensa TEMPORARIAMENTE

INFLUENCIAÇÕES NO ESPIRITISMO "PÓS-ALLAN KARDEC".

Não há possibilidade de confusão, são três edições que foram publicadas, e não seis como vocês gostariam que hoje acreditássemos. Mas sobre este assunto, o seguinte dilema se impõe: *ou nos MENTIRAM DESCARADAMENTE bem como intencionalmente em janeiro de 1883, ou a afirmação atual de M. Rouge é um TESTEMUNHO FALSO*. Qual dos dois é certo, quando M. Rouge, diz: "A segunda impressão também foi feita de agosto de 1868 a março de 1869, em 3.300/3.000, das quais fizemos a quarta, quinta e sexta edições, ou seja, mil cópias por cada edição." "ou o Comitê afirmando, página 21 de seu folheto *Ficções e insinuações*, mil, a tiragem compreende duas edições de 500 volumes, simples rotina da livraria isto desde 1869."

Onde está a verdade em tudo isso, e que confiança podemos adicionar aos depoimentos que se contradizem de maneira tão estranha. Mas isso não é tudo! conti-nue-mos nosso estudo comparando as cartas dos Srs. Rouge e Rousset.

M. Rouge afirma que a segunda tiragem foi feita de agosto de 1868 a março de 1869, *em letras avulsas, e não em estereótipo*, enquanto, mas sem especificar a data, que é, no entanto, de importância capital, o Sr. Rousset nos diz que retirou as impressões no final de 1868.

Uma vez que as impressões foram tomadas desde 1868, por que, em março de 1869, M. Rouge imprimiria sobre letras avulsas e não sobre estereótipos?

É racional pensar que esses estereótipos foram feitos para permanecer 14 anos sem utilidade. A sétima edição, da qual nós nos servimos, data de 1883; por que as reformulações das quais M. Rousset fala, quando diz: "No entanto, nós fundimos capítulos em 1877, da página 289 a 360; em 1878, da página 186 a 189 e da página 285 a 288 (tiragem dos capítulos em brochura: *Os fluidos e Esboços geológicos*). O complemento foi fundido em abril de 1883."

Esta reformulação seria inútil, uma vez que as impressões tiradas em 1868 ainda não tinham sido usadas.

Abramos a Gênese, nós temos; veja o que vale seu testemunho.

O capítulo dos fluidos inclui as páginas 301 a 341, ou seja, 40 páginas: vocês fundiram 71, ou seja, 31 a mais, incluindo 12 antes e 19 depois.

Para o capítulo sobre esboços geológicos, ele vai da página 148 a 179: portanto, não tem nada em comum com as páginas 186 a 189 e 285 a 288, estas reformulações especiais foram feitas apenas para intercalar as correções de que me falou o Lionês, o que prova que é a pequena mudança de layout que faz com que a 1ª linha da página 189 na 5ª edição se torne a 25ª linha na página 188 da 7ª edição.

Assumindo como fundamentada a afirmação do Sr. Rouge de que Allan Kardec somente retirou as impressões após fazer as correções, (erros de impressão, mas não o texto que ele não tocou), isso não era uma razão para perder o fruto da primeira composição do livro e começar de novo um trabalho longo e caro, se Allan Kardec quisesse fazer correções ele poderia inseri-las nas pranchas primitivas sem mudar as *Letras* que tinham sido usados para imprimir as três primeiras edições.

Sim, Senhores, Allan Kardec tinha o direito, o direito mais absoluto e inegável, para fazer em suas obras todas

as mudanças que lhe parecessem necessárias; este direito eu não o contesto, menos do que ninguém. O que eu afirmo e mantenho é que não foi ele quem fez as correções que eu aponte, pois se o Mestre tivesse tocado na Gênese, se ele próprio tivesse inserido essas mudanças tão grandes que constituem quase uma nova obra, ele nos teria advertido. Para essas edições, revistas, corrigidas e aumentadas, ele teria escrito um novo prefácio, como ele o fez para o livro dos Espíritos.

No ponto em que estamos, Senhores, a discussão pode se prolongar, mas não resultará em uma solução satisfatória; contudo, é necessário a todo custo, saber quem está certo ou errado. Eu tive apenas um motivo, meu profundo apego à Doutrina espírita; um único objetivo, a defesa das obras do Mestre, que eu amo e venero. Se eu estiver errado, que me provem, e que o Júri de honra o confirme, então reconhecerei minhas falhas, mas só me inclinarei diante deste único veredicto.

Seja qual for a decisão, eu a aceito, pois, com minha consciência e com a pureza de minhas intenções, não tenho motivo para temê-la.

Então, senhores, de antemão eu recuso todo desmentido para ficar à frente somente do julgamento por um Júri de honra, é diante dele agora que lhes ofereço hes ofereço um encontro" ..

Henri Sausse.

Lion, rua 23 Godfroy.

ARTIGO IV: A GÊNESE DE ALLAN KARDEC

Revue Spirite (Nº 06) março de 1885.

O Artigo A Gênese de Allan Kardec trata da defesa de Desliens..

"Paris, 1º de março de 1885.

Senhores membros do conselho de fiscalização da Sociedade Científica de Espiritismo.

Tendo sido eu o secretário de Allan Kardec até a sua morte, muitos espíritas buscaram as minhas lembranças para constatarem se o Sr. Allan Kardec teria introduzido modificações na primeira edição de A Gênese segundo o Espiritismo; eu vos peço que insiram esta resposta nas demandas que me foram feitas pois ela é a expressão da verdade.

Devo vos confessar, antes de tudo, que, ainda que as minhas convicções continuem inalteradas em me atendo ao credo de nosso mestre (refere-se a Allan Kardec), não tenho sido militante da vida espírita há quatorze anos. Isto colocado, eis aqui algumas palavras que posso afirmar:

A primeira tiragem de A Gênese, dividida em três edições, segundo o costume, foi editada pela livraria A. Lacroix, Verboeckhoven e Cia, no Boulevard Montmartre, 15, vindo a público em 1o de janeiro de 1868.

No correr deste ano de 1868, os editores faliram e o que restou da primeira tiragem ficou naturalmente perdida para Allan Kardec.

O que aliás propiciou o acordo feito com o Sr. Bittard, nesta época empregado da livraria Lacroix, que o mestre ali estabeleceria as bases para a fundação de uma livraria especial para a publicação e a venda das obras sobre o Espiritismo. Este projeto começava apenas a ser executado quando a morte o surpreendeu, no dia mesmo da abertura da livraria espírita, na rua de Lille, 7.

ver pág 10.

INFLUENCIAÇÕES NO ESPIRITISMO "PÓS-ALLAN KARDEC"

Antes mesmo de ter se esgotado a primeira tiragem de A Gênese, Allan Kardec autorizou uma nova publicação em 1868, que são as 4a, 5a e 6a edições, o que os impressores Rouge, Dusnon e Fraisé podem confirmar como sendo esta a matriz que serviu para as edições publicadas de 1869 a 1871 e em diante.

As modificações que foram introduzidas nesta nova edição são, evidentemente, as que se tornaram objeto de polêmica.

O que posso afirmar, da maneira mais nítida e clara possível, é que até o mês de junho de 1871, a Sociedade Anônima de Espiritismo, seguia sendo administrada pelos Senhores Bittard, TAILLEUR e eu; e que o Sr. Leymarie esteve completamente alheio à redação da Revista, bem como na reimpressão de qualquer das edições. Posso afirmar, igualmente, que neste período, de 1o de abril de 1869 a 1o de junho de 1871, nenhuma modificação foi introduzida na redação de A Gênese e que a sua última edição datada de 1868, é semelhante, exatamente àquela da primeira tiragem realizada pelo mestre.

Todos sabem que a impressão de uma obra se faz através de letras avulsas, reunidas em formas que por sua vez constituem as páginas. Se a obra não tem futuro está destinada a uma única edição e a composição é destruída imediatamente após a impressão servindo as letras para novas obras. Mas se se trata de um livro importante e de onde o autor espera retirar um certo número de edições, as formas são conservadas durante um certo tempo para permitir a introdução, no texto original, de todas as modificações julgadas necessárias a uma edição definitiva.

Uma vez o texto revisto e corrigido, sua impressão é definida; (foi o que fez Allan Kardec com A Gênese) e em seguida destroem-se as letras soltas (placa provisória). O que se ignora em geral é a diferença entre uma marca, um relevo e um clichê (matriz da placa). O relevo não serve para a impressão, é como um molde, uma forma que conserva as marcas das letras e estas não podem ser reproduzidas senão através da sua fonte (clichê). Isto é o que pode explicar como, as impressões tendo sido realizadas em 1868, seus clichês só foram fundidos em 1883. Se fontes parciais foram feitas neste intervalo, foram sem dúvida destinadas a uma publicação à parte, em brochuras especiais, extraídas de certos capítulos da obra. Ora, se estas impressões foram feitas em 1868, estando vivo Allan Kardec, é incontestável que o mestre, e somente ele, pode introduzir as mudanças que existem nas edições realizadas posteriormente, utilizando-se dos clichês anteriormente fundidos.

E saiba-se que o mestre pagou pelas placas matrizes a seus impressores.

Possa esta curta explicação ser suficiente para eliminar toda causa de desunião a família espírita.

Lembremo-nos dos preceitos de nossos mestres:

"Amemo-nos uns aos outros. Fora da caridade não há salvação."

A. Desliens

(Tradução: Alcione Albuquerque)

Consultor para a língua francesa: Pierre Joseph Marchet))

(Extraído do livro "Influenciações no Espiritismo pós Allan Kardec", de Rogério Miguez

(www.autoresepiritasclassicos.com)

N.d.R: O lampadário ao inserir em suas páginas essa polêmica do século XIX, não tem a intenção de reavivá-la no XXI. Não é isso. Desejamos sim que fique esclarecido definitivamente se realmente o Sr. Leymarie adulterou ou não a obra A Gênese, de Allan Kardec.

Estou ansioso, esperando a chegada do livro "O Legado de Kardec", da Sra. Simone Privato, esperando que

elimine todas as dúvidas e ponha fim a todo esse estado de grande confusão. Sinceramente e pessoalmente, após ler todos esses escritos pró e contra o Sr. Leymarie, não estou convencido de sua má fé, como querem fazer crer os autores dos livros "Muita Luz", da Sra. Frope, "Em Nome de Kardec", do Sr. Adilson Calsone.

Estou me firmando na posição de Delanne. Ele era o editor/redator do jornal O Espiritismo, e manteve-se neutro na polêmica, publicou os artigos, mas não opinou pró ou contra. Delanne conhecia Leymarie desde criança, teria se enganado com o amigo?

E temos que levar em conta que DELANNE nunca teve que enfrentar qualquer obstáculo ou situação na defesa do ESPIRITISMO ou na defesa daquele que foi para ele mais que um mestre – Allan Kardec.

(Continuação da página 8).

Não pense que a querela parou por aí.

A amiga de Goiás enviou uma longa objurgatória, de leitura suave, praticamente quase todo o livro de Kardec "Viagem Espírita de 1862", para contestar a crônica de Junho, no entanto, quais são as inverdades não foi elençada nenhuma.

Todo centro espírita por mais simples que seja, tem um estatuto e uma diretoria, mas ao que parece essa sociedade não tem. A confeitaria gentilmente enviou os links, que segundo ela trás todas informações sobre a sociedade:

www.concafras.com

www.jornalespiritaautadesouza.com

www.revistaautadesouza.com

<http://www.clubedolivroespirita.com>

www.tvmundialdeespiritismo.com

www.radiomundialdeespiritismo.com

www.ocentroespirita.com

<https://www.facebook.com/concafras/>

<https://www.instagram.com/concafras/>

Tudo que consegui descobrir é que há apenas bem legível o valor da inscrição para o evento de carnaval de 2019, na cidade de Piranhas/Alagoas, com o preço simbólico de R\$ 144,00 (Cento e quarenta e quatro reais). A ser realizado na Associação Espírita Luz e Esperança, situado a R. Pão de Açúcar, 2. (não é a cidade que existe à margem do rio São Francisco, é na vila que fica próximo a barragem de Xingó).

Você vai ter a oportunidade de fazer Campanha do quilo, afinal você precisa se alimentar.

Paulo de Almeida

lampadarioespirita@bol.com.br

=====

COLABORADORA NOVA

Contamos a partir de agora, com a colaboração da amiga e irmã em Cristo, a jornalista Cléa Maria Marques, que doravante passará a ser Jornalista Responsável Juridicamente pelo Lampadário espírita. Ela, também é advogada.

Além de estar integrada ao movimento espírita local, faz parte do Grupo de Estudos Espíritas Renascer, que funciona na Livraria Renascer, sob a orientação de Zenilda Cavalcante.

Ficamos satisfeitos com a chegada da nossa querida confeitaria e esperamos realizarmos um trabalho em conjunto em prol da divulgação espírita.

Lampadário Espírita.

COLCHA DE RETALHOS

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

RUA DO HOSPÍCIO, Galeria 154 - loja 17

(81) - 9.8748-9190 // 9.9724-5123

Próximo ao Teatro do Parque, ao lado da livraria Antares.

O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente grátis. Aqui, é ponto de Distribuição.

CVV

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENA,
PROCURE O **CVV**

A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.
VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR.

BASTA QUERER AJUDA.

A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA
SABER

COMO VAI VOCÊ.

CVV - CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA
OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou
141

A LINHA DA VIDA

(continuação da pág. 2)

E semelhante André Luiz diz que: "... na essência, toda a matéria é energia tornada visível e que toda a energia, originariamente, é força divina de que nos apropriamos para interpor os nossos propósitos aos propósitos da Criação..." [13].

Concluímos, em vista disso, que assim como as esferas gravitam em torno de uma grande estrela que exerce uma atração irresistível e quase que imperceptível, os homens gravitam em torno de Deus. Só o amor cria laços imperceptíveis, gera harmonia, sustenta a justiça do coração, vitaliza o trabalho que edifica, coroa a caridade que consola, impulsiona o progresso que embala a evolução, a destruição que regula o desequilíbrio, a igualdade que dignifica as criaturas, a sociedade que depura o sentimento, a liberdade que felicita a consciência.

"Porque Deus é amor" é "fora da caridade não há salvação", portanto fora de Deus, que é amor, não há libertação...

Referências

- [1]. Efésio Cap.3: vers.5;
- [2]. Caminho, Verdade e Vida, Cap.: 101- Tudo em Deus;
- [3]. João, Cap. 10: vers.34;
- [4]. Colossenses, cap.2: vers.9;
- [5]. João, cap.14: vers. 8-9;
- [6]. João, cap. 5: vers.30;
- [7]. Pergunta 3 do livro dos espíritos A. Kardec, FEB, 1ª edição Comemorativa do Sesquicentenário, Rio de Janeiro, 2006.;
- [8]. (Minnesota Technology, out., 1957);
- [9]. João, Cap 10: vers.30;
- [10]. I João, Cap. 4: vers. 8;
- [11]. Físico David Bohm;
- [12]. Cap. 9 da obra "E a Vida Continua", Francisco Cândido Xavier, pelo Espírito de André Luiz, FEB, 18ª edição, Rio de Janeiro, 1991;
- [13]. No cap. 1º. de "Evolução em Dois Mundos" Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira, Evolução em Dois Mundos, pelo Espírito de André Luiz, FEB, 11ª edição, Rio de Janeiro, 1989.

Tiago Rodrigues

Eventos espíritas "imponentes" para quê? (cont. da pág. 3)

Graças a Deus (!), há muitos Centros Espíritas bem dirigidos em vários municípios do País. Por causa desses Núcleos Espíritas e médiuns humildes, o Espiritismo haverá de se manter simples e coerente, no Brasil e, quiçá, no Mundo, conforme os Benfeitores do Senhor o entregaram a Allan Kardec. Assim, esperamos!

Graças a Deus (!), há muitos Centros Espíritas bem dirigidos em vários municípios do País. Por causa desses Núcleos Espíritas e médiuns humildes, o Espiritismo haverá de se manter simples e coerente, no Brasil e, quiçá, no Mundo, conforme os Benfeitores do Senhor o entregaram a Allan Kardec. Assim, esperamos! ▲

Referências bibliográficas:

- [1] KARDEC, Allan. Revista Espírita, nov. 1858, DF: Edicel 2002
- [2] Entrevista concedida ao Dr. Jarbas Leone Varanda

e publicada no jornal uberabense O Triângulo Espírita, de 20 de março de 1977, e publicada no Livro intitulado Encontro no Tempo, org. Hércio M. C. Arantes, Editora IDE/SP/1979

- [3] Idem
- [4] Editorial da Revista O Espírita, ano 11 número 57-jan/mar/90.
- [5] Revista O Espírita/DF, ano 1992- Página "Tribuna Espírita" -Divaldo Responde- pag. 16
- [6] Entrevista concedida ao Dr. Jarbas Leone Varanda e publicada no jornal uberabense O Triângulo Espírita, de 20 de março de 1977, e publicada no livro intitulado Encontro no Tempo, org. Hércio M.C. Arantes, Editora IDE/SP/1979.

Jorge Hessen

jorgehessen@gmail.com

Ainda falando do fato de haver o Lampadário ter sido inserido no site AEC, que pode ser visto no link: <http://www.autoresespiritasclassicos.com/allan%20kardec/Periodicos%20Espiritas/Lampadario%20Espirita/Jornal%20Lampad%20A1rio%20Esp%20ADrita.htm>

BAIXAR TODOS OS PERIÓDICOS DO LAMPADÁRIO ESPÍRITA... GOOGLE DRIVER

Link:

https://drive.google.com/drive/folders/1YXSlmjXQjgGDS_dXu6SvTPAgwD_0HG4z?usp=sharing

E na próxima edição daremos o histórico de todo esse processo que só vai trazer uma maior divulgação do Espiritismo.

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

VIDA ESPÍRITA – DJALMA FARIAS - XV

Por um período de quase dois anos, Djalma Farias manteve no jornal matutino – “Diário da Noite”, do Recife uma seção com crônicas quase que diária. Estamos reproduzindo algumas, que ainda não foram reproduzidas.

RES NON VERBA I (Fatos e não palavras)

Em Niterói, graças ao médium **João Cosme**, então se verificando fenômeno de levitação, voz direta, sons musicais e materialização, produzidos em presença de vários médicos, engenheiros, advogados, magistrados e jornalistas e sobre esses fatos deu substancial entrevista o **dr. Rodolfo Pereira Ribas**, médico, ao jornal “O Estado”, de Niterói, logo após assistir as últimas experiências.

O médium João Cosme, que está em Niterói, vem sendo submetido a numerosas investigações, por parte de alguns professores da Universidade de São Paulo, onde reside. Em sua rápida estadia em Niterói, o médium se prontificou a dar algumas sessões, assistidas por vários médicos, que tiveram a oportunidade de observar os fatos, encontrando-se entre esses médicos, o **dr. Penna Ribas**, conceituado clínico homeopata que há vários anos vem se dedicando ao estudo científico e filosófico do Espiritismo. Com a sua autoridade respeitável, o dr. Penna Ribas fez a “O Estado” as declarações seguintes:

“É verdade. Assisti a duas das sessões que, desta vez, o snr. João Cosme realizou em nossa cidade e, apesar da minha familiaridade com tais fenômenos estou maravilhado”. Ele assevera que os fenômenos foram autênticos e, deveras interessantes.

O controle rigoroso afastou qualquer suspeita. O médium foi inicialmente algemado e amarrado numa possante poltrona e em seguida, colocado por três assistentes numa cabina, onde se encontra uma vitrola elétrica, com vários discos nas prateleiras. Sobre a vitrola colocam-se os objetos que deverão ser levitados. Na parede da cabina está o interruptor da única lâmpada existente, que clareia o salão dos assistentes. As duas portas, que dão acesso ao ambiente das reuniões, são pregadas com enormes sarrafos.

Uma cortina escura separa a cabina do médium da sala dos assistentes. O médium está de tal modo tolhido nos seus movimentos que só um louco poderia imputar-lhe a produção dos fenômenos. Outrossim, ninguém poderia suspeitar de comparsaria.

Primeiro, porque de fora absolutamente ninguém poderia entrar, com as portas tão fortemente trancadas; segundo, por que a disposição das cadeiras dos assistentes não permitiria a locomoção de qualquer farsante que tentasse infiltrar-se no ambiente.

Na sessão que assisti, destinada principalmente aos médicos, as cadeiras estavam tão unidas que nos tocávamos, sendo materialmente impossível a passagem de qualquer espectador, para o espaço vazio, intercalando entre si e processam as manifestações. Os componentes da primeira fila foram ligados, entre si por uma grossa corda de seda e tiveram um número fosforescente pregado às costas, de modo que ao menor movimento seriam surpreendidos e desmascarados.

Afirma o dr. Penna Ribas que desceu a esses detalhes para fazer desaparecer dos leitores qualquer dúvida que, porventura, tivessem. A primeira surpresa dos assistentes é o fato singular de a vitrola ligar-se sozinha e sozinha escolher os discos, que tocados durante as duas horas de sessões. Ouve-se distintamente o ruído do atrito dos discos entre si e percebe-se nitidamente a retirada dos envelopes. Os discos são variados e sempre de acordo com as materializações. Quando a presença de um Espírito materializado, quase em carne e is-

so, pede a elevação de sentimentos, ouvem-se os acordes suavíssimos da Ave Maria de Gounod. Também a iluminação é reduzida, por mãos invisíveis, de conformidade com a produção dos fenômenos.

Esses fatos, estudados com todo o rigor do pesquisador consciencioso, estão se desenvolvendo em Niterói, assistidos por vários médicos, engenheiros, advogados, magistrados e jornalistas, graças à mediunidade do snr. João Cosme. ▲

D. F.

(Extraído do jornal “Diário da noite” do Recife, 01/06/ 1946, sábado, pag. 5).

N.d.R.: Jornal “Diário da Noite”, de Niterói, 15/fev/1949.



Obs.: Estou tentando revolver o problema. Em 1946, Djalma trazia informações que foram publicadas em 1949.
(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

Lampadário Espírita



ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E AGORA NO SITE: www.autoresespiritasclassicos.com/

ANO XIII - Nº 144 / SETEMBRO - 2018 / JABOATÃO - PE.

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO." Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

TOBIAS BARRETO

Tobias Barreto de Meneses nasceu na Vila de Campos do Rio Real (atual cidade de Tobias Barreto, Sergipe), a 7 de junho de 1839; tendo desencarnado no Recife, em 26 de junho de 1889, numa miséria total. Foi um filósofo, poeta, crítico e jurista brasileiro e fervoroso integrante da Escola do Recife, um movimento filosófico de grande força calcado no monismo e evolucionismo europeu. Foi o fundador do condoreirismo brasileiro e patrono da cadeira 38 da Academia Brasileira de Letras.

Influenciado pelo espiritualismo francês, passa para o naturalismo de Haeckel e Noiré em 1869, com o artigo *Sobre a religião natural de Jules Simon*. Em 1870, Tobias Barreto passa a defender o germanismo contra o predomínio da cultura francesa no Brasil. Nessa época, influenciado pelos alemães, começa, autodidaticamente, a estudar a língua alemã e alguns de seus autores, com o objetivo de reformar as ideias filosóficas, políticas e literárias.

Fundou na cidade de Escada, próxima ao Recife, onde morou por 10 anos, o periódico *Deutscher Kämpfer* (em português, *Lutador Alemão*) que teve pouca repercussão e curta existência.

VER PÁG. 4



ADAMASTOR, ESPÍRITO ENGANADOR QUE ESCRIVE LIVROS SEM VALOR DOUTINÁRIO.

PÁGINA 08

NESTA EDIÇÃO

☼ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES VAIDOSO E ORGULHOSO	02
☼ - PÁGINA DOUTINÁRIA, Jorge Hessen	03
☼ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio - TOBIAS BARRETO, MÉDIUM?	04
☼ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira - O PASSADO ESTÁ SEMPRE 'PRESENTE – I	06
☼ - ESTUDANDO O EVANGELHO. - AOS DIRIGENTES D DOUTRINA, Rogério Miguez ..	07
☼ - MODOS DE VER – PAULO DE ALMEIDA - O ENGANO NÃO É ETERNO	08
☼ - A BIBLIOTECA ESPÍRITA NA INTERNET	09
☼ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio. - VIDA ESPÍRITA - DJALMA FARIAS - XVI	12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- ▣ Como lidar com o ser humano dentro ou fora da Casa Espírita, eis a questão.
- ▣ Do ponto de vista social, nada altera; o relacionamento deve ser o mesmo, esse é o ensino espírita.
- ▣ Ocorre, no entanto que há espíritos que adota um comportamento na Casa Espírita e um comportamento diverso fora.
- ▣ O problema aí não é em virtude do ensino espírita, mas de atitude comportamental do indivíduo.
- ▣ Mas, há indivíduos que faz questão de manter essa diferença: no centro é um amor, em casa é um horror.
- ▣ Quem é que já não ouviu essa história contada por pessoas que conviveram de

EMBATES & DEBATES

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

Vaidoso orgulho

Existem ainda no campo do **espiritismo** (movimento espírita) os arrogantes em busca de um “serviçal” que se encaixe no padrão. A procura por alguém magérrimo, que sirva num regime escravidão? A quem pise em alguém que necessite do pão e chame isso de caridade e vão se ferindo com palavras do orgulhoso patrão e são de si e dos outros ladrões da oportunidade.

Esses se enganam porque querem fazer de pobres inoportunos a sua bengala para o céu. Se fosse Espíritos de verdade saberiam que não existe céu ou inferno, mas estadas de consciências corruptas ou corrompidas e que ficam alienadas diante da falsa máscara onde se escondem e são obrigadas a retirar quando a morte bate a porta. Sempre checar se estão encarnados e um modo prático é por a mão na parede se não passar por ela está vivo. Ufa! Ao menos por mais um dia a santidade ainda vai existir na fachada do cinismo do sacrílico palestrante que sobe a tribuna e se ornamenta das pomposas plumas de sua vaidade.

Esses que gravam toda a palestra e põem nos grupos de Whatsapp, nas redes sociais, no face que olhem porque ele “**sabe tudo**” de **Espiritismo**, só não tem praticado nem dele vivido. A maioria deles usam seus títulos de mestre ou doutores ou de simples graduação para insuflar ainda mais o ego. Quem nos dera que todos os palestrantes fossem humildes o suficiente para entender que os títulos contribuem para a vida da matéria, mas não são autoridades inquestionáveis diante do tema Doutrina Espírita, uma vez que ela vem para aqueles que possuem a inteligência emotiva, racional, equilibrada com a razoabilidade, o senso comum universal de justiça e lógica. Além do que não existe “**profesor de Espiritismo**”.

Alguns ainda vivem os partidos vermelho e azul dentro da casa, que deveria ser neutra e livre do partidário exótico e ligado a causas da materialidade. Eis que a luta de classes como preconiza Karl Marx tem criado o derramamento de sangue em forma de lágrimas no seio das redomas “espíritas” partidários de bandeiras da foice ou do tucano que se digladiam para saber quem é melhor dando esmolas ou favorecendo a destruição econômica do país para que a causa ESPÍRITA DA CARIDADE distorcida possa comprar com pão e sopa as culpas. Bem no estilo do evangelismo, já que basta pedir perdão a “Deus” nas igrejas e tudo é apagado, adeus “pecados”. O espírita tem comprado o pseudo silêncio da sua consciência pelas esmolas que tem oferecido. Não somos contra ao atendimento social, mas fazer dele uma obrigação para se passar a Doutrina Espírita como moeda de troca é no mínimo uma chantagem charlataneca e foge ao princípio básico da caridade, ajudar a alguém sem olhar a quem nem barganhar com quem quer que seja uma aceitação ou subserviência. A casa espírita muitas vezes assemelha-se a um manicômio, pessoas que usam a **MEDIUNIDADE PARA JULGAR O GRAU DE OBSESSÃO QUE ESTE OU AQUELE ESTÁ PASSANDO**.

Em muitos casos fantasias dos contos de Nárnia tem perdido grandes literários de ficção extramundo, quem sabe se essas pessoas escrevessem suas “**VISÕES**” não se tornariam o “**BESTA SELERI**”, mas não duvidemos disso não os exóticos tem campeado os flancos, chamados de verdinhos dos hospitais espiritualistas, tornam pacientes carregadores portáteis de pilhas, vamos combinar que já nem vale a pena gastar dinheiro comprando as amarelinhas, vai na casa dos verdinhos e você aprende de graça a carregar as suas próprias pilhas.

O Espiritismo lentamente tem se tornado um curral de gente a urrar e a replicar técnicas e maneirismos de outras

denominações religiosas de maneira infantil. Os contos de fadas tem ganhado holofotes nos romances que pecam na continuidade, uma vez que fatos históricos são escandalosamente atropelados ou antecipados. Pois é ainda somos esse povo que tem o **espiritismo** como a pedra torque, a caixa de pandora, o flerte de um passe de mágicas de uma vara de condão que vai retirar todas as enfermidades, dores e dificuldades. Há quem dê um passo apenas quando o espírito “sabichento” dono do núcleo mande. Esses últimos são pobre e coitados porque não entenderam Kardec, apesar de ler todos os dias o “**EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO**”. Pois é, ler é diferente de entender, nem sempre quem lê entende, as vezes desentende, se enrola e engarrafa tudo.

Ainda estamos patinando, na chegada à casa espírita o preconceito vai embora. Parece um carnaval. A disputa para quem é mais gentil, quem é mais eloquente, quem faz a prece-palestra com maior tempo, quem faz mais macacada na mesa mediúnica, quem tem a voz mais suave e doce, quem joga um contra o outro porque fulano disse, mas na realidade que reproduz incitou e ainda continua a jogar.

Eternas crianças que dão o pitaco e se a brincadeira não sai conforme o que acha que deve ser, pronto a birra ta feita. Nunca o que é melhor para todos prevalece. Meias verdades, falsas camaradagens, intrigas, jogos do poder. Dentro das federativas a coisa é bem feia. Escanteamento de pessoas competentes ao extremo porque tem tendências homossexuais, como se isso falasse do caráter de alguém. Aliás tem pessoas com suas perversões sexuais que caladinhas frequentam mesas mediúnicas e são tidas quase como semi-deuses, já que o mentor da casa baixa por ela.

O problema atual das casas espíritas é a hipocrisia e a falta de amor. Esconde-se problemas, santifica-se pessoas, prefere-se discutir problemas externos de outras doutrinas e religiões na tribuna, esquecendo que temos um telhado de vidro bem fino e frágil. A inveja, o ciúme, o exclusivismo, o poder, a soberba, a **ARROGÂNCIA**, o **EXCLUSIVISMO DE CASA E DE MENSAGENS MEDIÚNICAS TENDENCIOSAS**. Tudo isso são indícios de obsessões coletivas e bem características, mas sabe como é não é!? É melhor acusar de trevas quem revela a assumir os nossos próprios equívocos. Querer unir os espíritas todos em torno da doutrina sem antes fazer essa união em nossas própria casa é no mínimo utopia de hipócritas.

“Dome suas paixões animais; não alimente ódio, nem inveja, nem ciúme, nem orgulho; não se deixe dominar pelo egoísmo; purifique-se, nutrindo bons sentimentos; pratique o bem; não ligue às coisas deste mundo importância que não merecem; e, então, embora revestido do invólucro corporal, já estará depurado, já estará liberto do jugo da matéria e, quando deixar esse invólucro, não mais lhe sofrerá a influência” **“O Livro dos Espíritos, item 257.**

Sempre que a caridade se tornar um negócio, mostre a quem dela se tornou usufrutuário o quão distante ele está do sentido dessa palavra. **UNIFICAR SEM ENTENDER, SEM VIVER, SEM ACOLHER, SEM EXPANDIR JAMAIS SERÁ ESPIRITISMO, APENAS** um monte de animais grasnando fanaticamente as palavras mais lindas, mas distantes dessa mensagem de amor e vida que deve antes ser vivenciada.

Aos palestrantes que se expõem nas redes sociais lamentando muito, mas não iria jamais as suas palestras, porque conhece-se o espírita por suas obras e não por sua falácia, vale aqui aquele velho ditado: “**quem muito fala, pouco ou nada disso faz.**” ▲

Tiago Rodrigues (tiagros@hotmail.com)

PÁGINA DOUTRINÁRIA

Jorge Hessen

Não se aprende Espiritismo sem o estudo ajuizado e contínuo

O Centro Espírita é núcleo formador da educação moral e espiritual do homem, além de ser santuário de prece e de trabalho. **“Os candidatos ao exercício mediúnico precisam estar bem conscientes de que se encontram diante de um dos mais sérios compromissos espirituais com a vida.”** (1) Antes mesmo de serem inseridos nos grupos mediúnicos, que os Centros Espíritas organizam para o cumprimento dessa bela e radiosa faculdade, os médiuns devem cientificar-se, com segurança e discernimento, do que seja a Doutrina Espírita. Será que os candidatos à tarefa mediúnica conhecem os princípios fundamentais deixados por Allan Kardec nas obras basilares e nas instruções complementares? Isso equivale afirmar que se pode falar em **ensino espírita**, se partirmos dos seus pressupostos básicos, ou seja, do acervo que existe nos livros da Codificação.

Nosso ponto de partida, nessa discussão, tem que ser o Sábio de Lyon, pois foi ele quem sistematizou o **Projeto do Paracleto** e criou os termos **Espiritismo e Espírita**. Destarte, no **“Projeto 1868”**, Kardec esclarece que **“um curso regular de Espiritismo seria professado com o fim de desenvolver princípios de Ciência e de difundir o gosto pelos estudos sérios. Esse curso teria a vantagem de fundar a unidade de princípios, de fazer adeptos esclarecidos e capazes de espalhar as ideias espíritas, além de desenvolver grande número de médiuns. Considero esse curso de natureza a exercer capital influência sobre o futuro do Espiritismo e sobre suas consequências”**. (2)

A rigor, em uma Casa Espírita equilibrada, o estudo doutrinário deve ter prioridade número UM. Essa é a ÚNICA forma de os grupos espíritas funcionarem de forma harmônica. O estudo sério não pode ser feito, proveitosamente, senão por homens sérios, perseverantes, isentos de prevenções e animados de uma firme e sincera vontade de chegar a um resultado satisfatório e, conseqüentemente, equilibrado. Quem se dispõe a dominar uma Ciência deve estudá-la de maneira metódica, começando pelo básico e seguindo o seu encadeamento de ideias. O que caracteriza um estudo sério é a continuidade que se lhe dê. Acontece o mesmo em nossas relações com os Espíritos. Se desejamos aprender com eles, temos de seguir-lhes o curso; mas, como entre nós, é necessário escolher professores e trabalhar com assiduidade. (3)

No Brasil, um grande impulso para os bons estudos doutrinários aconteceu com o aparecimento do médium Chico Xavier, onde destacamos, em meados do século passado, os 16 livros da série **“A Vida no Mundo Espiritual”**. Pois é! André Luiz não deve ser apenas lido. Para um melhor aprendizado, suas obras devem ser estudadas em profundidade. Não podemos deixar de mencionar, também, as contribuições valiosas de Yvonne A. Pereira e Divaldo Franco.

O Espírito Emmanuel define o Centro Espírita como a universidade da alma, o que nos leva a refletir que a atitude, tanto de quem ensina como de quem aprende, deve ser a de formar almas compenetradas de suas responsabilidades perante si mesmas e perante os outros. Os coordenadores dos cursos doutrinários devem evitar, a todo custo, o autoritarismo. Não pode dizer ao aprendiz: **“Você é médium e tem que desenvolver a mediunidade”**; nada mais ridículo que isso. Desenvolver a mediunidade não é receber Espíritos; é estar cada vez mais em sintonia com os bons Espíritos que nos acompanham e, para que isso aconteça, os médiuns têm Lembra o Espírito de Verdade: **“Espíritas: amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo”**. (4)

Entretanto, a obrigatoriedade pelo estudo deve ser relativizada, pois muitos confrades não sabem ler e nem escrever. A relação ensino-aprendizagem é de grande utilidade, tanto para o educador como para o educando. Contudo, não transformemos o ensino-aprendizagem doutrinário em um acúmulo de informações e raciocínios, sem qualquer vínculo com as necessidades prementes do Espírito imortal.

Estudar Espiritismo requer atenção contínua, observação profunda e, sobretudo, como, aliás, todas as ciências humanas, a continuidade e a perseverança. Precisamos de anos para fazer um médico medíocre e três quartas partes da vida para fazer um sábio, mas muitos querem obter, em algumas horas, a Ciência do infinito! Que ninguém, portanto, se iluda: **“O estudo do Espiritismo é imenso; liga-se a todas as questões metafísicas e de ordem social; é todo um mundo que se abre diante de nós. Será de espantar que exija tempo, e muito tempo, para a sua realização?”** (5)

Os Centros, normalmente, adotam cursos ditos **“básicos”**, com dois anos ou três de duração. Na esmagadora maioria deles, a carga horária média semanal é de uma hora e meia

(CONTINUA NA PÁGINA 11)

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano XIII Nº 144 - SETEMBRO - 2018

Publicação Mensal ONLINE

Distribuição Gratuita

Redação: Rua da União, 7 – Cuscuz -

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

(sede do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis)

Endereço para Correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

Site:

LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E-mail:

damocles.aurelio49@gmail.com

Conselho Editorial

Secretário: - Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores: - Tiago Rodrigues.

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Prog. Internet - Helfarne e Dâmocles A. N. da Silva.

Jornalista Responsável: Clea M. Marques (Reg. 1295
DRT).

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Heitor de Campos Silva,

Tiragem impressa: 50 exemplares.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLES AURÉLIO
ds mocles.aurelio49@gmail.com

TOBIAS BARRETO, MÉDIUM?

É claro que tal assunto pode não despertar nenhum interesse por parte de alguns leitores, ávido por assuntos empolgantes. Esses que assim pensam podem estar corretos no seu modo de pensar, mas tem que se levar em conta que o articulista ao escrever não pensa em si, mas em resgatar as-suntos que ficaram no passado, especialmente para o tra-balho que vem desempenhando o nosso jornalzinho. E vejo esse tema de importância no resgate histórico do fenômeno espírita em Pernambuco.

Vamos, inicialmente fazer um breve histórico desse sergi-pano.

A Faculdade de Direito do Recife, era uma das poucas opções para o jovem de então que desejava estudar Direito; quem desejava estudar Medicina seguia para Salvador, Rio de Janeiro ou São Paulo. Direito o destino era Recife ou São Paulo. E não havia outras opções de cursos ou lugares, o ensino universitário no Brasil do século XIX, era assim, com poucas oportunidades. E só podia estudar quem tinha uma condição financeira razoável ou era persistente.

Não era bem o caso do jovem Tobias Barreto, cujo pai **Pedro Barreto de Menezes**, era um escrivão do cartório de órfãos e ausentes, cujo trabalho rendia apenas para sustentar a família. Era um mestiço extrovertido, rebelde, mas religioso assíduo leitor da bíblia e foi do **Livro de Tobias**, que adotou o nome do filho. E poeta.

Aprendeu as primeiras letras com a sua mãe, dona **Emereciana Maria de Jesus (Menezes, depois de casada)** e em seguida com o professor Manuel Joaquim e aos 12 anos de idade, estudou latim na cidade de Estância/SE com o padre local. Aos 18 anos se tornou professor de Latim na cidade de Itabaiana/Se, quase 100 Km distante de onde residia e onde passou a residir..

Em 1861, aos 22 anos de idade, seguiu para Salvador com a intenção de frequentar um seminário. e lá conhece **Silvio Romero** seu colega de quarto. Mas, sem vocação, e como cometeu uma de suas rebeldias, por tocar violão, foi expulso. Voltou à sua vila, donde partiu com destino a Recife, determinado a cursar Direito, onde chegou em dezembro de 1862. Uma vez no Recife, em 1864 iniciou seus estudos jurídicos. Prestou concurso para a cadeira de Latim no Ginásio Pernambucano sem conseguir a desejada nomeação, perdeu para o padre **Félix Barreto Vasconcelos**. Continuou, no entanto, dando aulas particulares para sobreviver. Em 1867 disputou a vaga de Filosofia no mesmo estabelecimento, venceu o prêmio em primeiro lugar, mas foi preterido em favor de outro candidato, o médico **José Soriano de Sousa**, que fuçara em 2º lugar.

O mulato Tobias começou a ganhar prestígio, tendo destacado-se como uma liderança, ao criar uma legião de admiradores através da poesia **condoreira**. Inicialmente, por meio de lutas que travava com **Castro Alves**. Mas, esses embates poéticos era para chamar a atenção das atrizes no Teatro Santa Isabel, pois ambos eram boêmios e juntos com outros passavam a noite em bebedeiras e mulheres. Formou-se em direito em 1869.

Se interessa pela jovem **Leocádia Cavalcanti**, mas o genitor acaba com as suas pretensões. Imediatamente, passa a se interessar pela jovem **Grata Mafalda dos Santos** filha do usineiro, coronel **João Félix dos Santos**.

O coronel não se agastou com a cor do jovem advogado, que falava diversas línguas, francês, inglês. Latim e alemão.

E assim em 1871, com a idade de 32 anos, casa-se com a jovem Grata, no **Engenho Recreio** passando a residir na

cidade de **Escada/PE**, local onde estava localizada os engenhos de cana-de-açúcar do seu sogro e lê eram muitos, como Engenho Belmonte, Serra Nova, Rola, Recreio Bosque, Serra Redonda. Do seu casamento, nasceram nove filhos.

Estando na cidade de Escada, abre uma banca de advogado e por convite dos Juiz dos Órfãos, assume o lugar de **Curador Geral dos Órfãos**, sendo mais tarde, Juiz Municipal Substituto. No fórum de Escada, as audiências desperta a curiosidade das pessoas, que comparecem nas sessões no intuito de ouvi-lo discursar. Nesta cidade se torna redator e editor de um jornal alemão e monta uma tipografia para imprimir seus artigos, livretos e jornais como **“Um sinal dos tempos”**.



O mais antigo colégio do país em atividade, tendo sido fundado em 1825.

A residência de Escada durou dez anos. O retorno ao Recife, deu-se em 1882, em virude da morte do sogro, em que se viu **ameaçado de morte por parentes, que julgavam que ele como advogado ia se apossar dos bens do sogro**.

Estando no Recife, não perdeu tempo, fez concurso para docência da faculdade de Direito do Recife e foi aprovado, tornando-se professor de direito. E aí surge a **Escola do Recife**, que foi um movimento fundado na Faculdade de Direito do Recife, por Tobias Barreto.

Confome a Dra. Veia Borges de Sá, **“A Escola do Recife foi um movimento intelectual produtor de ideias que difundiram orientação metodológica inspirada em teorias evolucionistas de caráter alemão, espiritista e com matriz sociológico pouco positivista.”**

Em 14 de fevereiro de 1884, entra em circulação o jornal de ocasião, que tinha como temática principal o teatro, a Arte Dramática. De distribuição gratuita, de propriedade **Francisco de Paula Mafra**. Tobias atuava como redator de artigos a propósito do drama e teatro. Outro periódico também de propriedade do major Mafra, o qual Tobias fez parte do grupo redacional foi intitulado **Revista das Artes**, que chegou à circulação em 2 de janeiro de 1885, tratava de literatura e teatro.

Vale lembrar que o Sr. Francisco de Paula Mafra foi um militar das Forças Armadas (major Mafra) e também, proprietário de uma casa funerária e que muito difundiu o **fenômeno espírita**. As reuniões realizadas pelo major Mafra, eram também, em sua própria residência e se refletiam nas camadas populares principalmente.

TOBIAS BARRETO, MÉDIUM?

Isto nos levar a fazer uma ilação de caráter histórico e afirmar que se Tobias não tem desencarnado logo, se tornaria espírita.

Pois bem! Tobias Barreto era irrequieto e para animar a cidade faz um **DESAFIO EM AGOSTO DE 1883, propondo ao Clero Pernambucano: “Querida ver se havia algum padre capaz de escrever dez linhas em Latim, sem erros.”**

O Desafio foi aceito e publicado no dia **12 de agosto de 1883 no Diário de Pernambuco**, com a assinatura de *sacerdotes pernambucanos*. A tradução do texto em latim, tratando Tobias de “arrogante”, foi publicada no “Diário” de 23 de agosto. Tobias considerou “despreparado”, o autor da carta, afirmando que havia uma expressão imprópria, só usada no Latim antigo, e corrigiu dois erros de gramática e declinação. O debate continuou acirrado até que a Igreja deu por encerrado o desafio, considerando-o inconveniente.

EIS O FENÔMENO ESPÍRITA;

Narra o grande escritor **Silvio Romero**, o crítico e amigo íntimo do sábio sergipano, que:

“Era em Dezembro de 1867, o poeta estava no engenho ‘Recreio’ do coronel João Félix dos Santos, que veio mais tarde a ser seu sogro. Estava “passando a festa” como se diz no nordeste.

“Era uma tarde, havia alegria, moças, danças, música. Num momento o emulo de Laurindo, que então estava a cantar, caiu repentinamente em choro convulsivo. “Que é isto? que tem, doutor?” Bradaram os circunstantes que se acercaram dele. – “Não sei, alguma desgraça me aconteceu.” Foi a resposta do sergipano. Pouco depois recitava ele estes belos versos espontaneamente ideados de baixo da comoção:

Meu Deus! não mais este laurel d’espinho.
Não mais a dor que o coração devasta;
Minha alma é farta de martírios... basta.
Deixa esta ave procurar seu ninho.
No meu sepulcro não terei mais rosas,
As doces preces que os felizes têm.
Pobres ervinhas brotarão viçosas
E o esquecimento brotará também.

Tudo conspira para o meu tormento:
Sobretudo aos poucos minha fé se apaga
Morte!... é a frase que profere a vaga,
Triste notícia que me traz o vento...
Nem sobre a campa colherei saudosas
Gotas de pranto que derrame alguém:
Pobres ervinhas brotarão viçosas
E o esquecimento brotará também.

Estranha nuvem denegriu-me a sorte,
Do mar da vida revoltou-me as águas,
As ondas batem sobre as minhas nágoas,
E as brisas falam sobre a minha morte,
No chão dos túmulos epresões penosas,
Para dizei-as não virá ninguém
Pobres ervinhas brotarão viçosas
E o esquecimento brotará também.

Meu Deus! Não posso caminhar sozinho
Por entre as sombras que esta vida encera
Minh’alma ansiosa quer voar da terra.
Deixa esta ave procurar seu ninho!
No pó que habito não terei as rosas,
As doces preces que os felizes têm,
Pobres ervinhas brotarão viçosas
E o esquecimento brotará também.

“Morto!... é frase que profere a vaga,
Triste notícia que me traz o vento...”

Tobias Barreto passou ainda algum tempo no engenho de João Félix, mas quando voltou ao Recife recebeu cartas de sua terra natal, informando que:

“**Seu pai tinha falecido no dia e hora em que ele sentira o não sei que, que o fizera tão fortemente chorar.**” (Extraído do “Jornal do Recife”).

A revista **Reformador** de 1921, as páginas 183 e 184, transcreveram o caso e afirmaram que se tratava de um caso de “**Telepatia**”. Ora, os conhecimentos hoje são outros. Poderia tentar decifrar que fenômeno mediúnico foi esse que ocorreu com base nos estudos de Flammarión e Bozzano. Mas, não me atrevo a tanto, é só ver quem estava à frente daquela magnífica revista naquela edição: Diretor – Guillon Ribeiro; secretário – Amaral Ornellas e administrador (gerente) – A. Fonseca. Como se vê, é melhor ficar quieto para não passar vergonha.



TOBIAS BARRETO QUANDO JOVEM.

A título de curiosidade, eis um dos seus poemas.;

A Escravidão

Se Deus é quem deixa o mundo
Sob o peso que o oprime,
Se ele consente esse crime,
Que se chama a escravidão,
Para fazer homens livres,
Para arrancá-los do abismo,
Existe um patriotismo
Maior que a religião.

Se não lhe importa o escravo
Que a seus pés queixas deponha,
Cobrando assim de vergonha
A face dos anjos seus,
Em seu delírio inefável,
Praticando a caridade,
Nesta hora a mocidade
Corrige o erro de Deus!...

Tobias Barreto, o pobre mestiço de Sergipe, morreu mais pobre do que tinha nascido. Quando seu estado de saúde se tornou crítico, devido à doença de *Bright*, foi obrigado a licenciar-se de sua atividade de professor, em 1887. Após término do período de licença, seus colegas providenciaram que ele não mais recebesse remuneração nem ajuda. A miséria na casa de Tobias Barreto, incapacitado de trabalhar, tornou-se tamanha, que passou a depender da caridade alheia.

(VER NÁ PÁGINA 11).

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
lampadarioespirita@bol.com.br

O PASSADO ESTÁ SEMPRE PRESENTE – I

Jeanne Ballandras (Laval)

Nascida em 1891, em Pouilly-le-Monial, Rhone, França; desencarnou na mesma cidade em 1952 – aos 61 anos de idade.

Tornou-se conhecida como o "**caso Laval**" e mais conhecido do que o de **Erto** (ver Lampadário edição de fevereiro/2018). ..

Os dados relativos a médium francesa **Jeanne Laval** são os seguintes: nascida em 1895 (o mesmo ano que Erto!), Ela viveu como dona de casa em Montauban, no departamento de Tarn-et-Garonne. Ela tinha apenas a licença elementar. Este fato tem uma importância considerável em relação ao caso que fez muita sensação na França, especialmente ao longo dos anos '30. Após algumas vicissitudes dolorosas, durante as quais ela tentou suicidar., **Jeanne Laval** teve os primeiros indícios da mediunidade que em breve mostraria suas faculdades excepcionais, e precisamente na produção de "posts" (escritos) de grande valor, não apenas poético e literário. As "mensagens" foram ditadas para ela como se uma voz como ela disse "**cai no ouvido, sem que ninguém mais possa ouvi-lo**". Naqueles momentos, precedidas por uma espécie de golpe na parte de trás da cabeça, sentia uma incorporação interna obrigando a transcrever imediatamente o que lhe foi dito. Este pedido mas ao mesmo tempo o tipo de **mediunidade telepática inspiradora** no modo de **Pietro Ubaldi**, na mesma época, ou pouco depois.

várias manifestações presumidas se manifestaram com esta técnica a "**Entidade**" que, como em outros médiuns se designaram com nomes simbólicos. Desta forma, "**Giovanni**", "**Giustizia**", "**Dovere**", "**Pietà**", "**Falena**" e outros alternaram no ditado mediúnico.



MÉDIUM JEANNE LAVAL

Mas em 1928, o que muitos objetivamente definiu um contato da médium, ou seja, um com uma "**Entidade**" que foi assinado "**Symbole**". Nas sessões realizadas na casa de **Victor Hugo** durante seu exílio político na ilha inglesa de Jersey. A nova fenomenologia guiada pelo espírito "**Symbole**" estava assim vinculado diretamente a essas famosas sessões a que o poeta tinha assistido, muitas vezes entrando em controvérsia sobre fatos literários com a autodenominação do Espírito que comunicou por "**escrita automática**", com nomes de alto valor simbólico.

Em primeiro lugar, para a dialética penetrante, "**L'Ombra del Sepolcro**", primeira manifestação alegada de "**Symbole**" naquela época. Provavelmente, a produção mediúnica de **Laval** teria se dispersado se o caso não tivesse favorecido a reunião com **Henri Azam**. E foi precisamente **Azam**, que depois de ter percebido as faculdades mediúnicas de **Jeanne Laval**, coletou o trabalho em um volume intitulado "**Os túmulos parles**".

Lúcia Sordi

Médium italiano nascida em 1871 de efeitos físicos, o que despertou o interesse dos estudiosos nos primeiros anos do século XX. Sua produção mediúnica principalmente em fenômenos de interpenetração, fenômenos luminosos, materializações e manifestações maciças de **psicocinés** (ação direta da mente sobre a matéria, que daria lugar a fenômenos tais como a levitação ou a deformação de objetos à distância)..

Em 1911 foi estudada por cerca de um ano pela Sociedade de Estudos Psicológicos de Milão. Embora intimamente ligada e com inúmeros sinos ligados aos laços, ela foi misteriosamente removida de seu vestido sem qualquer toque de campainha, e o próprio médium era frequentemente encontrada fora de uma gaiola em que estava trancada. O Barão **prof. Schrenck-Notzing**, que estava presente em duas sessões, não descobriu nenhum truque, mas, em um artigo publicado no *Psychische Studien*, expressou a opinião de que o fenômeno poderia ser obtido por meios puramente mecânicos, dando origem a uma controvérsia viva.

Entre 1911 e 12, o Lúcia foi estudada em Roma por um grupo de cientistas. O **prof. V. Tummolo** relata em *Luce e Ombra* que, durante uma dessas sessões, um dos presentes, se sentindo tocado por um braço materializado, virou repentinamente uma lâmpada forte: e Tummolo viu então suspenso no ar, uma espécie de "**camisa transparente**" que imediatamente ela voltou a médium, enquanto ela caiu no chão gritando, contorcendo-se e expectorando sangue. No armário mediúnico, encontrou-se o vestido da médium completamente abotoado, embora este permanecesse intimamente ligada a um emaranhado de fitas.

Fonte: Ugo Dettore - ARMENIA EDITORE, página 1194..

(A SÉRIE CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

ESTUDANDO O EVANGELHO

AOS DIRIGENTES DE DOCTRINA

Organizar um departamento ou diretoria, para bem delinear as orientações espíritas que devem reger todo o conjunto de atividades de uma Casa espírita é costume disseminado em muitas agremiações sérias. Uma prática muitíssimo recomendada e salutar.

Esta seria uma tarefa de fácil condução, não fosse a diversidade de entendimento e maturidade espiritual a nos caracterizar. Somos distintos, com experiências milenares construídas em inúmeras vidas (*) anteriores, e também com uma bagagem particular de conhecimentos hauridos nesta própria encarnação. Muitos não foram “formados” na própria Casa onde militam. Além do mais, nem sempre aqueles frequentando e trabalhando na Casa, desde o início de suas jornadas dentro do movimento espírita, têm bem consolidados os princípios doutrinários, afinal, estamos todos em aprendizagem.

Talvez seja o setor mais espinhoso em um Centro, onde frequentemente ocorrem debates e discussões acaloradas sobre: como fazer, por qual razão, quando fazer, quem faz, qual literatura seguir como norte doutrinário? Parece bastante óbvio ser Allan Kardec o Norte, porquanto não existe outro, inexistente outra bússola, entretanto, nota-se uma resistência acentuada em alguns, quando se procura uniformizar o conhecimento e a prática no dia a dia, baseados apenas nas obras básicas e subsidiárias.

É comum, de imediato, levantar-se a possibilidade de “engessar” a Casa, afinal, a Doutrina é de absoluta liberdade, portanto, não pode haver regras e padrões, regimentos e estatutos, sob pena de se criar um ambiente sem espontaneidade, esta última um dos requisitos fundamentais para reger a prática espírita.

Louco seria aquele duvidando ser o Espiritismo uma proposta libertadora das almas, todavia, daí a se admitir cada qual agindo e pensando do seu jeito, demonstra um profundo e acentuado desconhecimento doutrinário, possivelmente, com nuances de influência obsessiva.

As reações são as mais diversas possíveis, pois, sabemos, mudar normalmente é um processo de relativa dor interna, pessoal, naqueles cristalizados em fazer e pensar por si mesmos, atitudes estas muitas vezes inadequadas à boa prática espírita.

Nesta hora, os dirigentes de doutrina são questionados, nem sempre com a fraternidade tão característica recomendada pela Doutrina. Alguns, mais afoitos, e pouco acostumados ao diálogo, logo se arvoram em classificar os dirigentes doutrinários de: Doutores, Sabichões, Autoritários, Inquisidores, Prepotentes, Sistemáticos...

E a luta é intensa, exigindo muita paciência e prudência. Cursos, aulas, artigos, livros, tudo deve ser lembrado e divulgado, material voltado a orientar e conscientizar àqueles desejosos em seguir rumos não se coadunando com a Doutrina, porquanto, estavam acostumados a caminhar em vias tortuosas, vindo daí a reação esperada.

Estes modernos defensores dos princípios doutrinários precisam de muita força de vontade, muita oração, sintonia com seus protetores, para não sucumbir diante daqueles trazendo tantas propostas inadequadas e ideias dissociadas da Doutrina, buscando se infiltrar muitas vezes nas bases do trabalho, tentando minar as atividades para adequá-las aos seus próprios padrões, resultando em distorções no movimento e desvios de toda ordem em seu rumo.

Deixar a Casa “andar” ao sabor das preferências seria temerário, pois as influências são sutis, imperceptíveis, se apresentando por mil faces, ora sugerindo não haver nada de mal em mudar esta ou aquela orientação de Allan Kardec, ora

defendendo a chegada de novos tempos, onde seria imperiosa a mudança do pensamento e conduta dentro das lides espíritas. Afinal, cogitam, Allan Kardec escreveu seus livros há bem mais de um século, quanto mudou a humanidade, como a ciência se desenvolveu, argumentam todos os desejosos em manter o “aqui quem manda sou eu e faço como eu quero”.

Alguns chegam a afirmar, e por incrível, “ensinar” quando estão à frente de cursos preparatórios de Doutrina: Espiritismo e Umbanda são a mesma coisa, não muda nada, afinal, tudo se resume ao fenômeno, não é mesmo!?

A conduta dos dirigentes deve ser: ponderada, mas firme; gentil, mas segura; fraterna, mas decidida, contudo, em se notando a resistência do neófito, ou daqueles contando com os seus muitos anos de experiência, orgulhosamente alegando tudo saber, deve-se então, após as tentativas fraternas, porém, infrutíferas, de reconduzir a Casa ao bom norte doutrinário, agir com convicção, determinação, pois há muitos nem dispostos, tampouco preparados para seguir a simplicidade e a transparência da Doutrina como ela se apresenta.

Isto sem falar naqueles já dominados pela fascinação, característica situação em todos aqueles afirmando categoricamente já conhecerem Kardec através de alguns poucos anos de estudos e cursos realizados, portanto, nada mais havendo a se estudar e aprender com a Doutrina, agora seria apenas fazer e nada mais.

A literatura espírita é rica de exemplos neste tipo de situação. Quem não se lembra do episódio contado por André Luiz sobre as dificuldades do Governador de Nosso Lar em controlar a alimentação de alguns Espíritos rebeldes quando por lá estagiaram?¹

Relatou-se sobre a existência de muitos Espíritos recém-chegados na Colônia, ainda desejosos em manter velhos vícios trazidos da Terra, tais como, os da glotonaria e da dependência aos alcoólicos. O Governador agiu basicamente como se delineou acima. Primeiro convocou instrutores para conscientizar os mais rebeldes, realizou assembleias e reuniões, por mais de trinta anos consecutivos. Os opositores fizeram toda sorte de manifestações, criaram empecilhos de toda ordem, inventaram problemas devido à possível alimentação deficiente, acusavam, reclamavam, blasfemavam.... Em função daquele ambiente conturbado, a própria Colônia quase foi invadida pelos Espíritos do Umbral, pois estes mantinham vínculos com alguns moradores da Colônia. Após ouvir o mais alto Conselho de Nosso Lar, deliberou então o Governador a tomada de uma medida firme com nova conduta de alimentação, impedindo definitivamente os revoltosos e insatisfeitos a continuarem se portando de modo impróprio em Nosso Lar. Desnecessário dizer ser Nosso Lar a representação de uma Casa espírita em nossa análise.

Este é o caminho a seguir por qualquer setor sério de orientação doutrinária. Não há nada a temer, não é faltar com a caridade, como alegam alguns, tampouco é ato autoritário, como asseveram outros, estes, falsos argumentos, procurando deixar em dúvida e em situação melindrosa os responsáveis pela manutenção da Casa dentro da normalidade doutrinária.

N.D.R (*) – Naturalmente o Autor quis dizer EXISTÊNCIAS, pois VIDA, só temos uma e existências são várias. Foi uma forma de se expressar, numa linguagem que é comum no dia a dia. .

(CONTINUA NA PÁGINA 8)

MODOS DE VER

O ENGANO NÃO É ETERNO

Tenho

uma vizinha, que associa-
da a um “clube do livro
espírita”, recebe mensal-
mente um exemplar. Nem

é preciso dizer que os livros são de uma qualidade que não se recomenda a leitura, por se tratar de uma perda de tempo.

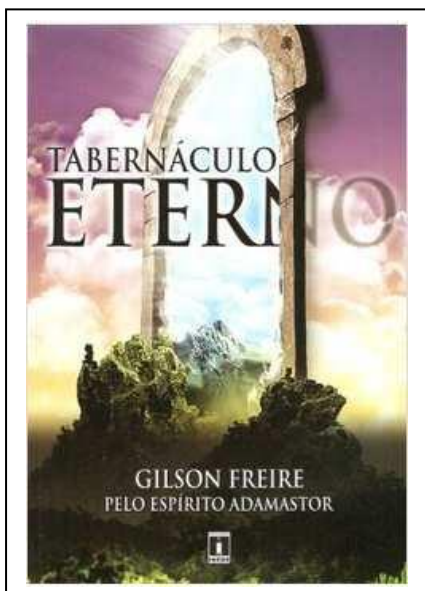
Mas, a amiga que já está próxima a casa dos oitenta, ainda acredita que o meio espírita é formado só por pessoas de boa índole. E ainda confia em minha opinião e só se dispõe a ler, depois de ouvir-me. O problema é que nunca concordo que se devam ler tais livros, pois sou de opinião que não tem conteúdo livros como esse que tenho as mãos.

Em resumo, sou o primeiro a ler os livros do tal “clube do livro” e nessa última remessa, a obra tem por título “**Tabernáculo Eterno**” do Sr. **Gilson Freire** pelo Espírito **Adamastor**. Da Editora INEDE, de Belo Horizonte, edição de 2015.

Já lhe disse, olhe se comprar livros espíritas você teria adquirido um conhecimento muito grande. Fica perdendo tempo com livros desse naipe e acaba não chegando a lugar nenhum.

De pronto se percebe que tanto o médium quanto o Espírito, são leitores das obras do Espírito André Luiz. E aqui os dois fazem uma imitação simplória de o “Nosso Lar”.

“**Portal do Vale**” é a denominação da colônia espiritual, até parece nome de condomínio privado o que logo se percebe o desejo premeditado de enganar o parvo que se der ao trabalho de perder tempo lendo “isso”, que denominam de obra espírita. E para completar a enganação colocou como apresentação, uma matéria que vem assinada por **Bezerra de Menezes**. Está faltando, porém, dizer quem é esse Bezerra; pois o conhecido e bom velhinho jamais se prestaria a fazer parte de uma orquestração com o único objetivo de enganar a quem quer que seja.



Nota: **Adamastor** é um mítico gigante baseado na mitologia greco-romana referido por Luis de Camões em *Os Lusíadas*; também referido por Fernando Pessoa no Poema O Mostrengo; representa as forças da natureza contra Vasco da Gama sob a forma de uma tempestade Ameaçando a ruína daquele que tentasse dobrar o Cabo da Boa Esperança e penetrasse no Oceano Índico, os alegados domínios de Adamastor.

Um Espírito que se utiliza de tal pseudônimo, já se vê não merece o mínimo crédito; foi na terra um estelionatário e dar prosseguimento na **Erraticidade** o que sabe fazer: **mentir**.

Quanto ao autor material, não há muito o que pensar: “É estudioso da obra de **Pietro Ubaldi** e participa de grupos de estudos e ministra cursos sobre seu profícuo trabalho”. Para o nobre médico mineiro, Pietro Ubaldi foi um missionário italiano, cristão e espiritualista, Dizer mais o que?

Paulo de Almeida

lampadarioespirita@bol.com.br

AOS DIRIGENTES DE DOCTRINA

(continuação da pág. 7)

Há que se acompanhar o dia a dia da instituição, com zelo, cuidado e dedicação, em uma palavra: compromisso, pois as intromissões, seja na prática, seja na teoria, são muitas, algumas oriundas de Espíritos pseudossábios, às vezes mesmo maldosos, tentando de todo modo convencer os neófitos ou os orgulhosos, ou ambos, de que podem fazer melhor afastando-se de Kardec.

Não se deve esmorecer, tampouco contemporizar com os que deliberadamente desejam se eximir de suas responsabilidades e fidelidade ao Codificador. Permitir a continuação deste modo de atuação contrário aos fundamentos da Doutrina, por conta do aplauso de alguns, seria equivalente à aceitação de um suborno, ou o recebimento de uma recompensa material, conduta indecorosa e repudiada, tão em voga na atualidade. Lembremo-nos da advertência de Jesus: aqueles se satisfazendo com os aplausos dos homens, ao chegar ao plano espiritual já receberam a sua recompensa.

Modernos “Quixotes do Espiritismo”, não se deixem cansar, e não se deixem enganar por todos aqueles desejosos em conspurcar a Doutrina, tentando, por conta de argumentação falaciosa, incorporar ao movimento suas teorias e práticas estranhas.

ROGÉRIO MIGUEZ

¹ **XAVIER, Francisco C. Nosso Lar. Pelo Espírito André Luiz. 33. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1987. cap. 9.**

AEC – AUTORES ESPÍRITAS CLASSICOS

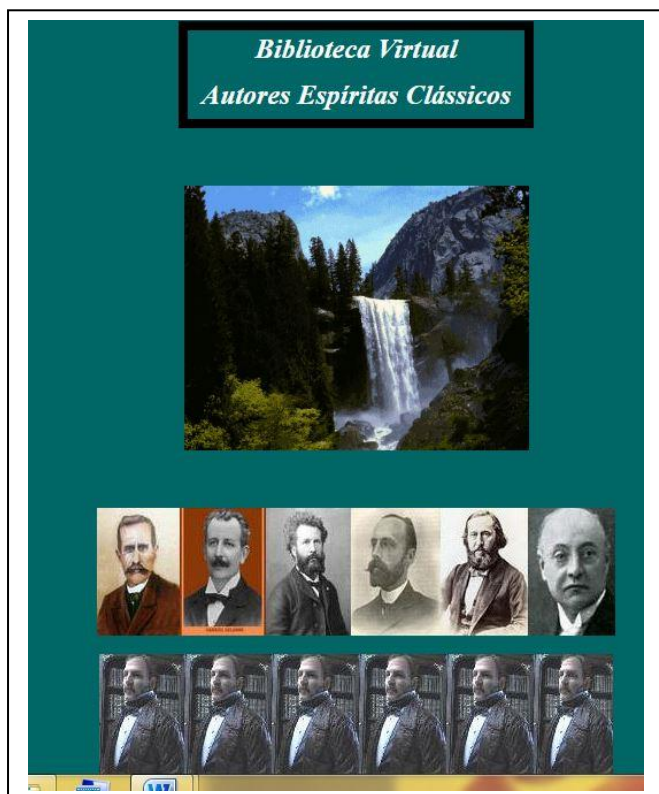
A BIBLIOTCA ESPÍRITA NA INTERNET

Dois amigos em conversas costumeiras, um dia tiveram o lampejo de criar na internet um instrumento virtual que servisse de farol para aqueles que por simpatia, curiosidade ou mesmo necessidade estivesse buscando informações sobre a Doutrina Espírita, sobre o movimento espírita, sobre os médiuns, escritores, pesquisadores do fenômeno espírita e seus livros, a maior parte de origem francesa, inglesa ou mesmo alemã. Perceberam o grande abismo que separava os fatos das necessidades das pessoas espíritas ou não seguidoras. Quem desejava conhecer mais, se aprofundar na história do Espiritismo, dos médiuns e dos escritores teria que adquirir os livros, comprá-los, quando encontrava na livraria. E nem sempre dispunha do dinheiro. Mesmo porque de há muito, as editoras e livrarias só queriam obras que desse o retorno imediato e livros dos autores clássicos estão fadados à poeira das estantes das livrarias. E se o livro é sobre a história do movimento espírita, nem o amigo compra.

Em suas elucubrações, conversavam os dois amigos, Wander e Wanderley, até parecia dupla sertaneja. A internet ainda estava por ser descoberta e colonizada, sobre o evento Espiritismo havia apenas dois sites; **ESPIRITISMO.ORG** e **O UNIVERSO ESPÍRITA...**

Estávamos no ano de 2004 e desde então, estamos na linha. Há 14 anos ininterruptos.

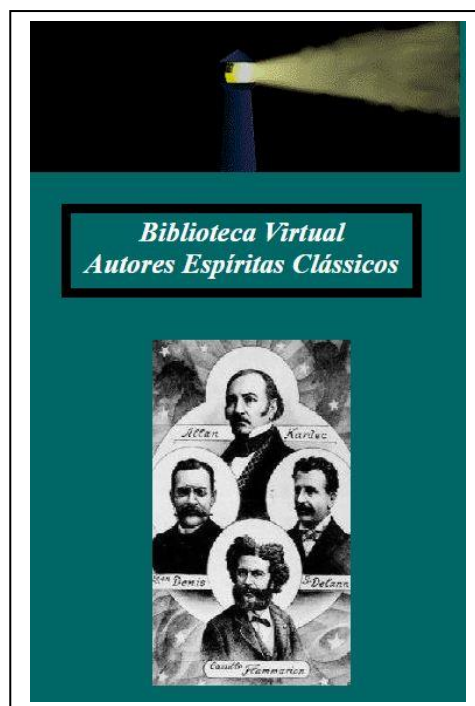
Então para você conhecer o **Mundo dos Encantos Espíritas totalmente de graça qualquer que seja o serviço**, basta acessar **AEC – AUTORESESPIRITASCLASICOS.COM** E você vai se deparar com essa cachoeira de luz, ao adentrar o portal da sabedoria do site AEC.



Ao adentrar nessa primeira parte, você vai se deparar com esta informação:



E logo em seguida, vem:



Mas, como é que o **Lampadário Espírita** foi parar nesse site, exatamente nessa seção:

RELAÇÃO DE JORNAIS E OS PERIÓDICOS ESPÍRITAS CLÁSSICOS

00. LAMPADÁRIO ESPÍRITA - Publicação Mensal sobre o Espiritismo. Adeso à Codificação Espírita, boletim informativo independente de educação espírita, Fundado na cidade de Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco, no ano de 2006, por Dâmocles Aurélio da Silva.

Tudo tem um começo e o dessa história não é diferente. Sempre buscava informações no site sobre os grandes médiuns observei que sobre a médium **Linda Gazzera**, não havia a data do desencarne, assim como em outros sites e livros.

(CONTINUA NA PÁGINA 10)

AEC – AUTORES ESPÍRITAS CLASSICOS

A BIBLIOTECA ESPÍRITA NA INTERNET

Inclusive no livro “As Mulheres Médiuns” de Carlos Bernardo Loureiro e num livro de Herculano Pires. Passei um e-mail para o prof. Jorge Hessen solicitando autorização para postar no jornal a sua foto e informei que o jornal havia publicado a data de desencarne da médium Linda Gazzera e que se fosse do interesse, eu disponibilizava.

De imediato recebi o e-mail do Sr. Wanderley, interessado na informação. Remeti e recebi agradecimentos.

Conforme está registrado no **Lampadário**, a jovem residia próximo a casa do sábio Lombroso e conhecia suas duas filhas, Gina e Paola. O pai começava a se envolver com as experiências espíritas e estava realizando em casa, sessões espíritas. Em conversa uma das suas filhas, convida a jovem vizinha a participar do encontro. Vai despretensiosamente e logo a mediunidade aflora, Lombroso sem tempo para realizar uma investigação apurada com a jovem médium, apresenta-a ao Dr. Imoda. E acredito mesmo talvez tenha sido por orientação do Dr. Lombroso ou de suas filhas ou mesmo de sua prima que a acompanhava nessas sessões a adotar um pseudônimo, uma vez que a mediunidade era combatida pela Igreja Católica e lhe poderia trazer-lhes problemas.

Com a morte do Dr. Imoda, apareceu um engenheiro francês que não entendia nada de fenômeno espírita, mas que se apaixonou pela linda jovem italiana que a desposou e foram morar no Canadá. Com o casamento abandonou a prática mediúnica e passou a usar o nome próprio – **ERME-LINDA NICOLETA** e a dedicar-se ao filho fruto desse casamento..

Posteriormente, provavelmente, por causa da guerra de 1914-1918, mudou-se para o Brasil, onde desencarnou na cidade de São Paulo, no dia 24 de Novembro de 1942.

Foi assim que teve início essa relação de amizade entre o gestor do site AEC e o do Lampadário.

Mas, o texto não está completo, porque ainda não falamos sobre os fundadores do site AEC. Vamos lá.

Os dois amigos Irmão R e irmão W. se reune e fundam o site AEC em 2004. E nara Ir4mão W;

“**Tivemos que começar do ZERO... Digitalizamos perto de 300 obras clássicas: Léon Denis, Gabriel Delanne, Camile Flammarion, Chico Xavier, Herculano Pires etc..**

Éramos duas pessoas. Eu digitalizava e o outro amigo corrigia. Estourei perto de quatro scanner. Fizemos um serviço de base. Atualmente esta muito fácil.

Em nossa caminhada, conhecemos dezenas de divulgadores espíritas, sendo que muitos desencarnaram, sites surgiram e desapareceram e em 2009 o amigo,. Desencarnou.”

E acrescenta Irmão W.:

“Como divulgadores, Como a parábola dos semeadores, jogamos as sementes na REDE. Estamos coligados a dezenas de casas espíritas no Brasil e no mundo, na qual trazemos o que existe de melhor dentro do Espiritismo.”

O site tem por finalidade básica a difusão e o arquivamento (**para download**), devidamente catalogadas das monumentais obras de pesquisadores espíritas clássicos, cujas pesquisas auxiliaram na consolidação e sequência histórica da estruturação da Doutrina Codificada por Allan Kardec. Portanto, o site oferece gratuitamente as mais importantes fontes doutrinárias para todos os leitores que procuram a legítima e coerente informação espírita, especialmente aqueles que não se vinculam aos agrestes misticismos, aos inócuos dogmas ou às ideologias incultas.

O Espiritismo é a Terceira e derradeira revelação divina aos homens, conforme atestam as palavras do Cristo: “*Se me amais, guardai os meus mandamentos - e eu pedirei a meu Pai e ele vos enviará outro Consolador, a fim de que fique eternamente convosco: - O Espírito de Verdade que o*

mundo não pode receber, porque não o vê; vós, porém, o conhecereis, porque permanecerá convosco e estará em vós. - Mas o Consolador, que é o Espírito Santo, que meu Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e fará vos lembreis de tudo o que vos tenho dito.” (S. João, cap. XIV, vv. 15 a 17 e 26. - O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. VI.)

E quem foi o **Irmão R**. Desencarnou no ano de 2010. Um grande lutador da Causa Espírita. Um grande trabalhador da Seara de Cristo. O **Wander Romero**, aonde as suas obras pelo bem do Próximo não podem jamais serem Medidos Digitalizou e inseriu na Internet. Perto de 300 obras Doutrinárias, alimentando diversos Portais Espíritas. Irmão R - Wander Romero, fique com Deus!!! Eterno Amigo.

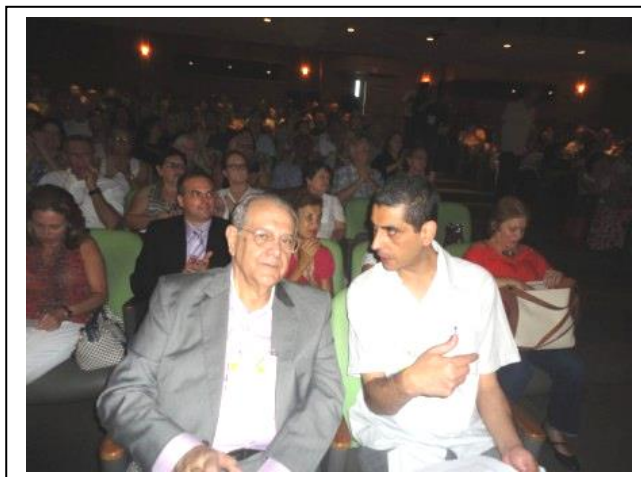


E o irmão W, quem é?

É o **WANDERLEI HENRIQUES DOS SANTOS**.

Tem duas formações acadêmicas em **História e Geografia**, portanto, não tem nenhum perigo de se perder, quer no espaço quer no tempo, e ainda trabalha na área de saúde. Já é um garoto cinquentão. É um médium sensitivo.

Que ao longo da sua caminhada vem tentando ser um farol (**através do AEC**), para guiar as pessoas. “Se pudermos ajudar a uma pessoa, a nossa finalidade se fez.” completa o Irmão W.



IRMÃO W. AO LADO DE ANTONIO PERRI EM EVENTO ESPÍRITA

E nós do Lampadário Espírita estamos satisfeitos em fazer parte dessa obra grandiosa, que exige muito trabalho, dedicação e seriedade. ▲

Gazetilha

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

RUA DO HOSPÍCIO, Galeria 154 – loja 17

(81) – 9.8748-9190 // 9.9724-5123

Próximo ao Teatro do Parque, ao lado da livreria Antares.

O livro espírita que você procura encontra na
Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Continua sendo distribuído grátis. Aqui.

CVV

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENA,
PROCURE O CVV

A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.
VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR.

BASTA QUERER AJUDA.

A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA
SABER COMO VAI VOCÊ.

CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA
OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou
188

A LINHA DA VIDA

TOBIAS BARRETO, MÉDIUM?

(CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 5)

A miséria na casa de Tobias Barreto, incapacitado de trabalhar, tornou-se tamanha, que passou a depender da caridade alheia. No Recife abriram-se subscrições para ajudá-lo a custear-lhe as despesas. Em 1889 estava praticamente desesperado. Uma semana antes de morrer enviou uma carta a **Silvio Romero** solicitando, angustiosamente, que lhe enviasse o dinheiro das contribuições que haviam sido feitas até 19 de junho daquele ano. Dias mais tarde falecia. Finalmente um ex-aluno, **Otávio Manaya**, apiedou-se do moribundo e levou-o a sua casa, onde faleceu à noite do dia **26 de junho de 1889**. ▲

(*) A doença de Bright é um termo antigo que já não é usado nos nossos dias, mas que enaltece o médico e cientista que a estudou e descreveu pela primeira vez, **Richard Bright**. Hoje falamos de **insuficiência renal crônica** (IRC).

Referências:

Aurélio, Dâmocles. *Primórdios do Espiritismo em Pernambuco*. 2ª edição, Recife, Março/2016.

https://pt.metapedia.org/wiki/Tobias_Barreto, acessado em março de 2018.

Jornais de Bacharéis da Escola do Recife como Espaço de Sociabilidade no Século XIX: a produção de Tobias Barreto1
Regina Alves ATAÍDE2 Maria Adélia Gomes Correia de MELO3
Vera Borges de SÁ 4 Universidade Católica de Pernambuco, Recife, PE.

Duarte, Jodeval. a história cintada pelo Diário, Recife, 2005, cap. VI, pág. 98.

Luiz do Nascimento, historiador da imprensa em Pernambuco

Reformador, edição de 1921, pág. 183/a84.

(Continuação da Pág 3)

perfazendo seis horas por mês. Levando-se em conta que metade dos meses de dezembro e fevereiro, e os meses inteiros de janeiro e julho são destinados às férias, temos nove meses de efetivo curso, o que equivale a 54 horas por ano.

“Mas os que desejam conhecer completamente uma ciência devem ler, necessariamente, tudo o que foi escrito a respeito, ou pelo menos o principal, não se limitando a um único autor. Devem mesmo ler os prós e os contras, as críticas e as apologias, iniciar-se nos diferentes sistemas a fim de poder julgar pela comparação. Neste particular, não indicamos nem criticamos nenhuma obra, pois não queremos influir em nada na opinião que se possa formar.” (6)

Há aqueles que creem, unicamente, no trabalho de assistência social para ser considerado um respeitável espírita e um bom médium. Porém, vale refletir o seguinte trecho da obra “Paulo e Estêvão”: *Há dois mil anos Paulo diz: “É justo não esquecer os grandes serviços da igreja de Jerusalém aos pobres e aos necessitados, e creio mesmo que a assistência piedosa dos seus trabalhos tem sido, muitas vezes, sua tábua de salvação. Existem, porém, outros setores de atividade, outros horizontes essenciais. Poderemos atender a muitos pobres, ofertar um leito de repouso aos mais infelizes; mas sempre houve e haverá corpos enfermos e cansados, na Terra. Na tarefa cristã, semelhante esforço não poderá ser esquecido, mas a iluminação do Espírito deve estar em primeiro lugar.*

Se o homem trouxesse o Cristo no íntimo, o quadro das necessidades seria completamente modificado”. (7) Os Benfeitores reenfatizam o positivo do estudo, a fim de que a luz do entendimento nos ensine a caminhar com segurança e a viver proveitosamente. Eles estabelecem o confronto entre a fome e a ignorância – dois dos grandes flagelos da Humanidade. Qualquer pessoa pode atender à fome. Raras criaturas, porém, conseguem socorrer a ignorância. Para sanar a fome, basta estender o pão. Para extinguir a ignorância é indispensável fazer luz.

JORGE HESSEN

jorgehessen@gmail.com

Referências bibliográficas:

(1) Francisco Cândido Xavier. *Lições de Sabedoria*. São Paulo: Editora Jornalística Fé, 1997, p. 140.

- (2) Kardec, Allan. *Obras Póstumas*, Rio de Janeiro: Ed FEB, 2000, p. 342.
- (3) Kardec, Allan. *O Livro dos Espíritos*, Rio de Janeiro: Ed FEB, 2002, Introdução, cap. VIII – Perseverança e seriedade.
- (4) Kardec, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*, Rio de Janeiro: Ed FEB, 1999, cap. VI – O Cristo Consolador, Espírito de Verdade.
- (5) Kardec, Allan. *O Livro dos Espíritos*, Rio de Janeiro: Ed FEB, 2002, Introdução, cap. XIII – As divergências de linguagem.
- (6) Kardec, Allan. *O Livro dos Médiuns*, Rio de Janeiro: Ed FEB, 1996, 1ª parte, cap. III – Método, item 35.
- (7) Xavier, Francisco Cândido. *Paulo e Estêvão*, ditado pelo Espírito Emmanuel, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 1978, pág. 326

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

VIDA ESPÍRITA – DJALMA FARIAS - XVI

Por um período de quase dois anos, Djalma Farias manteve no jornal matutino – “Diário da Noite” -, uma seção com crônicas quase que diária. Muito provavelmente os seus afazeres, que eram muitos, levou-o a se repetir, ou seja, grande parte dessas crônicas já haviam sido publicadas na revista “Reformador”, quando não, foram reproduzidas naquele mensário.

RES NON VERBA II (Fatos e não Palavras)

Estamos transmitindo aos nossos prezados leitores o sucinto relato dos fatos espíritas que se desenrolam em Niterói, com o médium **João Cosme**, assistidos por médicos, magistrados e jornalistas e divulgados pela substancial entrevista dada a “O Estado”, de Niterói, pelo conceituado médico Dr. **Penna Ribas**. Já conhecemos, na crônica anterior, as minúcias do rigor postas em evidência para afastar qualquer ideia de fraude e desse rigor na observação dos fatos sempre foi praticado.

O Dr. Penna Ribas diz que um dos fenômenos mais curiosos que ele assistiu, foi sem dúvida, a produção em pleno ar, sem o auxílio de instrumentos adequados, e, durante toda a sessão, de ruídos parecidos com os da matraca, e de sons semelhantes aos produzidos pelos toscos atritos de barro. Considera ele notável o fenômeno das luzes, provocado pelos espíritos. *“Imagine o senhor, informa o entrevistado, qual não foi a minha surpresa, quando, na maior escuridão, os espíritos principiaram a produzir pequenas luzes azuis em forma de glóbulos minúsculos, e que iluminavam a sala, deslumbrando pela sua beleza, embora durassem apenas um segundo. Conhecia o fato através da literatura espírita. Vários cientistas a eles se referem. No entanto, é muito mais agradável ver do que ler o que os outros viram.”*

Os Espíritos agem no escuro com a maior facilidade possível. Eles permutaram os óculos de um colega do Dr. Penna Ribas, que estava ao seu lado, como de um coronel que presidia os trabalhos e a mim entregaram uma flor, retirada, com certeza, dum ramallete trazido por um dos assistentes e colocado numa mesinha no canto da sala. Bateram-lhe de leve com a flor no rosto e, então, consegui reter entre as suas mãos a pequenina mão de criança que lhe oferecia aquela flor. E de ressalva que nenhuma criança permaneceu na assistência”.

Também o entrevistado relata diversos fenômenos de transporte de objetos e até do próprio médium, que foi transportado da cabina para junto dele na sala dos assistentes, na própria cadeira, em que estava amarrado e algemado. O mais interessante nas sessões do médium João Cosme é que elas são orientadas pela **“voz direta”** dum padre, que a si mesmo se denomina **“padre Zabeu”**, e que já tem se materializado com tamanha perfeição que as fotografias dele dão a impressão dum homem encarnado. Assistiu ele a materialização dum Espírito, com as vestes duma noiva que, na vida terrena, se chamou Terezinha, segundo sua própria afirmativa. Vindo até a sua cadeira, ela apertou a mão direita do Dr. Ribas, demoradamente, dando-lhe a sensação perfeita de uma mão humana, viva, quente e de pele áspera. Terminado, o entrevistado esclarece que naquele dia, nenhuma mulher assistiu à sessão, sendo a maioria da assistência constituída de médicos e que o médium se despiu diante de todos, vestindo em seguida, um calção de banho, e foi assim algemado e amarrado, ficando em seu próprio bolso as chaves das algemas. Por fim o Dr. Penna Ribas assegura que não tem a menor dúvida da autenticidade, da realidade dos fatos observados. Os leitores interessados procurem adquirir o jornal de Niterói “O Estado”, de 24 de março último, em que foi publicada longa entrevista. ▲

D. F.

(Extraído do jornal “Diário da Noite” Recife, edição de 11/06/1946 – 3ª feira - pag. 05).

Nota: Os fenômenos referidos acima na cidade de Niterói, vinham ocorrendo no começo do ano, a foto do médium publicada na edição anterior foi que naquele ano de 1949, o médium voltou a Niterói e talvez mais vezes.

Djalma no seu texto fala do Dr. Penna Ribas. ei-lo:



Dr. RANDOLPHO PENNA RIBAS

Médico, filósofo, jornalista, conferencista, defensor do Espiritismo nos meios de comunicação: jornais, revistas e televisão.

Nasceu em **1907 em Paraíba do Sul – RJ** e desencarnou em **1994 em Niterói – RJ**. Diplomou-se médico em 1930, pela Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro.

Foi fundador da Associação Espírita Jesus Cristo e seu diretor de Assistência Médico-Social em 1936, e, em 1948 foi presidente da **Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro** em Niterói. Foi fundador da Sociedade de Estudos e Pesquisas Espíritas SEPE em 1949 e do **Neoespiritismo**, Doutrina filosófica religiosa por ele fundada, em **08 de abril de 1972**, e que tem por princípios básicos: o amor a Deus, a reconstituição do papel histórico de Jesus de Nazaré – Mestre supremo da Humanidade, e o estímulo ao auto aperfeiçoamento espiritual, como única forma de conquista da felicidade.

Zabeu Kauffman. O Padre Zabeu como era mais conhecido (o papa Leão XIII quando neste mundo).

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO).

Lampadário Espírita



ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E AGORA NO SITE: www.autoresespiritasclassicos.com/

ANO XIII - Nº 145 / OUTUBRO - 2018 / JABOATÃO - PE.

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO." Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

JÚLIO ABREU FILHO

Júlio Abreu Filho, lamentavelmente esquecido pelo nosso movimento espírita, não obstante a sua grande contribuição na divulgação segura da Doutrina Espírita.

Conta-nos o pesquisador cearense **Luciano Klein** que, Júlio Abreu filho do historiador e jornalista Júlio Abreu e Maria de Queiroz Abreu, nasceu na cidade de **Quixadá**, no sertão cearense, em **10 de dezembro de 1893**. Em 1907 iniciou o curso de humanidades no Ginásio São José na Serra do Estêvão, concluindo-o em 1910 no Liceu do Ceará. Posteriormente, dedicou-se ao magistério, em Quixadá, e serviu como desenhista, na Inspetoria de Obras Contra as Secas, cargo que abandonou para cursar a Escola de Engenharia da **Bahia**.

Encerrados os estudos superiores, passou a residir em **Ilhéus** com seus pais em 1915, onde exerceu um cargo técnico na Delegacia de Terras tendo, também, se dedicado ao magistério no Colégio Diocesano e ao jornalismo, colaborando no "*Jornal de Ilhéus*", então redatoriado por seu pai. **VER MAIS PÁG. 6**



DESENCARNA MARCELO, IRMÃO DE ZENILDA DA RENASCER.

PÁG. 11

NESTA EDIÇÃO

☀ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES	
- EUTANÁSIA: SUICÍDIO ASSISTIDO - I	02
☀ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, Jorge Hessen ,.....	03
☀ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio	
INÊS CORREIA, LIGEIRA LEMBRANÇA	04
☀ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira	
- JÚLIOABREU FILHO	06
☀ - ESTUDANDO O EVANGELHO	
- O ESPÍRITO DE VERDADE	07
☀ - MODOS DE VER – PAULO DE ALMEIDA	
- UNIÃO DOS ESPÍRITAS.....	08
☀ - O ESPÍRITA E A POLÍTICA, Rogério Miguez	09
☀ - O ESPIRITISMO, Deolindo Amorim	10
☀ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE	
ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.	
- VIDA ESPÍRITA – DJALMA FARIAS – XVII	12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- Entre os profítes da doutrina católica (inclusive os Evangélicos) aceitam Jesus como Deus.
- No meio espírita criam uma polémica para o que já está definido desde quando Jesus estava encarnado na Terra.
- Afirma-se sistematicamente os estudiosos exclusivos dos Evangelhos, que o Espírito Verdade é Jesus.
- Não vamos engrossar o número dos que assim pensam é um direito deles (dos que realmente pensam).
- Sou de opinião, no entanto, que o Espírito Verdade não é Jesus e que foi um filósofo da antiga Grécia.

EMBATES & DEBATES

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

Suicídio Assistido – Eutanásia: os porquês de um não! - I

Segundo

a lei de conservação qualquer ato que venha abreviar a vida corresponde a uma expressão ainda que imperceptível do egoísmo. Somos seres egocêntricos até por questões de evolução espiritual, a luta pelo alimento, para manter a parentela no ciclo da vida animal. Recorremos ao egoísmo nas primeiras fases da evolução como um extinto de conservação das espécies. Esses mesmos extintos evoluíram e passam a se depurar em sensações depois sentimentos. Em todas as partes da vida elaboramos formas de aprendermos. A dor por menor que seja serve como aprendizado.

Segundo *“O Livro dos Espíritos”*¹ quando o Espírito se vê diante de uma morte inevitável e tenta abreviá-la é considerado *“... culpado por não esperar o término fixado por Deus. [...] não se pode receber um socorro inesperado no derradeiro momento?”* sempre poderemos configurar um ato de fuga da vida como falta de resignação ou não submissão aos desígnios do criador. Por certo toda prova que tem a doença inesperada como instrumento pode ser uma bênção para frear atos do presente, resgatar as problemáticas do passado ou facilitador de reencarnações do futuro.

Quem somos de fato importa, e as doenças sejam elas frutos de provas ou de expiações são eventos criados pelo próprio Espírito por motivos de resgate, para evitar quedas no presente, servir de exemplos para aqueles que passam pelas mesmas dores e servem, as vezes, como catapulta ou mola de impulso para o Espírito que momentaneamente sofre. Eles sempre ascendem gloriosos conquistando virtudes e vitórias sobre si mesmo. Um aprendizado que faz parte da alma de quem viveu e escreveu na carne o roteiro de luz da própria alma.

O Espírito de **São Luiz**², indagado pelo codificador, responde que mesmo ao homem que sofre por cruéis agonias sem esperanças de melhora, segundo os olhos de quem julga. Pode sim ascender a consciência por vias daquela dor aparentemente gigante e sem solução. Abreviar essa dor seria retirar dele o instrumento que serve para aprendizado ou para despertá-lo das ilusões dessas ou de outras encarnações. A vaidade, o orgulho e o egoísmo são sempre o alvo dessas enfermidades incuráveis. Elas vêm provar a fragilidade de uma grandeza humana.

Para São Luiz não se pode prejudicar os desígnios de Deus que dotou cada dor por motivos intrínsecos e as vezes indecifráveis aos olhos do materialista que julgam o que vêem de forma isolada. Quem sabe se a mazela que acompanha o ser até a beira da sepultura não tem o fim de fazê-lo examinar as próprias atitudes e repentinamente o próprio Deus o retira daquela situação e ressurgir um homem de pensamento modificado. Pois bem, ignorais as reflexões que os homens

podem fazer nos últimos momentos convulsionados pela agonia seria um contra-sensos de quem deseja soluções rápidas e imediatas. E quantos outros tormentos podem ser poupados por um sincero clarão de arrependimento que esses instantes podem provocar.

O espírita conhece o valor de um último pensamento, sabe o poder que as lágrimas de arrependimento podem favorecer: um alívio para alma que deixa o corpo e teve tempo, ainda nele, de refletir. **Isso deve diminuir o tempo de perturbação que o Espírito passaria na erraticidade**, atordoado pela situação, pelo que deixou de fazer, pelos equívocos os quais foi autor.

A exemplo de **Stephen Hawking**, físico mundialmente conhecido em todo o mundo e que sofreu com as complicações da Esclerose Lateral Amiotrófica (LEA) doença que causa a morte dos neurônios responsáveis pelos músculos voluntários do corpo. A morte dele era certa, o tempo de sobre vida dessa doença incurável é de até quatro anos (entre dois a quatro anos) e menos de 1% vivem mais que dez anos.

A ausência de nutrição muscular provocada pela doença faz com que a pessoa defina e perca todos os movimentos do corpo, inclusive das pálpebras, preservando toda a lucidez cerebral. Se pensássemos que o nobre cientista ao descobrir essa doença, que não lhe daria segundo as mais otimistas estatísticas, mais de quatro anos de vida ele seria adepto da **Eutanásia** perderíamos um gênio em ascensão. **“Se descobríssemos uma teoria completa conheceríamos a fundo a mente de Deus”**. É uma das frases atribuídas a ele. Foi por vontade e desejo de descobrir os segredos do universo capaz de dá um nó nessa curva determinista do destino, aos 21 anos descobriu a doença (LEA), aos 75 anos morreu (14 de março de 2018). Construiu uma importante teorias no campo da cosmologia, Buracos Negros e da Física Quântica. Deixou um grande legado para a humanidade.

Todas as vezes que ele se voltava para estudar matemática, que era a paixão principal, ele passava por uma piora no quadro clínico. Mas quando continuava nas teorias e nas provas dos Teoremas da Física, via o quadro clínico estabilizar. Desde o principio apesar de gostar muito de matemática, todas as oportunidades da vida de Stephen surgiram na física. Desde a graduação até as teorias mais impressionantes de sua carreira como cientistas.

TIAGO RODRIGUES

- (1) - *“O Livro dos Espíritos”*¹ questão 953
(2) - *“O Evangelho Segundo O Espiritismo”* Cap. V Instruções dos Espíritos, item 28, São Luiz, Paris, 1860.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

PÁGINA DOUTRINÁRIA

JORGE HESSEN

CURA DE CORPO PERECÍVEL NÃO É FINALIDADE DE UM CENTRO ESPÍRITA

Homero Pinto Vallada Filho, professor do Departamento de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da USP, garante que, sob o ponto de vista social, a terapia complementar religiosa (ou espírita) é uma aliada importante dos serviços de saúde.

Recentemente Homero orientou a pesquisa concretizada pela médica **Alessandra Lamas Granero Lucchetti**, objetivando mostrar a dimensão do trabalho realizado pelos centros espíritas, o grande número de atendimentos prestados e os diferentes serviços oferecidos

Lamas Granero obteve fazer um levantamento inicial de 504 centros espíritas da capital paulista que possuíam site na internet contendo endereço de contato. Notou que os principais motivos para a procura pelo centro espírita foram os problemas de saúde, mormente vinculados à depressão (45,1%), ao câncer (43,1%) e doenças em geral (33,3%). Também foram constatados relatos de dependência química, problemas de relacionamento.

Aspecto que destacamos na pesquisa da médica é que nos tratamentos realizados, a prática mais presente foi a **desobsessão (92,7%)** e a menos frequente (graças a Deus!!!...) foi a **cirurgia espiritual**, e mesmo nessas cirurgias não havia os agressivos cortes **(5,5%)** – **ótimo!**... Outra coisa alvissareira que constatamos no estudo de Alessandra é que em quase todos os centros os pacientes são orientados a continuar com o tratamento médico convencional, caso estejam fazendo algum, ou mesmo com as medicações indicadas pelos médicos. Parece que os espíritas estão realmente mais conscientes

Confirma-se assim o que estamos indicando em diversos artigos publicados sobre a temática: o **Centro Espírita não pode e não deve ser um complexo hospitalar**, entronizando métodos de cura física para os doentes que o procuram. Entretanto, deve priorizar a educação da alma em que se destaca a terapêutica da informação da Doutrina Espírita, considerando a terapia do espírito, a fim de que os doentes (espírituais) possam curar suas próprias moléstias (físicas).

O Centro Espírita é um pronto-socorro aos **necessitados de amparo e esclarecimento**, seja através da evangelização, das orações ou dos tratamentos espírituais; ou seja, pelas orientações morais e materiais. A Casa Espírita oferece as bênçãos do passe, que sabemos ser um método tradicionalmente eficaz para transmissão de fluidos magnéticos e espírituais em favor daqueles que se encontram, moral e fisicamente, descompensados, fortalecendo-se-lhes o corpo físico e o tecido espiritual (perísprito).

Portanto, é contraproducente transformar o centro espírita em hospitalização, a fim de atender a todas as enfermidades físicas; isso é uma alienação, é perder o foco da prática espírita. Mas não há contradição em uma atividade de atendimento a enfermos portadores de problemas espírituais. Pode-se aplicar-lhes passes ma-

gnéticos, ofertar-lhes a água magnetizada (se for o caso), mas a tarefa fundamental do Centro Espírita é clarear e despertar a cons-ciência daqueles que o procuram.

É bem verdade que a pesquisa de Lamas Granero descreve as atividades realizadas nos centros espíritas e salienta não só a importância social desempenhada por eles, mas também a contribuição ao sistema de saúde como coadjuvante na promoção da saúde, algo que a grande maioria dos acadêmicos desconhecem.

Reenfatizamos mil vezes que o **centro espírita não tem por escopo principal a cura dos corpos perecíveis**; fica bem nítido o equívoco em que incorrem os companheiros que, inadvertidamente ou empolgados excessivamente, prometem curas milagrosas para patologias que a medicina humana não cura. Todas as terapias para tratamento físico são secundaríssimas, até porque tratam de efeitos considerando a percepção que os enfermos têm da vida e sua maneira de viver. Para que as superficiais terapias (físicas) tenham efeito duradouro é preciso que os doentes busquem a transformação moral, pois a enfermidade é sempre um reflexo da alma, revelando que algo não vai bem na história comportamental do doente.

(CONTINUA NA PÁGINA 08)

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Educação espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006
Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano XIII Nº 145 - OUTUBRO - 2018

Publicação Mensal

Distribuição Online Gratuita

Redação: Rua da União, 7 – Cuscuz -
Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.
(sede do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis)

Endereço para Correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E-mail: lampadarioespirita@bol.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores: - Tiago Rodrigues.

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Prog. Internet - Helfarne e Dâmocles A. N. da Silva.

Jornalista Resp.: Cléia Maria Marques (Reg. 1295 DRT)

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Heitor de Campos Silva,

- Severino Ramos Damião,

Tiragem impressa: 50 exemplares.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLÉS AURÉLIO
damocles.aurelio49@gmail.com

INÊS CORREIA, UMA LIGEIRA LEMBRANÇA

Com a internet, nem sempre assuntos locais vai interessar a amplidão de pessoas que visitam a página. Mas, não podemos nos eximir de gravar acontecimentos que são importantes como subsídios para a história do movimento espírita quer local, regional ou nacional.

Assim pensando é que achamos por bem prestar uma singela, mas sincera homenagem a jovem Inês Correia que tanto contribuiu para o movimento espírita na área do Curado IV, local que sedia o Informativo **Lampadário Espírita**.

Maria Inês Correia de Menezes, nascida na cidade de Altinhos/PE, no dia 02 de Dezembro de 1962, tendo desencarnado em 05 de Outubro de 2003, no Recife/PE.

Na madrugada do domingo, na data supra, no quarto 112 do Hospital São Marcos, aos 41 anos de idade. Após longa enfermidade que exigiu duas operações cirúrgicas (a primeira foi a retirada do seio direito), e a segunda foi uma continuidade do processo de combate ao câncer que agressivamente se instalara. O sepultamento ocorreu na tarde desse dia no Cemitério Parque das Flores, no bairro do Totó – Recife.

Inês era uma pessoa alegre, extrovertida que na mocidade gostava de tocar violão e cantar, prática abortada com o casamento, do qual resultou no nascimento de dois filhos: Valéria (nascida em 1985) e Valter Júnior (em 1993).

Apareceu no Grupo Espírita Francisco de Assis em agosto de 1989, onde fora assistir uma palestra doutrinária por curiosidade, levada por sua vizinha que frequentava a instituição. Logo se interessou em participar de um grupo de estudo espírita que estava se iniciando naquela casa, que reuniu inicialmente 18 pessoas. O estudo teve início em 09.09.1989 e perdurou até o ano de 1996, quando então foi encerrado, por imposição da casa.



INÊS NUM MOMENTO DE DESCONTRAÇÃO.

Em pouco tempo desabrochou as faculdades mediúnicas, pela psicofonia, psicografia, passando a ser muito útil na tarefa de consulta espiritual, na reunião de consulta e na aplicação de passes, após haver se submetido a um curso de passes na casa.

Por conta do nascimento da filha, logo após o casamento, se viu obrigada a suspender os estudos. Voltou, posteriormente, e se formou em **Jornalismo** pela Universidade Federal de Pernambuco. Em 27 de julho de 2000, o **Jornal do Comércio** publicou um encarte da citada UFPE em que informava que:

“Contato com o sobrenatural é tema de vídeo em jornalismo”:

‘A jornalista Inês Correia analisou pesquisas sobre transcomunicação no mundo. Para isso, ela adentrou o mundo dos transcomunicadores, buscando opiniões de especialistas como o baiano Clóvis Nunes. Os resultados culminaram no vídeo *Transcomunicação Instrumental*.’

▲



CENTELHA DE JESUS, ESTÁ ESQUECIDO?

O Núcleo Espírita Centelha de Jesus, fundado no dia **21 de Setembro de 1943**.

Inicialmente, funcionou na Rua do Brum, no Recife antigo. O local era impróprio, haja vista não ser um local habitado, dominado pelo Porto do Recife, a estação de Trem da Great Western atendia quase que exclusivamente trabalhadores das docas ou das empresas que estavam instaladas no local, como Moinho Recife. E principalmente “Bares” onde atendia aos “homens de branco” (marinheiros) que vinham de diversos países, principalmente americanos, pois estava em andamento a 2ª Guerra Mundial. O bairro era infestado por “secretárias da beira do cais” para atender a demanda de homens em busca de prazer num render-vous (bordel). Mudou-se, então, para a Rua Francisco Alves, 89, no bairro dos Coelhos, mas que eles dizem ser Ilha do Leite (onde está localizado o polo médico do Recife).

No entanto, a sua localização continuou sendo num local pouco habitado, à beira do rio capibaribe há palafitas e nos pouco edifícios de moradias, há um isolamento. Em fim, a instituição continuou funcionando em local dominado pelo tráfico e de difícil acesso para os que dependem de transporte público à noite ou nos finais de semana.



FOTO DA RUA DO BRUM EM 2018.

O fundador **João Rodrigues da Costa**, o “Joãozinho”, como era conhecido o médium-barbeiro.



FOTO DO NÚCLEO ESPÍRITA CENTELHA DE JESUS, EM 2018.

Com muito esforço e tremenda luta, o seu Joãozinho, conseguiu construir a sede do Núcleo Espírita Centelha de Jesus na Ilha do Leite.

Joãozinho nasceu no dia **14 de agosto de 1914**, no Recife. Filho de Antônio Rodrigues e D. Joana Rodrigues da Costa.

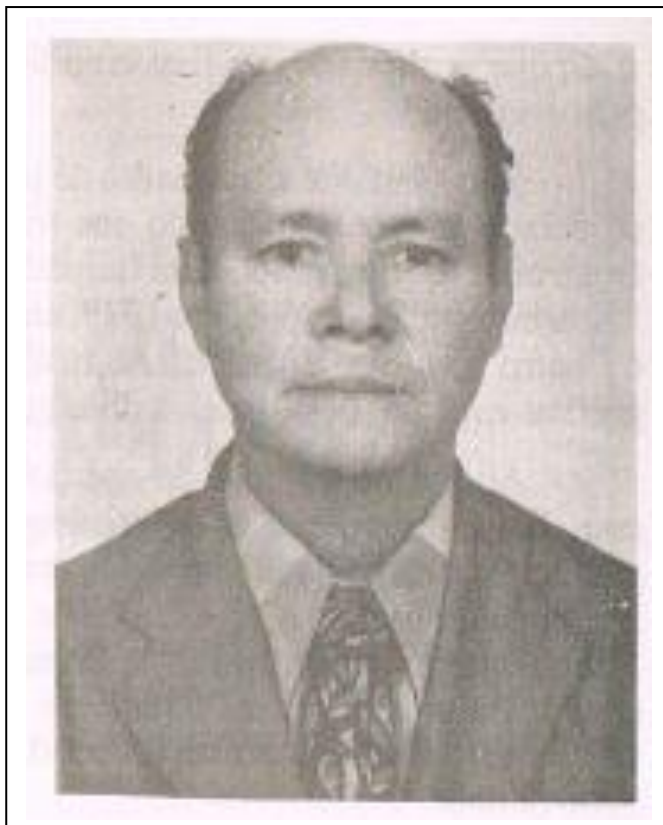
Casou-se com D. Narcisa Alves Rodrigues, em 1939. Deixou cinco filhos: Edilza, Edilene, Edna, Eliana e Elmi (esse já desencarnado) e sete netos. De família pobre, fez apenas o Curso Primário. Depois de vários serviços pesados, aprendeu o ofício de **barbeiro**, no salão de um amigo, ali exerceu a profissão pelo resto da vida.

Católico de origem, em 1945 abraçou a Doutrina Espírita, em cuja seara teve vida missionária. A convite de **Nelson Kerensky (1918 – 1973)** participou de uma reunião de cura de uma senhora completamente louca. Na segunda reunião ela estava completamente curada. O médium era **José de Barros Lins (1905-1958)**, fundador do Orfanato Ceci Costa, m Salgadinho, Olinda.

“Seu” **Joãozinho** ao longo da prática mediúnica desenvolveu várias faculdades mediúnicas e no “**Centelha de Jesus**” realizava sessões de cura, com os resultados mais positivos, atendendo criaturas necessitadas

Certo dia regressava de seu “*trabalho de caridade*”, em hora avançada da noite, quando foi abordado por um assaltante exigindo-lhe o relógio e a carteira, respondendo ele: “*Meu filho, só tenho a passagem do ônibus...*” O assaltante ao reconhecê-lo disse: “*Desculpe seu Joãozinho, eu não sabia que era o senhor...*” Era um dos beneficiados por ele no Centro.

Foi grande incentivador do Movimento de Mocidade Espírita, de visitas fraternas aos Hospitais, Asilos, penitenciárias e esteve sempre à frente de todos os eventos realizados em Pernambuco e outros Estados nordestinos. A sua condição social de homem humilde, não foi motivo para deixar de trabalhar na seara do bem. Amigo pessoal de Elias Sobreira e do Dr. Pinheiro Ramos, era um ferrenho defensor e ativo trabalhador da “Campanha do Quilo”. ▲



LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
lampadarioespirita@bol.com.br

O PASSADO ESTÁ SEMPRE PRESENTE - II

JÚLIO ABREU FILHO

Em 1921, mudou-se para o Rio de Janeiro, onde exerceu, por algum tempo, suas atividades profissionais, transferindo-se depois para São Paulo onde projetou suas aptidões em vários setores técnicos e culturais. Serviu na Secretaria de Agricultura daquele Estado, ao mesmo tempo em que lecionava línguas e matemática em vários colégios da Capital. Figurou em empresas e escritórios de construção e arquitetura, entregando-se à tradução e edição de obras científicas e literárias.

Como espírita, exerceu numerosas e intensas atividades. Foi membro da diretoria da União Federativa Espírita Paulista durante vários anos. Tomou parte no I Congresso Espírita do Estado de São Paulo, do qual resultou a fundação da União das Sociedades Espíritas de São Paulo, passando a integrar o seu Conselho Deliberativo. Participou, ainda, do Congresso Brasileiro de Unificação Espírita, ocorrido em São Paulo, em junho de 1947.

Em 1949, empreendeu a ciclópica tarefa de verter para o português a **"Revue Spirite"**, publicada por Allan Kardec, durante 11 anos e três meses. Para isso fundou a **"Édipo"** – Edições Populares Limitada, lançando concomitantemente o jornal **"Édipo"**. A tradução da **"Revista Espírita"** foi um exaustivo mas profícuo trabalho que abrangeu todos os números publicados pelo Codificador, de 1858 a 1869. Posteriormente, a difusão dessa publicação teve prosseguimento através da Editora Cultural Espírita Limitada (EDICEL) e agora pela IDE.

Orador apreciado e de largos recursos, espírito dinâmico, realizador, tornou-se merecedor da admiração dos espíritas brasileiros, mormente pelo seu acendrado amor a Kardec, o que o fez converter-se num fiel zelador da Codificação.

Assíduo colaborador de muitos jornais e publicações espiritistas, representou no Brasil vários organismos espíritas internacionais. Publicou **"Poeira da Estrada"** e **"Erros Doutrinários"**, em 1949. Dentre as suas principais traduções, destacamos: **"Revista Espírita"** de Allan Kardec; **"Dialética e Metapsíquica"** de Humberto Mariotti; **"As profecias de Daniel e o Apocalipse"** de Isaac Newton; **"Cosmogonias, Origens da Vida na Terra"**; **"Estudos dos Seres e das Formas"** e **"História do Espiritismo"** (Arthur Conan Doyle).

Júlio Abreu discordava da FEB em quase tudo que ela fazia e para irritar os seus diretores fez o seguinte:

A FEB havia organizado um opúsculo de título: **"O Principiante Espírita"**. Um resumo dos princípios da Doutrina Espírita, cuja publicação primeira foi em 1917. Como havia sido preparado com uma didática que facilitava o entendimento do Espiritismo, caiu no agrado popular e em 1950, já estava na 11ª edição, com uma tiragem que ultrapassava a casa dos 50 mil exemplares.

Como o movimento espírita era totalmente desinformado, aproveitou-se dessa situação, e fez publicar esse opúsculo pela editora Pensamento com o mesmo

título, informando, porém, que se tratava de uma tradução da referida obra francesa.

A diretoria da FEB ficou uma arara, mas em Espiritismo se tornou comum se aceitar tudo, pois **"discordar ou criticar é falta de caridade!"**, afirmam. A FEB poderia ter recorrido a Justiça comum, mas ela também havia cometido o engano proposital (é "foi sem querer querendo" de Chaves) e vendido uma obra que afirmava ser Kardec, quando não pasava de um resumo sintético do pensamento kardeciano (de várias obras). A FEB também havia usado de má fé e Júlio usou a fé consciente do que fazia.



JÚLIO ABREU QUANDO JOVEM

O encontro de Herculano Pires e Júlio Abreu para o movimento espírita foi um grande achado, era o encontro da **CORDA** (Herculano) e a **CACIMBA** (Júlio Abreu).

Juntamente com **Frederico Giannini Júnior (1908-1971)**, que foi um dos pioneiros na edição de livros espíritas no Brasil, tendo fundado a Editora Cultural Espírita, mais conhecida pela sigla **Edicel** aceitou o desafio de publicar novas traduções das obras de Allan Kardec, inclusive a **Revista Espírita**, num trabalho que lhe exigiu muita dedicação e todos os recursos financeiros disponíveis, numa época em que o movimento espírita, de uma forma geral, ainda não dava a devida importância ao estudo e, portanto, aos livros.

Júlio Abreu Filho nos últimos anos de sua vida viveu paraplético, passando por sofrimentos que lhe causaram muitos dissabores. desencarnou aos 78 anos de idade.

Referências:

GODOY, Paulo Alves; *Personagens do Espiritismo* (1ª ed.).

São Paulo: Edições FEESP, 1981.

Luciano Klein, historiador e presidente da Federação Espírita do Ceará

Wikipédia, acesso em 29/08/2018.

(CONTINUA NO PRÓXIMA NÚMERO)

ESTUDANDO O EVANGELHO

A identidade jamais revelada do Espírito de Verdade - I

O Sr. **Marcelo Borela de Oliveira**, da cidade de Londrina/PR, é o autor da presente matéria, que logo se nota ser de intensa polêmica, pois as informações sobre o fato são contraditórias e não se sabe se realmente são reais ou sofreram alterações, a começar pelas palavras de JESUS ao dizer que ia rogar ao Pai para que ele enviasse o Espírito da Verdade, que permaneceria com a Humanidade, conforme consta em **João cap. 14, v. 15/17 a 26**.

Inicia o Sr. Marcelo (assuntos diversos de O Consolador/Londrina/PR - link <http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/estudosespíritas/principal.html>

“A primeira manifestação ostensiva do **Espírito de Verdade** ao professor Hippolyte Léon Denizard Rivail ocorreu em sua casa no dia **25/3/1856** através de pancadas. O relato que se segue se baseia nas próprias palavras do Codificador do Espiritismo.

A **25 de março de 1856** estava Allan Kardec em seu escritório, trabalhando no preparo d' **O Livro dos Espíritos**, quando ouviu ressoarem pancadas repetidas na parede. Ele procurou, sem sucesso, a causa dos ruídos e voltou ao trabalho. Sua mulher, Amélie, entrando cerca das 10 horas no escritório, ouviu os mesmos ruídos. De novo, procuraram localizar a causa do barulho, sem nenhum resultado, e as coisas foram se repetindo de tal modo que bastava Kardec voltar à tarefa e as pancadas se faziam ouvir em diferentes pontos da sala. No dia seguinte, na reunião que se realizava na casa do sr. Baudin, Kardec pediu aos Espíritos explicação para o fato. Eis como ele mesmo transcreveu em “**Obras Póstumas**”(p. 244/5 – 12ª ed.FEB,1964) o diálogo que então se verificou:

“— Ouvistes o fato que acabo de narrar. Podereis dizer-me a causa dessas pancadas que se fizeram ouvir com tanta insistência?

— **Era o teu Espírito familiar.**

— Com que fim vinha ele bater assim?

— **Quería comunicar-se contigo.**

— Podereis dizer-me o que queria ele?

— **Podes perguntar a ele mesmo, porque está aqui.**

— Meu Espírito familiar, quem quer que sejas, agradeço-vos terdes vindo visitar-me. Quereis ter a bondade de dizer-me quem sois?

— **Para ti chamar-me-ei Verdade**, e todos os meses, durante um quarto de hora, estarei aqui à tua disposição.

— Ontem, quando batestes, enquanto eu trabalhava, tínheis alguma coisa de particular a dizer-me?

— **O que eu tinha a dizer-te era sobre o trabalho que fazias. O que escrevias me desagradava e eu queria fazer-te parar.**

— A vossa desaprovação versava sobre o capítulo que eu escrevia, ou sobre o conjunto do trabalho?

— **Sobre o capítulo de ontem: faço-te juiz dele. Torna a lê-lo esta noite e reconhecerás os erros e os corrigirás.**

— Eu mesmo não estava muito satisfeito com esse capítulo e o refiz hoje. Está melhor?

— **Está melhor, mas não muito bom. Lê da 3ª à trigésima linha e reconhecerás um grave erro.**

— Rasguei o que tinha feito ontem.

— **Não importa. Essa inutilização não impede que subsista o erro. Relê e verás.”**

(“**Obras Póstumas**, pág. 246 -12ª ed. FEB, 1964)

Jobard e Sanson vêem o Espírito de Verdade:

Dois anos depois, Kardec anotaria em uma de suas obras: “**Tendo eu interrogado esse Espírito, ele se deu a conhecer sob um nome alegórico (eu soube, depois, por outros Espíritos, que fora o de um ilustre filósofo da Antiguidade).**”(Instruções Práticas sobre as Manifestações Espíritas, Edicel, pp. 227 e 228.)

NOTA DA R.: Aqui há um choque de informações. O Sr. Marcelo indica como fonte o livro acima, que se trata de uma tradução de Cairbar Schutel, mas ainda estou buscando encontrar não está disponível, pois tenho versão em Português com tradução de Júlio Abreu Filho edição de O Pensamento, com 140 páginas; enquanto a de Cairbar ultrapasa as 200 pá-inas. Porque dificultar, se pode simplificar?

A respeito do assunto, vale a pena consultar o volume da **Revista Espírita de 1862, pp. 72 e 172**, bem como o livro “**Kardec, Irmãs Fox e Outros**”, de Jorge Rizzini, pp. 11 e 12, após o que será fácil concluir, com apoio no que o próprio Codificador registrou:

1º. **O Espírito de Verdade não é Jesus**, mas um Espírito familiar de Allan Kardec. Como sabemos, a expressão “Espírito familiar” está definida com clareza na obra da codificação, que nos ensina, na questão 514 d’O Livro dos Espíritos, que o Espírito familiar é alguém da família espiritual, é “*o amigo da casa*”.

2º. O Espírito de Verdade foi um filósofo na

Antiguidade, cujo verdadeiro nome terreno ele não quis declinar, provavelmente porque sua divulgação não traria à obra em curso nenhum proveito. Lembremos também que o Codificador, ao assinar suas obras espíritas, ocultou seu verdadeiro nome, entendendo que usá-lo não traria vantagem ao trabalho e poderia mesmo prejudicá-lo.

3º. **O Espírito de Verdade não é uma plêiade, uma falange, uma reunião de Espíritos superiores, mas uma individualidade espiritual**, o que pôde ser comprovado quando **Jobard e Sanson**, então desencarnados, afirmaram tê-lo visto no recinto da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas. Aliás, reportando-se a esse Espírito, Kardec escreveu:

“**A qualificação de Espírito de Verdade não pertence senão a um só, e pode ser considerada como um nome próprio. Está especificada no Evangelho. Aliás, esse Espírito se comunica raramente e apenas em circunstâncias especiais**” (**Revista Espírita de 1866, pág. 221**).

Nota da R.: As fontes informadas inclusive da Revista Espírita, ainda não puderam ser comprovadas. São imprecisas essas fontes, até parece adversário do Espiritismo que indica a fonte que não se encontra com facilidade. Só Carlos Imbassahy conseguia encontrar essas fontes nebulosas.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

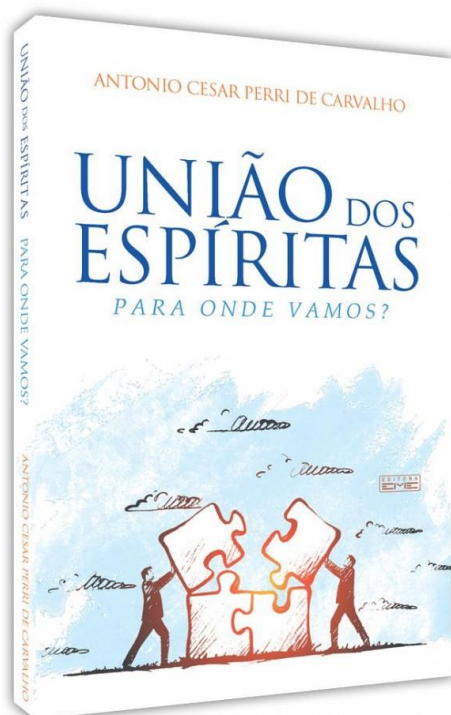
MODOS DE VER

UNIÃO DOS ESPÍRITAS

Ao tomar conhecimento de tal obra escrita pelo muito ilustrado Sr. **Antonio Cesar Perri de Carvalho**, digno ex-presidente da FEB, logo me interessei em adquirir a obra, que pelo título e pelo autor, logo pressupus ser do maior interesse para o movimento espírita.

Título: **“União dos Espíritos” (Para onde vamos?).**

1ª edição, editora EME (Capivari/SP), abril de 2018



Julgava que se tratava de uma homenagem ao Mestre ALLAN KARDEC em Outubro.

Mas, me desculpe Sr. Antonio Perri e os seus estimados amigos, não é bem assim. A obra é uma decepção. O autor escreveu com mãos de veludo. Não esperava que ele viesse a denegrir a imagem da FEB, o que não precisa que alguém faça isso, as próprias atitudes dos dirigentes, ao longo de um pouco mais de um século, estão conseguindo.

Sr. Perri para elogiar a FEB, ou pelo menos, fazermos crer que ela erra, e merece nossa contemporaneização é pedir muito. O Sr. pode fazer isso, pois quem sabe está preparando o terreno politicamente para voltar à presidência da FEB, o que seria muito bom para o movimento espírita e para a própria FEB. Mas, será que vale a pena apoiar o que não está correto, em nome de interesses pessoais?

Sr. Perri, não precisamos de um Leymarie no nosso movimento espírita. Ora, eu me tornei seu leitor e admirador a partir da leitura do excelente livro **“Os sábios e a Sra. Piper”** (editora O Clarim, 1986), de suas palestras sempre com muito equilíbrio. realmente o senhor criou uma aureola que o recomenda como es-

pírita sério e respeitável. Meu amigo, perdô-me a intromissão, não jogue fora o que construiu em anos com tanto trabalho.

Essa obra é realmente aquela que já nasceu destinada a constar na estante, na secção de obras inúteis.

Estou aqui tentando encontrar o que é novo ou útil e não encontro. Como obra de referência não serve, já foram ditos por outros até com mais propriedade a questão da queima dos originais das obras de Chico Xavier, publicadas pela FEB, o Sr. nada acrescenta, nem mesmo a sua posição, que se eximiu de dar. .

Finalmente, o Sr. escreveu esse livro com qual objetivo; qual foi a intenção?

Pedoe a minha ignorância, mas considero esse trabalho como o livro que vem para aliviar ou mesmo não criar sentimento de culpa.

Me desculpe caro professor, mas como comprei o livro com o maior gosto, me sinto autorizado a expor o que penso a respeito dessa obra, pelo menos não ficarei pensando no dinheiro que poderia ter sido usado para comprar outro livro de valor doutinário.

Paulo de Almeida

lampadarioespirita@bol.com.br

CURA DE CORPO PERECÍVEL NÃO É FINALIDADE DE UM CENTRO ESPÍRITA (cont. da pág. 03)

Uma casa espírita orientada pelos cânones de Allan Kardec prioriza o esclarecimento ao doente, informando-lhe que somente mudando a atitude equivocada que ocasiona a enfermidade é que se possibilita a cura. Quando não há uma transformação moral verdadeira a recuperação física será temporária, pois as doenças têm suas causas nos desequilíbrios morais. É exatamente assim a vida: colhemos o que semeamos, seja desta atual encarnação, seja das vidas anteriores.

Por fim, diante de todos os males e quaisquer doenças, a casa espírita deve orientar os doentes para a mudança de comportamento, centrando os pensamentos e os ideais em Jesus, pois o remédio da enfermidade é e sempre será a prática do Evangelho

Jorge Hessen

e-mail jorgehessen@gmail.com,
<http://jorgehessen.net/>

N.R. A nossa linha de pensamento tem sido essa com relação aos Hospitais Espírituais. Até prova em contrário, continuamos com a posição de que são criados por analfabetos espíritas, e os espíritas que o frequentam são espíritas de contrabando.

O ESPÍRITA E A POLÍTICA – Rogério Miguez

É interessante observar o comportamento da humanidade como um todo, revisitando regularmente antigas questões de interesse para mais uma vez rediscuti-las. Tudo indica ser este o processo de evolução.

Neste particular texto, a nossa atenção se volta para a parcela da humanidade espírita, embora ainda pequena, também não foge à regra. Como dito, de tempos em tempos, temas importantes, não há qualquer dúvida, ressurgem e mais uma vez iniciam debates e troca de argumentações no âmago dos seguidores de Allan Kardec.

Referimo-nos especificamente à posição do espírita em relação à sua possível atuação na sociedade como integrante nas estruturas político-partidárias. O renascimento do assunto, não há sombra de dúvida, se deve ao quadro *pretensamente caótico* enfrentado atualmente pela nação. Pela observação da experiência de cada um, parece ser um dos momentos mais agudos enfrentados não só pelos espíritas, bem como por todos nós brasileiros.

Aparentemente ninguém se entende e o *suposto* caos se apresenta insinuante: um prende daqui, outro solta dali; os escândalos se sucedem em todas as áreas – saúde, educação, segurança...; noticiário espetacular aponta diariamente corrupção nos três níveis da administração - municipal, estadual e federal, e mais, nas três esferas de poder - Judiciário, Executivo e Legislativo; personalidades insuspeitas do meio público acabam por aparecer nas manchetes dos principais meios de divulgação arroladas em situações indecorosas e imorais; parentes destas “figuras notórias” também insistem em surgir, aqui e acolá, envolvidos em desvios de toda a ordem; casos dos mais escabrosos estouram a todo o momento envolvendo desvios inimagináveis de recursos públicos, desta forma, nesta *aparente desordem*, como acontecerá a tão desejada e esperada *Ordem e Progresso*, inscrição luminosa a tremular em nosso Pavilhão Nacional?

O momento é convidativo ao reinício dos debates sobre a ausência quase absoluta de políticos espíritas eleitos pelo povo, os quais, segundo alguns, deveriam ocupar variadas posições-chave nos diversos setores da sociedade brasileira, como já fazem muitos seguidores de outras correntes religiosas. Estes últimos já formando bancadas e grupos, verdadeiras sociedades, decidindo sobre questões de interesse nacional, coletivo, entretanto, sob ponto de vista particularíssimo de suas próprias crenças.

É surpreendente o retorno de tal discussão no seio espírita. Alguns, mais afoitos, lembram com insistência três personagens ímpares da história espírita: **Bezerra de Menezes, Eurípedes Barsanulfo e Cairbar Schutel**, entre outros, como exemplos de que o espírita pode e, principalmente, tem o dever de se alinhar de mãos dadas e lançar candidaturas políticas, antes do esgotamento das datas para registro dos candidatos, todos em uníssono prometendo de “pés juntos” usar as tribunas e cargos obtidos para acertar os rumos do país.

Quanta ilusão!

Para lembrar, ou mesmo informar aos mais atirados, os três espíritas anteriormente citados, antes de reencarnarem, já haviam construído uma fortaleza moral e ética, em vidas passadas, diminuindo sobremaneira a chance de se corromperem nos cargos ocupados provisoriamente. Acreditamos mesmo, poderem estes três baluartes ocupar qualquer posto sem se deixarem levar pelos apelos mundanos e indecorosos, teimando em surgir no meio político brasileiro. Adicionalmente, os dois primeiros deixaram os cargos políticos ao se tornarem espíritas, e, no caso de Cairbar, já não era mais Intendente de Matão há bom tempo (cargo equivalente ao de Prefeito) quando abandonou o catolicismo para adotar o Espiritismo, no ano de 1904.

Assim sendo, os três gigantes já mencionados não devem ser citados de modo algum, porquanto eles não servem como exemplos, considerando terem percebido conscientemente ou instintivamente não ser possível conciliar uma vida integralmente dedicada ao Espiritismo, consequentemente ao próximo, com atri-buições político-partidárias.

Para aquele desejoso em se inspirar em algum político espírita para justificar a sua aspiração em servir nos quadros administrativos nacionais ou regionais, sugerimos destacar **José de Freitas Nobre**¹, espírita detentor de alguns postos políticos durante bom tempo de sua existência, porém, sendo orientado sobre a sua atuação política por nada mais nada menos do que Emmanuel e Bezerra de Menezes.

Aliás, estamos usando imprópriamente o vocábulo política, pois o que fazem atualmente os mandatários da nação, quase todos os detentores temporários do poder, não representa de fato condutas políticas, mas atitudes características da politicalha ou politicagem, tão bem definida pelo inesquecível Águia de Haia, Rui Barbosa, que deve estar também à frente dos Espíritos atentos ao que sucede à nação.

Difícilimo é adentrar o lamaçal sem se sujar, mas somos livres.

Antes de concluirmos, cabem algumas importantes lembranças aos postulantes²: a data-limite para filiação partidária e registro de partidos ocorreu em 7 de abril e, em 15 de agosto, se dará a data-limite para que partidos e coligações apresentem o requerimento de registro de candidatos junto à Justiça Eleitoral. Desta forma, só os espíritas hoje filiados a algum partido poderão se lançar candidatos, caso evidentemente convençam seus respectivos partidos de sua importância para o futuro do país.

Sendo assim, todos aqueles, se sentindo à vontade, convictos de poder navegar com segurança nos mares tempestuosos da politicalha brasileira, bem característica do momento, estão certamente convidados a dar um passo à frente, pleiteando suas candidaturas, pois **a Doutrina nada proíbe**, apenas esclarece.

¹ Disponível em: [fepparana](http://fepparana.org.br) Acesso em 06/07/2018.

O ESPIRITISMO E A QUESTÃO SOCIAL - I.

Embora se preocupe diretamente com a vida futura ou extraterrena, não deixa o Espiritismo, todavia, de cogitar do bem-estar humano, discutindo os aspectos fundamentais da questão social. Não se pense, pois, que a Doutrina Espírita seja omissa nos pontos essenciais da vida terrena. E tanto é verdade, que o Espiritismo encara a questão social com realismo, situando-a racionalmente no ângulo em que ela se encontra. Neste ponto, conquanto não concorde com a solução puramente científica, divergindo assim, da dialética materialista de Engels e de Marx, o Espiritismo é objetivo, é muito objetivo até, porque não é nas regiões etéreas nem pela prática de penitências, mas no mundo material, pelo aperfeiçoamento das próprias instituições sociais, que procura a solução da luta entre o capital e o trabalho. Embora o conflito social, que não é deste século, mas um fenômeno peculiar ao desenvolvimento da civilização, tenha a sua origem nas relações humanas, não pode ser resolvido exclusivamente por meios materiais. Coerente com este princípio, o Espiritismo não espousa a tese materialista, e analisa a questão à luz de outra ordem de ideias. Neste momento de confusão universal, talvez nem todos os estudiosos dos problemas sociais, incluindo-se possivelmente alguns espíritas, tenham procurado conhecer o pensamento da Doutrina a respeito da questão social.

O materialismo admite o nivelamento geral enquanto que a Doutrina Espírita explica as desigualdades à luz da reencarnação valendo recordar que a dialética materialista considere o assunto como sendo problema fundamental da sociedade e tendo natureza econômica.

Ora, a questão social existe, sim. Os problemas são evidentes. Mas o Espiritismo e o materialismo histórico encaram a questão por prismas diferentes. O Espiritismo não nega a existência da questão social, uma vez que a má distribuição da riqueza, produzindo a opulência de uns e a miséria de outros, é um fato notório e incontestável. A Igreja Católica Romana também reconhece que a riqueza não está sendo distribuída com equidade, pois não é outro o pensamento da encíclica *Rerum Novarum*.

A questão social existe porque há desarmonia entre o capital e o trabalho, determinando o conflito de classes. Mas as soluções propostas são desiguais, de acordo com as divergências filosóficas.

Tomando-se por premissa a negação da existência da alma, está claro que o materialismo não pode chegar à conclusão espiritualista, dentro de cuja concepção o problema do homem não é exclusivamente econômico. O Espiritismo neste particular não diverge da Igreja, porque ambos admitem, sem qualquer atrito filosófico, três pontos primordiais: **a) existência de Deus; b) imortalidade da alma; c) preponderância do princípio moral.** Até aí não há divergência. A discordância entre o Espiritismo e a Igreja, em matéria filosófica, começa quando se abre a questão reencarnacionista. Embora seja também espiritualista e tenha, como o Espiritismo, aqueles três pontos de coincidência, a Igreja não admite a reencarnação e, por isso mesmo, não pode apreciar as desigualdades sociais com a mesma visão da Doutrina Espírita.

Não aceitando o princípio da igualdade absoluta, justamente porque a concepção igualitária entra em conflito com a teoria da reencarnação, o Espiritismo prescreve, todavia, solução pacífica, condicionada ao progresso moral. Pouca gente, porém, sabe o que diz a Doutrina Espírita acerca do debatido e complexo problema social. É o aspecto menos estudado no Espiritismo. Entretanto, não conheço orientação mais segura, mais equilibrada, do que esta, que encontramos em *“Obras Póstumas”*, de Kardec, 9ª edição, página 361: **“Por melhor que seja uma instituição social, sendo maus os homens, eles a falsearão e lhes desfigurarão o espírito para a explorarem em proveito próprio.”**

Como se vê, a reforma social exige, antes de tudo, a reforma do indivíduo. Nenhuma transformação violenta resolve o problema do equilíbrio social sem obter, primeiramente, o progresso moral pela educação do espírito. A chave da questão social não está na subversão radical das instituições, porque ainda que se substitua a estrutura da sociedade ou se dê nova organização ao Estado, sem elevar o nível moral das massas, haverá os mesmos choques, uma vez que o egoísmo humano subsiste em qualquer situação. Só se poderá aperfeiçoar o mecanismo social com o gradativo aperfeiçoamento individual. A tese espírita, portanto, é realista, senão talvez a que menos se aproxima da utopia, porque se baseia no conhecimento da natureza humana.

(Transcrito e enviado por José Geraldo do livro *“Análises Espíritas”*, de Deolindo Amorim, 2ª edição, FEB, 1995, cap. 19, pág. 103-109).

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

O ESPÍRITA E A POLÍTICA

(cont. da página 9)

Além disto, aqueles que se autoavaliaram e concluíram estar no mesmo ou similar patamar moral e ético dos três grandes gigantes mencionados estão também conclamados a dar um passo à frente.

Ocorrendo esta decisão, seria de bom alvitre não realizar campanha política dentro da Casa espírita; tampouco preparar panfletos destacando suas opções de vida pelo Espiritismo vinculando a obtenção de votos à crença comum; muito menos solicitar votos dos espíritas pelos meios midiáticos disponíveis; jamais desfilar pelos salões da instituição espírita usando bótons e adesivos colados às vestimentas indicando a sua predileção partidária, isto tudo em respeito à própria Doutrina e por Allan Kardec.

É oportuno igualmente esclarecer sobre as expressões em itálico empregadas ao longo do texto, a saber: *pretensamente caótico, suposto caos, aparente desordem*, este emprego não se deveu ao acaso, porquanto foram usadas para enfatizar que tudo está sob controle e foi previsto por Allan Kardec. Para se convencer desta afirmação, basta ler ou reler detidamente o último capítulo de *A Gênese – São chegados os tempos*, e parafraseando o nosso inolvidável Mestre dos mestres, cuja vida impoluta jamais abrigou qualquer nuança de partidarismo, propomos: os que detiverem entendimento de entender, entenderão.

A cada qual pelas suas obras.

Rogério Miguez

Referências:

² Disponível em: [eleições](#) Acesso em 06/07/ 2018

GAZETILHA

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

RUA DO HOSPÍCIO, Galeria 154 - loja 17

(81) - 9.8748-9190 // 9.9724-5123

Próximo ao Teatro do Parque, ao lado da livraria Antares.

O livro espírita que você procura encontra na

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Continua sendo distribuído grátis. Aqui.

CVV

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENA,
PROCURE O CVV

A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.
VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR.

BASTA QUERER AJUDA.

A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA
SABER COMO VAI VOCÊ.

CVV - CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA
OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou A
LINHA DA VIDA - 188

RETORNO À PÁTRIA ESPIRITUAL

Retornou à Pátria Espiritual, o amigo e confrade - Marcelo Marques Cavalcanti, irmão de Zenilda Cavalcanti, da livraria Renascer.

Marcelo desencarnou no dia 09 de Setembro de 2018, ocasionado por um enfarto, tendo o sepultamento ocorrido no Cemitério Parque das Flores, no Totó/Recife, na segunda-feira à tarde - 1600 horas, dia 10/09/2018.

Nascido no Recife, no bairro de São José, no dia 13 de Maio de 1964; Casado com Adilma Pereira Marques Cavalcanti, de cujo consórcio nasceram dois filhos: Igor Henrique Pereira Cavalcanti e Marcelo Marques Cavalcanti Jr.

Marcelo foi um incentivador do Jornal "Lampadário Espírita", trabalhava nas divulgações espíritas.

E aqui deixamos o nosso Até breve!



MARCELO CAVALCANTI,
AOS 54 ANOS DE IDADE.



LANÇAMENTO

**"Jorge Rizzini entre luzes e sombras",
pela Editora Pixel.**

A Editora Pixel Books acaba de lançar, pela plataforma digital da Apple, o livro Jorge Rizzini entre luzes e sombras, de autoria de Wilson Garcia. Trata-se do maior acervo de informações sobre a personalidade daquele que foi conhecido como um dos mais destacados polemistas espíritas do Brasil, com uma trajetória intensa na divulgação e defesa da doutrina de Allan Kardec. A presente edição compreende a ampliação e atualização da edição disponibilizada pela Scrib, de título "Muito além das sombras", a qual permanece à disposição dos interessados, com download livre.

O livro aborda, de maneira inédita, inúmeras situações do escritor e médium:

A sua relação de quase trinta anos com o filósofo, escritor e jornalista José Herculano Pires.

A colaboração fundamental de Rizzini e sua esposa, Iracema, com o jornal e a editora Correio Fraterno do ABC, hoje conhecido apenas como Correio Fraterno.

Prefácio Marcus Vinicius Ferraz Pacheco.

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

VIDA ESPÍRITA – DJALMA FARIAS – XVII

Por um período de quase dois anos, Djalma Farias manteve no jornal matutino – “Diário da Noite” –, uma seção com crônicas quase que diária. Muito provavelmente os seus afazeres, que eram muitos, levou-o a se repetir, ou seja, grande parte dessas crônicas já haviam sido publicadas na revista “Reformador”, quando não, foram reproduzidos naquele mensário.

SETE MINUTOS NA ETERNIDADE

Sempre que encontramos, em revistas espíritas e obras importantes, fatos dignos de publicidade, relatados por pessoas idôneas e respeitáveis, reproduzimos nesta coluna para conhecimento de nossos inteligentes leitores, que muito terão a aproveitar com essa leitura.

A conhecida revista inglesa “Light”, velho e criterioso periódico espírita, reproduziu da “American Magazine” um acontecimento comovente de que foi protagonista o conhecido escrito estadunidense **William Dudley Peley**.

O relato suscitou tão formidável interesse em todas as partes do mundo de modo a induzir Mr. Peley a publicar a história sob uma forma de brochura. Trata-se de uma espécie de um relato mediúnico. O autor afirma ter estado do “outro lado” durante alguns minutos, o suficiente para convencer-se da realidade da doutrina espírita. No outro mundo ele viu todos os que supunha perdidos, ele falou-lhes. Sua experiência despertou grande entusiasmo entre centenas e milhares de seus leitores, dos quais muitos pretendem ter passado por experiências análogas, abandonando momentaneamente seus copros para penetrar no mundo exterior.

De fato, Mr. Peley é médium e, ao mesmo tempo, notável escritor. Em um de seus discursos, ele disse:

*“Depois de ter falado com uma grande inteligência situada fora do corpo físico, ouvi uma voz que me falava em língua incompreensível. Então pedi à minha estenógrafa escrever foneticamente, em linguagem clara, as palavras desse singular idioma que eu podia ouvir e que lhe repetia. Ela escreveu palavra por palavra e assim encheu doze páginas. Algumas semanas mais tarde, um filólogo pode dizer-me que o texto era **Sans-crito** e tratava de uma questão relativa à situação mundial de então, mas provinha de um comunicante que afirmava ter sido antigo habitante da atlântida, desencarnado há 65.000 mil anos. Fato estranho e profundamente interessante. Em todo o caso, estamos em fase de uma feliz publicidade para a ideia e a doutrina espírita.”*

Outro fenômeno muito interessante e que tem pontos de relação com o anterior foi publicado na revista “*Psichic News*”, sob o título “*Visita ao Outro Mundo, em consequência de um acidente automobilístico*”.

Eis o fato: “**Stuart Martin** relatou a seguinte história de uma mulher que morreu e foi auxiliada, pelo espírito do irmão, a voltar à vida física. Ele descreveu em “*Guude ands Ideas*”, como parte de sua série sobre Espiritismo, uma sessão de voz – direta em que um espírito chamado George – o comunicante forneceu seu nome completo. George que fora morto na guerra, afirmou: “não sentir dor 3s. Nada senti.” Terminada a sessão, Stuart Martin conversou com a irmã do morto, que declarou compreender as palavras de George. “Uma

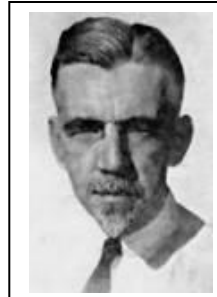
bala o ferira na nuca”. Durante todos estes anos tenho estado a pensar se ele sofreu. E agora. Veio a sua resposta.”

Algum tempo depois da sessão a irmã foi vítima dum acidente de automóvel e sofreu ferimento grave. Quando lhe voltou a consciência, ela verificou achar-se num hospital. Ela relatou a Stuart Martin os acontecimentos que se seguiram ao acidente: “*Não me lembro claramente do desastre*”, disse ela, “*Mas, de súbito, senti a presença de meu irmão George. Parecia-me estar escalando o declive de alta montanha.*” Em seguida ela ouviu a voz do irmão a dizer-lhe: “*Vou ajudar-te*”. Ela viu o irmão que então disse: “*Tu não podes continuar a subir mais, agora. Ainda não chegou o teu tempo de ingressar no mundo dos Espíritos. Teu corpo tem necessidade de te. Agora vou auxiliar-te a, de novo, descer à terra*”. Então ela sentiu que gradualmente estava descendo através do espaço, ainda com George, a seu lado, que sorriu para dar-lhe coragem e fé. Ela despertou em sua casa rodeada de quatro médicos. Ela contou-lhes que havia visto e ouvido. “*Eles se limitaram a sorrir*”, escreveu Stuart Martin. Eles não sabiam que ela fora ao mundo espiritual de onde retornara. Mas, ela estava ciente.”

D. F.

[Extraído do “Diário da Noite”, Recife de 29/10/1946, 3ª-feira - pág. 05].

Nota: William Dudley Peley, nascimento 12 de março de 1890, Lynn, Massachusetts, EUA Falecimento: 30 de junho de 1965, Noblesville, Indiana, EUA. Escritor americano, espiritualista e ativista político fascista. Ele ganhou destaque como escritor, ganhando dois prêmios e escrevendo roteiros de filmes de Hollywood.



William Dudley Peley

Stuart Martin ator Escocês. Seus pais, Ruth e Sandy, são ambos médicos e ele tem dois irmãos. Ficou conhecido por seus papéis em *Ele é conhecido por seus papéis em Babilônia, Jamestown e Medici: Mestres de Florença*. estudou Drama no Royal Conservatoire of Scotland

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO, A SÉRIE)

Lampadário Espírita



ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E AGORA NO SITE WWW.AUTORESESPÍRITASCLASSICOS.COM

ANO XIII - Nº 146 / NOVEMBRO - 2018 / JABOATÃO - PE.

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO." Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

RUFINA NOEGGERATH

Chamada **Bonne Maman** (Boa mãe). Nascida em Bruxelas (Bélgica), no dia **9 de outubro de 1821**. Desencarnou em **15 de maio de 1908**. Riquíssima na primeira parte de sua existência, arruinada depois. De acordo com Vicente de Langlade, seria de origem finlandesa.

Casada com um médico e hipnotizador, presume-se que foi através dele que ela foi iniciada no conhecimento do magnetismo animal e do sonambulismo magnético. Com a morte de seu marido em 1852, ela tentou entrar em comunicação com ele, o que a levou ao Espiritismo no fim do Segundo Império (período histórico de 1852 a 1870). Além dessa motivação, ela estava interessada nas provas de sobrevivência após a morte, com uma abordagem científica.

Médium, ela fundou o seu próprio **grupo espírita**, que se reunia todas quartas-feiras, dele participando, ativamente, os grandes luminares das artes ou das letras na França de sua época ou de seguidores mais próximos do Espiritismo.

VEJA MAIS PÁG. 6.



WILSON GARCIA DESMONTA A HIPÓTESE DA UNIÃO DOS ESPÍRITAS

PÁGINA 03

NESTA EDIÇÃO

☼ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES	
SUICÍDIO ASSISTIDO: EUTANÁSIA – II	02
☼ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, W.GARCIA	03
☼ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio	
ENTREVISTA COM O GESTOR DO SITE	04
☼ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira	
- O PASSADO HOJE, RUFINA NOEGGERATH	06
☼ - ESTUDANDO O EVANGELHO.	
☼ - A IDENTIDADE JAMAIS REVELADA	07
☼ - MODOS DE VER –	
O LIVRO DE PERRI; UNIÃO COM EXCLUSÃO	08
DIVULGAÇÃO ESPÍRITA NA ATUALIDADE	09
☼ - O ESPIRITISMO E A QUESTÃO SOCIAL.	10
☼ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.	
O CASO OSEMARY	12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- Quando o jornal chegar às suas mãos, o Brasil já terá eleito um novo Presidente da República.
- Por certo não será o que o Brasil, como nação precisa, mas foi a escolha dos brasileiros.
- Aliás, ainda continua sendo as consequências da ditadura, que detruíu o pensar brasileiro.
- O brasileiro na sua dificuldade de saber pesar o certo e o errado, acabou acreditando nas palavras de um estelionário; e em seguida, acreditou num grilo falante.
- As consequências aí estão, agora elegeram um animal sem cérebro, cria da ditadura.

EMBATES & DEBATES

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

Suicídio Assistido – Eutanásia: os porquês de um não! - II

Apesar disso países como: Holanda, Bélgica, Suíça, Luxemburgo, Colômbia, Canadá e em cinco estados norte-americanos: Oregon, Washington, Montana, Vermont e Califórnia aprovaram por força de lei (em alguns casos acordos éticos) o **suicídio assistido**. Isso tem provocado bastante discussão nos bioconselhos e nos conselhos de ética médica no Brasil que discutem a possibilidade da aprovação desse ato como forma de saneamento de algumas mazelas incuráveis que ocupam leitos e U.T.Is em todo o Brasil.

E como ficaria o suicídio assistido nos animais? Como a espiritualidade vê esses casos? “O Livro dos Espíritos”³ fala na introdução: **“entre as diferentes espécies corporais Deus escolheu a espécie humana para a encarnação do Espíritos que chegaram a um certo grau de desenvolvimento, o que lhes dá superioridade moral e intelectual perante os demais.”** [...] **“A encarnação dos Espíritos ocorre sempre na espécie humana. Seria um erro acreditar que a alma ou os espíritos pudesse encarnar num corpo animal.”**

No caso dos animais, eles servem-se de uma forma para o princípio vital que ali anima.

A agonia até certo grau favorece a evolução daquele princípio que não pode ser chamado de alma, nem de Espírito por definição do próprio “O Livro dos Espíritos”. O sofrimento neles serve apenas para promover ascensão, aquisição de bagagem, repertório de vivência. Eles não têm inteligência, como entendemos, tem formas rudimentares de inteligência, padronizadas a na execução rudimentar das consequências diretas de cada uma das Leis Universais. Suas funções autônomas são limitadas aos padrões: dormir, se alimentar, emitir sons, se defender, expressar medo, reagir e agir dentro de uma pauta esperada e pré-estabelecida aqueles animais de determinada espécie. Assim eles não podem ser culpabilizados por atos e deles não são se quer autores ativos, mas instrumentos para a execução de algumas das leis universais que neles se manifestam como consequência do imensurável amor de Deus

O sofrimento não obedece à mesma regra elementar que se aplica ao homem: depuração, resgate, reabilitação, quitação de consciência, ascensão e glória ou elemento de justiça perante outros, da própria consciência ou diante das leis universais.

Exaurindo-se todas as possibilidades de recuperação do animal enfermo a morte assistida pode ser aplicada, desde que ela não aumente o sofrimento do animal, seja ministrada por profissional da área veterinária que fornecerá anestésico necessário para que o desenlace possa ser de maneira menos traumática.

Segundo informações do próprio Chico Xavier, os

animais são de imediato assistidos por espíritos especializados no amparo e socorro deles. Encaminhado para regiões próprias uma vez que não tem nada a resgatar só acumulam experiência valiosas para o cumprimento de suas jornadas momentâneas.

Ao homem no “O Céu e o Inferno”⁴ “o momento da passagem da vida física para a vida espiritual, com muita racionalidade, demonstrando que quanto mais desprendido das coisas materiais e mais evoluído é o Espírito, menos sofrimento enfrentará na hora do desligamento. Comparando o momento da morte, para o Espírito evoluído, a um sono isento de sofrimento, cujo despertar é cheio de suavidade.” [...] “O que preocupa é: as pessoas sofrem ou não durante a travessia? Preocupação muito justa, já que ninguém escapa da passagem.”

Em outras palavras a morte assistida para aliviar os sofrimentos do corpo nos seres humanos é comparada ao suicídio, saída fora de tempo das provas da encarnação por escolha. Comparada ao pedreiro que vai ao trabalho e no primeiro espinho de madeira que fere seu dedo retorna para casa sem cumprir a tarefa. Desse modo ele tem todo um trabalho a fazer e perdeu um dia de jornada, uma oportunidade e tempo que deixou de aproveitar. ▲

Tiago Rodrigues
tiagros@hotmail.com

Referência

- (1) - “O Livro dos Espíritos” questão 953
- (2) - “O Evangelho Segundo O Espiritismo” Cap. V Instruções dos Espíritos, item 28, São Luiz, Paris, 1860
- (3) - “O Livro dos Espíritos” . Resumo Da Doutrina Dos Espíritos.
- (4) - “O Céu e o Inferno” – primeiras palavras

BÔNUS – HORA QUE É?

■ Bônus-Hora: é uma medida de esforço individual.

■ O Bônus-Hora não pode ser ganho pela astúcia, esperteza, de particular, mas terá que ser recebido legitimamente do Ministério ao qual prestou serviços desinteressadamente e só servirá para pagar a instituições da Colônia.

■ alguns imaginam que o bônus-hora é uma ficção criada pelo Espírito André Luiz. É lamentável que esses só se defrontaram com a realidade da vida do Além-túmulo após a morte física. O que estavam fazendo nos Centros Espíritas?

PÁGINA DOUTRINÁRIA

WILSON GARCIA
wilson@visainternet.com**LIVRO DE PERRI: UNIÃO COM EXCLUSÃO?****Livro do Cesar Perri propõe união, mas de partida exclui parcelas expressivas do espiritismo brasileiro.****O que seria uma união entre as forças espíritas do Brasil? Essa pergunta surge de imediato quando se toma o recente livro escrito por Antonio Cesar Perri de Carvalho, publicado pela Editora EME, de Capivari, São Paulo.**

Desde que saiu de Brasília e voltou a residir em São Paulo, após deixar a presidência da FEB, Cesar Perri iniciou uma jornada intensa de reflexões críticas sobre o movimento espírita brasileiro no que tange à sua organização político-administrativa. O seu livro – *União dos espíritas. Para onde vamos?* – é o resumo dessa jornada e do seu pensamento atual.

A questão, como sabem todos aqueles que estudam o assunto, é antiga e cheia de curvas, desvios e atalhos. Além do mais, está no cerne de toda filosofia que propõe a paz e se funda na espiritualidade humana a busca pela união de pensamentos e ações entre os seres. O espiritismo está entre as mais distintas filosofias e esse propósito de união subjaz como sentimento natural entre os seus adeptos e admiradores, o que pode ser observado desde os primórdios da chegada da doutrina no Brasil, na segunda metade do século XIX.

Nesse período de cerca de 150 anos de presença do espiritismo em solo brasileiro, as tratativas de união e sua efetivação são uma história cujo resumo é uma pálida e frágil peça, onde os grupos excluídos, poucos no início, se multiplicaram a ponto de se questionar hoje, como o faz Cesar Perri, sua validade para os novos tempos. A evidência é que responde enfaticamente: a união que aí está não representa os anseios nem a realidade do espiritismo do século XXI, embora a união continue sendo um objetivo importante.

De que realidade falamos? Falamos de uma realidade totalmente diferente da que se apresentava há 150 anos atrás e daquela que se mostrou na metade do século XX, quando se empreendeu uma união de forças parciais em torno da FEB. Cesar Perri está correto quando relaciona os pontos capitais da empreitada pela união dos espíritas, mas os deixa em aberto com sua forma relatorial de apreciar esses pontos e, quando os observa criticamente, mostra-se ainda com a mesma parcialidade de antes.

O que seria, hoje, uma união verdadeira? Este é o centro da questão. Não nos referimos à união possível, esta expressão acobertadora das fraquezas humanas, mas de uma união que possa levar o espiritismo à frente com um mínimo de coerência, além de representá-lo em sua face contemporânea. União que não seja falseada por justificativas sem base doutrinária perante uma sociedade carente de objetividade e franqueza, que se mostra admiradora das teses básicas do espiritismo.

Cesar Perri tem experiência e uma trajetória respeitável no espiritismo brasileiro, mas não logra, em seu livro, apresentar uma proposta capaz de atender à nova realidade, e não o faz por uma série de razões. Mostra-se ele preso a conceitos limitados pela própria ex-

periência que vivenciou, de forma que a proposta não contempla a realidade por falta de ousadia capaz de romper os cordões que limitam a visão. Com isso, incide nos mesmos erros de 1949.

Vejamos.

Cesar Perri parte do chamado Pacto Áureo, nascido das entranhas da montanha de interesses alimentados na época em que ocorreu. E dá a este mesmo pacto uma importância tal que o considera o documento base de um novo pacto. Aqui está o elemento limitador e excludente. O Pacto Áureo, de saída, excluiu parcela considerável de forças espíritas e privilegiou apenas as forças reconhecidas pelos autores e participantes do pacto. Assim se mantém até os dias atuais, tendo, inclusive, se fortalecido nos mesmos pontos que o fragilizam, ou seja, tornou-se explicitamente excludente, pois aqueles que não pensam pela cartilha do pacto são considerados incapazes, sem as condições necessárias para dele participarem.

(CONTINUA NA PÁGINA 08)

EXPEDIENTE**LAMPADÁRIO ESPÍRITA**

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006
Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano XIII Nº 146 - NOVEMBRO - 2018

Publicação Mensal

Distribuição Gratuita online

Redação: Rua da União, 7 – Cuscuz -
Curado IV – Jabotão dos Guararapes-PE.
(sede do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis)

Endereço para Correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV – Jabotão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

BLOG:

LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E-mail: lampadarioespirita@bol.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores: - Tiago Rodrigues.

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Prog. Internet - Helfarne e Dâmocles A. N. da Silva.

Jornalista Responsável: Cléa Maria Marques (Reg.
1295 D.R.T.)

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

Tiragem impressa: 50 exemplares.

**Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.**

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLES AURÉLIO
damocles.aurelio49@gmail.com

GESTOR DO SITE AUTORES ESPÍRITAS CLÁSSICOS FALA

Ao nosso jornal em entrevista concedida com muita boa vontade pelo confrade (mais que um confrade, é um ami-gão) Wandelely Henriques dos Santos.

É comum os confrades que dedicam-se a essa área de ação, se limitarem a não falar de si ou sobre a sua pessoa, uma vez que estão interessados em levar a informação aos que precisam. Assim tem sido a trajetória do Irmão W, com o seu site AEC, que consome boa parte de seu tempo. O lazer passou a ser levar a informação a quem precisa. E de muitos outros espíritas sérios que se preocupam com o caminho que está sendo levado o Espiritismo. Embora saibamos que a Doutrina Espírita pertence aos Espíritos e que o Espírito de Verdade, enviado por Deus ao pedido de Jesus está à frente desse movimento, não nos custa darmos uma mãozinha para que os mais insensíveis não atrapalhe a caminhada. A França, tem sido nosso maior exemplo do que pode ocorrer quando deixamos o trabalho para ser totalmente realizado pela Espiritualidade Maior. Ajudemos também...

Pauta de Entrevista com o Sr. Wanderley Henriques dos Santos, o Irmão W:

1. LE. – O QUE LEVOU AO ESPIRITISMO?

AEC - Na realidade foi uma necessidade de entender os fatos mediúnicos que ocorreram desde a tenra idade, e uma necessidade da compreensão da finalidade da vida.

2. LE. – COMO SE DEU ESSE CONTATO?

AEC - Os meus pais me levaram para o Espiritismo aos 08 anos, pois eles participavam de um agrupamento espírita, e depois me matricularam numa escolinha de evangelização espírita dentro de um centro espírita.

3. LE. – FOI ATRAVÉS DE UMA CASA ESPÍRITA OU ATRAVÉS DO LIVRO?

AEC - O primeiro contato foi numa casa espírita conforme citado, e depois através das leituras das obras codificadas por Allan Kardec.

4. LE. – JÁ PARTICIPOU DE UMA SESSÃO MEDIÚNICA?

AEC - Sim. Mais percebo as grandes dificuldades dos médiuns, trazerem através de sua mediunidade uma mensagem límpida dos espíritos sem a interferência anímica. Como ocorreu a mediunidade impar de Chico Xavier.

5. LE. – O SÁBIO AKSAKOF SÓ PARTICIPOU DE UMA SESSÃO MEDIÚNICA DEPOIS DE ESTUDAR OS SEUS PRINCÍPIOS. E VOCÊ, JÁ CONHECIA OS PRINCÍPIOS PRÁTICOS OU ADOTOU O MÉTODO 'VENDO E APRENDENDO'?

AEC - Na realidade foi à explosão da mediunidade na juventude que me levou a sessão mediúnica de

estudo para entender os processos que ocorriam comigo, e na leitura das obras codificadas por Allan Kardec foi o complemento para montagem do entendimento da fenomenologia espírita.

6. LE. – QUE SENSÇÃO SENTIU AO CONVERSAR PELA PRIMEIRA VEZ COM UM ESPÍRITO?

AEC - O meu primeiro contacto com mundo dos espíritos foi quando eu tinha 06 anos, quando ocorreu a transmissão mental do espírito de ideias e como não era produtiva a conversa, acabei bloqueando. Mais já tinha intuição do plano espiritual.

7. LE. – TEVE CERTEZA DE QUE O FATO FOI REAL OU PÓS DÚVIDAS NO MÉDIUM?

AEC - Este primeiro encontro através da mediunidade, e muitos outros que ocorreram, sendo que ocorrem esparsamente na vida atual em quase 50 anos, deram-me material de estudo para ter compreensão da vasta literatura espírita. E cujo objetivo central é a evolução espiritual alicerçada na melhoria do coração humano.

8. LE. - VOCÊ É MÉDIUM OSTENSIVO OU MÉDIUM DE IMAGINAÇÃO AGUÇADA?

AEC - Na realidade sou um médium sensitivo que em algumas vezes consigo pressentir os espíritos em derredor. Esta ferramenta me ajuda a ser mais humano.

9. – LE. – COMO EXATAMENTE SURTIU-LHE A IDEIA DE CRIAR O SITE AEC- AUTORES ESPÍRITAS CLÁSSICOS?

AEC - Ocorreu no ano 2002, na qual tive um sonho muito vívida, que foi um desdobramento onde estava em frente ao Mapa-Múndi dentro de uma sala, e a pessoa falava de Cristo/Kardec e a divulgação do Espiritismo mostrando no mapa as novas ferramentas para que as pessoas pudessem ter acesso.

10. LE. - VOCÊ EM ALGUM MOMENTO VISLUMBROU QUE O SITE FARIA TAMANHO SUCESSO?

AEC - Estamos a mais de 14 anos neste trabalho num serviço pioneiro, quando surgimos existiam poucos divulgadores espíritas na NET, e muito pouco material disponível sobre Espiritismo e tivemos que começar praticamente do nada. Para nós o que importa é que se pudermos ajudar a 01 pessoa na compreensão da imortalidade da alma, múltiplas reencarnações e acima de tudo os ensinamentos imorredouros de Cristo/Kardec estaremos felizes de mais.



ENTREVISTA COM O GESTOR DO SITE AEC

11. LE. – A EXISTÊNCIA HUMANA PRODUTIVA É RELATIVAMENTE CURTA, APÓS OS 90 ANOS NA MAIORIA DOS QUE ATINGE TAL IDADE, TORNA-SE UM DEPENDENTE. VOCÊ JÁ PENSOU NO SEU SUCESSOR, UMA VEZ QUE O PARCEIRO JÁ DESENCARNOU?

AEC - Em nossa estrada ajudamos na fundação de muitos sites espírita, sendo assim o que importa e que cada vez possam surgir mais divulgadores via NET com a proposta Cristo/Kardec. A divulgação não é nossa e dos espíritos são eles que dirigem a 3 revelação que É o Espiritismo e o Cristo redivivo. Se fechar uma porta vão se abrir três portas.

12. LE. – O SITE O CONSOLADOR DE LONDRI-NA/PR É MUITO BOM. JÁ PENSOU EM ESTREITAR AS RELAÇÕES OU A VAIDADE AINDA DIFICULTA UMA RELAÇÃO MAIS PROFUNDA?

AEC - O Consolador Revista Semanal de Divulgação Espírita dirigido pelo Sr. Astolfo, e um dos maiores divulgadores do Espiritismo da atualidade, já se conhecemos desde 2006 e possuímos estreitas ligações e trabalhos que estamos realizando juntos.

13. LE. – É COMUM O ORGULHO E A VAIDADE DOMINAR AS PESSOAS QUANDO ESTAS ATINGEM CERTO PATAMAR DE RESPEITO DIANTE DOS DE-MAIS. VOCÊ QUE TEM CONTATO COM ESSAS PESSOAS COMO É ESSE RELACIONAMENTO?

AEC - No mundo espírita atual existe muita desunião na divulgação do Espiritismo e isto fragiliza o grande banquete, O Prof. Antonio Cesar Perri de Carvalho fez um RX numa obra que deveria ser lida por todos os espíritas que se chama União dos Espíritas. Conheço pessoas que atualmente representam uma rádio espírita que estávamos na fundação. E uma crítica construtiva sobre a questão doutrinária, nunca mais me respondeu a nenhum e.mail.

14. LE. – PALAVRAS FINAIS:

AEC - Não devemos perder tempo com a invasão da seara espíritas de obras pseudo-espíritas, temos que concentrar o estudo do Espiritismo na pedra angular Cristo/Kardec.

“Espíritas!, amai-vos, eis o primeiro ensinamento. Instruí-vos, eis o segundo. Todas as verdades são encontradas no Cristianismo; os erros que nele criaram raiz são de origem humana. E eis que, além do tumulto, em que acreditáveis o nada, vozes vêm clamar-vos: Irmãos! nada perece. Jesus Cristo é o vencedor do mal, sede os vencedores da impiedade!”
– (Espírito de Verdade. Paris, 1860.)

L.E. Lampadário Espírita antecipadamente agrade-ce pela cortezia no trato com que tem se dirigido aos que participam do jornal. muito obrigado Sr. .

IRMÃO W.

PAZEAR
Ano 12

Seguindo os passos de Jesus

Palestrantes:
Ana Guimarães (RJ) e
Denise Lino (Campina Grande, PB).
Momentos de Arte

dia: 18 NOV 2018
das: 8h às 17h30
Local: Faculdade Metropolitana

Ingresso promocional:
R\$ 20,00 + 1kg de alimento não perecível
Transporte Gratuito

Informações:
(81) 9.9913.0914 ou 9.8699.2430
Assessoria de imprensa:
(81) 9.9950.1132

Locais de vendas:
GEFA, Banca Espírita,
Livraria Renascer
e FLAG Cosméticos.

Organização:
GEFA

Realizado em prol do:
Pázear

Informações:
Pázear Mirim
"Como posso mudar o mundo?"
Pázear Jovem
"Mestre, quero ir contigo, mas receio as águas."
Pázear Mirim/Jovem - **R\$ 15,00**
Informações: (81) 9.9273.5220 ou 9.8326.7005

8º Congresso Espírita para Pais e Educadores Infantojuvenis
14 de dezembro de 2018
Teatro Nacional - Centro de Convenções - PE

FELICIDADE: CONSTRUÇÃO DE AMOR, RESPEITO E LIBERDADE

Ingressos:
R\$ 90,00 até 31 de dezembro
R\$ 100,00 de janeiro até o evento
Cota de 10 pessoas R\$ 80,00 até 31 de dezembro

Pontos de venda:
Comissão Estadual do Espiritismo
Banca Espírita | Livraria Renascer
Grupo Espírita Francisco de Assis - Piedade

Ou pelo site:
www.cepei.com.br

Realização:
CEPEI

Apoio:
Comissão Estadual do Espiritismo

Contatos:
(81) 9.9913.0914 e 9.8699.2430

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
lampadarioespirita@bol.com.br

O PASSADO, HOJE - III

Por suas qualidades morais, sua bondade natural e inesgotável caridade lhe deram o apelido de **Bonne Maman** (Boa Mãe).

Em 1897, aos setenta e seis anos, publicou a sua principal obra espírita "**La Survie**", com prefácio de Camille Flammarion.

Rufina Noeggerath morreu em 1908, com a idade de oitenta e sete anos. Seu túmulo está no *Père Lachaise*, em Paris, França.

Em 1897 e a mais antiga espírita da França com 76 anos, publica a sua principal obra espírita "**La Survie**" ("A Sobrevivência") com prefácio de Camille Flammarion. Pois em nada conseguiu apagar do seu espírito lúcido o grande vigor intelectual, pois ela representava "**a alma do movimento espírita de sua época**".

O livro trata sobre a Realidade do mundo espiritual, a eraticidade, a manifestação desses fatos na Terra e sobre a filosofia que daí decorre. Eis um dos temas tratado por ela.

03. - Mensagem do Além: Influências dominantes

Seu mundo parece ótimo para você porque você é pequeno: tudo é relativo; mas quando você estiver fora da terra, seus olhos procurarão os espaços sem fim; você verá as mesmas coisas que vê agora, mas verá mais e admirará milhões de detalhes que lhe escapam nas belezas da natureza.

O fluido astral suporta os mundos, banha-os; ele lhes dá ação; produz até circulação em todos os corpos; se não digo em seres avançados, é porque em todos os corpos há vida, mesmo naqueles que lhe parecem inanimados; se nestes últimos, não é o sangue que flui, é um fluido que vive em tudo o que é; Ele anima tanto a pedra em ruínas quanto o metal mais denso.

Se os terráqueos extras, que vivem livres nos céus, descerem até você, eles o verão como você é, e eles se vêem pela memória ao verem sua vida. Muito longe de nossas primeiras encarnações, é em direção ao homem, em direção ao seu progresso, que lançamos nossos olhos; assim como a noite lança seu orvalho benéfico nas flores e nas plantas, jogamos nosso fluido no homem.

A substância que compõe o corpo do homem é um amálgama químico sobre o qual temos mais ou menos ação; mas no resultante deste amálgama, nos fluidos que nutrem os vários órgãos do ser humano, temos uma força, um poder cuja consequência é a revelação, pela mediunidade, de quem somos, daquilo que veja, até o que sentimos.

Por sua natureza, o homem é, portanto, sugestivo. De acordo com seu progresso, ele extrai espaço dos fluidos de seres mais ou menos avançados. Os extraterrestres atuam especialmente sobre os médiuns, isto é, sobre a Terra, através dos quais eles podem se manifestar. Eles são chamados, atraídos pelos médiuns, porque o perispírito destes abandona mais facilmente os órgãos do corpo.

Podemos, portanto, ativar os médiuns, transmitir a eles nossos poderes, seja para instruir ou para cu-

rar; podemos fazê-los sentir o que sentimos ou sentirmos. Você viu na história que os santos, assim chamados, tinham as feridas de Jesus; é porque, em seu êxtase, na elevação do amor do espírito, eles chamavam Jesus com todas as suas forças, e por essa força de amor, esses médiuns, quem quer que fossem, arrebatavam o fluido da alma. dores, o fluido do amor do grande mártir.

Mas alguns homens têm influência sobre outros homens e assim que, depois de uma luta, essa influência é estabelecida no lugar da nossa, não temos ação. Alguns homens podem ter grande domínio sobre os seus semelhantes; essa dominação aniquila nossa influência porque é ao mesmo tempo: espírito, vontade e matéria, e é acima de tudo essa matéria terrena, projetada por homens em um meio, que nos paralisa, cujo fluido, embora sempre é mais leve e mais suave. Nunca se esqueça que, seja qual for a tortura infligida por um desencarnado mal orientado a um obcecado, a consciência deste infeliz, sua vontade, nunca será pervertida como por um terráqueo que dominará um médium; essa influência humana pode tornar-se tão fatal que o médium, submetendo-se ao material fluídico do magnetizador, às vezes levará uma doença e, por esse mesmo fato, curará aquele que a domina. Você entende a diferença de ação e influência que existe entre nossos fluidos e aqueles provenientes de seres mais materiais que habitam a Terra. Nestes dias, esta questão se torna de uma gravidade muito particular; É por isso que eu queria trazer algumas idéias sobre esse assunto.

Oh! Deixe os médiuns livres da vontade deles! Deixe-os para as influências dos seres da outra vida, deixe-os seguir seu caminho sem interpor você; deixe que nossa influência aja, em vez disso, produzirá coisas boas para o avanço geral. Por que procurar dominar entre vocês, remover uns aos outros a vontade, a responsabilidade, a consciência, uma vez que os homens vêm nesta pequena Terra apenas para se erguer e trabalhar pela ciência e especialmente pelo amor que contém a ciência suprema? Você é tão pequeno, você é tão pequeno! Por que não desviar o seu olhar, o seu pensamento em relação a nós, que são seus aliados em seus problemas, assim como em suas alegrias, porque passamos por onde você vai? Ah! Influências ... Influências ... Amigos, no que diz respeito à Terra, são da Terra, mas avisam seus médiuns contra as influências que nos afastariam deles. ▲

Nota: Como se pode ver, a doutrina espírita é rica em informações sobre a sua filosofia, os Espíritos não param de trazer os devidos esclarecimentos. Cabe a nós seguidores e estudiosos dessa doutrina compreender as mensagens trazidas. Sem falar da quantidade de livros que não temos conhecimentos, essa é uma daquelas obras que seria bom conhecermos.

ESTUDANDO O EVANGELHO

A IDENTIDADE JAMAIS REVELADA DO ESPÍRITO DE VERDADE - II

O assunto é por demais palpitante, mas eivado de dúvidas e o autor do artigo supra, Sr. **Marcelo Borela de Oliveira, da cidade de Londrina**, não teve a devida pachorra para escrever com atenção, principalmente na informação correta das fontes doutrinárias. Então, vejamos.

Descuidadamente indica: **Revista Espírita de 1862, pp. 72 e 172.**

Ora, a RS tem três traduções no Brasil; a primeira é a de Júlio Abreu Filho, com revisão de Herculanio Pires, que data de 1949/1950, editado inicialmente pela Editora Êdipo (faliu) e depois pela Edicel; a segunda é de Salvador Gentile e revisão de Elias Barbosa, era editado pela IDE, de Araras/SP e a terceira é de Evandro Noleto Bezerra, editado pela FEB. As três são fiéis, mas é diferente a numeração de páginas. Para a informação do Sr. Marcelo, temos para a **pág. 72:**

1. - Conversas familiares de além-Túmulo - Revista Espírita, março de 1862 - Sr. Jobard.

Pergunta Kardec:

12. Vedes os Espíritos que aqui estão conosco?

Resp. – Vejo principalmente Lázaro e Erasto; depois, mais afastado, o Espírito de Verdade, planando no espaço; mais adiante, uma multidão de Espíritos amigos que vos cercam, pressurosos e benevolentes. Sede felizes, amigos, porque as boas influências vos disputam às calamidades do erro. (Sociedade, 22 de novembro de 1861, médium Sra. Costel).

Fonte: Edição FEB, tradução Evandro Noleto, março, 1862, **pág. 112.**

Na tradução Salvador Gentile – **pág. 68.**

Para a **página 172:**

2. - Conversas Familiares de Além-Túmulo –Revista Espírita, Junho de 1862 – Sr. Sanson.

(Sociedade Espírita de Paris, 25 de abril de 1862. Médium: Sr. Leymarie).

Pergunta Kardec:

12. Entre os Espíritos aqui presentes vedes São Luís, o nosso presidente espiritual?

Resp. – Está sempre ao vosso lado e, quando se ausenta, deixa sempre um Espírito superior, que o substitui.

13. Não vedes outros Espíritos?

Resp. – Perdão; o Espírito de Verdade, Santo Agostinho, Lamennais, Sonnet, São Paulo, Luís e outros amigos que evocais estão sempre nas vossas sessões.

Fonte: RS – Junho 1862 – Edição FEB, Tradução Evandro Noleto Bezerra, **pag. 245.**

Na trad. Salvador Gentile - **Pág. 152-**

Explicado este ponto, sigamos à frente. A fonte – **Revista Espírita 1866, pág. 221**, ainda não pude comprovar..

Continuando, informa o Sr. Borela:

4º. Kardec jamaiz entendeu ou deu a entender que esse Espírito fosse o próprio Jesus, um equívoco que tem sido repetido por autores e palestrantes espíritas, sem nenhum fundamento. Para os que duvidam do que ora dizemos convidamos a que leiam o comentário que Kardec fez a propósito **da comunicação atribuída a Jesus, inserta no item IX do cap. XXXI d'O Livro dos Médiuns:**

“Venho, eu, vosso Salvador e vosso juiz; venho, como outrora, aos filhos transviados de Israel; venho trazer a verdade e dissipar as trevas. Escutai-me. O Espiritismo, como outrora a minha palavra, tem que lembrar aos materialistas que acima deles reina a imutável verdade: o Deus bom; o Deus grande, que faz germinar a planta e que levanta as ondas. Revelei a Doutrina Divina, como o ceifeiro, atei em feixes o bem esparso na Humanidade e disse: Vinde a mim, vós todos que sofreis! (...)”

Em nota, explica Kardec que: “Esta, comunicação obtida por um dos melhores médiuns da Sociedade Espírita de Paris, foi assinada por **Jesus de Nazaré.**

Nessa mesma obra, mesmo capítulo, item 33, tem uma mensagem mediúnica assinada por Jesus e Kardec é taxativo, é apócrifa:

“Filhos da minha fé, cristãos da minha doutrina esquecida pelos interesses das ondas da filosofia dos materialistas, segui-me no caminho da Judéia, segui a paixão da minha vida, contemplai meus inimigos agora, vede os meus sofrimentos, meus tormentos e meu sangue derramado (...)”

Fato interessante é que no livro **“O Evangelho Segundo o Espiritismo”, capítulo VI – “O Cristo Consolador”,** Kardec incia por relembrar as palavras de Jesus ao prometer a vinda do **Consolador prometido.** E nas **Instruções dos Espíritos**, ele transcreve o **advento do Espírito de Verdade**, que é o mesmo texto e a mesma mensagem mediúnica contida no **“Livro dos Médiuns”, capítulo 31, item 9.**

Quem me explica, porque n'O Livro dos médiuns, a mensagem é assinada por Jesus e n'O Evangelho Segundo o Espiritismo, é assinada pelo Espírito de Verdade?

Kardec enganou-se ou buscou evitar a sanha aviltante dos evangélicos iconoclastas?

Em assunto que se apresenta de tão difícil compreensão, me socorri do estimado confrade Sr. Astolfo Olegário Oliviera Filho, ilustre editor de **O Consolador, a revista semanal espírita de Londrina/PR.,** e com muita atenção, respondeu-me, explicando que:

Existem no meio espírita três vertentes:

1 - O Espírito de Verdade representa uma **coletividade de espíritos.** No Rio de Janeiro muitos confrades ligados à FEB defendem essa ideia.

2 - O Espírito de Verdade é um **pseudônimo utilizado por Jesus.** Confrades conhecidos pensam assim.

3 - O Espírito de Verdade é um **espírito**, não uma coletividade, nem Jesus. Kardec diz em uma de suas obras que esse Espírito teria sido, segundo lhe informaram, um ilustre filósofo na antiguidade. Nós partilharmos esta ideia.

A divergência de opiniões indica claramente que a conclusão, qualquer que seja, não constitui um ponto doutrinário. A **concordância universal no ensino espírita** é requisito essencial para isso (veja O Evangelho segundo o Espiritismo, introdução).

Com respeito à mensagem publicada na Revista Espírita de dezembro de 1864, veremos:

NO PRÓXIMO NÚMERO

O LIVRO DE PERRI: UNIÃO COM EXCLUSÃO

(CONTINUAÇÃO DA PAG. 3)

Partir do Pacto Áureo significa manter as coisas como estão em termos de representatividade de forças. Reformá-lo ou transformá-lo num texto atualizado será apenas atender a uma possível demanda da atualidade e manter o que ele tem de mais retrógrado. O Pacto Áureo é o elemento justificador de uma autoridade frágil, pois se baseia numa outorga de poder que tem centralidade nas federativas estaduais reunidas em torno da FEB, como se apenas elas fossem as forças espíritas do Brasil, com reconhecimento para tanto.

Cesar Perri, como admirador e defensor da importância do Pacto Áureo, pois nele reconhece uma ação da espiritualidade maior, que teria sido responsável direta pela reunião dos que assinaram o documento em 1949 (visão esta um tanto romântica), reconhece que o texto deve ser atualizado, mas não atina com o fato de que a reforma assim feita e quando feita será semelhante à referida por Jesus, quando fala do remendo novo em veste velha. Em algum lugar mais o tecido há de rasgar novamente.

O Pacto Áureo nunca foi pacífico. Parcelas consideráveis da inteligência espírita da época o reprovaram. Herculano Pires talvez tenha sido aquele que mais diretamente apontou suas falhas e incoerências. De um lado o classificou como “**pacto aéreo**”(*) e de outro profetizou, de modo acertado, que esta era uma forma de criar receitas tipo de bolo para uniformizar o movimento espírita, ao melhor estilo vaticânico, o que de fato ocorreu e continua ocorrendo. A proposta de Cesar Perri pretende dar autonomia ao Conselho Federativo Nacional, rompendo com as amarras que o prendem à FEB – o que é reivindicado desde sempre – mas não prevê a presença e participação das diversas forças espíritas atuantes da sociedade contemporânea. Isso significa não as reconhecer e não reconhecer, também, o poder delas como influenciadoras da opinião pública e da difusão do pensamento espírita, o que é um erro tremendo.

O Pacto Áureo representa um modelo autoritário inapropriado para os propósitos da filosofia espírita em que o respeito à liberdade se coloca como ponto capital, seja pelo que propõe, seja pelo fato mesmo de manter uma união em torno apenas das federativas estaduais aceitas como tal. Herculano Pires já dizia que nenhuma delas, aí incluindo a FEB, tinha autoridade moral para tanto, uma vez que estavam eivadas de vícios anti-doutrinários e não consta que a situação tenha se modificado minimamente. Ora, como fazer uma união de forças apenas em torno delas, excluindo, inclusive, algumas destas, bem como as demais forças não representadas por elas? Como defender fidelidade doutrinária como ponto de partida para a união, se nenhuma das federativas a possui em grau exemplar, mesmo porque isso é uma impossibilidade humana.

O desafio se apresenta na resposta à pergunta feita no subtítulo do livro de Cesar Perri: para onde vamos? Não é apenas a busca de um lugar imaginário, aonde a união se dá em torno de forças aceitas pelos

poucos que a compõem. Trata-se de responder em que direção seguiremos, na da pluralidade real e inconteste, como forma de responder objetivamente à realidade do mundo, ou na direção já estabelecida, por si mesma excludente. Uma união baseada na pluralidade surge como reconhecimento de que os contrários são essenciais ao progresso dos seres e do pensamento espírita, enquanto que uma união feita apenas pelos que se reconhecem tende a gerar um movimento amorfo, incapaz de absorver o progresso e, portanto, de se manter no mundo.

Trata-se de optar entre duas propostas: uma, tradicional, cujos resultados aí estão, e outra, nova e necessária, mas ao mesmo tempo tremendamente desafiadora. A resposta pode ser colhida dentre os documentos oferecidos por Cesar Perri em seu livro, nos argumentos de Kardec e Bezerra de Menezes. Este argumenta: “**Solidários, seremos união. Separados uns dos outros seremos ponto de vista**”. Ou seja, a união não está mais na exigência do abandono do livre pensar, que aqui e ali indevidamente se coloca, mas ao contrário, no respeito mesmo ao direito de livre pensar e na diversidade que este estabelece.

Pergunta-se, então: o que deve balizar um projeto de união em que a diversidade deve ser respeitada e reconhecida? Neste caso, a resposta vem de Kardec e está numa simples sentença do seu projeto para a Comissão Central, que Cesar Perri reproduz. Diz, então, o codificador: “**O essencial é que sejam acordes no tocante aos princípios fundamentais**”. E mais à frente Kardec explica: “**Sobre as questões pendentes de detalhes, pouco importa que diverjam, porquanto a opinião da maioria é que prevalecerá**”.

Fique, pois, claro: Kardec coloca como essencial a união em torno dos princípios básicos do espiritismo, que são aqueles sobre os quais sua filosofia se assenta. Quais são e que importância têm, todos sabem. Tudo o mais é opinião resultante do modo particular de ver e interpretar, direito inalienável do ser humano. Não se propõe, pois, união em torno de verdades resultantes do modo de ver e da interpretação pessoal, mas sobre verdades factuais, doutrinárias, que implicam a aceitação geral, plural.

WILSON GARCIA

wilson@visaointernet.com

(*) - Arlindo Colaço (1906-1957), amigo de Leopoldo Machado, batizou a imposição de 49, de “**PATO AÉREO**”, que Leopoldo reproduziu com ironia. Aiás, Arlindo Colaço, o espírita paraibano acaba de ter resgatada a sua história em um TCC do curso de História da Universidade Estadual da Paraíba por Valdeci Rodrigues dos Santos Júnior, em 2017. No link:

<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/15185/1/PDF%20-%20Valdeci%20Rodrigues%20dos%20Santos%20J%20C3%20BAnior.pdf>

DIVULGAÇÃO ESPÍRITA NA ATUALIDADE

Desde tempos remotos, a Espiritualidade superior tem se mostrado muito preocupada com a questão dos falsos profetas. Tudo indica que Espíritos ainda em evolução, como nós, tendemos a acreditar e seguir mensageiros de teorias espantosas e maravilhosas. Parece também que, por força de atavismos seculares, ainda aceitamos ideias absurdas. Podemos mesmo dizer que as procuramos, tão logo surjam aqui ou ali. Vários textos nos livros do **Novo testamento** são uma prova inequívoca desta preocupação, tanto de Jesus quanto dos apóstolos.

Estranhamente, passados períodos de tanta incerteza, onde buscávamos líderes religiosos, profetas, magos, bruxos, gurus e toda sorte de personagens de destaque dentro da comunidade, para nos orientar como devíamos nos relacionar com Deus, aportamos no século XXI, aparentemente com as mesmas inclinações.

Após a missão de Allan Kardec, de alta responsabilidade, com o objetivo de trazer a Terceira Revelação para a humanidade, ainda vemos os que se deixam levar pelo tão conhecido *canto da sereia*, abdicando da sua capacidade de pensar e discernir, esquecendo-se de ler para saber e conhecer, pesquisar, estudar obras realmente espíritas, de preferência, as de Allan Kardec.

Depois da vinda de inúmeros mensageiros escolhidos especialmente para nos ajudar a melhor entender as leis de Deus, em consonância com Allan Kardec, tais como: Zilda Gama, Yvonne Pereira, Chico Xavier e Divaldo Franco, entre tantos outros, surgem médiuns a veicular doutrinas e opiniões personalíssimas da lavra de pretensos sábios Espíritos. Passamos, então, a citar, estudar e divulgar os verdadeiros falsos Cristos, exatamente aqueles que, no passado, tanto nos recomendaram não seguir.

Alguns diriam que o aparecimento de tanta literatura falsa, de uma hora para outra, seria o último ataque dos Espíritos perturbadores, nesta importante fase que o planeta atravessa. Mas, a responsabilidade pela implantação desta realidade caberia exclusivamente a esses Espíritos embusteiros e seus fascinados médiuns que, em um verdadeiro conluio, trazem as suas propostas estranhas? Não nos caberia também uma parcela na formação desta realidade?

Existe um princípio econômico estabelecendo que a oferta seja proporcional à procura, visto que, se não há procura, não deve haver oferta. Talvez, seja este um dos mecanismos dominantes no fato aqui em exame. Procuram-se avidamente as luzes bruxuleantes das falsas doutrinas, para "autoiluminação" e "autoajuda", tais quais mariposas desavisadas, em busca da luz artificial. Será que as bases doutrinárias, que representam a luz verdadeira, por força da mudança de condição do planeta, precisariam se adequar a novos padrões, a novas teorias? - A razão não o confirma, impondo-se, portanto, a necessidade de se voltar urgentemente ao estudo metódico dos livros da Codificação de Allan Kardec.

Esta Doutrina, **que é dos Espíritos**, ficará conosco por muito tempo, pois a natureza não dá saltos, e nos encontramos até agora em processo de entendimento da Doutrina, preparando-nos para bem aplicá-la.

O estudo de **O Livro dos médiuns** tem sido frequentemente preterido por literaturas quase infantis em suas propostas, que não resistem à mais leve análise doutrinária. Contudo, estas literaturas têm feito seguidores e divulgadores ferrenhos que, ao deixarem de estudar o guia sobre mediunidade, escrito por Allan Kardec, ficam expostos a toda sorte de ataques. O resultado não pode ser promissor, visto que, na primeira novidade de um mistificador, devido ao despreparo e desconhecimento da Doutrina Espírita, aceitam-na e passam a difundi-la como se fosse a mais pura verdade.

Alguns chegam mesmo a defender a venda de livros sabidamente pseudoespíritas, considerando fatores econômicos. Será que os fins justificariam os meios? Certamente, Allan Kardec, o bom senso encarnado, não aprovaria tal procedimento. Por outro lado, livros com propostas conhecidamente contrárias ao Espiritismo devem ser lidos e entendidos, pois nos permitem solidificar a crença que detemos.

Contudo, como distinguir a verdadeira da falsa doutrina? Certamente, não seria observando os índices para Catálogo Sistemático, que constam na contracapa dos livros, visto que o autor e seu editor, quando não são os mesmos, ali colocam o que desejam, e se o autor é um falso profeta, que tenciona adulterar a Doutrina, obviamente informará que o livro trata de Espiritismo. Não, não pode ser este o critério, o bom senso e a razão assim o dizem.

A Doutrina Espírita, oferecendo-nos vários benefícios, nos trouxe esclarecimentos dos Espíritos superiores. Se Allan Kardec, ao longo de anos de trabalho, teve o cuidado de nos apresentar os fundamentos, devemos estudá-los sistematicamente, aprofundadamente, antes de nos aventurarmos nas "modernidades". Para tanto, a formação de grupos de estudo é uma prática muito salutar.

Argumenta-se ser perfeitamente possível distinguir o que é bom do que é ruim dentro da literatura apócrifa, que é possível separar o joio do trigo, por isso, citam-se, estudam-se e divulgam-se livros não espíritas, como se o fossem. Paulo já nos advertiu **"Tudo me é permitido, mas nem tudo convém"** (1 Coríntios, 6:12).

Assim, se desejamos estudar a pseudoliteratura espírita, no exercício de nossa liberdade, estudemos, mas não divulguemos nem dela façamos apologia, pois outras pessoas sob nossa influência, virão a estudá-la também e, sem possuírem a base doutrinária que nelas supomos existir, certamente cairão, desavisadas, nas armadilhas dos lobos travestidos em pele de cordeiro. Aí está a grave responsabilidade que cria para si mesmo que divulga teorias absurdas.

O capítulo XXI de *O evangelho segundo o espiritismo* trata desta questão. Nele, Erasto, o discípulo de Paulo, Espírito que na época do surgimento do Cristianismo já evidenciava a sua estatura moral e ética, se preocupou sobremaneira em mais uma vez nos alertar sobre o aparecimento dos falsos Cristos:

CONTINUA NA PÁGINA 11.

O ESPIRITISMO E A QUESTÃO SOCIAL-

Temos aqui, neste pequeno trecho, a interpretação da luta entre o capital e o trabalho, à luz da Doutrina Espírita: “A questão social não tem pois, por ponto de partida a forma de tal ou qual instituição; ela está toda no MELHORAMENTO MORAL dos indivíduos e das massas. Aí é que se acha o princípio, a verdadeira chave da felicidade do gênero humano, porque então os homens não mais cogitarão de se prejudicarem reciprocamente.” (Allan Kardec em “Obras Póstumas”, já citadas.) Não aceito a tese comunista porque não vejo traço de afinidade entre Comunismo e Espiritismo. Não creio que a questão social possa ser resolvida satisfatoriamente por meio da solução econômica, quando é certo que as necessidades do homem não são apenas as de ordem material. O problema econômico não contém em si mesmo toda a extensão e complexidade da questão social. Portanto, a problemática das desigualdades sociais não se subordina, exclusivamente, ao desajustamento econômico. Ela reclama indagações de maior transcendência, acima do plano material, embora prevaleçam, é bem verdade, até certo limite, as causas de ordem biológica. De acordo, pois, com a Doutrina Espírita, não creio na solução materialista. Não encontro semelhança de concepções entre a doutrina materialista e a Doutrina Espírita, porque reconheço a prevalência de três razões que considero substanciais:

a) — O Espiritismo, dada a vocação de sua doutrina, está em desacordo com o materialismo, e, portanto, encara a questão social sob ponto de vista diferente; .

b) — em face da reencarnação, a pedra filosofal do Espiritismo, a igualdade absoluta é impossível, sob pena de derrogação da Justiça Divina;

c) — o problema da felicidade humana, tendo raízes profundas no Espírito, e não exclusivamente na matéria, está condicionado à reforma moral do indivíduo, porque na sociedade composta de indivíduos desorganizados e corrompidos, não pode gozar-se a plenitude de paz e de justiça. Quando pois, o indivíduo é mau, nenhum regime consegue convertê-lo em homem de bem, sem que ele se reforme interiormente. A Doutrina Espírita prescreve, exatamente por isto, a reforma do indivíduo para que se possa reformar o grupo. E sem a reforma individual, sem a observância do fator moral com base na existência do Espírito, não se destrói o antagonismo social provocado pela luta de classe e pela desproporção dos bens materiais. Se, sob o aspecto filosófico, vejo profunda divergência entre o Espiritismo e o comunismo, porque aquele apóia toda a sua filosofia na existência e sobrevivência do Espírito, enquanto este se baseia no materialismo histórico, não é menor a discordância, sob o ponto de vista político. Ora, politicamente o Comunismo admite o direito do Estado sobre a propriedade privada, o que está em desacordo com os princípios espíritas. Veja-se Allan Kardec em “O Livro dos Espíritos”, Parte Terceira, Cap. XI. O regime que melhor corresponde à índole da Doutrina Espírita é a democracia, porque a estrutura filosófica do Espiritismo não se adapta a nenhuma forma de poder totalitário. O nacionalismo estreito é tão contraproducente quanto o internacionalismo incondicional. A democracia é regime de conciliação, de equilíbrio, porque repele instintivamente qualquer

hegemonia e permite a participação do TODOS no progresso comum, sem distinção de classes. O sistema democrático, embora sujeito a deformações humanas, também evolui, marchando para o reinado pacífico da grande democracia cristã.. Os exclusivismos são prejudiciais à ordem social, porque o progresso da sociedade depende da cooperação de todas as classes e não apenas de uma só classe. A democracia cristã não comporta a precedência de nenhuma classe social sobre as outras, mas, ao contrário, oferece oportunidade para o bem-estar coletivo, o entendimento, a

solidariedade, dentro da Justiça Social iluminada pelo Evangelho. Qualquer ditadura, seja de um indivíduo ou de uma classe, de um partido ou do Estado; seja do capitalismo ou do proletariado, da cruz ou da espada, da ciência ou da fé, não oferece ambiente propício à livre manifestação do pensamento porque é sempre unilateral. Dentro de um regime democrático não pode subsistir qualquer exceção de classe em detrimento da liberdade humana. A questão social deixará de ser o pesadelo da civilização quando cessar a exploração do homem pelo homem com a socialização do capitalismo. O Estado é entidade abstrata. Logo, não é o Estado que traz a felicidade geral. O Estado é bom quando os homens são bons. O maior problema, portanto, é melhorar os homens. Creio, nesse caso, que a Democracia Cristã, sem o predomínio de uma classe ou de outra, mas pela união de todas as classes, realizará a maior missão social da História, resolvendo o conflito entre o capital e o trabalho, para o bem-estar geral. Por todas estas razões é que à luz da Doutrina Espírita não aceito a tese materialista nem qualquer doutrina que reconheça a supremacia do deus Estado. Creio, finalmente, que a questão social, segundo a concepção da Doutrina Espírita, será resolvida, cedo ou tarde, mas pelo processo normal de evolução. A desarmonia entre as classes (patrões e empregados, ricos e pobres, chefes e subordinados, governantes e governados) não será destruída pelo providencialismo de uma fórmula ou de um sistema, e sim pela compreensão recíproca, pela exatidão de consciência, pelo sentimento de tolerância, quando cada um, em qualquer circunstância ou posição em que se encontre, sem que se faça necessária a fiscalização ou a rigidez da lei, souber viver e agir dentro da sabedoria universal do DEVER. (“Mundo Espírita” — Curitiba — PR — dezembro de 1945.) Nota do compilador: Esta análise Deolindo Amorim a escreveu no final da II Guerra Mundial, seguida da chamada “guerra fria”, com o mundo dividido entre as nações democráticas lideradas pelos Estados Unidos da América e as nações socialistas, em volta da União Soviética. Os países mais pobres vieram a constituir o chamado Terceiro Mundo. Diante das dificuldades econômicas e das desigualdades sociais, muitos conflitos ocorreram de lá até os dias atuais. Ocorre que, no começo dos anos 90 a União Soviética se desfez, depois da política de Gorbachev de modo que os países do Leste Europeu procuraram aproximar-se da chamada Economia de Mercado, do mundo ocidental. Por isso mesmo, a análise de Deolindo Amorim ainda é atual porque dá a visão espírita das questões sociais. ▲

(Transcrito e enviado por José Geraldo do livro “Análises Espíritas”, de Deolindo Amorim, 2ª edição, FEB, 1995, cap. 19, pág. 103-109).

INFORMANDO

O Lampadário Espírita busca sempre ser imparcial no resguardo da história e para tanto na edição de dezembro vai publicar a Nota Oficial da FEB sobre a Posição adotada diante das alegações de que a obra A Genese de Allan Kardec foi adulterada por espíritas da confiança de kardec.

Bem como trará uma análise da obra “Madame Kardec” Adriano Calsone.

Nessa análise crítica, reconhece a capacidade de historiador do autor, diferentemente quando da análise da Obra “Em Nome de Kardec” do mesmo autor.

COLCHA DE RETALHOS

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

RUA DO HOSPÍCIO, Galeria 154 - loja 17

(81) - 9.8748-9190 // 9.9724-5123

Próximo ao Teatro do Parque, ao lado da livraria Antares.

O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteira e gratuitamente. Aqui, é ponto de Distribuição.

O CVV- Centro de Valorização da Vida realiza apoio emocional e prevenção do suicídio, atendendo voluntária e gratuitamente todas as pessoas que querem e precisam conversar, sob total sigilo por telefone, email e chat 24 horas todos os dias.

LIGUE 188

Divulgação espírita na atualidade

Rogério Miguez

(CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 0)

O capítulo XXI de *O evangelho segundo o espiritismo* trata desta questão. Nele, Erasto, o discípulo de Paulo, Espírito que na época do surgimento do Cristianismo já evidenciava a sua estatura moral e ética, se preocupou sobremaneira em mais uma vez nos alertar sobre o aparecimento dos falsos Cristos:

Desconfiai, pois, dos falsos profetas, máxime numa época de renovação, qual a presente, porque muitos impostores se dirão enviados de Deus. Eles procuram satisfazer na Terra à sua vaidade [...].(1)

E mais:

Os falsos profetas não se encontram unicamente entre os encarnados. Há-os também, e em muito maior número, entre os Espíritos orgulhosos [...]. E, para melhor fascinare aqueles a quem desejam iludir, para darem mais peso às suas teorias, se apropriam sem escrúpulo de nomes que só com muito respeito os homens pronunciam. (2)

Erasto, agora em *Revista Espírita*, acrescentou: [...] recorrerão a todos os meios para semear a divisão entre vós [...]. Tereis de lutar não só contra os orgulhosos [...] mas, ainda e principalmente, contra a turba dos Espíritos enganadores, que encontrando em vosso meio uma rara reunião de médiuns [...], logo virão assaltar-vos [...] com comunicações abertamente hostis aos ensinamentos dados pelos verdadeiros missionários do **Espírito de Verdade**. Ah! crede-me, não temais desmascarar os velhacos que, novos Tartufos, se introduziriam entre vós sob a máscara da religião [...].(3)

Revisitemos Allan Kardec:

[...] o Espiritismo sério patrocina com satisfação e zelo toda obra feita em boas condições; [...] mas, por outro lado, repudia todas as publicações excêntricas. Todos os espíritos que se empenham para que a Doutrina não

seja comprometida devem, pois, esforçar-se para as condenar [...].(4)

Tal foi a preocupação de Erasto, que sintetizou magistralmente esta questão na frase:

Melhor é repelir dez verdades do que admitir uma única falsidade, uma só teoria errônea.(5)

Contudo, nos parece que, atualmente, esta máxima também poderia ser assim escrita: *melhor é não divulgar dez verdades do que divulgar uma única falsidade, uma só teoria errônea.* ▲

ROGÉRIO MIGUEZ

N.d.R.; O texto foi publicado originalmente na *Revista Reformador*, órgão da FEB, na edição de Novembro de 2013, nas páginas 18 a 20.

Referências:

1. - KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Guillon Ribeiro. 130. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2012. Cap. 21, it. 9.
2. _____. _____. it.10.
3. _____. *Revista Espírita: jornal de estudos psicológicos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. Novembro /1861. Primeira Epístola de Erasto aos Espíritos de Bordeaux.
4. _____. *Viagem Espírita em 1862 e outras viagens de Kardec*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. Instruções Particulares dadas aos grupos em resposta a algumas das questões propostas - VI.
5. _____. *O Livro dos Médiuns*. Trad. Guillon Ribeiro. 62. Ed. Rio de Janeiro: FEB Editora, 1996. Cap. XX. It. 230.

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

VIDA ESPÍRITA – DJALMA FARIAS - XVIII

Por um período de quase dois anos, Djalma Farias manteve no jornal matutino – “Diário da Noite”, do Recife uma seção com crônicas quase que diárias. Estamos reproduzindo algumas, que ainda não foram reproduzidas.

O CASO ROSEMARY

Na conhecida revista espírita “Ricerca Psíquica”, Ernesto Bozzano consagrou uma série de estudos ao caso **Rosemary**, a célebre médium inglesa, que “La Revue Spirits” publicou em resumo.

O caso complexo da mediunidade de Rosemary pode ser considerado como um dos mais importantes da metapsíquica, e isto em consequência da manifestação das entidades espirituais de **Lady Nona** e de **Tibério**. Aos viventes, este último proporciona ensinamentos espirituais muito elevadas, sobretudo, por parte de Lady Nona, que se dedica a fornecer provas decisivas de sua presença real, e, conseqüentemente da sobrevivência humana. A demonstração baseada sobre fatos da identidade pessoal de Lady Nona, introduz algo de novo no campo metapsíquico, que apresenta um grande valor teórico; é que por Lady Nona remontamos através dos séculos, a 3.000 anos atrás, de sorte que o caso é o mais importante nos anais mediúnicos, do ponto de vista filosófico da **imortalidade do Espírito**. Efetivamente, consideram que **sobrevivência não significa imortalidade**, como frequentemente o afirmam os adversários por falta de melhores argumentos; esta objeção, filosoficamente legítima tornou-se irrefutável durante o tempo em que não possuíamos provas em contrário. Mas, agora, no caso de Lady Nona, essa objeção perde o seu valor, visto que se possui um caso provado de identificação espírita que remonta há 33 séculos, fato que nos permite percorrer, de súbito, um longo caminho no sentido da demonstração da imortalidade do Espírito, imortalidade que, de resto, sempre foi afirmada por todos os Espíritos elevados, inclusive os de Lady Nona e Tibério. Isto posto, justifica-se o enorme interesse mundial com que se acompanha, nos meios metapsíquicos, o desenrolar das manifestações de Lady Nona, investigações essas confiadas à inteligente e escrupulosa atividade do Dr. Wood.

Lady Nona afirmou que sua manifestação na terra era uma missão espiritual, livremente aceita, e que deixaria de manifestar-se quando verificasse que as sementes que lançara houvessem produzido frutos duráveis para o futuro da humanidade.

Ela acrescentou ainda que, graças ao trabalho realizado, ela se elevaria, através das esferas de transição, com sua alma-irmã o faraó Amenhotep III, e não mais voltaria a este mundo dos viventes. Aguardamos, pois com confiante gratidão, o cumprimento da elevada missão, livremente aceita, do sublime Espírito de “Teli-ka Ventur”, princesa egípcia.

Eis o relato publicado na “Revue Spirite”. Esses fatos são, muitas vezes, necessários para convencer certa ordem de incrédulos.

Os que, porém, já estão identificados com a verdade da Doutrina Espírita refletirão acertadamente como **Monteiro Lobato**, quando escreveu “Depois que sei que a vida não acaba com a morte, não necessito mais de experiências psíquicas, nem doutrinações para crer no Espiritismo”. ▲

D. F.

(Extraído do jornal “Diário da noite” do Recife, 26/06/1946 – 4ª feira pag. 5).

Nota: Frederic Herbert Wood (1880-1963). Foi o organista da Igreja Paroquial de Blackpool durante 45 anos. Ele compôs uma grande quantidade de música para fins litúrgicos e de recital. No entanto, como Philip Scowcroft apontou, as suítes topográficas que parecem ser sua marca registrada musical.

Com a morte do Sr. J. D. Wood, em acidente numa rua de Londres, seu irmão, o doutor em música e cientista inglês, Frederick H. Wood, passa a se interessar pelos fenômenos mediúnicos, em busca de entrar em contato com o irmão falecido.

Nessa busca, se depara com a jovem **ROSEMARY**, que nos finais de 1927 aflorou a mediunidade. Nesse contato do Dr. Wood com a médium, surgiu uma história extraordinária, que Herminio Coreia de Miranda em 1994, transformou no livro “Arquivo Psíquicos do Egito”, uma obra em que o autor relata e estuda uma experiência mediúica psicográfica, começada em 1928 na Inglaterra, em que a médium Rosemary grafava as mensagens dos Espíritos Lady Nona (senhora Ninguém em egípcio antigo). Lady Nona declarou ter vivido durante a XVIII dinastia egípcia.

A história de Lady Nona está relatado no livro “A Voz do Antigo egito” de Francisco Valdomiro Lorenz, edição FEB, 1949.

Pois bem, Lady Nona foi afogada nas águas do rio Nilo, por ordem do faraó, seu marido Amenhotep III., que reinou no período de 1406 – 1370 a.C.. Lady Nona reencarnou com o nome de Telika, rainha egípcia. Vela foi uma filha adotiva, que agora era a médium Rosemary. Aliás, Rosemary, é o pseudônimo adotado pela jovem **IVY BEAUNONT**.

O que mais nos chama a atenção é que Djalma Farias escreveu ou transcreveu o texto em 1946, enquanto a obra de F. Valdomiro Lorenz só surgiu em 1949. Isso demonstra que ele estava antenado com o que se passava no mundo sobre assuntos mediúnicos e/ou espíritos. O que hoje, apesar da facilidade dos meios de comunicação, poucos estão ligados ou interconectado como estava o “Camarada Velho” em sua época.

Outra obra que pode ser pesquisada é “As Mulheres Médiuns” de Carlos Bernardo Loureiro, edição FEB, 1996, pág. 98.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

Lampadário Espírita



ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E AGORA NO SITE: www.autoresespiritasclassicos.com/

ANO XIII - Nº 147 / DEZEMBRO - 2018 / JABOATÃO - PE.

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO." Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

Richard Simonetti

Nascido na cidade de Bauru, 10 de Outubro de 1935 - Bauru, 03 de Outubro de 2018. Durante 36 anos foi presidente do Centro Espírita Amor e Caridade, de Bauru, entidade que realiza amplo trabalho de divulgação da Doutrina Espírita e exercício da filantropia, com perto de 800 voluntários e atendimento de perto de 25.000 carentes, anualmente.

Articulou o movimento inicial de instalação dos Clubes do Livro Espírita, que prestam relevantes serviços de divulgação em dezenas de cidades. Colaborador assíduo de jornais e revistas espíritas, notadamente *O Reformador*, *O Clarim* e *Folha Espírita*. Vinha percorrendo todos os estados brasileiros e alguns países em palestras de divulgação da Doutrina Espírita.

Simonetti tem mais de quarenta livros publicados, alguns deles com versões em inglês, francês e italiano. Alguns deles são:

VER PÁGINA 6.



NAZARENO TOURINHO, NÃO PODE SER ESQUECIDO. ESSA É UMA PRÁTICA FEBIANA.

PÁGINA 06

NESTA EDIÇÃO

☀ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES	
O RACHA NO ESPIRITISMO, PÁTRIA	02
☀ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, Wilson Garcia.....	03
☀ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio	
- NOTA OFICIAL DA FEB	04
☀ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira	
- O PASSADO HOJE- IV	06
☀ - ESTUDANDO O EVANGELHO.	
☀ - A IDENTIDADE JAMAIS REVELADA	07
☀ - MODOS DE VER – PAULO DE ALMEIDA	
- MADAME KARDEC, de Adriano Calsone	08
- VIVER MELHOR.	11
☀ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE	
ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.	
- VIDA ESPÍRITA - DJALMA FARIAS - XIX	12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- ☐ Por falar em esquecimento; em esquecer, fazer que não conhece ou que tal indivíduo nada produziu de importante pelo ESPIRITISMO.
- ☐ Estava observando que logo após a morte da médium Zíbia Gaspareto, a FEB de imediato pôs no site FEBNET a informação.
- ☐ A desencarnação de Richard Simonetti não recebeu a mesma atenção por parte da FEB. Simonetti escreveu durante 50 anos para a revista da FEB – Reformador. E Zíbia? Apenas uma médium espiritualista sem compromissos com a verdade.
- ☐ Agora com Nazareno Tourinho ela não vai dizer nada, talvez Reformador escreva três linhas.
- ☐ Essa prática febiana objetiva “esquecer para não ser descoberto o seu valor”.

EMBATES & DEBATES

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

O Racha no Espiritismo – Pátria dos “profetas”

Posições extremadas, partido políticos, divisões, discursões, ideias centradas no eu, a falta de sensibilidade para ouvir o outro, a explosão das monstruosidades podadas pela religião. **Espíritas de direita e de esquerda**, mas qual o papel mesmo do ESPÍRITA? O homem de bem e acima de tudo o Espírita jamais deve se isolar ou se eximir do exercício da vida política, mas sem dela fazer bandeira de fanatismo.

O grande problema é que todos falam de política, mas não são ensinados a serem políticos ao ponto de respeitar a posição do outro. A falta de estudo levou a CÚPULA da Fundação André Luiz – Casas Bezerra de Menezes a EXPULSAR colaboradores do “EXPIRITISMO”.

As Federativas e em especial a FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA assiste todas as divisões dentro das casas espíritas sem se pronunciar e quando faz sem a devida profundidade. A “casa” é campo neutro e não é local para eventos “partidários”, gritarias em tribuna ou contra toda e qualquer ação aos direitos humanos que garantem aos homens a igualdade e a justiça.

O movimento de unificação serve para juntar, mas não para unir. Infelizmente a muitos espíritas falta à sensibilidade do estudo que deceparia toda a treva das ditaduras seja ela de ESQUERDA OU DE DIREITA. Quem não estuda é capaz de ser cristão e votar a favor de quem defende a tortura esquecem que o maior símbolo do cristianismo foi um dos maiores torturados da história JESUS, O CRISTO.

São capazes de defender quem roubou o país, capazes de acastelar quem quer dar a todos o direito a “legítima defesa” colocando armas nas “mãos de c-dados” e serem marcados pela irresponsabilidade. Percebemos que os maiores crimes acontecem por um momento de insanidade na residência de policiais que atiram na esposa (feminicídio), que os filhos pegam a arma escondida e que parecia estar em ambiente seguro e vão para escola brincar. Homens da lei saem no trânsito e por desentendimento atiram uns nos outros.

Será que esta é a atitude do Espírita?

Não deve o homem ser conduzido pelo ódio ou pelas insanidades, mas pela razão e universalidade dos ensinamentos mesmo quando a codificação em nenhum ponto toque no assunto polêmico geratriz de conflitos. Cabe aos Espíritas seguir o método científico proposto por Allan Kardec em seus postulados. Analisar os fatos com a lupa da razão e utilizando todos os ensinamentos edificantes que margeem o tema, instrumento de estudo, entretanto sem jamais abrir mão da caridade, da universalidade, do direito e ao bem comum.

Menosprezar minorias, colocar a mulher como ser menor na criação divina, desprezar negras e negros, dizer que o índio é preguiçoso, observemos como viveu o Cristo como dizem seguir, reunia em sua maioria mulheres, crianças, leprosos, pobres esquecido que não eram contabilizados no censo romano por não serem reconhecidos como integrantes ou parte da sociedade.

Será que retornamos aos tempos em que o clero romano discutia sobre se a mulher teria ou não alma? Tempos em que os negros eram ou não tidos como segunda raça, a segunda classe inferior?

Durante a semana eleitoral surgiram vários textos apócrifos atribuídos a autoridades espirituais e nomes ilustres desencarnados, as famosas “**Fake News Psicográficas**” os charlatões deste e de outro mundo fizeram a festa. Nesses textos mais uma vez o livro “Brasil Coração do Mundo Pátria do Evangelho” é Evocado, segundo a interpretação do “EX-PIRITO” se manifestaram estranhamente nos centros ao sul do Brasil. Afirmaram que o presidenciável, *Jair Messias Bolsonaro*, seria a reencarnação de *Dom Pedro I*, teria falido e estaria em missão no Brasil, não seria um espírito evoluído, mas que colocaria o país no eixo. Entretanto não é o que afirma a codificação: “*A explicação de fatos admitidos pelo Espiritismo, suas causas e suas consequências morais, constituem toda uma ciência e toda uma filosofia, que requererem um estudo sério, perseverante e aprofundado.*” [1].

Bem vamos aos fatos: a revelação de reencarnações anteriores deste ou daqueles espíritos não é um ato de relevância doutrinária, não se configura num ato prioritário para a constatação de relevância e urgência de uma mensagem espontânea. “*A crença nos espíritos forma-lhes a base, mas não basta para fazer um espírito esclarecido, da mesma forma que a crença em Deus não basta para fazer um teólogo*” [2]. O teor da mensagem jamais pode ser considerado como imposição de uma ideia tendenciosa a essa ou aquela filosofia, geralmente é de uma mensagem simples e de profunda exatidão em relação à formação de consciência. É preciso que venha por diversos médiuns com alguma confiabilidade e sem relações entre si, o que pode garantir certa exatidão relativa. A carta jamais é determinativa ou absoluta porque configura a opinião de um homem sem corpo e não de um senhor de todas as verdades.

Segundo *Mary Del Priore*, uma das maiores historiadoras do Brasil, “*Kardec socialista? Não exatamente. A leitura de Fourier, o grande defensor do cooperativismo, não faria dele um homem de esquerda, mas sim alguém profundamente interessado em reformas de educação ou que sugeria, em lugar de tribunais de justiça, instâncias que ‘encontrassem o bem. Ambos os lados do Atlântico Norte, o espiritismo se associou à luta pelo divórcio, pelo fim da escravidão e da pena de morte e pelos direitos da mulher – ‘a inteligência não tem sexo’ dizia Kardec.*” [3]

Isso demonstra a vanguarda de Kardec, porque o modo de organização da sociedade, baseado na ordem coletiva como Doutrina e não como movimento social e político que defende a transformação da sociedade capitalista e o estabelecimento de uma sociedade igualitária.

(CONTINUA NA PÁGINA 11).

PÁGINA DOUTRINÁRIA

WILSON GARCIA
wilson@visaointernet.com

RETALHO SEM ATALHO

A vida inteligente na Terra é uma contínua história de partidas e chegadas, idas e vindas. Espíritos que concluem sua jornada e espíritos que a iniciam, numa alternância permanente. Daí o nascimento e a morte como fenômenos sucessivos. Quando do nascimento em novo corpo físico, os vivos se enchem de júbilo; quando do nascimento no corpo espiritual, os também vivos, mas invisíveis, cantam alegria. Nada de tristeza, amargura e dor. **Nazareno Tourinho** partiu na sexta-feira, **19 de outubro de 2018**. Encerrou seu ciclo reencarnatório iniciado em 1934 na cidade de Belém, capital do Pará. Tinha, então, 84 anos incompletos. Conheci-o pessoalmente em 1979, em Santos, numa das prévias do Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritos. Até então, havíamos apenas trocado correspondências em virtude de artigos que Nazareno escrevia para o jornal Correio Fraterno do ABC, do qual eu fazia parte.

Das relações estabelecidas naquela ocasião surgiu, de imediato, o compromisso de publicar o primeiro livro de Nazareno pelo selo Correio Fraterno, de título **A ética espírita sem misticismo**. Já bastante conhecido, então, em todo o território nacional, por suas atividades doutrinárias e pelo sucesso de suas peças teatrais de fundo social, passaria ele a ter uma presença maior junto ao Correio Fraterno do ABC. Era parceiro em um livro do inesquecível Carlos Imbassahy, **O poder oculto da mente**, e por ele nutri uma grande admiração em toda a sua trajetória espírita. Carlos Imbassahy, junto com Deolindo Amorim, Herculano Pires e outros, foi uma das personalidades mais destacadas da inteligência espírita brasileira. Sua desencarnação ocorreu em 1969, em Niterói, onde residia, aos 85 anos de idade. Quando Carlos e Nazareno se aproximaram, este era ainda um jovem, o que torna mais admirável a parceria intelectual entre os dois.

Aos 20 anos de idade, Nazareno Tourinho lançou-se à aventura da conquista do mundo, indo residir no Rio de Janeiro, mas uma doença pulmonar se encarregou de, algum tempo depois, levá-lo de volta a Belém do Pará, como a dizer-lhe que ganhar o mundo é conquista maior do filósofo e não do corpo físico. Qualquer indivíduo idealista e romântico tem enorme dificuldade em compreender que a pujança da vida além dos limites geográficos pode ser alcançada sem necessariamente sair do seu próprio local de origem.

Após reinstalar-se em Belém, curiosamente, a doença não mais o incomodou, apesar de ser ele um fumante contumaz, só abandonando o vício nos últimos anos de vida em decorrência de um câncer prostático, ao qual sobreviveu.

Em Belém, Nazareno Tourinho encantou-se com uma jovem um pouco mais velha do que ele, de olhos verdes e origem judaica, de nome Miryam Zagury. Os dois romperam com os preceitos e preconceitos da época e formaram uma família, da qual nasceram três filhos. Miryam desencarnou em maio último (2018), aos 90 anos.

O que impulsiona o intelecto é o espírito, potência capaz de romper as barreiras contextuais e lançar o indivíduo para além do próprio imaginário, pois até mesmo o imaginário se mostra, quase sempre, incapaz de ver além dos sentidos materiais. Assim, o homem moral, ao olhar para trás, há de se surpreender com o caminho no qual se viu inserido, diferente e mais pujante que o caminho que um dia desejou.

O autodidata Nazareno Tourinho é uma das milhares de provas de que há uma vida inteligente estruturada no planeta, contrariamente aos defensores do materialismo em suas diversas facetas. O sentimento de injustiça social que o assaltou ao viver e assistir os cenários de fome e miséria, a pobreza moral e intelectual, tudo isso que mantém nossa sociedade distante do bem, aquele sentimento o lançou à frente de batalha, onde guerreou a luta do bom combate com as armas que a palavra oferece e a participação que a coragem impulsiona. O teatro tornou-se uma das suas trincheiras e ali produziu textos capazes de mostrar a realidade que as elites teimam em manter escondidas. Foi isso que levou os maldosos capatazes da censura do período militar pós 1964 a considerar seus textos perigosos para o regime, escrevendo seu nome no índice.

(CONTINUA NA PÁGINA 10)

EXPEDIENTE**LAMPADÁRIO ESPÍRITA**Boletim Informativo Independente de
Educação EspíritaFundado em 6 de Fevereiro de 2006
Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.**Ano XIII Nº 147 - DEZEMBRO - 2018**

Publicação Mensal ONLINE

Distribuição Gratuita

Redação: Rua da União, 7 – Cuscuz -
Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.
(sede do Centro de Estudos Espíritos Léon Denis)

Endereço para Correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

Site:

LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E-mail:

damocles.aurelio49@gmail.com

Conselho Editorial

Secretário: - Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores: - Tiago Rodrigues.

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Prog. Internet - Helfarne e Dâmocles A. N. da Silva.

Jornalista Responsável: Clea M. Marques (Reg. 1295
DRT).

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Heitor de Campos Silva,

Tiragem impressa: 50 exemplares.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLES AURÉLIO
dsmocles.aurelio49@gmail.com

FEB – FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA NOTA OFICIAL: POSIÇÃO SOBRE A GÊNESE

A GÊNESE - OS MILAGRES E AS PREDIÇÕES SEGUNDO O SPIRITISMO EDIÇÃO DEFINITIVA

A propósito das dúvidas levantadas ultimamente sobre qual seria a edição definitiva de *A Gênese, os milagres e as predições segundo o espiritismo*, de Allan Kardec, a Federação Espírita Brasileira, por meio de seu Conselho Diretor, vem externar oficialmente ao Movimento Espírita nacional o seu entendimento sobre o assunto.

Como é do conhecimento de todos, a **1ª edição** da obra veio à luz, em Paris, no dia **6 de janeiro de 1868**, seguindo-se, nesse mesmo ano, a publicação da 2ª e da 3ª edições, absolutamente idênticas, meras reimpressões da 1ª edição. A 4ª edição, embora contendo na capa e na folha de rosto o ano de 1868, só foi publicada no primeiro semestre de 1869, já desencarnado o Codificador, mas guardando as mesmas características das três primeiras edições, com as quais não se diferencia em ponto algum.

A **5ª edição de *A gênese, os milagres e as Predições segundo o espiritismo***, diferentemente das quatro primeiras edições, não contém o ano de seu lançamento, nem na capa nem na folha de rosto, de modo que até recentemente não era possível saber-se com precisão a data em que fora publicada. Hoje, e para isso basta que se recorra ao *site* eletrônico da Biblioteca Nacional da França, fica-se a par da data exata do seu lançamento: **23 de dezembro de 1872**, em sua **versão revista, corrigida e ampliada**.

Como também é do conhecimento de todos, a 5ª edição francesa, ou as que a ela se seguiram e que lhe são idênticas em todos os pontos, é a que tem servido de espelho para as traduções nas diversas línguas nacionais dos países do mundo inteiro, por ter sido a última edição revisada. Dela se têm utilizado os tradutores febianos para o português, inclusive o Dr. Guillon Ribeiro, sendo relevante observar que a 1ª edição brasileira da obra, publicada nos anos oitenta do século XIX e traduzida por Joaquim Carlos Travassos, o *Fortúnio*, também se baseou em edição *revista, corrigida e ampliada*.

Não é nova a polêmica de que o derradeiro livro da Codificação Espírita teria sido “**adulterado**” depois da morte de Allan Kardec, visto que suprime, modifica ou acrescenta palavras, frases e parágrafos inteiros que, no entender de alguns, não foram redigidos pelo seu autor, e isso desde 1884, quando, pela primeira vez e sobre o assunto, se manifestou o francês Henri Sausse, autor da mais antiga biografia de Allan Kardec, apontando e discordando das alterações que encontrou na 5ª edição francesa, ao confrontá-la com a existente em seu poder, publicada em 1868.

Antes de se entrar no mérito da questão, é importante frisar que *nenhuma* obra de Allan Kardec teve como definitiva a sua primeira edição, posto que *todas* sofreram alterações, ao longo de uma ou de várias edições, com vistas ao seu aperfeiçoamento. Só para tomarmos dois exemplos: *O livro dos espíritos*, publicado em 1857, passou por modificações *substanciais* em 1860 e, em menor escala, nas edições publicadas em 1861, 1862, 1863 e 1864, isto é, nas 2ª, 4ª e 5ª, 6ª, 10ª e 12ª edições, respectivamente, de modo que, para sermos rigorosamente exatos, a edição definitiva do livro não é a 2ª, de 1860, mas a 12ª, de 1864, porque não houve nenhuma alteração depois dessa data. *O céu e o inferno*, lançado em 1865, só teve como definitiva a sua 4ª edição, publicada em 1869.

Mas a questão principal, alegam os que pensam de modo diferente, é que a 5ª edição de *A gênese* só foi publicada em dezembro de 1872, mais de três anos após a desencarnação de Allan Kardec; além disso, modificou-se, acrescentou-se ou suprimiu-se indevidamente palavras, frases e parágrafos inteiros, desfigurando a edição original...

Quanto à primeira objeção, cabe observar os seguintes aspectos:

A França da época achava-se imersa em dificuldades de toda ordem, nos campos político, econômico e social, culminando com as atrocidades cometidas durante a guerra franco-prussiana, declarada pelo regime de Napoleão III, mas vencida por Bismarck, em 1870, a que se seguiram a ocupação de Paris, da Alsácia e da Lorena pelas tropas invasoras, e à guerra civil, que resultou da repressão à chamada “Comuna” de Paris. Época de anarquia, verdadeira convulsão social; de desemprego, de fome, de frio, de miséria, enfim. Não teria sido um dos motivos pelos quais a 5ª edição, revisada por Allan Kardec antes da sua desencarnação, teve postergada a publicação?

Além disso, o sucesso inicial de *A gênese*, que em três meses teve três edições sucessivas (reimpressões) não foi suficiente para esgotar todos os exemplares antes da morte do Codificador, ocorrida em 1869, conforme se depreende de anúncio publicado no *feuilleton* do “Journal Général de l’Imprimerie et de la Librairie”, de 30 de março de 1872, anunciando a promoção da venda de exemplares da 4ª edição do livro, ainda existentes naquela época! Por que, então, publicar nova edição, em meio a tantas dificuldades econômicas e sociais, e antes de esgotada a anterior?

Analisemos, agora, a segunda objeção, a de que o livro teria sido “adulterado”, e com propósitos inconfessáveis, pelos continuadores do trabalho de Allan Kardec, porquanto, quem, além deles, teria o poder de fazê-lo?



FEB – FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

E de publicar a obra sob os auspícios da Livraria Espírita, localizada à Rua de Lille e inaugurada em 1º de abril de 1869, estabelecimento para onde se transferiu, a partir de então, o escritório de assinaturas e de expedição da *Revista Espírita*, fundada e dirigida pelo Codificador?

De fato, a 5ª edição de *A gênese, os milagres e as predições segundo o espiritismo*, de 1872, se comparada com a 1ª edição, de 1868, apresenta alterações na redação de muitas palavras e frases, além do acréscimo e da supressão de vários parágrafos, isolados ou sucessivos, sobretudo nos seus capítulos II, III, XV e XVIII. Mas o que importa saber é se tais modificações deturpam, desfiguram, desnaturam a Doutrina Espírita revelada pelos Espíritos superiores e codificada por Allan Kardec.

Atenta ao suposto problema, a Federação Espírita Brasileira, ainda na década de 60 do século passado, encarregou ao pesquisador e historiador espírita **Zêus Wantuil** a tarefa de *confrontar*, palavra por palavra, frase por frase, linha por linha, a **3ª e a 5ª edições** francesas de *A gênese, os milagres e as predições segundo o espiritismo*, porque, então, a FEB não dispunha da 1ª edição da obra. Buscava-se, já naquela época, descobrir se as alterações, apresentadas na 5ª edição francesa e inexistentes nas anteriores, fugiam, ou não, aos princípios fundamentais exarados nas demais obras da Codificação Espírita, baseados na *concordância* e na *universalidade* do ensino dos Espíritos. O exemplar da **3ª edição francesa foi xerocado** e transformado em dois volumes, cuidadosamente encadernados, os quais se encontram arquivados na Biblioteca de Obras Raras da Federação Espírita Brasileira, em Brasília, com as anotações do Zêus, feitas à margem de cada página que sofreu algum tipo de alteração. Chegou-se à conclusão de que as modificações havidas só poderiam ter sido realizadas pelo próprio Allan Kardec, no intuito de melhorar e tornar mais claras diversas passagens da obra, aí compreendidas a supressão e a inclusão de textos inexistentes nas edições publicadas em 1868.

Tais anotações demonstram, de maneira cristalina, o cuidado, o empenho, o *compromisso* de Allan Kardec em aperfeiçoar toda sua obra. Erros tipográficos e de francês foram corrigidos, palavras inadequadas foram substituídas, frases importantes foram destacadas em itálico, numerações repetidas de parágrafos foram sanados, alguns parágrafos foram deslocados de posição para melhor se adequarem ao encadeamento das ideias que estavam a ser expostas, passagens repetidas ou já desenvolvidas em outras obras foram suprimidas, inclusive algumas de certa extensão, subtítulos e novos itens foram acrescentados, mas tudo sem ferir a *harmonia* do conjunto e sem *atentar* contra o conteúdo doutrinário dos ensinamentos revelados pelos Imortais.

Mas isso ainda não é tudo.

Ensina-nos a Doutrina Espírita que os Espíritos desencarnados são reconhecidos pela linguagem de que se utilizam quando nos dirigem a palavra. Assim também sucede com os encarnados, não só quanto à

justeza, moralidade ou impropriedade dos conceitos emitidos, quanto com relação ao *estilo*, não tendo sido outra a razão que terá levado Buffon, naturalista, matemático escritor francês do século XVIII, a dizer que “o estilo é o próprio homem”, a manifestar-se de forma pessoal e inconfundível. Estilo! Quem não reconhecerá o estilo peculiar de Allan Kardec nas alterações – e não *adulterações*! – existentes na 5ª edição francesa de *A gênese*? A clareza, a concisão, a objetividade, o encadeamento lógico das ideias, a urbanidade e a elegância na forma de escrever são absolutamente os mesmos observados no conjunto de sua obra, aspectos que até podem ser *imitados* por outros, mas sem o *brilho* da sua mente privilegiada, sem o alcance nem a profundidade verificados nos demais livros da Codificação Espírita.

Não há, pois, na **5ª edição francesa**, até prova definitiva em contrário, *nada* que contrarie os princípios espíritas, exarados nas obras precedentes do mesmo autor, de modo que as supressões que ocorreram, assim como os acréscimos a ela juntados, estão de pleno acordo com o pensamento de Allan Kardec, alguns dos quais já haviam sido publicados antes na *Revista Espírita*, a exemplo do texto “**Alma da Terra**”, incluído no capítulo VIII dessa edição, em complemento ao estudo acerca da “**Teoria da incrustação**”.

Por outro lado, há que se considerar também o depoimento de **Armand Theodore Desliens**, médium da Sociedade Espírita de Paris e secretário particular de Allan Kardec até a desencarnação do Codificador, publicado na *Revista Espírita* de março de 1885, em que ele afirma, com todas as letras, que somente Allan Kardec, e mais ninguém, introduziu as modificações existentes nas edições posteriores de *A gênese, os milagres e as predições segundo o espiritismo*. As pequenas falhas contidas nesse depoimento, relativas ao processo técnico de impressão e reimpressão dos livros editados naquela época, em nada desmerecem ou invalidam o testemunho de Desliens.

Finalmente, não nos esqueçamos de que Amélie-Gabrielle Boudet, esposa de Allan Kardec, *sobreviveu* mais de dez anos à publicação da 5ª edição francesa da obra. Mulher inteligente, belettrista, alma profundamente sensível e perfeitamente alinhada com o pensamento e as ações do marido, por certo haveria de notar os acréscimos e supressões contidos na edição de 1872 e, mais ainda, teria se insurgido contra eles caso não estivesse convicta da sua autoria, da sua autenticidade. Nada disso aconteceu, o que vem reforçar as evidências de que tais alterações não partiram de outra pessoa, senão Allan Kardec. Por que, então, exumar, por estéril e inoportuno, um assunto que o bom senso há muito tempo se encarregou de sepultar? Por que denegrir a imagem de pessoas respeitáveis, contemporâneas de Allan Kardec, a pretexto de defender teses que, por muito abundantes sejam os dados documentais apresentados, não passam de *probabilidades*,

(CONTINUA NA PÁGINA 9)

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
lampadarioespirita@bol.com.br

O PASSAD, HOJE – IV

Richard Simonetti

Filho de duas tradicionais famílias de descendência italiana. Do lado materno, a família Marchioni. O avô, Valentim Marchioni foi conhecido comerciante na quadra dois, da Rua Batista, onde funcionava sua casa de carnes. Dentre os tios, destaque para a Nida Marchioni, emérita compositora e professora de piano. Sua mãe, Adélia, pontificou em atividades assistenciais, dirigindo por várias décadas uma oficina de costura no Centro Espírita Amor e Caridade, de Bauru, que atende migrantes e famílias pobres. Do lado paterno, a família Simonetti. A avó Helena, viúva, foi uma batalhadora, cuidando de oito filhos, dentre os quais se destacariam os filhos João e Afonso Simonetti, pioneiros da radio-difusão em Bauru.

O pai, Francisco, o saudoso Chico Simonetti foi dedicado e conhecido enfermeiro que trabalhou muitos anos com os doutores Alípio dos Santos e João Braulio Ferraz, conceituados médicos bauruenses. Casado com Tânia Regina Simonetti, é pai de Graziela, Alexandre, Carolina e Giovana, e avô de Rafaela, Kian e Rafael. Foi funcionário do Banco do Brasil de 1956 a 1986, quando se aposentou. Passou, então, a dedicar-se inteiramente às atividades espíritas, particularmente no Centro Espírita Amor e Caridade, ao qual está ligado desde a infância. O CEAC destaca-se pelo largo trabalho que desenvolve no campo social, envolvendo Albergue, Centro de Triagem de Migrantes, Atendimento à população de rua, Creche, Assistência Familiar, Cursos Profissionalizantes... A instituição beneficia perto de vinte e cinco mil pessoas, anualmente. O CEAC desenvolve intensa atividade no campo da divulgação doutrinária, com editora, livraria, radio web, jornal, palestras, seminários, e cursos variados; Expositor espírita tem percorrido todos os Estados brasileiros, em centenas de cidades, e também outros países, como Estados Unidos, França, Suíça, Itália e Portugal, Inglaterra, Bélgica... De 1964 a 1994 participou da União das Sociedades Espíritas de Bauru, em seus Departamentos de Doutrina e de Divulgação.

Tem cinquenta e seis obras publicadas, com uma tiragem total de perto de dois milhões e quinhentos mil exemplares.

Em 2013 completou 50 anos de participação na revista Reformador, com centenas de artigos publicados (vide artigo comemorativo de junho de 2013).

“Uma Razão Para Viver, ao que parece foi sua obra de maior sucesso junto ao público leitor. Putras obras se destacaram, como:

Paz na Terra, Levanta-te. Tua Fé Te Salvou, Não Pequenos Mais!, Setenta Vezes Sete. Antes que o Galo Cante. Abaixo a Depressão!, Mediunidade - Tudo o que Você Precisa Saber. Para Rir e Refletir. Reencarnação, Tudo o que Você Precisa Saber, Rindo e Refletindo com Chico Xavier. Suicídio Tudo o que Você Precisa Saber!. Trinta Segundo, etc.

Simonetti, nasceu na cidade de Bauru/SP, a 10 de outubro de 1935, tendo desencarnado na mesma cidade - Bauru, no dia 03 de outubro de 2018.

Nazareno Tourinho

Nascido a 06 de Dezembro de 1934, em Belém, Pará. Filho de Aristóbulo da Costa Tourinho e Jarina Bastos Tourinho. Casado com Miryan Zagury Tourinho. Pai de três filhos: Helena Lúcia Zagury Tourinho, arquiteta, mestra em Planejamento do Desenvolvimento, professora universitária; Emmanuel Zagury Tourinho, psicólogo, mestre em Psicologia Social, doutor em Psicologia Experimental; Tânia Regina Zagury Tourinho, psicóloga, pós-graduada em Administração de Recursos Humanos.

Nazareno foi Jornalista profissional, dramaturgo e escritor espírita. Residente na avenida Almirante Tamandaré, 1042, bloco C, apto. 04, Centro.

Como escritor espírita teve as seguintes obras publicadas até 1996: Gotas de Espiritismo, O Cristo, Poder Fantástico da Mente (*em parceria com Carlos Imbassahy*), Surpresas de uma Pesquisa Mediúnica, Curiosidades de uma Experiência Espírita, Edson Queiroz: O Novo Arigó dos Espíritos, A Ética Espírita sem Misticismo, A Dramaturgia Espírita, O Trabalho dos Mortos e a Tolice dos Vivos, Relações Humanas nos Centros Espíritas; Kardec, Jesus e a Filosofia Espírita, Carlos Imbassahy: O Homem e a Obra, Crítica e Reflexões em Torno da Moral Espírita e Uma Nova Visão da Mediunidade.



Foi membro-fundador da Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas, seu primeiro diretor para a região Norte e fundou, em Belém/PA, a Casa Espírita de Allan Kardec.

Nazareno, nasceu na cidade de Belém/Pará, no dia 06 de dezembro de 1934, tendo desencarnado na mesma cidade - Belém, no dia 19 de Outubro de 2018.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

ESTUDANDO O EVANGELHO

A IDENTIDADE JAMAIS REVELADA DO ESPÍRITO DE VERDADE - III

Dando continuidade ao artigo do Sr. **Marcelo Borela de Oliveira de Londrina/PR**, cujo assunto foi publicado na revista O CONSOLADOR de Londrina/PE, informa o caro confrade;

O Espírito de Verdade em pessoa na Sociedade Espírita de Paris.

Com respeito à individualidade do Espírito de Verdade, tema que jamais foi motivo de dúvida entre Kardec e seus seguidores, é interessante recordar os depoimentos de dois amigos do Codificador, expressos em reuniões realizadas na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas.

Depois de sua desencarnação, o Sr. Jobard, confrade e amigo íntimo de Kardec, comunicou-se várias vezes na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, de cujas sessões participava então com frequência, na condição agora de Espírito liberto das vestes físicas.

Em **11 de novembro de 1861**, em resposta a uma pergunta de Kardec: **“Vedes os Espíritos que aqui estão conosco?”**, Jobard, valendo-se da médium Sra. Costel, respondeu o que segue:

“Vejo, principalmente, Lázaro e Erasto; depois, mais afastado, o Espírito de Verdade, planando no espaço; depois uma multidão de Espíritos amigos que vos cercam, agradecidos e benevolentes”. (Revista Espírita de 1862, pág. 72.)

NOTA do Lampadário: Fonte: Edição FEB, tradução Evandro Noleto, março, 1862, pág. 112.

Espírito Verdade ou Espírito de Verdade?

1º. – No tocante ao pseudônimo que o Espírito de Verdade preferiu utilizar por ocasião da codificação do Espiritismo, Jorge Rizzini segue a opinião da maioria, que prefere grafá-lo **“Espírito de Verdade”**, diferentemente de Canuto Abreu, que lhe chamava simplesmente **“Espírito Verdade”**, omitindo a preposição **“de”**, assunto de que já tratamos neste jornal em julho último. É bom lembrar que Kardec também usava a forma preferida por Rizzini: **L'Esprit de Vérité**, como podemos ver na edição francesa de 1866 d'O Evangelho segundo o Espiritismo, tanto no prefácio como no **cap. VI**.

Escreveu então Jorge Rizzini (obra citada, pág. 11): **“Preferimos a tradição evangélica: ‘Espírito de Verdade’.** Além da tradição histórica, acrescentemos este fato decisivo: em uma das mensagens em língua francesa dirigidas a Allan Kardec o pseudônimo da Entidade crística aparece com a preposição, ou seja, **Espírito de Verdade**, de conformidade com o Novo Testamento”.

Obs.: **Kardec, Irmãos Fox e Outros**. EME Editora 1994. Espírito de Verdade é o nome de uma falange?

2º. – Rizzini não aceita a ideia, que vez por outra ouvimos no meio espírita, de que o **Espírito de Verdade** seja uma **falange**, uma **plêiade**, uma **reunião de Espíritos**.

Eis o que ele escreveu (obra citada, pág. 12): **“O insigne Espírito de Verdade é uma individualidade! Lembremo-nos de que em sua primeira mensagem**

(psicografada em 1856 em Paris pelas irmãs Bau-
din) a Entidade afirmou, dirigindo-se a Allan Kar-
dec: ‘ – Para ti, eu me chamarei A VERDADE...’

“Note-se que a Entidade não escreveu: ‘Nós’ e, sim, conforme se lê em ‘Obras Póstumas’: ‘Eu me cha-
marei A VERDADE’.

“Outra prova da sua individualidade está no fa-
to de que seu pseudônimo aparece nos prolegôme-
nos de ‘O Livro dos Espíritos’ entre os nomes de
Sócrates, Platão, Fénelon, Santo Agostinho, Erasto
etc. Oferecemos, ainda, outra prova que reputamos,
também, inquestionável. Abramos o livro ‘O Céu e o
Inferno’, edição da Edicel, página 167. Em uma ses-
são mediúnica dirigida por Allan Kardec e realizada
na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas ma-
nifestou-se o Espírito Jobard, o qual fora presidente
honorário daquela instituição e amigo particular do
próprio Kardec. A certa altura do diálogo com Jo-
bard perguntou Kardec:

– Vedes os Espíritos que aqui se encontram cono-
co?

– Vejo, sobretudo, Lázaro e Erasto. Depois, mais
distanciado, o Espírito de Verdade que paira no es-
paço.”

NOTA DO LAMPADÁRIO: Como diria Vianna de Carvalho
para os padres: o Sr. Marcelo é escritor para analfabeto,
haja vista insistir em dar a fonte de modo incompleta. Não
tenho a edição da edicel. Tenho a da FEB, 20ª edição,
1967. 2ª parte, capítu.o II, pergunta 9 – Jorbard, p. 184. A
tradução foi de Manuel Quintão.

Pergunta kardec: -Vêdes os Espíritos que aqui estão co-
nosco? –

Resposta: Vejo, principalmente Lázaro e Erasto; depois,
mais afastado, o Espírito de Verdade pairando no espaço,
depois, ainda, uma multidão de Espíritos que vos cercam,
solicitos e benévolos. Sede felizes, amigos, pois bnéficas
influências vos disputam as garas do erro.

Jesus e o Espírito de Verdade são a mesma pessoa?

3º. - Com respeito à ideia de que o **Espírito de Verda-**
de seja o próprio **Cristo**, Jorge Rizzini é categórico
(obra citada, pág. 12):

**“Não. Se fosse, jamais teria dito aos apóstolos:
‘... eu rogarei ao Pai e Ele vos enviará outro Conso-
lador, para que fique eternamente convosco: o Es-
pírito de Verdade.”**

Os que pensam de forma contrária apóiam-se prin-
cipalmente na semelhança de linguagem que se nota
entre algumas comunicações assinadas pelo **Espírito
de Verdade** e as palavras de Jesus constantes do
Evangelho.

Esclarece então Jorge Rizzini:

**“A semelhança de personalidade, e até de lin-
guagem (uma é reflexo de outra), explica-se pelo fa-
to de que a evolução de ambos pode apresentar o
mesmo nível ou quase o mesmo. Recordemos que
Jesus não disse que enviaria o Espírito de Verdade;
o que o Mestre disse, e com ênfase, é que rogaria a**

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

MODOS DE VER

MADAME KARDEC

Título da obra; “Madame Kardec”.

Autor; Adriano Calsone.

Vivaluz Editorial, 2016., 288p.

Não existe escritor de obras primas, ou seja, nenhum escritor é capaz de só escrever obras primas. há sempre no meio, obras boas, mas de menor valor literário. Isso ocorre por vários motivos a partir da concepção em que o ser humano escreve com emoção e sentimentos de acordo com o momento que está vivendo, essa situação atinge até os Espíritos, principalmente, pois no meio da comunicação há o médium.

Assim é que na edição de agosto passado, o nosso jornalzinho estampou uma análise sobre o livro **‘Em nome de kardec’**. A análise foi em cima do conteúdo e forma de apresentação, que indicou insegurança do autor em várias passagens. O livro foi editado em 2015 pela *Vivaluz Editora*. Ocorre que em 2016, a mesma editora, lançou a obra do mesmo autor Adriano Calsone, sob o título **“Madame Kardec”**.

Diferentemente da anterior, o autor aqui se apresenta com muita maturidade nas afirmativas, demonstrando que corrigiu todos os senões e atitudes dúbias que apresentou na obra anterior.

Em **“MADAME KARDEC”**, **Adriano Calsone** se apresenta como historiador que merece respeito e atenção, demonstrando que poderá ainda nos brindar com obras de grande valor histórico-doutrinário.

A única parte que deixa a desejar é essa tolice de entregar o prefácio a uma médium da cidade do sítio de Lula. Autor que pede prefácio a outrem, diz Humberto de Campos, é autor que demonstra insegurança no que escreve. Espera que o prefaciador tendo renome abra-lhe as portas, o que é um engano. Kardec nunca solicitou prefácio, nem tão pouco escreveu prefácio de obra alheia.

No presente caso, quer parecer que a médium que escreve os prefácios dos livros da *Vivaluz* é uma funcionária da editora, que apenas cumpre a tarefa do seu trabalho e o Espírito que vem é conforme o desejo da casa.

A primeira parte da obra em apreço é dedicada à educação na França no período em que viveu Kardec e Amélia Boudet. É um trabalho de qualidade e que deve interessar, acreditamos, principalmente a todo pedagogo.

A segunda parte trata do dia a dia de Madame Kardec e a terceira, da fase depois da morte da viúva Kardec.

O trabalho é ótimo e merece ser conhecido pelos espíritas que se interessam pela história do Espiritismo e pelos que se aprofundam no estudo da Doutrina Espírita.

No último parágrafo, o autor faz o alerta:

‘Que ninguém se esqueça de que a femme forte, Madame Kardec, muito lutou para que a nossa Doutrina-Luz chegasse, até os dias de hoje, com a máxima dignidade, mantendo a sua chama acesa na alma de

todos os espíritas do mundo!

Aliás, Adriano Calsone, em entrevista as jornalista Eliana Haddad e Izabel Vitusso, informavam ambas, que;

‘Resgatando agora a grande personalidade que foi Amélie Boudet, Calsone relata a grandeza do trabalho de Amélie e como ela foi à luta para preservar a originalidade das obras fundamentais do espiritismo’.

Adriano em suas pesquisas descobriu que **Leymarie** estava passando por dificuldades financeiras por causa da Comuna de Paris. Tinha filhos pequenos e pais doentes, e foi pedir ajuda à Amélie, que socorreu toda a família, inclusive cedendo-lhes moradia gratuita em uma de suas casas de aluguel. Amélie, aliás, não era **filha única**, como dizem. Quando seu pai morreu, herdou uma extensa lista de patrimônios junto ao irmão. Uma matéria que saiu num jornal jurídico, na década de 1830, explica **um calote que Rivail tomou em função de um empréstimo que fez para Julien François Boudet, irmão de Amélie**.

Amélie financiou a primeira edição d’O livro dos espíritos (1857) e o primeiro fascículo da *Revista Espírita* (1858) com sua renda de professora e das casas alugadas. e muito mais que você vai encontrar nessa excelente obra. Valor **R\$ 45,00** (quarenta e cinco Reais), mas pode baixar, já está disponível. Você pode comprar no Recife, na **Renascença, de zenilda**.



Paulo de Almeida

lampadarioespirita@bol.com

FEB – FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

NOTA OFICIAL: POSIÇÃO SOBRE A GÊNESE

sem que uma só prova, uma sequer, venha *confirmar*, definitivamente, que as alterações encontradas no livro não foram realizadas pelo próprio Allan Kardec? De que autoridade moral nos achamos investidos para criticar os pioneiros do Espiritismo,

Justamente os que secundaram Allan Kardec na ingente tarefa de materializar, entre nós, a promessa de Jesus Cristo de permanecer eternamente conosco? Temos que ser cautelosos até ao externar nosso entusiasmo com relação à defesa das ideias que esposamos, por mais bem-intencionados que estejamos, a fim de que ilações descabidas não nos transformem em instrumentos de perturbação e de discórdia, consumindo nossas energias e nos desviando da tarefa essencial a que todos fomos convocados: a da nossa transformação moral, dos esforços que devemos empreender para domar nossas paixões inferiores. Busquemos, antes de tudo, **a união**, recordando, com Jesus, que os seus discípulos serão reconhecidos por muito se amarem.

Assim, e até prova *cabal* em contrário, que por ora não existe, a Federação Espírita Brasileira continuará divulgando e considerando como **definitiva a 5ª edição, revista, corrigida e ampliada**, de *A gênese, os milagres e as predições segundo o espiritismo*, de Allan Kardec, publicada em 1872 e utilizada pelos tradutores dos livros que editamos.

A FEB Editora lançará, em novembro do ano em curso, durante a reunião ordinária do Conselho Federativo Nacional, edições bilíngues (português e francês) da **1ª e da 5ª edições** francesas de *A gênese, os milagres e as predições segundo o espiritismo*, como parte das homenagens ao seu sesquicentenário de publicação.

Brasília (DF), 29 de janeiro de 2018.



Jorge Godinho Barreto Nery
Presidente da Federação Espírita Brasileira

N.d.R.: Como se pode ver o assunto não está encerrado. Se a FEB tem todas as provas que provam que foi Kardec quem fez as alterações porque já não divulgou através de seu órgão oficial 'Reformador'? Teve mais de um século para fazê-lo e, no entanto, só está se pronunciando após a publicação do Livro "O Legado de Kardec", de Simone Privato, que aliás, não faz ilações, ela apresenta fatos. Ela não denigre a imagem dos representantes do espiritismo francês da época, logo pós Kardec.

A FEAL – Fundação Espírita André Luiz, de São Paulo, acaba de publicar a primeira edição autêntica da referida obra, na tradução de Carlos de Brito Limbasahy.

Como salvar a livraria fundada por Kardec em Paris

O recente vídeo publicado no YouTube – *Como salvar a livraria fundada por Kardec em Paris* – de autoria do blog Mari@tips.paris, tem suscitado muitos comentários nas redes sociais da Internet, nem sempre abalizados, ocasionando, de igual modo, inúmeras consultas à Federação Espírita Brasileira.

A título de esclarecimento e resposta às questões formuladas, apresentamos alguns dados históricos sobre o tema, coligidos pelos colaboradores da FEB **José Jorge Leite de Brito e Samuel Nunes Magalhães**, bem como fazemos saber quais medidas vimos adotando na sua condução.

Livraria Espírita/Livraria Leymarie

A livraria idealizada por Allan Kardec, e consolidada por Amélie Boudet – **Livraria Espírita** – tinha sede à **Rua de Lille, nº 7, Paris**, França. Criada por uma sociedade de espíritas, existia, exclusivamente, para atender os interesses do Espiritismo. Administrada por um gerente não remunerado, i.e., simples mandatário, os lucros advindos de suas atividades eram todos destinados à Caixa Geral do Espiritismo.

Além do seu endereço inicial à Rua de Lille, nº 7, a Livraria Espírita estabeleceu-se à Rua Neuve-des-Petits-Champs, nº 5, em agosto de 1878; à Rua Chabanais, nº 1, em setembro de 1888; e à Rua du Sommerard, nº 12, a partir de 1895. Vinculada à Sociedade Anônima sem fins lucrativos e de capital variável da Caixa Geral e Central do Espiritismo, teve como administradores o Sr. Armand Théodore Desliens, de abril de 1869 a agosto de 1871, e o Sr. Pierre-Gaetan Leymarie, de setembro de 1871 a 10 de janeiro de 1895.

Até 10 de janeiro de 1895, data de abertura do seu processo de falência, a Livraria Espírita teve seu nome alterado uma única vez: Livraria de Ciências Psicológicas e Espíritas, a partir de 1878; e a Sociedade Anônima sem fins lucrativos e de capital variável da Caixa Geral e Central do Espiritismo, em mais de uma ocasião: Sociedade para a continuação das obras espíritas de Allan Kardec, em 18 de outubro de 1873; Sociedade Científica do Espiritismo, em 1 de agosto de 1883; Sociedade de Livraria espírita fundada por Allan Kardec, em 30 de setembro de 1888.

FEB – FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

NOTA OFICIAL: POSIÇÃO SOBRE A GÊNESE

Como salvar a livraria fundada por Kardec em Paris

A **Livraria Leymarie** ou **Edições Leymarie**, fundada por **Pierre-Gaetan Leymarie**, surgiu em outubro de 1895, com endereço à Rua des Petits-Champs, nº 24; e, em outubro de 1896, mudou-se para a Rua Saint-Jaques, nº 42 – seu atual endereço –, onde antes funcionara a **Livraria de Ciências Psíquicas**, também instituída por **P.-G. Leymarie**.

Do exposto, concluímos que a **Livraria Espírita e a Livraria Leymarie** são entes distintos, separados em sua fundação por quase três décadas, lembrando que a livraria fundada por Allan Kardec, em 1869, há muito encerrou as suas atividades, devido ao processo de falência instaurado em 10 de janeiro de 1895.

Acervo de Allan Kardec

Quanto aos materiais apontados como do acervo particular de Allan Kardec – correspondências, livros, quadros, fotografias et cetera – se autênticos, devemos considerar que são oriundos do Espólio da Sra. Amélie Boudet, transferidos à Sociedade para a continuação das obras espíritas de Allan Kardec, em fevereiro de 1883, e depois, com a falência da Sociedade, à família Leymarie, de quem descende Philippe Leymarie, atual proprietário da Livraria Leymarie.

Com o objetivo de avaliação preliminar do seu real valor histórico, estaremos realizando visita *in loco*, para, então, definirmos as ações passíveis de serem implementadas pela Federação Espírita Brasileira, de preferência, em consórcio com o Movimento Espírita Brasileiro e Movimento Espírita Internacional.

Conselho Diretor da FEB

Brasília, 18 de setembro de 2018.

RETALHO SEN ATALHO

Foi isso que levou os maldosos capatazes da censura do período militar pós 1964 a considerar seus textos perigosos para o regime, escrevendo seu nome no índex. O golpe alcançou Nazareno Tourinho, mas serviu para mostrar-lhe também que Belém do Pará era mais perto e mais importante do que se imaginava.

Em 1982, durante o XVIII Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas, em Salvador, BA, Nazareno tomou conhecimento das atividades mediúnicas de Edson Queiroz e a partir de então iniciou um trabalho de pesquisas que culminou com o livro **Edson Queiroz, o novo Arigó dos espíritos**. Ao crescer um movimento de combate ao médium, nos meios espíritas e fora dele, Nazareno não titubeou em defender o médico-médium pernambucano, participando, inclusive, de debates na TV brasileira.

Nazareno estava presente nos principais eventos e instituições de destaque nos meios espíritas, sem abandonar suas atuações nos meios sociais, espe-

cialmente junto às reivindicações dos excluídos. Sua política era explícita: centro-esquerda. As elites dirigentes tradicionais sempre encontraram nele um opositor. Após o golpe militar de 1964, foi perseguido por suas peças teatrais, sempre de cunho popular, tendo, inclusive, sentido a mão pesada da ditadura.

Nazareno Tourinho estava sempre aberto ao diálogo e nesse terreno era um hábil negociador. Em 1982, como membro do Conselho da Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas, deu início a um movimento para que os quadros dirigentes dessa instituição contemplassem membros do Estado de São Paulo, pois não lhe parecia inteligente que o maior Estado da federação não estivesse ali presente. Obteve sucesso nessa empreitada.

Em 1984, aceitou o desafio de escrever uma peça espírita para o IX Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas, a realizar-se dali dois anos. Embora autor de peças premiadas no Brasil e fora dele – e de ter uma convicção espírita inabalável – Nazareno Tourinho jamais havia vinculado a doutrina às suas atividades de dramaturgo até aquele momento. Daí surgiu **A estranha loucura de Lorena Martinez**, que no congresso foi apresentada no formato de leitura dramática, sob a direção de Hamilton Saraiva. A peça foi, posteriormente, publicada em formato de livro.

Assim como Jorge Rizzini, Nazareno Tourinho não esmorecia na luta para ver sua produção intelectual ganhar as colunas dos jornais e os palcos teatrais do Brasil. Como exemplo, por diversas ocasiões viajou a São Paulo com o objetivo primeiro de buscar apoio para que a peça **A estranha loucura de Lorena Martinez** fosse encenada profissionalmente. Numa das ocasiões, reuniu-se com a consagrada atriz Célia Helena, que nutria grande admiração pelo espiritismo. Entretanto, não obteve sucesso neste particular.

Escreveu em diversos jornais espíritas, inclusive na revista Reformador, da FEB, mas quando Roustaing reergueu suas mãos de cera na galáxia doutrinária, combateu com veemência aquelas ideias através de uma série de artigos publicados no Correio Fraterno do ABC. Logo depois, os artigos foram reunidos em um livro de título **Retalhos de um atalho – respostas a roustanguista febiano**.

WILSON GARCIA

(EXTRAÍDO DO BLOG EXPEDIENTE ON-LINE, DE WGARCIA, PUBLICADO EM 30/10/2018, ONDE PODERÁ LER NA ÍNTEGRA).

NOTA; PEDIMOS DESCULPAS AOS NOSSOS AMIGOS, QUE GENTILMENTE COLABORAM PARA ENRIQUECER AS PÁGINAS DO NOSSO JORNALZINHO, POR NÃO HAVER SIDO NESTA EDIÇÃO, INSERIDAS SEUS ARTIGOS: SR. ROGÉRIO MIGUEZ e JORGE HESEN EM ESPECIAL. EM JANEIRO, A EDIÇÃO SERÁ DEDICADA AO CONGRESSO ESPÍRITA DE 1848, COM ATRASO, INFELIZMENTE.

Gazetilha

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

RUA DO HOSPÍCIO, Galeria 154 – loja 17

(81) – 9.8748-9190 // 9.9724-5123

Próximo ao Teatro do Parque, ao lado da livraria Antares.

O livro espírita que você procura encontra na

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Continua sendo distribuído grátis. Aqui.

CVV

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
 ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENHA,
 PROCURE O CVV

A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.

VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR.

BASTA QUERER AJUDA.

A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA

SABER COMO VAI VOCÊ.

CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA

OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou
 188

A LINHA DA VIDA

Viver melhor.

A vida, na atualidade, sobretudo nos grandes centros habitacionais, está sempre mais apressada. Parece que o dia deixou de ter vinte e quatro horas ou que os ponteiros dos segundos e dos minutos estão andando bem mais rápido.

Em suma, vivemos aos atropelos, como desejando tirar o atraso por algo que ainda não fizemos ou que temos a fazer.

Também, em função de tantas notícias de assaltos, violência, a intranquilidade tem rondado os nossos passos. E, alguns de nós andamos apressados pelas ruas, a pé ou de carro, como se alguém sempre estivesse nos seguindo. Em resumo, vivemos intranquilos.

Conta-se que um executivo teve problemas com seu automóvel e precisou se dirigir ao trabalho de trem. Era a hora do rush. E lhe pareceu que todos os trabalhadores estavam tomando aquela condução, junto com ele. A desconfiança era a sua nota dominante, rodeado por um mar de gente de todos os tipos.

Chegando à estação central, dirigiu-se à porta para descer. Um homem mal vestido, que o olhava muito, acercou-se do mesmo local. E tropeçou nele.

O executivo logo teve a ideia: *É um ladrão. Acaba de me roubar a carteira.*

Quando o trem abriu a porta e o homem ia saindo, ele o segurou pelo paletó e gritou: *Devolva a minha carteira!*

O homem o olhou quase com pavor, libertou-se do paletó e saiu a correr. A porta do trem tornou a se fechar e o executivo começou a procurar a sua carteira.

Não estava em nenhum dos bolsos do paletó que ficara em suas mãos.

Ele foi tomado por uma crise de raiva. Que tolo ele era. É claro que o ladrão colocara a carteira em um dos bolsos da calça.

Quando chegou ao escritório, amargurado, pensou: *Meu dia está totalmente perdido. Cedo, já fui roubado. Que mais posso esperar do restante das horas?*

Então, a secretária anunciou: *Sua esposa está ao telefone!*

Era só o que me faltava! – Pensou ele. *O que será agora? Mais problemas?*

Apanhou o fone e antes de qualquer cumprimento, foi logo perguntando: *E daí, qual é a má notícia?*

Ela respondeu calma e, ao mesmo tempo surpresa, com o tom de voz do marido. Parecia irritado. *Nenhuma notícia ruim, querido. Não consegui que atendesse o celular e quero lhe avisar que você esqueceu a sua carteira em cima da mesa da sala.*

O executivo sentou-se pesadamente na cadeira à frente da sua mesa de trabalho.

Meu Deus! Eu roubei o paletó do pobre homem.

Nota: O texto nos foi enviado assim, sem informações sobre a autoria ou onde pode ser encontrado. Peço desculpas pelo vexame, mas o texto é ótimo.

O Racha no Espiritismo – Pátria dos “profetas”

Nunca num regime que pretende instaurar ataduras ou inflexibilidade social, mas com acesso a direitos comuns, e no qual o Estado, como representante da coletividade, é o principal agente político e econômico.

Desse modo nenhuma conceituação social vigente poderia definir melhor as ideias do movimento espírita encaabelado por Kardec. Ações que não devem ser egoísta ao ponto de não querer dividir terras improdutivas para outros que queiram dar a elas a produtividade e o benefício comum nem irresponsável ao ponto de retirar o instrumento gerador de divisas das mãos de uns e entregar a outros sem saber a real finalidade.

Para Deolindo Amorim no capítulo 27 – Mensagens Impessoais do livro “Análises Espíritas” afirma: “O que se nota em grande parte das comunicações, é que os guias espirituais preferem falar em tese, não citam nomes, não individualizam problemas nem gostam de vasculhar a vida íntima de quem quer que seja.” E completa que existe: “muita rotina religiosa e pouca espiritualidade” [4] em outras palavras construímos no espiritismo um conceito religioso com ritualizações de técnicas e metodologias sistemáticas no rigor da escala, mas sem o devido estudo e esforça para introjectar os ensinamentos e os estudos os quais são os menos frequentados.

Mas quando não se lê Kardec de forma superficial como se faz com a Bíblia “O exagero é muito nocivo em tudo; em Espiritismo, dá uma confiança muito cega e, frequentemente pueril nas coisas do mundo invisível, e leva a aceitar, muito facilmente e sem controle, o que a reflexão e o exame demonstram a absurdidade ou a impossibilidade.” [5].

TIAGO RODRIGUES, tiagros@hotmail.com

Referências

- [1]. O Livro dos Espíritos, Cap. II O Maravilhoso e o Sobrenatural item 14, parágrafo 7º.
- [2]. O Livro dos Espíritos, Cap. III O Método, item 18.
- [3]. Do Outro Lado – A História do SobreNatural, Mary Del Priore.
- [4]. Análises Espíritas - Capítulo 27 – Mensagens Impessoais, Deolindo Amorim
- [5]. O Livro dos Espíritos, Cap. III O Método, item 28, parágrafo 4º.

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

VIDA ESPÍRITA – DJALMA FARIAS - XIX

Por um período de quase dois anos, Djalma Farias manteve no jornal matutino – “Diário da Noite” -, uma seção com crônicas quase que diárias. Muito provavelmente os seus afazeres, que eram muitos, levou-o a se repetir, ou seja, grande parte dessas crônicas já haviam sido publicadas na revista “Reformador”, quando não, foram reproduzidas naquele mensário.

A ALMA HUMANA

A “Revue Spirite” reproduziu um fato notável publicado em 1935 pelo Dr. Henry Herbert Goddard, professor da Universidade de Ohio, a propósito de duas almas em um corpo.

Trata-se de uma jovem de 19 anos (gêmea) que foi hospitalizada em 1921 na clínica mental da mesma universidade, depois de ter sido tratada em outro hospital, sem resultado algum. Norma (seu nome) ora encarnava Poly (de 4 anos), ora Luiza, com todas as sortes de detalhes e particularidades que criavam grande diferença entre as diversas personalidades.

A jovem faleceu sem que a Universidade de Ohio conseguisse decifrar o enigma: histeria? Obsessão espírita? Visões e mimetismo? Dissociação de personalidade? Mistério!

O Sr. Cuneo recorda, em Alfa (Roma, 1935) que no Far West nascera uma criança.

Com 15 dias de idade, chamou sua mãe e lhe falou em espanhol.

Por outro lado, uma criança de 4 anos, dirigiu, em Boston, uma orquestra composta de 100 professores de música, e aos 7 anos, a criança prodígio foi incapaz de tocar um instrumento, incapaz de dirigir, porque havia perdido todos os conhecimentos musicais!

Um rasgo de gênio passageiro? Mas, que é o gênio? Tudo isso não parece mistério?

Se o homem, nos séculos passados, fosse senhor do livre exame, se tivesse a necessária liberdade de pensamento para estudar e aprofundar esses fenômenos, por certo que hoje ele teria acumulado enormes riquezas espirituais. Porque a alma humana apresenta ainda vários estudos psicológicos que desafiam soluções, integrais. O mistério, na verdade, tem consistido na ignorância de certas leis que, só agora, estão sendo estudadas com muito interesse. Norma, a jovem de 19 anos, a que se refere o Dr. Henry Herbert Goddard, assumia ora a personalidade de Poly, com 4 anos de idade, ora a de Luiz, tudo indicando que o espírito de Norma, que é a individualidade, por um fenômeno de dissociação psíquica, revivia, por momentos, aquelas duas personalidades, não estando, portanto, o perispírito definitivamente, enterligado ao corpo somático de Norma, fato que provocava o recuo da individualidade àquelas duas existências, vividas por aquele espírito, no passado. **A ligação, perispiritual não se tinha processado integralmente; daí a anormalidade que e verificou.**

Parece, à primeira vista, tratar-se de uma enfermidade mental; não havia, porém, doença alguma.

O processo fisiológico do fenômeno da reencarnação não foi até a última fase, não foi completo. Por isso ocorria incidentalmente, aquela anormalidade, que provocou naturalmente a libertação definitiva do espírito e, em consequência, a morte do corpo. A criança

de 15 dias de nascida, que chama sua mãe, prova-va, com esse fato, que ainda não tinha chegado ao último ponto do fenômeno físico-psíquico da reencarnação.

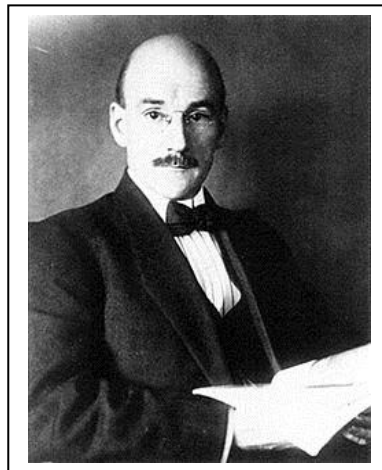
A outra criança, a de 4 anos, que dirigiu uma orquestra, em Boston, recordava, em pleno começo de nova existência, os conhecimentos de música que possuía em seu subconsciente. À medida que o seu perispírito era envolvido pela materialidade do corpo somático, aqueles conhecimentos do passado foram descendo para o plano do esquecimento.

Por este motivo, aos 7 anos de idade, havia esquecido e não perdido as noções da divina arte, que possuía. Pelo exposto, podem ver os nossos respeitáveis leitores quanto ilustra e quanto interesse desperta o estudo da Doutrina Espírita. E se lhes aprouver também esse estudo, sem ideia preconcebida, porém, usando sempre da sua inteligência e das luzes da sua razão.

D. F.

(Extraído do jornal “Diário da Noite” Recife, edição de 19/07/1946 – 6ª feira - pag. 05).

NOTA: Henry Herbert Goddard, nascido a 14 de agosto de 1866, falecido em 18 de junho de 1957. foi um proeminente psicólogo americano e eugenista durante o início do século XX. Ele é conhecido especialmente por seu trabalho *A Família Kallikak: Um Estudo na hereditariedade de debilidade mental*, que ele mesmo veio a considerar como falho, e por ser o primeiro a traduzir o Binet teste de inteligência em Inglês em 1908 e distribuindo cerca de 22.000 cópias do teste traduzido nos Estados Unidos. Ele também introduziu o termo “idiota” para uso clínico.



Em 1955, no Recife, surgiu o primeiro fenômeno de uma criança que com apenas 1 mês de nascida, falou com a mãe. Deixando todos em pavorosa, nem a FEB soube explicar o fenômeno. Mas Dalma Farias já o fizera nesse simples texto, escreio sem nenhuma pretensão. ▲